

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**À PROCURA DE PISTAS PARA UMA CONJUGALIDADE SATISFEITA:
ENTRE INDICADORES DE RISCO ESTÁTICO E FORMAS CONJUGAIS**

Marta Sofia Alves dos Santos de Cunha Gomes

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica

2011

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



**Á PROCURA DE PISTAS PARA UMA CONJUGALIDADE SATISFEITA:
ENTRE INDICADORES DE RISCO ESTÁTICO E FORMAS CONJUGAIS**

Marta Sofia Alves dos Santos de Cunha Gomes

**Dissertação orientada pelo Professor Doutor Wolfgang Lind e co-orientada pela
doutoranda Ana Vedes Pacheco**

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica

2011

*À memória da minha tia Emília
que me ensinou que o amor tem diferentes formas,
que vem de nós mesmos
e que o melhor que de nós podemos dar
é partilhá-lo e co-construí-lo com as pessoas que nos rodeiam.*

Agradecimentos

Há trabalhos a que nos propomos que quase que nos parecem hercúleos. No meio deles, por vezes, surgem-nos obstáculos, verdadeiros rochedos a serem escalados. Contudo, é do alto deles que conseguimos contemplar a pequenez do nosso trabalho, mas também a sua beleza. Assim, o trabalho já não parece hercúleo mas exequível. Quem faz escalada sabe o quanto é necessário força de vontade para combater a gravidade, o quanto nos esforçamos para além das nossas capacidades. Sabem igualmente quando a vontade de desistir surge como uma sombra e como são as nossas pessoas queridas que nos servem de força impulsionadora e nos relembram que a sombra permite-nos valorizar ainda mais o brilho do sol. São as pessoas que estão lá em baixo que, por vezes, mesmo de lá, nos conseguem impulsionar para cima. Também são elas que, depois de conseguirmos atingir o nosso objectivo e sentirmos o corpo todo dorido do esforço, nos amparam e com quem sabe bem festejar a vitória alcançada.

A realização deste trabalho foi como uma escalada. Por norma, é quando o trabalho chega ao fim que ao reflectirmos sobre ele percebemos que somente foi possível a sua concretização, não só pela própria perseverança do autor, mas igualmente pelo contributo de várias outras pessoas. Este foi uma excepção. Talvez por ter sido construído em momentos diferentes, a noção de suporte social esteve-me sempre tão presente, à medida que avançava na via. Por isso, as palavras de agradecimento que se seguem são-lhes destinadas.

Agradeço aos meus orientadores, o Professor Doutor Wolfgang Lind e a doutoranda Ana Vedes, por me terem *aberto a via*, pondo algumas chapeletas na parede rochosa. Estrategicamente posicionadas de forma a orientarem-me no melhor caminho e a apetrecharem-me das melhores ferramentas. Para tal, tiveram que gastar do seu tempo e, por isso, agradeço-lhes toda a disponibilidade. Para tal, tive a honra de terem partilhado parte do seu conhecimento (desde o mais científico à sabedoria popular, passando pela sua experiência pessoal) comigo. Mas apesar de terem colocado chapeletas com argolas, ainda me concederam alguma autonomia que tanto agradeço. Fica ainda o agradecimento mais pessoal à amizade, ao incentivo e à paciência de ambos para comigo. Obrigada aos dois, por em conjunto sentir que éramos uma equipa.

Agradeço igualmente à Professora Doutora Isabel Dória pelo precioso esclarecimento das dúvidas que surgiram na sua área de saber.

Às colegas de supervisão da dissertação, por serem colegas nesta escalada, por colaborarem com o seu exemplo, com ideias e soluções, bem como pelo apoio dado e pela partilha de informação.

Agradeço com carinho às Professores Doutoradas Isabel Narciso e Maria Teresa Ribeiro que me iniciaram e aguçaram a curiosidade sobre o olhar sistémico, particularmente sobre o subsistema conjugal.

À Ana Luísa, não só à amizade e compreensão, bem como pelas ideias que discutimos sobre o amor e as relações que tanto me inspiraram na construção do projecto desta dissertação. E assim, ainda cá em baixo, pude com ela ambicionar ver o céu de mais perto.

A todos os sujeitos que participaram neste estudo e sem os quais seria impossível realizar este trabalho. Obrigada pelo tempo que disponibilizaram à ciência. Obrigada pelos comentários e sugestões que partilharam, tão úteis à melhoria dos instrumentos utilizados.

À Clau, pelo companheirismo, por me ouvir e me ajudar a reflectir neste trabalho.

Às Moskis, por me incentivarem e confiarem de que faria um bom trabalho. Porque independentemente da distância continuamos a ser um todo. Pela amizade que vai sabendo enfrentar as diferentes etapas que atravessamos, saindo sempre fortalecida. Vocês foram as cordas a que me agarrei e a costura em que confiei.

Aos meus Pais, por separados me fazerem sentir que comigo são um todo, pela forma como se organizam para que pudesse contar com o seu apoio, bem como pela paciência para lidarem comigo em *stress*, ou seja, por serem o meu arnês e mosquetão, sempre presente.

À minha família, por compreender a minha falta de disponibilidade e ausência, pelo apoio e pela confiança que sempre me depositaram. É ela o meu capacete, sempre pronta para me proteger.

Ao André, por compreender quando tinha de trocar as brincadeiras com ele pela realização desse trabalho. Mas ainda por do alto da sua inocência ter ideias que me permitissem concentrar totalmente nesta dissertação e que me aliviassem doutras tarefas rotineiras. Nesta escalada representou as minhas fitas e cordeletes que me vão ligando a diferentes e novos mundos, perspectivas e papéis, dando-me uma visão mais ampla tão necessária na investigação.

Ao Rui, pela força e apoio constantes, pela compreensão da importância que este trabalho tem para mim, por me escutar e se interessar por ele, mas também pelas ideias discutidas e, por conseguinte, ajudar-me a reflectir sobre a conjugalidade. Pelas leituras deste trabalho, pelas sugestões e revisões. Ao Rui, pela nossa forma, por com consciência dos indicadores de risco estático que cada um de nós trás, e apartir deles, tentarmos tirar vantagem na co-construção de uma conjugalidade satisfeita. Pela paciência, companheirismo e cuidado, pelo carinho e amizade, pelas gargalhadas e mimos partilhados e pela tranquilidade que sempre me transmite. Por ser o meu gri-gri e “oito”, o meu porto-seguro.

Índice Geral

Resumo

Abstract

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
2.1. A Formação do Casal	2
2.2. Formas Conjugais	3
2.2.1. Casamento	4
2.2.2. Coabitação	6
2.2.3. União de Facto	7
2.2.4. Recasamento	8
2.2.5. <i>Living Apart Together</i>	10
2.3. Satisfação Conjugual	10
2.3.1. Satisfação e qualidade conjugual: operacionalização conceptual	11
2.3.2. Satisfação conjugual e inter-relações com intimidade, paixão, confiança e conflitos	12
2.4. Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugual	15
2.4.1. Idade do sujeito aquando do início da relação	15
2.4.2. Número de casamentos anteriores	16
2.4.3. Coabitação prévia ao casamento	17
2.4.4. Vivências na família de origem	18
2.4.4.1. Vivência de divórcio na família de origem	19
2.4.4.2. Experiências de violência (verbal e física) na família de origem	19
2.4.5. Baixa religiosidade	20
2.4.6. Historial de doença psiquiátrica	21
2.5. Síntese	21
3. PROCESSO METODOLÓGICO	21
3.1. A questão inicial	21
3.2. O desenho da investigação	21
3.2.1. O mapa conceptual	22
3.2.2. Operacionalização das Variáveis em Estudo	22
3.3. Objectivos Gerais e Específicos	23

3.3.1. Questões de Investigação	24
3.3.2. Selecção da Amostra	24
3.3.2.1. Caracterização da Amostra em Estudo	25
3.3.3. Instrumentos Utilizados	27
3.3.3.1. Questionário Sócio-Demográfico e de Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (QSD-IRESC)	27
3.3.3.2. Escala de Desejabilidade Social (EDS) de Marlowe-Crowne (1960)	28
3.3.3.3. <i>Relationship Rating Form – Revised</i> (RRF-R) de Lind (2008)	29
3.4. Procedimento na Recolha de Dados	29
3.5. Análise de Dados	31
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.1. Formas Conjugais	31
4.2. Satisfação Conjugal Global, Intimidade, Paixão, Confiança e Conflitos	32
4.3. Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal	32
4.4. Análise de Comparações entre Formas Conjugais e Satisfação Conjugal Global e suas dimensões	34
4.5. Análise de Comparações entre Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal	34
4.6. Análise de Comparações entre a Satisfação Conjugal Global e suas dimensões e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal	35
4.7. Análise de Correlações entre Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal	38
4.8. Análise de Correlações entre Satisfação Conjugal e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal	38
4.9. Análise de Correlações entre o Impacto percebido de Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e Satisfação Conjugal Global	39
5. DISCUSSÃO	39
5.1. Limitações e Indicações para Estudos Futuros	45
6. CONCLUSÃO	46
BIBLIOGRAFIA	48
ANEXOS	
<i>Anexo A - Versão Portuguesa da Escala de Marlowe-Crowne (1960)</i>	
<i>Anexo B - Relationship Rating Form, revista por Lind (2007)</i>	

APÊNDICES

Apêndice I – Texto de divulgação online do *link* do questionário

Apêndice II - *Outputs* relativos à estatística descritiva da amostra em estudo

Apêndice III – Análise estatística da Desejabilidade Social

Apêndice IV – Página com consentimento de participação no estudo

Apêndice V – Questionário SD-IRE-SC

Apêndice VI - Pré-testes do questionário SD-IRE-SC

Apêndice VII – Análise Factorial dos IRE-SC provenientes do QSD-IRE-SC

Apêndice VIII - Protocolo de apresentação

Apêndice IX - *Outputs* relativos à análise do cruzamento entre Forma Conjugal actual e outra Forma Conjugal

Apêndice X – Análise do Cruzamento entre Forma Conjugal actual e outra Forma Conjugal

Apêndice XI - *Outputs* relativos à estatística descritiva dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Apêndice XII - *Outputs* relativos à análise das diferenças na distribuição dos valores das SCG e das suas dimensões por *Forma Conjugal* através de testes Kruskal Wallis

Apêndice XIII – *Outputs* relativos às comparações múltiplas da Satisfação Conjugal e suas dimensões com as Formas Conjugais

Apêndice XIV– *Outputs* relativos à análise das diferenças na distribuição dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal pelas Formas Conjugais através de testes do Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo

Apêndice XV - *Outputs* relativos à análise das diferenças na distribuição dos valores das SCG e das suas dimensões por *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* através de testes Kruskal Wallis

Apêndice XVI – *Outputs* relativos às comparações múltiplas da Satisfação Conjugal e suas dimensões com Indicadores de Risco Estático

Apêndice XVII – *Outputs* relativos às correlações bisseriais por pontos entre Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e Formas Conjugais

Apêndice XVIII – *Outputs* relativos às correlações de *Spearman* entre Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e a Satisfação Conjugal

Apêndice XIX – Outputs relativos às correlações de Spearman entre a percepção do impacto dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal na Forma Conjugal e a variável Satisfação Conjugal

Apêndice XX – Outputs relativos à análise descritiva da duração média das relações por Forma Conjugal

Apêndice XXI – Slides da comunicação apresentada no 7.º Congresso da EFTA

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa Conceptual do Estudo

Índice de Quadros

Quadro 1 - Análise Descritiva das Variáveis da *Satisfação Conjugal Global e suas componentes*

Quadro 2 - Análise Descritiva dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Resumo

O principal objectivo deste estudo é investigar a relação entre Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE-SC), diferentes Formas Conjugais (FC), e entender a sua relação com a Satisfação Conjugal (SC). Construiu-se um questionário com o intuito de identificar alguns IRE-SC e FC. Este questionário, a Escala de Desejabilidade Social (Crowne, Marlowe, 1960) e a versão portuguesa da *Relationship Rating Form* (Lind, 2008) foram aplicados a 214 adultos portugueses, de ambos os sexos, que se encontravam actualmente numa relação amorosa. Os resultados revelam a influência dos IRE-SC na FC e na SC, bem como a falta de percepção dos indivíduos destas relações. Estes dados permitem alertar para a importância da aquisição de estratégias por parte dos casais “portadores” destes indicadores, por forma a lidarem com o risco de vivenciarem uma conjugalidade insatisfatória.

Palavras-Chave

Indicadores de Risco Estático, Sucesso Conjugal, Formas Conjugais, Satisfação Conjugal.

Abstract

Looking for clues to a conjugal satisfied: between Static Risk Indicators and Marital Forms

The main aim of this study is to investigate the relationship between the Static Risk Indicators (SRI) for the Marital Success (MS), with different Marital Forms (MF), as well as to understand its relationship with marital satisfaction (MS). For this purpose we used a questionnaire that would identify some SRI-MS and the different MF. This questionnaire, the Social Desirability Scale (Crowne, Marlow, 1960) and the Portuguese version of the *Relationship Rating Form* (Lind, 2008) were applied to 214 portuguese adults, of both sexes, that were at that time on a love relationship. The results show the influence of the SRI-MS on the MF and on the Marital Satisfaction, as well as the unawareness of these individuals of those relationships. This data alerts those individuals envolved to the importance for them to acquire strategies in order to deal with this risk of living an unsatisfactory conjugality.

Keywords

Static Risk Indicators, Marital Success, Marital Forms, Marital Satisfaction.

1. Introdução

O presente estudo enquadra-se no âmbito da Psicologia da Família¹, tendo por base uma perspectiva ecossistémica, a qual considera a mudança e o desenvolvimento do indivíduo e dos sistemas em função da interacção complexa de factores de diferentes níveis sistémicos (Bronfenbrenner, 1979). Numa sociedade em constante evolução (p. e., maiores taxas de divórcios, baixos índices de religiosidade), resultantes das constantes interacções entre os indivíduos, os grupos e a própria sociedade, verifica-se que a concepção de casamento também tem vindo a modificar-se. Contudo, os casais apesar de enfrentarem novos desafios, continuam a procurar estabelecer relacionamentos satisfeitos e duradouros (Fletcher, 2002). A sua capacidade de adaptação às mudanças que vão ocorrendo é um dos maiores desafios da própria conjugalidade. Mas este desafio também é igualmente estimulador da adaptação e construção de novas intervenções por parte dos investigadores que vão ao encontro destas diferentes necessidades (Halford, 2004). Partindo destas observações, muitas interrogações se colocam relativamente ao processo de co-construção da conjugalidade, nomeadamente no que se refere à sua estrutura (Amaro, 2004) e ao impacto de factores demográficos e do curso de vida na satisfação conjugal (White, 1990).

Com o intuito de explorar essas questões, a presente dissertação compreende as seguintes secções: 1) enquadramento teórico, no qual são explorados os temas essenciais para este estudo através de uma revisão da literatura; 2) descrição do processo metodológico do estudo empírico realizado, que explicita todo o processo de recolha e análise de dados; 3) apresentação dos resultados; 4) discussão dos resultados, as suas limitações e possíveis estudos que permitirão dar continuidade à investigação nesta temática; 5) reflexões e conclusões finais sobre o trabalho desenvolvido.

Esta investigação exploratória pretende ser uma contribuição para o enriquecimento do conhecimento sobre a conjugalidade, nomeadamente entre formas

¹ Esta dissertação de Mestrado Integrado foi realizada no âmbito do projecto de Doutoramento de Ana Maria Vedes Pacheco, com o título: *Factores de Risco e Resiliência na Promoção da Satisfação Conjugal: um Caminho para a Prevenção?* que decorre no Programa Inter-universitário de Doutoramento em Psicologia em Psicologia Clínica – Psicologia da Família e Intervenção Familiar - entre a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sendo orientado pelo Prof. Doutor Wolfgang Lind.

conjugais, satisfação conjugal e indicadores de risco estático para o sucesso conjugal, dada a escassez ou inexistência de estudos nacionais e internacionais comparativos entre estas variáveis.

2. Enquadramento teórico

2.1. A Formação do casal

Todas as famílias diferem na sua definição de “família”, na forma como vivenciam as fases do seu ciclo de vida e as tarefas adequadas a cada uma, bem como nas tradições, rituais e cerimónias que assinalam as transições que vão experienciando (McGoldrick, 1995).

Existem diversas propostas sobre as diferentes etapas do ciclo vital da família, (Duvall & Miller, 1985; McGoldrick & Carter; 1982) no entanto, neste trabalho, seguiremos o modelo proposto por Relvas (1996). De acordo com a autora, “*o desenvolvimento familiar reporta-se à mudança da família enquanto grupo, bem como às mudanças nos seus membros individuais e o carácter desenvolvimentista desta abordagem reside especificamente na identificação de uma sequência previsível de transformações na organização familiar, em função de tarefas bem definidas; a essa sequência dá-se o nome de ciclo vital e essas tarefas caracterizam as suas etapas*” (cit. por Relvas, 1996; p. 16).

A primeira etapa do ciclo vital da família é a formação do casal. Esta constitui-se como uma nova unidade ou sistema, com autonomia e identidade próprias, surgindo com ela a família nuclear (Relvas, 1996). De acordo com Minuchin e Fisherman (1981), esta etapa constitui-se ainda como o início do ciclo de vida familiar, pois numa evolução comum do processo, a história familiar começa e acaba com o casal, uma vez que os filhos surgem, para depois partirem, a fim de dar começo a uma nova família.

Citando Relvas (1996, p. 51): “*O casal surge quando dois indivíduos se comprometem numa relação que pretendem se prolongue no tempo.*”. Por sua vez, o casamento pretende assinalar o assumir desse compromisso, não sendo contudo necessário a sua “legalização” (Barker, 1998).

A formação e manutenção do casal implicam um processo de constante mudança, que envolve a construção de um modelo próprio dos dois parceiros com um permanente equilíbrio relacional com outros subsistemas (Relvas, 1996). Deste modo, para que o casal possa criar nesta etapa a sua identidade, torna-se necessário que o

subsistema conjugal articule entre si a individualidade de cada cônjuge com a totalidade dos dois, levando esta última a uma diferenciação do subsistema com outros sistemas (Alarcão, 2002). Desta conjugação do eu, tu e nós, deve idealmente resultar num sentimento de auto-estima individual e de um sentimento de pertença.

De salientar que o processo de formação do casal é contínuo e que não termina nesta etapa, daí que tenha o seu próprio ciclo (ver Frank-Lynch, 1986).

2.2. Formas Conjugais

Uma vez que neste trabalho pretendemos analisar exclusivamente o subsistema conjugal, perspectivado pelo indivíduo que o constitui, apresentaremos o conceito de *forma conjugal*, em vez de formas de família. Este último é um conceito mais lato, que inclui as relações entre os subsistemas parental e filial, como é o caso da família monoparental ou da família adoptiva. O conceito *forma conjugal* pretende representar as diferentes estruturas co-construídas por dois indivíduos, que se comprometem numa relação conjugal comum e que se prolonga no tempo, independentemente da sua orientação sexual e da presença ou ausência de filhos.

As normas que regiam a sociedade (sobretudo a Ocidental) e que levavam a que o *casamento religioso*, para além do namoro, fosse a única *forma conjugal* alteraram-se. Assim, o divórcio e a visão deste, pela sociedade, como algo moralmente aceitável têm-se enraizado cada vez mais. Deste modo, verificou-se o aumento das taxas de divórcio (Wallerstein & Kelly, 1980), o declínio das taxas de *casamento* nas décadas de 60 e 70 (Levin, 2004) e o aumento de *coabitações* (Trost, 1979). Em 2001, de acordo com os dados do censo, existiam 1,9% de divorciados e 0,7% de separados, bem como 6,9 % de uniões de facto, em Portugal (Amaro, 2004).

Outro importante indicador, que indicia uma mudança de valores é a evolução das formas de celebração do *casamento* que, obviamente, também deverá repercutir as mudanças políticas de 1974. A forma de celebração católica representava cerca de 90% em 1960, enquanto que em 2002 era cerca de 60% (Amaro, 2004).

A justificar estes dados, verificamos as várias e progressivas mudanças nas mentalidades das sociedades do século XX, nomeadamente, sobre as concepções da vida familiar: o *casamento* heterossexual indissolúvel como modelo único tradicional passa a ser perspectivado como uma etapa facultativa do percurso conjugal (Zordan et al., 2009); verifica-se um aumento da idade no momento do *casamento*, bem como um aumento da idade aquando do nascimento do primeiro filho; a forma de encarar a

sexualidade modifica-se, bem como noções ligadas à protecção da liberdade individual; assumem-se compromissos fugazes e flexíveis; há uma maior autonomia do indivíduo; o estatuto da mulher transforma-se, entre outras (Relvas & Alarcão, 2002).

Estas transformações foram acompanhadas por outras jurídicas, bem como pela maior igualdade de direitos entre homens e mulheres, a aceitação e normalização da prática do divórcio, menor dependência do *casamento* enquanto forma de subsistência e sobrevivência por parte da mulher (Relvas & Alarcão, 2002; Zordan et al., 2009).

De acordo com vários autores (Levin, 2004; Lind, 2005, Zordan et al., 2009), todas essas mudanças contribuíram para que surgissem novas *formas conjugais*. Por conseguinte, para além do *casamento religioso*, têm vindo a assumir uma importância crescente como *formas conjugais*: o *casamento civil*, o *recasamento*, a *coabitação* e/ou *união de facto* e o *Living Apart Together* (LAT-relationship ou LAT).

Assim, segundo alguns autores (Araújo, 2002; Diniz Neto & Féres-Carneiro, 2005), estas novas *formas* de amar e de se relacionar estão sendo construídas para responder às exigências de uma sociedade em que os valores e as regras económicas e sociais estão em constante mutação.

2.2.1. Casamento

“O *casamento* é definido como uma parceria sexual, económica e emocional entre um homem e uma mulher e que é socialmente e legalmente aprovado” (cit. por Ambert, 2003, p. 2), quer esta legitimação seja religiosa ou civil (Ferreira, 1995).

Em 2001, verificava-se que a região Norte de Portugal apresentava uma maior percentagem de *casamentos católicos* (74,0%), enquanto as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e o Algarve revelavam as maiores proporções de *casamentos civis*, 77,5%, 56,9% e 57,1%, respectivamente (Leite, 2003).

“O aumento da proporção dos *casamentos civis* significa principalmente o desajustamento social crescente entre o conceito da Igreja Católica segundo o qual o *casamento* é um contrato que só pode ser rompido pela morte de um dos cônjuges e o conceito em vias de expansão que representa o *casamento* como uma união baseada exclusivamente na afinidade de interesses dos cônjuges, a qual pode desaparecer em qualquer momento” (cit. por Bandeira, 1996, p. 334). Deste modo, Bandeira, afasta assim a recente transferência das celebrações matrimoniais para as civis, da associação a um declínio da prática religiosa.

Apesar de neste estudo, acharmos pertinente analisar o *casamento religioso* e o *casamento civil* como *formas conjugais* distintas, a escassez de uma revisão teórica que suporte essa diferença leva-nos a optar por abordar teoricamente o *casamento* em geral.

O *casamento* enquanto instituição surge como regulamentação do sexo e da reprodução. Assumia, assim, a função de legitimar a continuidade da espécie (Saraceno, 2003). Posteriormente, adquiriu funções sociais e económicas acompanhando as mudanças socioeconómicas (Zordan et al., 2009), já aqui mencionadas.

“O *casamento* parece, então, [também] assumir funções protectoras, uma vez que a ligação afectiva a alguém significativo e a consequente relação de intimidade são uma fonte de apoio emocional, o que fertiliza a auto-estima e a autoconfiança, “ferramentas” essenciais para lidar com o *stress*” (Narciso, Costa & Prata, 2002, p. 68). Gomes e Paiva (2003) completam esta ideia, afirmando que o *casamento* na Pós-modernidade deve estar ligado a uma noção de mutabilidade, transformação e flexibilidade em relação às mudanças sociais e conjugais actuais, através da construção de um espaço de desenvolvimento interpessoal e de criatividade.

Assim sendo, o *casamento* continua a ser considerado importante para o bem-estar pessoal, bem como uma tarefa da adultez (Erikson, 1994; Bee, 1997; Carter & McGoldrick, 2001; Féres-Carneiro, 2003; Morris & Maisto, 2004). No entanto, o *casamento* tem vindo a ocupar também outras posições e significações no ciclo vital da pessoa. Por exemplo, actualmente o início da vida sexual tende a ocorrer mais cedo, o *casamento* a ser mais tardio e o tempo de permanência na casa paterna a aumentar (Wendling, 2002; Henriques, Jablonski & Féres-Carneiro, 2004; Silveira & Wagner, 2006).

Tendemos, ainda, a assistir à contínua desvalorização dos aspectos sagrados e institucionais do *casamento*. O que antes era um empreendimento de regulação religiosa e colectiva, passa a ser actualmente compreendido como um assunto que só diz unicamente respeito ao foro pessoal, bem como o que era uma prática restrita a alguns sectores laicos da sociedade portuguesa alarga-se a muitos outros sectores (Leite, 2003). Continua de certo, a haver indivíduos que encaram o *casamento* de uma forma tradicionalista e conformista ou que sejam fortemente espiritualistas e convictos nas suas opções matrimoniais de carácter religioso. No entanto, tendem a constituir um grupo cada vez mais restrito (Torres, 1996).

O *casamento* constitui-se num processo que não é exclusivo dos noivos. Isto acontece por se encontrarem, fortemente implicados em cada um, valores e legado dos

seus próprios contextos familiar e social (Zordan et al., 2005). Cada indivíduo previamente ao *casamento* traz ideias sobre o que este é, bem como expectativas sobre o mesmo. Por conseguinte, a percepção que tem sobre o *casamento* é socialmente construída (Barich & Bielby, 1996).

Actualmente, as expectativas face ao *casamento* tendem a aumentar, associadas a uma extrema idealização do outro e uma elevada auto-exigência, provocando tensão e conflito conjugais. Assim, idealmente é esperado do *casamento* intimidade, amizade, afecto, realização sexual, companheirismo, divisão de tarefas e responsabilidade e oportunidade de desenvolvimento emocional. Observa-se ainda a busca pela existência de um espaço pessoal, coexistindo conjugalidade e individualidade (Zordan et al, 2005). O não alcance destes ideais, tem levado ao aumento das taxas de divórcio (Papalia & Olds, 2000; Féres-Carneiro, 2001).

Apesar das actuais exigências, o *casamento* na contemporaneidade é também perspectivado como uma relação de intenso significado na vida dos indivíduos, pois envolve um elevado grau de intimidade e um grande investimento afectivo (Féres-Carneiro, 2001). Zordan e colaboradores (2005) ressaltam a importância do *casamento* se co-construir a partir do amor, do desejo, do investimento e do comprometimento, superando as crises e cumprindo as tarefas inerentes ao ciclo vital em conjunto. Pois só assim, não será “infinito enquanto dure”, mas “casaram e foram felizes para sempre”.

2.2.2. Coabitação

Apesar das considerações referidas sobre o *casamento*, verifica-se uma elevada percentagem de divórcios, uma preferência por “viver juntos” sem a formalidade do *casamento* e uma elevada incidência da monoparentalidade (Ribeiro, 2002). Nas últimas décadas, registou-se uma evolução acentuada das modalidades de formação do casal e de constituição da família. “A vida a dois começa, muitas vezes, desde os primeiros encontros que fixam, desde logo, um quadro de mudanças. É, muitas vezes, a regularidade das relações sexuais que leva à *coabitação*” (Relvas & Alarcão, 2002, p. 204).

Deste modo, “A (...) *coabitação* é definida como um casal que vive numa relação emocional e sexual sem estarem casados” (Williams et al., 2006, p. 149).

Para os que já viviam em *coabitação* e resolveram formalizar a sua relação conjugal através da celebração do *casamento* legal, a *coabitação* adquire um significado

não de recusa da instituição ou de uma alternativa, representando antes uma forma de transição mais ou menos longa para o *casamento* (Leite, 2003).

Este passo parece ser dado sobretudo por divorciados e viúvos, sobretudo mulheres, e por indivíduos com mais de 45 anos - e não por jovens solteiros, como se poderia pensar. Assim sendo, o *casamento* segue-se a uma experiência de *coabitação* de indivíduos que foram anteriormente casados, tratando-se assim de um *recasamento*, e não de uma *união de facto* como primeira conjugalidade, como por exemplo de uma *coabitação* juvenil de solteiros (Leite, 2003).

Em Portugal, os indivíduos que possuíam residência anterior comum e resolveram celebrar o *casamento* encontram-se sobretudo nas regiões do Algarve, Alentejo (com destaque para o Alentejo Litoral), e Lisboa e Vale do Tejo (Leite, 2003).

Por conseguinte, talvez se possa pensar que a *coabitação* se refere a um período que antecipa o *casamento* ou que é entendida como consequência de um divórcio ou viuvez anterior, enquanto a *união de facto* se revela sobretudo como uma *forma conjugal* alternativa ao *casamento*.

2.2.3. União de Facto

União de facto é o termo utilizado pela legislação portuguesa para definir a relação de um casal que vive em *coabitação*, por um período igual ou superior a dois anos (Leite, 2003).

A *união de facto* tem sido uma das *formas conjugais* que se tem vindo a difundir em Portugal, quer como uma fase experimental, quer como alternativa ao *casamento* (Leite, 2003).

Esta forma de vivenciar a conjugalidade apesar de não ser recente em Portugal, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, tanto em número como em visibilidade (de 2,0% em 1991 para 3,7% em 2001 em relação ao total da população residente e de 3,9% para 6,9%, respectivamente, em relação ao total da população casada). A *união de facto* não é uma situação específica de dado grupo social ou de uma determinada região do País, mas generaliza-se como alternativa ao *casamento*. Deste modo, o que tende a mudar é o significado que pode assumir para o casal e na forma como é perspectivada pelos outros indivíduos (Leite, 2003).

Assim, a previsibilidade do ciclo de vida familiar começa a perder-se, isto é, a constituição de uma família e a procriação dentro do *casamento*, por exemplo, deixam de ser etapas obrigatórias (Leite, 2003).

Williams e colaboradores (2006) apontam quatro razões para o aumento das *uniões de facto*: 1) tolerância social – noutros tempos eram apenas moralmente aceites as relações sexuais dentro do *casamento*. Actualmente, os valores morais mudaram e muitas pessoas olham para as relações sexuais entre um casal, quer estejam casados ou não, como sendo um comportamento permissivo; 2) igualdade feminina – muitas mulheres trabalham, são economicamente independentes e não precisam de um *casamento* ou de um marido como suporte financeiro; 3) efemeridade do *casamento* – as elevadas taxas de divórcio fazem com que a união de facto seja uma alternativa.

A *união de facto*, em Portugal, entre as gerações mais jovens, não aparece apenas como uma experiência relacional para um eventual *casamento*, como em outros países da Europa. Em alguns concelhos do Sul do País, apresenta-se como uma forma de conjugalidade amplamente praticada e estável em alternativa ao *casamento* legal (Leite, 2003).

Vários factores parecem ter contribuído para essa situação: o afastamento da população local relativamente às estruturas do Estado Central e principais centros administrativos, o que dificulta a oficialização do *casamento* (bem como dos nascimentos, dos óbitos e da propriedade económica); a fraca religiosidade institucional (que hoje ainda se verifica em contraste, por exemplo, com a região Norte de Portugal); e uma tradição anarco-sindicalista, aliada a condições de vida desfavorecidas, resultantes da dependência do trabalho assalariado nos campos (Leite, 2003).

As *uniões de facto* foram adquirindo diferentes contornos nos últimos anos, podendo-se distinguir dois tipos de *união de facto* (Leite, 2003). A que se caracteriza como experiência que precede o *casamento*, temporária, como “teste” à relação conjugal mais tarde oficializada no caso da vivência conjugal “ter dado certo” ou imediatamente antes ou depois do nascimento do primeiro filho e que pode ser associada à *coabitação*. E a *união de facto* permanente como alternativa ao *casamento*, substituindo-o, encontrada entre aqueles que mantêm uma atitude crítica em relação à institucionalização do *casamento*, sobretudo do *casamento* convencional, que optam pela não-formalização da sua situação conjugal (Leite, 2003).

2.2.4. Recasamento

O número de famílias reconstituídas parece estar a aumentar, tendo-se verificado, em 2003, 14,1% de *casamentos* com filhos não comuns ao casal (Amaro, 2004).

A alteração na legislação relativa ao divórcio, a partir de 1975, explica em grande parte a subida das taxas de divórcio verificadas em Portugal desde aquele ano. Assim, de uma taxa de 0,15 por mil habitantes em 1975 passou-se para uma taxa de 1,8 em 2001 (Amaro, 2004).

No que se refere à relação do divórcio com a duração do *casamento*, verificou-se, em 2001, que 18,3% ocorreram nos primeiros quatro anos de *casamento* e que 26,5% tiveram lugar depois de 20 anos de *casamento* (Amaro, 2004). Para este autor (Amaro, 2004), as razões do divórcio não parecem assim relacionarem-se com a duração do *casamento*, mas sobretudo com o aumento da esperança de vida, a crescente autonomia económica da mulher e com a *satisfação conjugal*, principalmente a satisfação sexual.

Amaro (2004), refere que o argumento de que o aumento das taxas de divórcio se poderia dever a uma menor importância do *casamento* pode ser rejeitado, um vez que as pessoas que se divorciam mostram tendência para casar de novo, dando lugar às famílias reconstituídas.

Com o *recasamento*, a díade cria um novo modelo de família sobre as perdas da primeira família, o que requer: 1) fronteiras permeáveis relativamente aos diferentes membros da nova família, permitindo quando há filhos que estes vão e venham facilmente, de acordo com o combinado nos acordos de visitas e custódia; 2) a aceitação das responsabilidades e dos sentimentos paternos do cônjuge, sem o assumir dessas responsabilidades por ele, ou tentar competir com o vínculo progenitor-filhos, ou combater o necessário contacto com o ex-cônjuge (Carter & McGoldrick, 2001).

A premissa básica da teoria sistémica da família é a de que todos os indivíduos carregam a bagagem emocional de questões não-resolvidas de relacionamentos passados importantes para os novos. No *recasamento*, a bagagem emocional pode vir, pelo menos, da família de origem, do primeiro *casamento* e do processo de separação, do divórcio e do período entre os *casamentos* (Carter & McGoldrick, 2001).

Assim, há três atitudes emocionais essenciais que permitem a transição pelas etapas de desenvolvimento envolvidas no processo de formação e estabilização das famílias reconstituídas: 1) a resolução da vinculação emocional ao ex-cônjuge; 2) o abandono do ideal de estrutura da primeira família e a aceitação de um modelo conceptual diferente de família; e 3) a aceitação do tempo e do espaço requeridos pela ambivalência e dificuldade de todos os membros da família chegarem à organização da família recasada (Carter & McGoldrick, 2001).

2.2.5. *Living Apart Together*

LAT- relationship é uma *forma conjugal* emergente ainda pouco estudada (Brothers-McPhail, 2008). Assim, *LAT* caracteriza-se por ser uma relação íntima entre dois indivíduos que vivem em casas separadas (Brothers-McPhail, 2008). Para uma relação ser considerada uma *forma conjugal LAT*: o casal não partilha a mesma casa; cada um dos parceiros vive na sua própria casa, onde outras pessoas podem também viver (e.g., pais, filhos, etc.); e os dois membros do casal definem-se a si próprios, bem como as pessoas que os rodeiam, como tal. Estas condições referem-se tanto a casais heterossexuais como homossexuais (Levin, 2004).

Esta *forma conjugal* é historicamente recente (Levin, 2004). O termo *LAT* surgiu pela primeira vez na Holanda, pelo jornalista Michel Berkiel, quando este escreveu um artigo para o *Haagse Post*, em 1978, sobre esta forma. A ideia é lhe proposta por um amigo do jornalista como título para um artigo sobre o nome de um filme da época *Eva and Frank: Living Apart Together*. Contudo, Berkiel achou que seria um nome muito extenso e preferiu utilizar a expressão *LAT* (Levin, 2004).

Em França, o termo correspondente é *cohabitation intermittente*, o qual tem sido utilizado nos estudos de Caradec (1996). Já na Alemanha, Schneider (1996) (cit. por Ermisch & Siedler, 2009) designa por *Partnerschaften mit getrennten Ehepartnern*. Nos E.U.A., os estudos sobre esta *forma conjugal* ainda são poucos. Em Portugal, ainda não se conhece a dimensão deste fenómeno (Amaro, 2004).

De acordo com De Jong Gierveld (2008), o perfil que caracteriza as pessoas que adoptam esta *forma conjugal* consiste em: terem idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos; terem filhos de outras relações; terem vivido *casamentos anteriores*; pertencerem a níveis socioculturais elevados; e a duração do vínculo com o parceiro ser elevada.

Mas porquê optar por esta forma? Quais os seus benefícios? Segundo Borell (2002), *LAT* permite um maior sentido de autonomia e privacidade, bem como manter certas responsabilidades para com os seus filhos e pais.

2.3. Satisfação conjugal

A *satisfação conjugal* tem sido estudada por vários investigadores interessados por este constructo e nas suas relações com outros constructos da conjugalidade, como o amor, a *intimidade*, etc. (Narciso & Costa, 1996).

Do mesmo modo, existem vários modelos teóricos sobre a *satisfação conjugal*. Todavia, iremos debruçar-nos sobre o Modelo de *Satisfação Conjugal* proposto por Narciso (2001). Assim o faremos por este modelo apresentar uma concepção sistémica complexa da conjugalidade, em que é feita uma nova conceptualização de diversos conceitos fundamentais, de modo a permitir uma melhor compreensão dos processos subjacentes à *satisfação conjugal*.

Existem, segundo este modelo, diversos factores associados à *satisfação conjugal* e, conseqüentemente, associados à qualidade conjugal: a) factores centrípetos afectivos como o amor, o compromisso e a *intimidade* (são de destacar os processos da *intimidade* - partilha e auto-revelação, apoio emocional, *confiança*, mutualidade, interdependência e sexualidade); b) factores centrípetos cognitivos, como as expectativas, atribuições, percepções e pressupostos; e c) factores centrípetos comportamentais, ou seja, processos comunicacionais, de resolução dos *conflitos* e de controlo relacional. Também existem factores centrífugos contextuais (família de origem, rede social, trabalho e demográficos) e pessoais (padrões de vinculação, personalidade e demográficos). Todos estes factores se associam a um outro: o tempo ou percurso de vida (Narciso & Ribeiro, 2009).

2.3.1. Satisfação e qualidade conjugal: operacionalização conceptual.

Os conceitos de *satisfação* e qualidade *conjugal* são frequentemente usados como sinónimos. Contudo, considera-se pertinente distingui-los de forma a evitar o emaranhamento conceptual.

Segundo Kurdeck (1990, cit. por Narciso, 1994), a qualidade conjugal é frequentemente confundida com a *satisfação conjugal*, mas para Thompson (1988, cit. por Narciso, 1994) o termo qualidade conjugal é mais abrangente que o de satisfação. Do ponto de vista do investigador, e segundo Narciso (2001), a *satisfação* só pode ser medida através da avaliação pessoal e subjectiva que o casal faz da sua relação; por outro lado, a qualidade refere-se ao desempenho da e na relação, e pode ser avaliada a partir de critérios definidos *a priori* pelo investigador, que surgem dos resultados de estudos empíricos realizados anteriormente.

2.3.2. Satisfação conjugal e inter-relações com intimidade, paixão, confiança e conflitos

Vários autores (Sternberg, & Barnes, 1988; cit. por Relvas & Alarcão, 2002) referem que o amor tem vários componentes essenciais, tais como a *intimidade*, a *paixão*, a *confiança* e os *conflitos*.

Segundo Prager e Buhrmester (1998), a *intimidade* é considerada uma importante componente da *satisfação conjugal* e bem-estar. Alguns estudos sugerem que sem intimidade, a díade não consegue estabelecer confiança no relacionamento e, conseqüentemente, este não irá ser bem sucedido (Larson, Hammond, & Harper, 1998).

Intimidade é definida como a percepção da conexão que um indivíduo tem com o seu parceiro (Sternberg, 1986), a qual exerce uma influência substancial na produção e processamento de mensagens entre parceiros (Altman & Taylor, 1973; Brown & Levinson, 1987). A *intimidade* inclui revelação mútua de informações pessoais, escuta recíproca de confidências, preocupação e cuidados com o outro, conforto com a proximidade e com o contacto físico, sexualidade, amizade, compreensão mútua, confiança, apoio emocional, bem-estar com o outro, etc. (Relvas & Alarcão, 2002).

Heller e Wood (1998) procuraram estudar se o género se relaciona às percepções sobre a relação, e descobriram que as mulheres tendem a referirem mais sentimentos de *intimidade* nos seus relacionamentos do que os homens. As mulheres em geral foram também melhores a prever as respostas dos seus parceiros. Estes resultados ocorreram mesmo no caso de o casal apresentar um baixo nível de *intimidade*.

Sternberg (1986) sugeriu que a *intimidade* teria um curso de período marcado por uma ascensão lenta, após o qual iria apresentar uma queda (embora tenha também proposto a existência de uma *intimidade* latente que continuaria a subir sem que as pessoas tivessem necessariamente consciência disso). A *intimidade* aumentaria rapidamente no início e depois cada vez mais lentamente, de modo a que em relacionamentos maduros, parecesse estagnar num determinado patamar. Todavia, esta poderia ainda aumentar ligeiramente ao longo do tempo (Sternberg, 1986).

A *paixão* é a componente que se refere aos elementos de carácter motivacional, conducentes ao romance e atracção física e sexual. Inclui atributos cognitivos, emocionais e comportamentais (Relvas & Alarcão, 2002).

A *paixão* é tipicamente caracterizada pela excitação fisiológica e pelo desejo de união com uma outra pessoa em múltiplos sentidos. Assim, caracteriza-se por ser um sentimento subjectivo, em que é evidente uma forte excitação e um conjunto de sentimentos positivos em relação a alguém. Sentimentos como: o desejo de estar com a outra pessoa, o grau de felicidade sentida em resposta à do outro, as respostas positivas, e o grau de desespero perante a rejeição pelo outro, podem ser tomadas como indicadores da *paixão* (Baumeister & Bratslavsky, 1999).

De acordo com os autores Baumeister e Bratslavsky (1999), aprender coisas novas sobre uma pessoa, compartilhar experiências novas, descobrir que a outra pessoa cuida do parceiro de uma forma nova ou mais forte e a ocorrência de transacções interpessoais entre os elementos da díade similares geram *paixão*. Em contrapartida, se as pessoas estão a chegar ao ponto em que se entendem completamente e sabem tudo o que havia para saber sobre o outro, e se não surgem ocasiões de partilha de novas experiências ou que aumentem a *intimidade*, a *paixão* diminuiria mesmo que a *intimidade* se mantenha extremamente alta.

Aron e Aron (1986) sustentam a ideia de que apesar de ocorrer uma queda da euforia no amor, esta poderia continuar-se a expandir, de uma forma mais branda, através da partilha de actividades por parte da díade, em que funcionam como uma equipa.

Os investimentos que são feitos pela díade num relacionamento servem como indícios da seriedade das suas intenções na construção de uma relação a longo prazo, bem como se torna mais presente o custo de a terminar. A *confiança* tende a aumentar dentro de um relacionamento a longo prazo. Numa visão ecossistémica do casal, os amigos e conhecidos que compartilham funcionam como fontes de informações sobre a confiabilidade do parceiro e, como potencial sanção caso seja violada (van de Rijt & Buskens, 2006).

Para estes autores (van de Rijt & Buskens, 2006), a *confiança* é, assim, definida como o grau com que um indivíduo se atreve a confiar no seu parceiro. A *confiança* é tanto maior quanto a partilha do objectivo de investir numa relação a longo prazo. A decisão de investir depende de três principais factores: a estimativa da probabilidade do parceiro ter metas relacionais longas; o próprio interesse da pessoa em estabelecer-se numa relação a longo prazo e dos potenciais ganhos com essa situação; as perdas como consequência de investir num relacionamento a longo prazo (van de Rijt & Buskens, 2006).

As pessoas que traem os seus parceiros antes do *casamento* estão claramente menos dispostos a investir num relacionamento a longo prazo, uma vez que investem em relações alternativas em simultâneo (Laumann et al., 1994; Treas & Giesen, 2000). Por outro lado, os casais não casados, com filhos, bem como os casais em que a mulher está grávida, de acordo com van de Rijt e Buskens (2006), são mais propensos a se casar. Isto tende a acontecer porque a gravidez e os filhos são em si mesmo investimentos na relação e, conseqüentemente, indicadores de que os parceiros estão dispostos a comprometerem-se a longo prazo.

É inevitável que numa relação, de tempos a tempos, surjam *conflitos* entre os indivíduos envolvidos. Embora os indivíduos casados sejam considerados mais saudáveis, em média, do que os solteiros, o *conflito* conjugal está associado a uma saúde pior (Burman & Margolin 1992). Os *conflitos* parecem ter mais conseqüências negativas para a saúde das mulheres (Gottman & Levenson, 1992; Malarkey et al., 1994).

Nos casais com baixa *satisfação conjugal* parece haver maior negatividade, maior reciprocidade do comportamento negativo, mais interações negativas e escalada destas interações negativas (Burman et al., 1992; Gottman, 1994). Além disso, o comportamento durante os *conflitos* parecem ser relativamente estáveis ao longo do tempo (ver Gottman, 1994; Weiss & Heyman, 1997).

Alguns estudos referem que determinados temas de *conflitos* parecem relacionar-se mais com a possibilidade de ruptura do relacionamento como: os conflitos sobre a divisão de trabalho (ver Kluwer et al., 1996); sobre poder (ver Kurdek, 1994 e Vangelisti & Huston, 1994); sobre relações sexuais extraconjugais, o consumo de álcool ou droga (ver Amato & Rogers, 1997).

A constatação de que os cônjuges satisfeitos são menos propensos a responder negativamente após exibição de afecto negativo por parte do companheiro(a), evitando assim a escalada negativa, é atribuída à sua capacidade de edição dos pensamentos durante o *conflito* (Gottman et al., 1977; Notarius et al., 1989).

Atribuições negativas face a determinadas situações por parte de um dos parceiros pode aumentar a probabilidade de ocorrerem *conflitos*. Tais atribuições promotoras de *conflitos* estão relacionados com: a) uma menor eficácia na gestão de problemas comportamentais (Bradbury & Fincham, 1992); b) mais comportamentos negativos, quer durante a resolução de problemas, quer durante a prestação de apoio em determinadas tarefas (Bradbury et al., 1996; Miller & Bradbury, 1995); e c) a

choramingar ou expressar raiva durante a resolução de problemas (Fincham & Bradbury, 1992).

Alguns estudos relacionam o estilo de vinculação com uma maior propensão para o *conflito* conjugal (ver Cafferty et al., 1994; Pistole, 1989; Scharfe & Bartholomew, 1995).

Por conseguinte, apesar de alguns autores (ver Kelley, 1983; Noller & Feeney, 1998) perspectivarem os conflitos como uma componente normativa e essencial em relacionamentos íntimos. Karney e Bradbury (1997) sugerem que um comportamento promotor de *conflito* está relacionado com a deterioração da *satisfação conjugal*, o que é por sua vez está relacionado com o divórcio e a separação.

2.4. Indicadores de risco estático para o sucesso conjugal

Independente das diferentes *formas* que o casal assume, a sua identidade só é possível numa constante dinâmica entre pertença e individuação, dependência e independência (Whitaker, 1989; cit. por Narciso, 1994), sendo que cada um de nós traz consigo uma história e uma experiência diferente, as quais podem tornar-se uma ameaça à identidade de cada um. Por conseguinte, torna-se importante analisar diferentes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE-SC)*.

Os *IRE-SC* caracterizam-se por serem indicadores de risco que contribuem negativamente para o sucesso conjugal, que não podem ser mudados através de intervenções clínicas e/ou preventivas, mas que podem ser facilmente avaliados pelo investigador/técnico (Vedes, Lind & Lourenço, 2011). Carter & McGoldrick (2001) referem que questões não-resolvidas em fases anteriores do ciclo de vida conduzem a transições mais difíceis e a complexificar estágios posteriores do ciclo de vida.

Os *IRE-SC* que investigámos neste trabalho são: *a idade do sujeito aquando do início da relação; o número de casamentos anteriores; a coabitação prévia ao casamento; a experiência de divórcio na família de origem; a experiência de violência na família de origem; a baixa religiosidade; e o historial de doença psiquiátrica.*

2.4.1. Idade do sujeito aquando do início da relação

No que se refere à *idade do sujeito aquando do início da relação* como um *IRE-SC*, isto verifica-se porque os indivíduos que se casam numa idade muito jovem tendem a ter um risco mais elevado de dissolução conjugal (Bumpass et al., 1991; Castro-

Martin & Bumpass, 1989; Lehrer, 1996; Teachman, 2002). Além disso, de acordo com Oppenheimer (1988), os casamentos realizados durante a adolescência são altamente instáveis, pois os adolescentes têm maior probabilidade de: 1) terem falsas expectativas sobre a vida a dois; 2) possuir uma baixa escolaridade; 3) ter um baixo nível de auto-conhecimento, por se encontrarem numa etapa caracterizada pela busca e desenvolvimento da identidade; 4) terem mais incertezas sobre as perspectivas de futuro; 5) fazerem um maior julgamento das características e trajetórias dos parceiros; e 6) serem mais imaturos.

De acordo com Becker e colaboradores (1977), este IRE-SC não surgiria em casamentos que se realizassem após os 30 anos, verificando-se uma anulação de factores desestabilizadores, como uma maior probabilidade para estes indivíduos terem filhos de convivências anteriores, e factores estabilizadores, como um elevado nível de escolaridade.

Todavia, estudos mais recentes (Lehrer, 2004) revelam: um efeito positivo entre a idade e a dissolução da relação em adolescentes; um efeito negativo entre a idade e a dissolução da relação entre os 20 e os 29 anos; e um achatamento a partir dos 30 anos. São, assim, necessários mais estudos sobre este IRE-SC.

2.4.2. Número de casamentos anteriores

No que se refere ao *número de casamentos anteriores* que os sujeitos tiveram como IRE-SC, isto acontece pois os indivíduos que se divorciaram têm, geralmente, características que os tornam mais susceptíveis à instabilidade conjugal. Todavia, um casamento fracassado pode proporcionar uma aprendizagem que aumente o sucesso de futuras relações. Apesar da contradição dos dados, a maioria dos estudos, mostram que o risco de divórcio é maior quando um dos parceiros já foi casado (Castro-Martin & Bumpass, 1989; Lehrer & Chiswick, 1993). De acordo com Brody, Neubaum e Forehand (1988), pessoas que se casaram três ou mais vezes, como resultado de repetidos divórcios, correm um maior risco de problemas psicológicos devido a características de personalidade disfuncionais; expectativas irreais para com o casamento; capacidades de negociação e de compromisso pouco desenvolvidas; recriação de relações conflituosas; uma elevada probabilidade para experienciarem outro divórcio; e um *distress* cumulativo associado a lidarem com uma sociedade que não aceita totalmente quem se casou várias vezes.

2.4.3. Coabitação prévia ao casamento

Um outro IRE-SC trata-se da *coabitação prévia ao casamento*. Contudo, é de referir que nem sempre este indicador foi considerado de risco para a *satisfação conjugal*. Margaret Mead (1970) argumentava que a *coabitação prévia ao casamento* poderia estar associada a um melhor e mais fortalecido *casamento*, pois permitia aos casais conhecerem-se melhor e irem treinando os seus papéis conjugais.

Em estudos mais recentes, este indicador, de acordo com Popenoe & Whitehead (1999), revela estar associado a um maior risco de um eventual divórcio. Sendo que o risco é ainda mais elevado, caso tenha sido com o mesmo parceiro com que ocorre o *casamento* (Lehrer & Chiswick, 1993).

Os casais que escolhem coabitar, em vez de casar, percebem-se a si próprios ou a relação com tendo níveis baixos de felicidade e de compromisso, a longo prazo; e aqueles que, eventualmente, se venham a casar após um período de coabitação, podem continuar a revelar uma baixa qualidade relacional que pode afectar o sucesso da relação, comparativamente com casais que não sentiram necessidade de testar a sua relação numa *pré-coabitação* (Thomson & Colella, 1992). Ou seja, o facto de a *coabitação* envolver maior autonomia do que interdependência, pode fazer com que as pessoas se tornem menos convencionais e diminuam o seu compromisso para manterem uma relação amorosa de longa duração (Cohan & Kleinbaum, 2002). Uma outra explicação é que as pessoas que coabitam têm maior probabilidade de possuir certas características que são factores de risco para o sucesso conjugal: divórcio dos pais, nível baixo de educação, ser demasiado jovem, gravidez precoce, etc. Os jovens adultos com menor nível de religiosidade e maior aceitação do divórcio, têm maior probabilidade de entrar numa relação de *união de facto* (Cohan & Kleinbaum, 2002).

Nos estudos de Call e Heaton (1997; cit. por Ambert, 2003), verificou-se que os casais que coabitam são menos religiosos do que aqueles que casam sem *coabitação prévia*. Existe uma correlação entre religião, satisfação e estabilidade conjugal. Se ambos os parceiros são menos religiosos, menos comprometidos um com o outro, e com a instituição do *casamento*, e depois acabam por se casar, não é surpreendente que estejam expostos a um risco elevado de divórcio. Experimentam um risco triplo: baixa religiosidade, baixo compromisso e *coabitação prévia* (Ambert, 2003).

Os resultados de estudos que envolvem a resolução de problemas no casal sugerem que a *coabitação antes do casamento* está associada a uma comunicação mais

destrutiva durante o *casamento*, que leva a que seja menos provável encontrar uma solução satisfatória, o que pode, de facto, contribuir para a deterioração do casamento ao longo do tempo. Assim como, os resultados que envolvem suporte social, sugerem que os casais que coabitam antes do *casamento*, são menos eficazes em solicitar suporte, assim como em fornecê-lo aos seus companheiros (Gottman, 1994; cit. por Cohan & Kleinbaum, 2002).

Contudo, Brown (2003), num estudo realizado, encontrou resultados diferentes acerca da qualidade da relação entre os indivíduos casados e os que vivem em *união de facto*. O objectivo principal do estudo era verificar se a formalização da *coabitação* alterava a qualidade da relação. Verificou que o casamento está positivamente associado com a qualidade da relação. Os coabitantes que posteriormente se casam mostram mais felicidade e menos instabilidade nas suas relações, menos desacordos e estratégias de resolução de problemas caracterizadas por discussões mais calmas, comparando com os parceiros que ainda coabitam. No entanto, os coabitantes que têm intenção de se casar, vivenciam níveis de *satisfação conjugal* semelhantes aos coabitantes que já se casaram, podendo concluir-se que a união formal não implica necessariamente um aumento na qualidade da relação (Brown, 2003), mas talvez mais compromisso.

2.4.4. Vivências na família de origem

Relativamente aos dois indicadores que serão apresentados seguidamente deverá estar presente que vários estudos documentam a existência de uma transmissão intergeracional da instabilidade conjugal (Amato, 1996; Bumpass et al., 1991; McLanahan & Bumpass, 1988).

Numa perspectiva geracional, o casal, conjugal e parental, é um importante elo entre as gerações, transmitindo valores, crenças e emoções que compõem as escolhas individuais dos filhos (Féres-Carneiro et al., 2007). Alguns autores diferenciam transmissão intergeracional, em que o que é transmitido é transformado na passagem de gerações, e transgeracional, em que o que é transmitido não pode ser modificado e integrado psiquicamente (Benghozi, 2000).

O surgimento de diferentes *formas conjugais* não tem como consequência necessária a diminuição da importância dos vínculos relacionais e geracionais (Féres-Carneiro et al., 2007).

2.4.4.1. Vivência de divórcio na família de origem

Um outro IRE-SC trata-se da *vivência de divórcio na família de origem*. Actualmente, é comum encontrarmos jovens adultos que durante a sua infância foram expostos ao surgimento de *formas conjugais* alternativas ao tradicional *casamento religioso* (Fomby & Cherlin, 2007; Heuveline & Timberlake, 2004).

Os indivíduos cujos pais se divorciaram parecem apresentar uma maior perspectiva pró-divórcio do que aqueles cujos pais se encontram casados. Os primeiros revelam ainda uma maior probabilidade de se divorciarem do que os últimos (Amato & Booth, 1991), pois encontram-se associados a uma menor qualidade conjugal (Amato & Rogers, 1999).

Isto acontece pois indivíduos que crescem em lares desfeitos crescem com menos oportunidades para aprenderem determinadas competências interpessoais (Lehrer, 2004), tais como a cooperação, negociação e compromisso (Amato, 1993), o que poderá afectar negativamente as suas relações amorosas. Quando o divórcio paterno ocorre no início de vida dos filhos, estes teriam tido uma menor oportunidade para observar e aprender competências sociais a partir de uma relação funcional entre dois adultos (Amato, 1996). A título de exemplo, as mulheres cujos pais se divorciaram parecem revelar um menor compromisso nas suas relações, bem como uma menor confiança no sucesso destas (Whitton et al., 2008).

2.4.4.2. Experiências de violência (verbal e física) na família de origem

A *experiência de violência na família de origem* é um IRE-SC, pois verifica-se nos indivíduos que o tenham experienciado, uma maior tendência para uma pobre aquisição de formas de gestão de conflitos (O' Leary, 1998). Factor essencial para uma conjugalidade satisfeita (Gottman, 1994).

Em Portugal, com base nos dados conhecidos pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, é estimado o registo, por ano, de 1,8 casos de violência na família por 1.000 habitantes, dos quais 95,5% representam vítimas do sexo feminino, na sua maioria mulheres adultas. Cerca de metade destas mulheres são casadas e residem em famílias nucleares. Os maus-tratos são sobretudo físicos e emocionais. No que diz respeito ao agressor, a principal característica associada parece ser o alcoolismo, que estará presente, em cerca de 70% dos casos (Amaro, 2004).

Um dos factores mais conhecidos para a violência conjugal é a ocorrência de violência na família de origem (Burgess, Hartman, & McCormack, 1987; Mihalic & Elliot, 1997; Stets & Straus, 1990; Stith & Farley, 1993; Straus et al., 1980; Widom, 1989). Assim, no caso de casais em que foi o homem a ser exposto a este *IRE-SC*, ele é mais afectado e revela maiores dificuldades em lidar com conflitos e problemas de comunicação, do que no caso das mulheres. O homem revela um maior efeito negativo de comportamentos não-verbais agressivos na gestão de conflitos, tendo tendência a desenvolver perturbações de externalização. No caso da vítima deste *IRE-SC* ter sido uma mulher, esta não difere ao nível do impacto e do comportamento face aos homens expostos, mas apresenta maior tendência para desenvolver perturbações de internalização, como ansiedade e depressão, apresentando mais pensamentos negativos (Halford, Sanders & Behrens, 2000).

De acordo com Falcke e colaboradores (2005), um indivíduo proveniente de uma família onde vivenciou discussões e brigas conjugais pode tender a procurar um relacionamento conjugal em que não haja espaços para desentendimentos. Assim, qualquer discussão seria percebida como negativa, prejudicando a comunicação entre o casal. Deste modo, o casal é aparentemente perfeito pois nunca se desentende. Contudo, a falta de comunicação acaba por minar a relação. O indivíduo, mesmo sem se aperceber, constrói uma família igualmente desestruturada, apesar de aparentemente ser oposta à sua família de origem (Falcke et al., 2005).

2.4.5. Baixa religiosidade

A *baixa religiosidade* é outro *IRE-SC*. Waite e Lehrer (2003) verificaram que indivíduos que se envolveram religiosamente, durante a infância e a adolescência, apresentam uma melhor saúde mental. Os valores religiosos que lhes são incutidos, levam-nos a ter uma menor propensão para a *coabitação* (a qual, como já referido anteriormente, é um *IRE-SC*) (Lehrer, 2004; Thornton et al., 1992). Este envolvimento religioso parece ainda associar-se a uma maior valorização da família e, portanto, a uma maior valorização dos custos de um divórcio (Lehrer & Chiswick, 1993). A crença de que o sexo deverá vir depois do *casamento* serve como um sinal de que está menos interessado em relações de curto prazo contribuindo para o aumento da *confiança* na relação (Laumann et al., 1994; Gottman, 1998; Furstenberg, 2001).

2.4.6. Historial de doença psiquiátrica

O *historial de doença psiquiátrica* é igualmente apontado como um IRE-SC. De acordo com Merikangas (1984), casais que experienciaram doenças psiquiátricas têm oito vezes mais probabilidade de dissolução conjugal que casais sem esta experiência. Ao contrário do que se poderia pensar, casais em que ambos têm doenças mentais não ocorre um efeito cumulativo, mas aditivo sobre o risco de dissolução do *casamento* (Butterworth & Rodgers, 2008). De referir ainda, que este indicador é mais forte no caso das mulheres do que dos homens (Whisman et al., 2004).

2.5. Síntese

Assim, a partir da revisão de literatura efectuada parece que as novas *formas conjugais* poderão estar associadas a mais *indicadores de risco estático para o sucesso conjugal* e, eventualmente, a menor *satisfação conjugal*. Nesta investigação pretendemos compreender melhor estas relações e tentar perceber se, simultaneamente, estas novas *formas conjugais* não poderão constituir também modos adaptativos e satisfeitos, construídos pelos próprios casais, como forma de se adequarem a todas as mudanças e desafios que têm acompanhado a evolução da sociedade contemporânea.

3. Processo metodológico

3.1. A questão inicial

Numa sociedade em constante evolução (e.g. maiores taxas de divórcios, baixos índices de religiosidade), verifica-se que a própria concepção de casamento também tem vindo a modificar-se. Contudo, os casais apesar de enfrentarem novos desafios, continuam a procurar estabelecer relacionamentos satisfeitos e duradouros (Fletcher, 2002). Assim, surge a seguinte questão: *poderão as novas formas de experienciar a conjugalidade constituir uma resposta adaptativa e positiva a certos factores de risco estático, muitos deles associados às mudanças socio-económico-culturais?*

3.2. O desenho da investigação

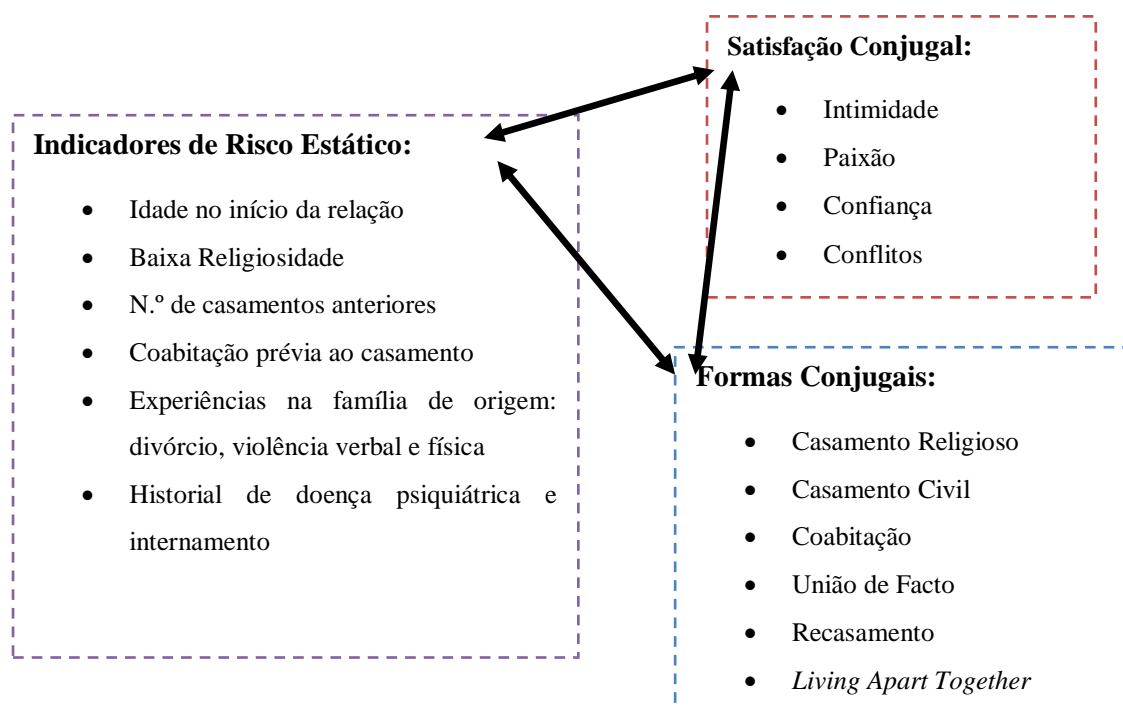
A partir da questão inicial, esta investigação pretende, através de um desenho quantitativo, explorar, descrever e comparar diferentes variáveis (Ribeiro, 2002).

3.2.1. O mapa conceptual

O Mapa Conceptual (ver Figura 1) consiste numa representação gráfica dos principais constructos que se pretendem estudar, bem como das relações entre as diferentes variáveis que se visa analisar.

Este estudo pretende analisar a relação entre os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE_SC)* e a *Satisfação Conjugal (SC)*; as relações entre os IRE-SC e as *Formas Conjugais (FC)*; e as relações existentes entre a SC e as FC – ver Figura 1.

Figura 1 – Mapa Conceptual do Estudo



3.2.2. Operacionalização das Variáveis em Estudo

Por *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE-SC)* - tal como já foi referido no ponto 3 -, entende-se factores que (geralmente) afectam negativamente o sucesso conjugal e que não podem ser mudados (Vedes, Lind & Lourenço, 2011). Neste estudo avaliamos os seguintes *IRE-SC*: *Idade Aquando do Início da Relação*, *Coabitação Prévia ao Casamento*, *Número de Casamentos Anteriores*, *Vivência de Divórcio na Família de Origem*, *Experiências de Violência (Verbal e Física) na Família de Origem*, *Baixa Religiosidade* e *Historial de Doenças Psiquiátricas*.

As *Formas Conjugais (FC)* referem-se as diferentes estruturas co-construídas por dois indivíduos, que se comprometem numa relação conjugal comum e que se prolonga no tempo, independentemente da sua orientação sexual e da presença ou

ausência de filhos. Neste estudo serão estudadas as seguintes FC: o *Casamento Religioso*, o *Casamento Civil*, a *Coabitação*, a *União de Facto*, o *Recasamento* e o *Living Apart Together (LAT)*.

O *Casamento* trata-se de “(...) uma parceria sexual, económica e emocional entre um homem e uma mulher e que é socialmente e legalmente aprovado” (Ambert, 2003, p. 2). Quer esta legitimação seja religiosa ou civil (Ferreira, 1995 cit. por Zordan, Falcke, & Wagne, 2005, p.47). A *Coabitação* é definida como “ (...) um casal que vive numa relação emocional e sexual sem estarem casados” (Williams et al., 2006, p. 149).

União de Facto é o termo utilizado pela legislação portuguesa para definir a relação de um casal que vive em *Coabitação* (ou seja, junto), por um período igual ou superior a dois anos (Leite, 2003).

Recasamento é entendido como o casamento de indivíduos que já foram casados, sendo que a relação terminou por motivo de divórcio ou viuvez (Lobo & Conceição, 2003).

LAT caracteriza-se por ser uma relação íntima entre dois indivíduos que vivem em casas separadas (Brothers-McPhail, 2008).

A *Satisfação Conjugal Global (SCG)* refere-se à “*avaliação subjectiva de dada pessoa em relação ao que sente sobre a sua relação, num dado momento*” (Hendrick, Dicke & Hendrick, 1998, p.137; cit. por Lind, 2008). Neste estudo, este conceito abrange quatro dimensões: *Paixão*, *Confiança*, *Conflitos* e *Intimidade*. A *Paixão* refere-se aos sentimentos de um parceiro face ao outro; a *Confiança* é definida pela confiança que o parceiro inspira; os *Conflitos* são os aspectos negativos da relação; e a *Intimidade* é o conhecimento que se tem do parceiro e a abertura no relacionamento (Lind, 2008).

3.3. Objectivos Gerais e Específicos

Este estudo exploratório tem como objectivo geral analisar, em adultos portugueses que estão há pelo menos um ano numa relação amorosa, as relações entre *Formas Conjugais (FC)*, *Satisfação Conjugal Global (SCG)* e *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE-SC)*.

Deste modo, os objectivos específicos da investigação são: 1) analisar a relação entre as *Formas Conjugais* e a *Satisfação Conjugal* e as suas dimensões *Paixão*, *Confiança*, *Conflitos* e *Intimidade*; 2) analisar a relação entre os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e a *Satisfação Conjugal* e as suas dimensões *Paixão*, *Confiança*, *Conflitos* e *Intimidade*; 3) analisar a relação entre o impacto dos *Indicadores*

de *Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e a *Satisfação Conjugal*; 4) analisar a relação entre os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e as *Formas Conjugais*.

3.3.1. Questões de Investigação

Com o intuito de alcançar os objectivos propostos, é importante prever o que se espera das análises estatísticas, considerando a revisão de literatura anteriormente apresentada. Contudo, é de salientar que para determinados objectivos propostos, não será, estatística e cientificamente correcto, propor hipóteses, tendo em conta que não existe um referencial teórico e/ou científico que permita prever o resultado. Assim, em substituição de uma hipótese, colocam-se questões de investigação, que consideram a revisão de literatura de estudos e que permitam explorar um resultado para determinado problema. No seguimento dos objectivos enumerados anteriormente, colocaram-se as seguintes questões de investigação:

- 1- Qual a relação entre a *SCG* com as suas dimensões *Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade*?
- 2- Qual a relação entre as *FC* com a *SCG* e as suas dimensões?
- 3- Será que existem diferenças entre as *FC* e os *IRE-SC*?
- 4- Qual a relação entre os *IRE-SC* e as *FC*?
- 5- Será que existem diferenças significativas entre os *IRE-SC* e a *SCG* e as suas dimensões *Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade*?
- 6- Qual a relação entre os *IRE-SC* e a *SCG* e as suas dimensões *Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade*?
- 7- Será que existem diferenças face à percepção do impacto dos *IRE-SC* na *SCG*?

3.3.2. Selecção da Amostra

Os participantes tinham de preencher uma série de critérios de inclusão que decorriam dos objectivos da investigação: 1) ter idade superior a 18 anos; 2) encontrarem-se amorosamente relacionados há pelo menos um ano; e 3) residir em Portugal.

A selecção da amostra foi realizada a partir de uma amostragem utilizando-se a estratégia de propagação geométrica “bola de neve” (Maroco, 2007). Deste modo, esta propagação ocorreu *online* através da divulgação de um *link* (ver Apêndice I), quer através de e-mails, quer em fóruns relacionados com as diferentes *formas conjugais*. A

todos os que eram informados do *link* foi-lhes pedido que divulgassem o mesmo pelos seus contactos.

Todos os participantes eram voluntários, tendo-lhes sido previamente explicado *online* os objectivos do estudo e garantida a confidencialidade.

3.3.2.1. Caracterização da Amostra em Estudo²

A amostra em estudo é constituída por 214 indivíduos ($N = 214$), sendo que 16.8% dos participantes são do sexo masculino e 83.2% do sexo feminino. A maioria (56.5%) possui habilitações ao nível do ensino superior, 19.6% dos indivíduos possuiu Mestrado e/ou Doutoramento e 22.4% têm 12 anos de escolaridade.

Os participantes têm idades compreendidas entre 20 e 74 anos, sendo a média de 33 anos, com um desvio-padrão de 9 anos. No que se refere à zona de residência dos participantes, 45.8% reside na Grande Lisboa, 19.6% no Sul do País, 18.7% no Centro e 14% no Norte. Fora do continente, participaram 1.4% do Arquipélago da Madeira e 0.5% do dos Açores.

No que se refere à ocupação profissional, 86.4% dos participantes estão no activo, 6.1% encontram-se no desemprego, 5.1% são estudantes, 1.4% estão reformados e 0.9% são domésticos. 52.8% encontram-se no grupo de especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; 22.9% pertence ao Pessoal Administrativo e Similares; o grupo de Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas constitui 11.2% da amostra; 7.5% pertencem ao grupo de Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; 5.1% dos participantes são Pessoal dos Serviços e Vendedores; e 0.5% pertencem aos grupos: Operadores de Instalações e Máquinas, e Trabalhadores de Montagem.

O tempo médio em que se encontram na FC actual é de 6,8 anos ($DP = 8,449$; Mín.= 0; e Máx.= 51). Relativamente à orientação sexual dos participantes, a grande maioria (98.6%) é heterossexual. Os agregados familiares são bastante diversificados, sendo que a maioria dos participantes vive com o/a esposo/a (40.2%) ou com o/a namorado/a (14.5%). Apenas 34.6% da amostra tem filhos, sendo que somente 27.6%

² Para uma consulta detalhada das características da amostra em estudo consultar Apêndice II.

dos participantes da amostra vivem com eles. O número de filhos dos participantes varia entre 1 e 3.

No que se refere à distribuição de *FC* na amostra, esta revelou-se diversificada. Este dado juntamente com o da presença na amostra de todas as *FC* identificadas vem não só consolidar o termo *Formas Conjugais*, como também confirmar a existência de uma multiplicidade de *FC* a serem vivenciadas em Portugal.

Todos os *IRE-SC* encontram-se presentes na amostra. A idade média dos participantes aquando o início da *FC* actual é de 25,88 anos. De acordo com Becker e colaboradores (1977) e até com Lehrer (2004), podemos considerar que o *IRE-SC* referente à *idade aquando do início da relação* está presente na amostra. Apenas uma quantidade reduzida da amostra revelou ter tido casamentos anteriores. Deste modo, poucos são os participantes a terem o *IRE-SC* alusivo ao *número de casamentos anteriores*. Todavia, já no que se refere a ter *coabitado previamente ao casamento* cerca de um quarto da amostra mencionou tê-lo feito. A existência de *divórcio na família de origem* foi outro *IRE-SC* que se mostrou presente na amostra. A *experiência de violência, verbal e/ou física, na família de origem* constituem *IRE-SC* que também estão presentes na amostra. Apesar do número de participantes que experienciou violência verbal, bem como a frequência em que esta ocorreu, ter sido superior ao dos que vivenciaram violência física, de destacar que esta última foi considerada como sendo, em termos médios, de maior gravidade que a primeira. A média do *grau de religiosidade* da amostra é baixa. Deste modo, também a *baixa religiosidade* é um *IRE-SC* presente neste estudo. O indicador *historial de doença psiquiátrica* foi apenas avaliado através da *frequência de internamento psiquiátrico*. Assim, deve-se ter cautela nas análises efectuadas relativamente ao indicador *historial de doença psiquiátrica*.

No que se refere à existência de um efeito de *desejabilidade social* nas respostas dos participantes, verificou-se que este não era significativo (ver Apêndice III). Contudo, o valor médio, bem como o valor máximo, mostram-nos que em alguns participantes este efeito esteve presente. Todavia, não se verificaram correlações significativas entre a *desejabilidade social global* e as variáveis em estudo. O que leva a crer que podemos analisar as variáveis em estudo com bastante segurança, uma vez que os participantes não tenderam a demonstrar uma imagem de si mais positiva do que aquilo que acham que são na realidade.

3.3.3. Instrumentos Utilizados

Para além dos instrumentos que são seguidamente apresentados, foi incluída uma página inicial, referente ao consentimento informado para a participação no estudo (ver Apêndice IV).

3.3.3.1. Questionário Sócio-Demográfico e de Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (QSD-IRE-SC)

O QSD-IRE-SC (ver Apêndice V) foi construído com o objectivo de recolher dados sócio-demográficos sobre os participantes, bem como analisar a presença ou ausência de indicadores de risco estático para o sucesso conjugal e qual a sua percepção sobre a gravidade e impacto destes na sua *forma conjugal*. O questionário é constituído por 40 itens com questões específicas. Estas podem ser de resposta aberta; para completar espaços em branco; dicotómica; de escolha múltipla ou no formato de escala de *Lickert* de 5 níveis. Encontra-se dividido em três partes principais. A primeira trata-se de um conjunto de 12 questões sócio-demográficas com o objectivo de obter dados relativamente à data de preenchimento, a idade dos participantes, o sexo, a sua escolaridade, a ocupação profissional, o grupo profissional a que pertencem, país de origem, e o número de anos e meses em que se encontram em Portugal, zona de residência, agregado familiar, número de filhos e quantos residem com os participantes.

A segunda parte é composta por 13 questões relativas à *Forma Conjugal*. Assim, questionou-se sobre qual a *FC* actual, a *idade de início da FC actual*, se pretendia mudar de *FC* e para qual, e a orientação sexual. A construção das restantes questões foi elaborada com base nos *IRE-SC* que, de acordo com a revisão de literatura realizada foram considerados como os que têm maior impacto na satisfação e sucesso conjugal (Vedes, Lind & Lourenço, 2011). Alguns indicadores como a *relação com o trabalho*, a *aprovação da relação pela família de origem e pelos amigos* foram excluídos porque os consideramos mais dinâmicos do que estáticos. Questões relativas à *violência na relação* também foram excluídas por questões éticas, uma vez que qualquer forma de apoio *a posteriori* não estava contemplada nesta investigação. Assim, foram construídas questões com o intuito de averiguar a presença dos seguintes indicadores: *idade aquando do início da relação*, *coabitação prévia ao casamento*, *número de casamentos anteriores*, *vivência de divórcio na família de origem*, *experiências de violência (verbal e física) na família de origem*, *baixa religiosidade e historial de doenças psicológicas*. Para averiguar a presença das *experiências de violência (verbal e física) na família de*

origem foram formuladas questões relativas à frequência de ocorrência e à gravidade destas. De referir, que ainda enquadradas na segunda secção foram colocadas questões relativas a *IRE-SC* mas que diziam respeito a *FC* anteriores, nomeadamente relativas a *coabitação prévia ao casamento*, *número de coabitações* e *casamentos anteriores*, quer civis quer religiosos. De salientar que este estudo não pretendeu ter como critério de selecção da amostra a religião praticada pelos sujeitos. Foram ainda formuladas questões a fim de se averiguar qual o impacto que a presença destes indicadores tinha na *FC* actual.

A título de exemplo segue-se uma questão construída para o indicador *experiência de violência física na família de origem*:

3.1 Com que frequência experienciei situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

A escolha de uma escala de 5 pontos está de acordo com Hill e Hill (2005) que o consideram como o número mínimo adequado. Assim construímos 5 categorias para a frequência (1= nunca; 2= raramente; 3= algumas vezes; 4= muitas vezes; 5= sempre), para a gravidade ou o grau (1= nada; 2= pouco; 3= moderadamente; 4= muito; 5= extrema) e para o impacto (1= muito positivo; 2= positivo; 3= nem positivo, nem negativo; 4= negativo; 5= muito negativo) do *IRE-SC* considerado.

Na fase de pré-teste (em formato papel e on-line) surgiram algumas dúvidas (ver Apêndice VI) por parte dos sujeitos e, conseqüentemente, foram elaboradas pequenas modificações para tornar o questionário mais claro e legível.

De referir que foi realizada uma análise factorial dos *IRE-SC* presentes no questionário (ver Apêndice VII).

3.3.3.2. Escala de Desejabilidade Social (EDS) de Marlowe-Crowne (Crowne, Marlowe, 1960)

De forma a controlar o efeito da desejabilidade social, foi igualmente administrada a *Escala de Desejabilidade Social* (EDS) de Marlowe-Crowne (Crowne, Marlowe, 1960) (ver Anexo I), na sua versão portuguesa, que foi desenvolvida pelo Professor António Simões, da Universidade de Coimbra. Esta escala é constituída por

20 itens que consistem em afirmações onde o participante terá de as considerar como verdadeiras ou falsas, de acordo com o que ache adequado para o seu caso.

Este tipo de escalas pretende detectar tentativas de enviesamentos positivos dos participantes, pois “são constituídas por itens que solicitam aos respondentes a confirmação de situações ou comportamentos que, embora algo reprovados socialmente, são verdadeiros para quase todas as pessoas” (cit. por Moreira, 2004, p. 152), tomando como exemplo um item da escala: “As minhas maneiras à mesa são tão boas em casa como no restaurante”, o que devia ser respondido por “falso”.

3.3.3.3. *Relationship Rating Form – Revised* (RRF-R) de Lind (2008)

A versão original deste questionário foi construída pelos autores Davis e Todd (1985), Davis e Latty-Mann (1987) e Davis (1996). Esta escala foi revista em 2008 por Lind, enquadrada na sua tese de doutoramento. Assim, a RRF-R (ver Anexo II), a nova versão revista e reduzida da RRF com base empírica, válida para mulheres e homens que mede a satisfação na relação conjugal, é constituída por um total de 46 itens, medidos numa escala de *Likert* de 9 pontos. A análise factorial revelou quatro dimensões da RRF-R: *Paixão* (i.e., sentimentos face ao parceiro, com 19 itens); *Confiança* (i.e., confiança que o parceiro inspira, com 14 itens), *Conflitos* (i.e., aspectos negativos da relação, com 7 itens invertidos) e *Intimidade* (i.e., conhecimento do parceiro e abertura no relacionamento, com 6 itens). A RRF-R apresenta excelentes propriedades psicométricas com uma excelente consistência interna ao nível da escala total e uma boa estabilidade temporal (ver Lind, 2008).

3.4. Procedimento na Recolha de Dados

O protocolo de investigação (ver Apêndice VIII) era composto pelos seguintes elementos, respectivamente: uma página de consentimento informado; o QSD-IRE-SC que construímos; a EDS de Marlowe-Crowne (Marlowe, Crowne, 1960); e a RRF-R de Lind (2008). A página de consentimento informado explicava os objectivos do estudo; assegurava o anonimato e confidencialidade dos participantes; referia os critérios de participação; ressaltava a importância do preenchimento de todos os campos dos questionários para que os dados fossem válidos; pedia aos participantes que respondessem individualmente ao protocolo de investigação; e agradecia a sua participação no estudo.

De referir que todos os instrumentos constituintes do protocolo eram precedidos de uma introdução explicativa. Os participantes responderam directamente num sítio na *Web*, criado para o efeito. A divulgação do *link* decorreu via e-mail e em fóruns públicos on-line de conjugalidade. Terminado o preenchimento do questionário este era enviado e adicionado à base de dados. A aplicação decorreu em formato *on-line* de 17 de Fevereiro a 15 de Junho de 2010.

Sobre a utilização da *Internet* enquanto método de recolha de dados de referir que esta tem sido alvo de várias críticas (e.g., Bowker & Dillman, 2000; Kraut et al., 1998), nomeadamente por se tratar de um procedimento recente e alternativo ao tradicional lápis e papel. Por conseguinte, considerou-se importante uma revisão das vantagens e desvantagens da utilização desta forma de procedimento de recolha de dados.

Passemos assim a enunciar algumas das vantagens que nos levaram a optar por este meio: 1) o facto de ser mais económico e ecológico (comparativamente com o gasto de papel e impressões) e de possibilitar amostras mais diversas e abrangentes (Kraut et al., 1998); 2) a facilidade na organização e tratamento dos dados, uma vez que ao não ser necessário inserir os dados posteriormente, evitam-se possíveis erros nessa tarefa; 3) o facto de este recurso eliminar o problema das respostas omissas, pois a aplicação *Web* impedia que o participante progredisse para a página seguinte, sem que tivesse respondido a todos os itens obrigatórios das páginas anteriores.

Uma das desvantagens apontadas a este método é o facto de ser difícil ou mesmo impossível ter controlo sobre o contexto em que os participantes dão as respostas, isto é, por exemplo não se tem o controlo sobre o comportamento dos participantes ao nível da sinceridade das suas respostas. Como forma de controlar esta questão, foi aplicada a escala de desejabilidade social de Marlowe-Crowne (ver Crowne, Marlowe, 1960). A natureza anónima da *internet* permite às pessoas participarem de uma forma mal intencionada, que pode significar que o mesmo participante responda diversas vezes (Kraut et al., 1998). Para se evitar que isto acontecesse havia um registo dos IP's de cada indivíduo que foi apenas utilizado de modo a garantir que o mesmo não se apresentasse repetido várias vezes.

Por outro lado, a natureza anónima pode tornar-se numa vantagem, pois permite aos participantes sentirem-se mais confortáveis para revelar informações de natureza pessoal (Levine, Ancill, & Roberts, 1989; Locke & Gilbert, 1995; cit. por Gosling et al., 2004), o que se verificava nos comentários, deixados por alguns participantes no final

do questionário, onde contextualizavam a sua relação ou forneciam outros dados qualitativos. Outra desvantagem relaciona-se com uma menor garantia de confidencialidade dos dados (Kraut et al., 1998). No presente estudo não foi armazenado qualquer dado identificativo do participante (apenas idade e sexo), pelo que é impossível saber quem respondeu ou associar um conjunto de respostas a um determinado sujeito.

3.5. Análise de Dados

A análise dos dados foi efectuada com o programa *SPSS*, versão 18.0 para *Windows*. Para tal foram previamente transferidos os dados recolhidos em formato *Excel* para o *SPSS*. Esta base de dados de 354 participantes foi reduzida e convertida numa outra ($N = 214$) que excluía a *Forma Conjugal* de namoro. Esta *Forma Conjugal* foi excluída para este estudo por ser considerada uma etapa relacional e não uma *Forma Conjugal* propriamente dita quando comparada com as outras aqui estudadas.

Seguidamente passou-se à reclassificação de variáveis. Assim, criámos as variáveis correspondentes à *Satisfação Conjugal Global*, à *Paixão*, à *Intimidade*, à *Confiança* e aos *Conflitos*. Por conseguinte, os valores dos itens correspondentes à variável *Conflitos* tiveram de ser invertidos para que um menor valor de *Conflitos* correspondesse a uma maior *Satisfação Conjugal Global* (Lind, 2008).

Procedeu-se igualmente à criação da variável *Desejabilidade Social Total*, a fim de se poder analisar globalmente os resultados da respectiva escala.

Para que se pudesse proceder à análise factorial³ do QDS-IRE-SC, foram revertidos os valores da variável *Impacto do Grau de Religiosidade*.

4. Apresentação dos resultados

4.1. Formas Conjugais

A frequência das *Formas Conjugais* apresenta alguma dispersão. Com uma menor frequência apresentam-se o *Recasamento* ($n = 2$), o *LAT* ($n = 14$) e a *Coabitação* ($n = 16$). O *Casamento Civil* ($n = 40$) apresenta metade dos representantes do *Casamento Religioso* ($n = 80$), sendo que este último apresenta a maior frequência de

³ Ver Análise Factorial dos IRE-SC provenientes do QSD-IRE-SC no Apêndice VII.

todas as *Formas Conjugais*. A *União de Facto* apresenta uma frequência ($n = 62$) bastante superior à da *Coabitação*.⁴

4.2. Satisfação Conjugal Global, Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade

No Quadro 1, apresentamos os resultados estatísticos descritivos relativos à variável *SCG* e respectivas dimensões *Paixão*, *Confiança*, *Conflitos* e *Intimidade*.

Quadro 1 - Análise Descritiva das Variáveis da *Satisfação Conjugal Global* e suas componentes

Variáveis	<i>N</i>	Mín.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>
Satisfação Conjugal Global	214	3.50	8.96	7.69	.997
Paixão	214	3.63	9.00	7.70	1.094
Confiança	214	2.14	9.00	7.87	1.109
Conflitos	214	3.71	9.00	7.44	1.161
Intimidade	214	3.50	9.00	7.52	1.014

Ao analisarmos os valores médios da *Satisfação Conjugal Global*, bem com das suas dimensões, consideramo-los elevados, ou seja, acima de uma pontuação 7, considerando que a escala vai de 1 (nada satisfeito) até 9 (completamente ou extremamente satisfeito).

4.3. Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal (IRE-SC)⁵

No quadro que se segue (Quadro 2) apresenta-se a análise descritiva da variável *IRE-SC* decomposta nos vários constituintes estudados neste trabalho. Este Quadro permite-nos compreender como os indicadores estão presentes na amostra recolhida.

⁴ Complementarmente a este estudo, foram realizadas e interpretadas análises estatísticas sobre a intenção de mudar de Forma Conjugal dos sujeitos – ver Apêndices IX e X.

⁵ Ver análise descritiva detalhada dos IRE-SC no Apêndice XI.

Quadro 2 - Análise Descritiva dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugual

Variáveis	<i>N</i>	Mín.	Máx.	<i>M</i>	<i>DP</i>
Idade no início da FC actual	214	15	52	25.88	6.079
Frequência de violência verbal na FO	214	1	5	2.10	1.065
Gravidade de violência verbal na FO	135	1	5	2.75	1.098
Frequência de violência física na FO	214	1	5	1.31	.724
Gravidade de violência física na FO	41	1	5	3.20	1.145
Grau de Religiosidade	214	1	4	2.36	.913
Frequência de Internamento Psiquiátrico	214	1	3	1.05	.310

Através deste quadro podemos verificar que a *Idade média de início da FC actual* da amostra recolhida é de 25,88 anos ($DP = 6,08$). Os valores das médias dos restantes *IRE-SC* presentes no quadro apresentam valores relativamente baixos, destacando-se com o valor mais elevado a *Gravidade de Violência Física na Família de Origem*.

Calculámos as percentagens de outros *IRE-SC*. Relativamente aos *casamentos civis e religiosos anteriores*, verifica-se que apenas 4,7% e 3,7%, respectivamente, tiveram um *casamento (civil ou religioso) anterior*, e 0,5% teve dois *casamentos civis anteriores*. Não se verificam casos de dois *casamentos religiosos anteriores*. No total, 5,6% da amostra menciona ter tido pelo menos um *casamento anterior*, quer seja religioso quer seja civil. 9,3% dos participantes afirmaram ter vivido uma *coabitação anterior* à relação actual, 2,3 % duas, e 0,5% três. 87,9% não referem *coabitações anteriores* à relação actual.

Quanto ao indicador *coabitação antes do casamento*, 25,2% da amostra refere ter tido uma experiência prévia ao *casamento* de *coabitação*. Em 21 % dos participantes existiu um *divórcio na família de origem*.

4.4. Análise de Comparações entre as Formas Conjugais e a Satisfação Conjugal Global e suas dimensões

Com o intuito de perceber se existiam diferenças significativas na distribuição dos valores das *SCG* e das suas dimensões por *Forma Conjugal*, realizaram-se testes Kruskal Wallis⁶. Encontraram-se diferenças significativas na distribuição dos valores dos *Conflitos* (X^2 KW(4)=9.820; $p = .044$; $N = 214$). Analisando as comparações múltiplas das médias das ordens⁷ ($\alpha = .05$) da dimensão *Conflitos* encontraram-se diferenças significativas, entre o grupo da *Coabitação e do Casamento Civil* ($p = 0.011$) e da *União de Facto* ($p = 0.013$), apresentando a *Coabitação* valores mais elevados comparativamente com aqueles grupos, e entre o grupo do *Casamento Civil* e do *Casamento Religioso* ($p = .047$), apresentando o grupo do *Casamento Religioso* o valor mais elevado de todos os outros grupos nesta dimensão. Como já referimos no capítulo 3.5. valores mais elevados na dimensão *Conflitos*, correspondem a um menor grau de *Conflitos*.

4.5. Análise de Comparações entre Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Para analisar se as diversas *Formas Conjugais* eram independentes dos vários *IRE-SC* realizámos testes do Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo com um nível de significância de 95% (i.e., $\alpha = 0.05$)⁸ porque para alguns *IRE-SC* não se verificavam as condições de aplicação do teste do Qui-Quadrado (ver Maroco, 2007).

Verificaram-se diferenças significativas relativamente: à *Idade no Início da Forma Conjugal* (X^2 ⁽²⁰⁾ = 0.001; $p = 0.003$; $N = 214$), ao *Número de Casamentos Anteriores*, quer civis (X^2 ⁽⁴⁾ = 0.003; $p = 0.004$; $N = 214$), quer religiosos X^2 ⁽⁴⁾ = 0.040; $p = 0.044$; $N = 214$); ao *Número de Coabitações Anteriores* (X^2 ⁽⁴⁾ = 0.000; $p = 0.001$; $N = 214$); e ao *Grau de Religiosidade* (X^2 ⁽¹²⁾ = 0.000; $p = 0.000$; $N = 214$).

⁶ Estas análises podem ser observadas no Apêndice XII.

⁷ Estas análises podem ser observadas no Apêndice XIII.

⁸ Esta análise é possível observar no Apêndice XIV.

Relativamente ao impacto percebido apenas se verificaram diferenças face ao impacto do Grau de Religiosidade ($X^2^{(16)} = 0.028$; $p = 0.048$; $N = 214$).

4.6. Análise de Comparações entre a Satisfação Conjugal Global, as suas dimensões e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Para verificar se existiam diferenças nos valores médios da *SCG*, *Paixão*, *Intimidade*, *Confiança* e *Conflitos* face à presença de *IRE-SC* realizámos testes de Kruskal Wallis.⁹

Foram recodificadas as variáveis *Idade no Início da FC* em 6 categorias (< 18 anos, entre 19 aos 24, dos 25 aos 30, dos 31 aos 35, dos 36 aos 40 e mais de 41 anos) e as variáveis *N.º de Casamentos e Coabitações Anteriores* em 2 categorias (zero e uma ou mais do que uma).

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas face ao *Número de Casamentos Civis Anteriores*, verificando-se sempre valores mais elevados face à *SCG* e às suas dimensões quando não existiam casamentos anteriores, quer civis quer religiosos. Face aos *Números de Coabitações Anteriores* verificaram-se diferenças significativas nos domínios das *SCG* (X^2 KW(1) = 5.644; $p = .018$), *Paixão* (X^2 KW(1) = 5.720; $p = .017$) e *Conflitos* (X^2 KW(1) = 4.142; $p = .042$), sendo a distribuição das médias das ordens destes domínios significativamente superiores no grupo de indivíduos que não tinha vivenciado coabitações anteriores.

Verificaram-se diferenças na distribuição da *SCG* e das suas dimensões face ao *IRE-SC Frequência da Violência Verbal na Família de Origem*. De acordo com a comparação múltipla das ordens¹⁰, o grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *SCG* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .000$), *muitas vezes* ($p = .019$) e *sempre* ($p = .005$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *SCG* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .004$) e *sempre* ($p = .012$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Paixão* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .001$), *muitas vezes* ($p = .019$) e *sempre* ($p = .008$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Paixão* significativamente diferentes dos

⁹ Esta análise pode ser observada em detalhe no Apêndice XV.

¹⁰ Estas análises podem ser observadas no Apêndice XVI.

grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .002$), *muitas vezes* ($p = .030$) e *sempre* ($p = .009$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Confiança* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .002$) e *sempre* ($p = .026$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Confiança* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .015$) e *sempre* ($p = .047$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Conflitos* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .001$) e *muitas vezes* ($p = .016$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Conflitos* significativamente diferentes do grupo que viveu este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .050$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .000$) e *sempre* ($p = .001$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC algumas vezes* ($p = .021$) e *sempre* ($p = .002$).

Também se verificaram diferenças na distribuição da *SCG* e das suas dimensões face ao *IRE-SC Gravidade da Violência Verbal na Família de Origem*. De acordo com a comparação múltipla das ordens, o grupo que considera que a gravidade foi *nenhuma* apresenta uma distribuição com valores mais elevados de *SCG* significativamente diferentes dos grupos que classificam a gravidade como *pouca* ($p = .012$), *muita* ($p = .002$) e *extrema* ($p = .031$). O grupo que considera que a gravidade foi *nenhuma* apresenta uma distribuição com valores mais elevados de *Paixão* significativamente diferentes dos grupos que classificam a gravidade como *pouca* ($p = .015$), *muita* ($p = .001$) e *extrema* ($p = .023$). O grupo que considera que a gravidade foi *moderada* apresenta uma distribuição com valores mais elevados de *Paixão* significativamente diferentes do grupo que classifica a gravidade como *muita* ($p = .048$). O grupo que considera que a gravidade foi *nenhuma* apresenta uma distribuição com valores mais elevados de *Confiança* significativamente diferentes do grupo que classifica a gravidade como *muita* ($p = .034$). O grupo que considera que a gravidade foi *nenhuma* apresenta uma distribuição com valores mais elevados de *Conflitos* significativamente diferentes dos grupos que classificam a gravidade como *pouca* ($p = .010$) e *muita* ($p = .004$). O grupo que considera que a gravidade foi *nenhuma* apresenta uma distribuição com

valores mais elevados de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que classificam a gravidade como *pouca* ($p = .023$) e *muita* ($p = .037$).

Face à *Frequência da Violência Física na Família de Origem* verificam-se diferenças significativas na distribuição dos valores da *SCG* e nas suas dimensões. De acordo com a comparação múltipla das ordens, o grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *SCG* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC raramente* ($p = .027$), *algumas vezes* ($p = .039$) e *sempre* ($p = .010$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Paixão* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC sempre* ($p = .013$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Paixão* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC sempre* ($p = .043$). O grupo que viveu *muitas vezes* este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Paixão* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC sempre* ($p = .014$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Confiança* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC raramente* ($p = .009$) e *algumas vezes* ($p = .042$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Conflitos* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC raramente* ($p = .032$) e *sempre* ($p = .021$). O grupo que viveu *muitas vezes* este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Conflitos* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC sempre* ($p = .012$). O grupo que *nunca* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC raramente* ($p = .022$), *algumas vezes* ($p = .024$) e *sempre* ($p = .000$). O grupo que *raramente* viveu este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de *Intimidade* significativamente diferentes do grupo que viveu este *IRE-SC sempre* ($p = .005$). O grupo que viveu *algumas vezes* este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com menores valores de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC muitas vezes* ($p = .033$) e uma distribuição com maiores valores de *Intimidade* significativamente diferentes dos grupos que viveram este *IRE-SC sempre* ($p = .026$). Relativamente à *gravidade* desta violência apenas se verificaram diferenças estatisticamente diferentes face aos *Conflitos*. O grupo que viveu com *muita gravidade* este *IRE-SC* apresenta uma distribuição com maiores valores de

Conflitos significativamente diferentes do grupo que viveu este *IRE-SC* de forma *extrema* ($p = .031$).

4.7. Análise de Correlações entre Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Com o objectivo de se compreender a relação entre *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e as *Formas Conjugais* realizaram-se onze correlações bisserial por pontos entre as variáveis (ver Apêndice XVII). Verificou-se uma correlação fraca significativa e positiva entre as *Formas Conjugais* e os seguintes Indicadores: *Idade no Início da FC Actual* ($r_{pb} = .142$; $p < .05$); *N.º de Casamentos Civis Anteriores* ($r_{pb} = .212$; $p < .01$); *N.º de Casamentos Religiosos Anteriores* ($r_{pb} = .143$, $p < .05$); e *N.º de Coabitações Anteriores* ($r_{pb} = .172$; $p < .05$). Verificou-se ainda uma correlação significativa negativa entre as *Formas Conjugais* e o *Grau de Religiosidade* ($r_{pb} = -.137$; $p < .05$).

4.8. Análise de Correlações entre Satisfação Conjugal e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Com o intuito de analisar a relação existente entre os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e a *Satisfação Conjugal Global* efectuou-se uma análise correlacional entre as variáveis, utilizando o teste de significância sobre coeficientes de correlação de *Spearman* (ver Apêndice XVIII). Verificando-se uma correlação fraca negativa significativa entre a *Satisfação Conjugal Global* e os seguintes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal*: *Número de Coabitações Anteriores* ($r_s = -.163$; $p < .05$), de *Casamentos Civis Anteriores* ($r_s = -.255$; $p < .01$) e de *Religiosos Anteriores* ($r_s = -.171$; $p < .05$), *Frequências de Violência Verbal* ($r_s = -.308$; $p < .01$) e *Física* ($r_s = -.198$; $p < .01$) *na Família de Origem e Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = -.254$; $p < .01$).

Na análise correlacional entre a *Paixão* e os seguintes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* verificou-se as seguintes correlações fracas negativas significativas: *Número de Coabitações Anteriores* ($r_s = -.164$; $p < .05$), de *Casamentos Civis* ($r_s = -.255$; $p < .01$) e de *Religiosos Anteriores* ($r_s = -.163$; $p < .05$), *Frequências de Violência Verbal* ($r_s = -.276$; $p < .01$) e *Física* ($r_s = -.181$; $p < .01$) *na Família de Origem e Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = -.244$; $p < .01$).

Na análise correlacional entre a *Confiança* e os seguintes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* verificou-se as seguintes correlações fracas negativas significativas: *Número de Casamentos Civis* ($r_s = -.244$; $p < .01$) e *de Religiosos Anteriores* ($r_s = -.140$; $p < .05$), *Frequências de Violência Verbal* ($r_s = -.273$; $p < .01$) e *Física* ($r_s = -.212$; $p < .01$) na *Família de Origem e Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = -.213$; $p < .05$).

Verificaram-se entre os *Conflitos* e os seguintes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* correlações fracas negativas significativas: *Número de Coabitações Anteriores* ($r_s = -.139$; $p < .05$), *de Casamentos Civis Anteriores* ($r_s = -.226$; $p < .01$) e *de Religiosos Anteriores* ($r_s = -.170$; $p < .05$), *Frequências de Violência Verbal* ($r_s = -.257$; $p < .01$) e *Física* ($r_s = -.147$; $p < .05$) na *Família de Origem e Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = -.284$; $p < .05$).

Verificou-se também uma correlação fraca negativa significativa entre a *Intimidade* e os seguintes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal*: *Número de Casamentos Civis* ($r_s = -.205$; $p < .01$) e *de Religiosos Anteriores* ($r_s = -.138$; $p < .01$), *Frequências de Violência Verbal* ($r_s = -.246$; $p < .01$) e *Física* ($r_s = -.161$; $p < .05$) na *Família de Origem*.

4.9. Análise de Correlações entre o Impacto percebido de Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e Satisfação Conjugal Global

Com o intuito de descobrir qual a relação entre o *Impacto* percebido dos *IRE-SC* e a *SCG*, realizaram-se correlações de *Spearman* (ver Apêndice XIX). Verificou-se que apenas a percepção do *Impacto do Grau de Religiosidade* ($r_s = -.195$; $p < .01$) e do *Internamento Psiquiátrico* ($r_s = -.702$; $p < .01$) se encontram significativa e negativamente correlacionados com a *Satisfação Conjugal Global*. Ou seja, quanto maior é o impacto negativo percebido destes indicadores na sua *FC* menor é a sua *Satisfação Conjugal Global*.

5. DISCUSSÃO

Consideremos a questão orientadora do presente estudo: “*poderão as novas formas de experienciar a conjugalidade constituir uma resposta adaptativa e positiva a certos factores de risco estático, muitos deles associados às mudanças socio-económico-culturais?*”

Tendo em conta os resultados apresentados no capítulo anterior, pode considerar-se que se conseguiu responder às questões de investigação formuladas. Iremos, assim, organizar a discussão respeitando a ordem de cada questão de investigação.

Qual a relação entre a Satisfação Conjugal Global com as suas dimensões Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade?

Em termos gerais, os participantes apresentam um elevado grau de *Satisfação Conjugal Global*, bem como das dimensões *Paixão*, *Confiança* e *Intimidade*. A dimensão *Conflitos*, por seu lado, apresenta níveis baixos. Isto vai ao encontro de conjugalidades satisfeitas.

O elevado grau de *Confiança* que os participantes demonstram ter na sua relação é revelador do objectivo de investirem nesta a longo prazo. A *Paixão* média elevada indica os sentimentos positivos que os participantes parecem ter para com os(as) seus(suas) parceiros(as). A elevada percepção de conexão dos sujeitos para com os seus cônjuges, traduz uma elevada *Intimidade*. De salientar que Sternberg (1986) sugeria que a *Intimidade* tinha uma ascensão lenta. Talvez por isso seja a dimensão positiva da *Satisfação Conjugal* que apresenta uma média, apesar de elevada, menor do que as dimensões já analisadas. Enquadrados numa conjugalidade positiva, surgem os resultados da dimensão *Conflitos*, os quais vão ao encontro do que é referido na revisão de literatura (ver Gottman et al., 1977; Notarius et al., 1989).

Qual a relação entre as Formas Conjugais e a Satisfação Conjugal Global e as suas dimensões?

As várias *Formas Conjugais* não diferem significativamente na *Satisfação Conjugal Global* e nas suas dimensões *Paixão*, *Intimidade* e *Confiança*. É de referir que todas as *Formas Conjugais* se encontram associadas a uma conjugalidade satisfeita. Apenas a dimensão *Conflitos* se diferencia entre as *Formas Conjugais*. Assim, os que coabitam diferenciam-se, ao nível da dimensão *Conflitos*, dos que estão casados pelo civil e dos que vivem em união de facto. Verificam-se diferenças também entre os que estão casados pelo civil e os que estão casados pelo religioso.

Assim, o facto de a *Coabitação* revelar significativamente menos *Conflitos* que a *União de Facto* pode estar associado a ser a *Forma Conjugal* que apresenta o menor

tempo médio de duração (ver Apêndice XX), e assim os sentimentos típicos da fase de *Paixão* estarem mais salientes. Sendo, aliás, a *Forma Conjugal* que apresenta os valores médios de *Paixão* mais elevados.

Já a *União de Facto* está associada a um menor comprometimento e a um menor *Grau de Religiosidade* (Leite, 2003), o que pode justificar o número maior de *Conflitos*. O *Casamento Civil*, por seu lado, está igualmente associado a um menor *grau de religiosidade*, o que de acordo com Leite (2003), como visto anteriormente, é um *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal*. O *Casamento Religioso* é a *Forma Conjugal* que se destaca das outras com o menor grau de *Conflitos*. Mais uma vez, esta *Forma Conjugal* está associada a um maior *Grau de Religiosidade*. Sendo o *Casamento Religioso* a *Forma Conjugal* mais associada a este factor protector da conjugalidade (Narciso, Costa & Prata, 2002; Torres, 1996).

Será que existem diferenças entre as Formas Conjugais e os Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal?

Os resultados revelam que existem diferenças significativas entre as *Formas Conjugais* ao nível da *Idade com que cada uma delas é iniciada*. A maioria das *Formas Conjugais* (isto é, *Casamento Civil*, *Casamento Religioso*, *União de Facto* e *Coabitação*) tem início entre os 25 e os 30 anos e entre os 19 e os 24 anos. De acordo com Lehrer (2004), neste período verifica-se um efeito negativo entre a idade e a dissolução da relação. O mesmo autor afirma que a partir dos 30 anos este efeito sofre um achatamento. O grupo que iniciou a *FC* entre os 31 e os 35 anos está sobretudo presente no *Casamento Religioso* e no *Casamento Civil*. Este dado vai ao encontro da tendência actual de o *Casamento* ocorrer mais tarde, sendo dada prioridade à carreira (Relvas & Alarcão, 2002). De salientar que este grupo, em oposição ao de menos de 18 anos, está igualmente associado a expectativas da vida a dois mais adequadas, maior escolaridade, maior auto-conhecimento, maior desenvolvimento da identidade e mais certezas sobre as perspectivas de futuro (Oppenheimer, 1988). Considerando ainda que as duas formas de casamento envolvem um elevado grau de intimidade, de investimento afectivo e de comprometimento (Féres-Carneiro, 2001; Zordan et al., 2005). Já o grupo que iniciou com menos de 18 anos a sua *Forma Conjugal* divide-se principalmente entre o *Casamento Religioso* e a *União de Facto*. De salientar que a primeira *Forma Conjugal* continua a ser aquela que tem mais adeptos e a segunda é a que tem vindo a surgir como alternativa à primeira (Leite, 2003). O início da *Forma Conjugal* com mais

de 40 anos destaca-se nos *Living Apart Together*. Este dado relembra que na revisão de literatura o perfil de idades atribuído a esta *Forma Conjugal*, é compreendido entre os 50 e os 64 anos (ver De Jong Gierveld, 2008).

O *Número de Casamentos Civis Anteriores* também se diferencia significativamente entre as *Formas Conjugais*. Assim, de referir que este indicador não está presente em nenhum dos participantes que vivem em *Matrimónio*. Isto parece contribuir para a revisão de literatura (ver Bandeira, 1996) que refere o *Casamento Civil* como alternativa legítima ao *Casamento Religioso*. Mas contradiz a ideia de Torres (1996) que sugere que o *Matrimónio* é um grupo cada vez mais restrito. Este *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal*, analisando a sua proporcionalidade nas diferentes *Formas Conjugais* em que está presente, destaca-se na *LAT* e na *Coabitação*. Mais uma vez este dado vai ao encontro do perfil associado por De Jong Gierveld (2008) à *LAT*, nomeadamente de terem vivido casamentos anteriores. Por seu lado, a *Coabitação*, de acordo com Leite (2003) está sobretudo associada a divorciados e viúvos.

O *Número de Casamentos Religiosos Anteriores* e o *Número de Coabitações Anteriores* diferenciam-se significativamente entre as diferentes *FC*, a par do *IRE-SC* anteriormente analisado. Todavia, o *Número de Casamentos Religiosos Anteriores* encontra-se homogeneamente distribuído pelo *Casamento Civil*, pela *União de Facto*, pela *Coabitação* e pela *LAT*. O *Número de Coabitações Anteriores* destaca-se entre os participantes que vivem em *União de Facto*. Este dado relembra a ideia de Leite (2003) de a *União de Facto* ser perspectivada como *FC* alternativa ao *Casamento*.

O *grau de religiosidade* é outro *IRE-SC* a diferenciar-se significativamente entre as *FC*. Os níveis *moderado* e *muito* religioso destacam-se como seria de esperar no *Casamento Religioso*. Afinal, é a esta *Forma Conjugal* que está associado um maior espírito religioso (Torres, 1996). Já os níveis *nada* e *pouco* religioso salientam-se nas restantes *FC*, as quais estão associadas a uma visão menos conservadora da conjugalidade (Relvas & Alarcão, 2002).

Qual a relação entre os Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e as Formas Conjugais?

Quanto à relação existente entre *FC* e *IRE-SC*, verificou-se que a *Forma Conjugal* com maiores riscos estáticos associados é a *LAT*. Assim, os resultados sugerem que esta *Forma Conjugal* está associada ao *Número de Relações Anteriores*

(como *Casamentos Civil e/ou Religioso* ou *Coabitações*) o que vai ao encontro dos estudos de De Jong Gierveld (2008). Assim sendo, parece natural que se encontre associada a uma média de *Idade Aquando o Início* desta *Forma Conjugal* superior às outras *Formas Conjugais*, uma vez que está associada à experiência prévia de outras *Formas Conjugais*.

Por outro lado, na *Forma Conjugal Casamento Religioso* verifica-se um *Grau de Religiosidade* significativamente maior. Também este dado vai ao encontro do esperado, uma vez que pessoas com um *Grau de Religiosidade* elevado naturalmente tendem a optar pela *Forma Conjugal* que vai ao encontro das suas crenças e valores.

Será que existem diferenças significativas entre os Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e a Satisfação Conjugal Global e as suas dimensões Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade?

A *Satisfação Conjugal* e suas dimensões diferenciam-se significativamente de acordo com *Número de Casamentos Anteriores*, quer civis quer religiosos. Como seria de esperar, de acordo com estudos anteriores a *Satisfação Conjugal* parece ser menor quanto maior é o *Número de Casamentos Anteriores* (ver Castro-Martim & Bumpass, 1989; Lehrer & Chiswick, 1993).

O *Número de Coabitações Anteriores* diferencia-se significativamente na distribuição dos valores de *Satisfação Conjugal Global*, e das suas dimensões *Paixão* e *Conflitos*. Podendo este dado sugerir que o *Número de Coabitações Anteriores* é um *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* como é sugerido por Popenoe & Whitehead (1999).

A *Satisfação Conjugal* e as suas dimensões diferenciam-se significativamente face à *Frequência da Violência Verbal e Física na Família de Origem*. Assim, quanto maior a *Frequência da Violência* menor é a *Satisfação Conjugal*. Na revisão de literatura (e.g. O'Leary, 1998; Gottman, 1994) mencionou-se que indivíduos que experienciaram *Violência na Família de Origem* poderão ter uma pobre aquisição de competências de gestão de conflitos, aspecto crucial para a *Satisfação Conjugal*. Todavia, isto parece não estar relacionado com a *Gravidade da Violência*. Uma vez que, apesar do indicador *Gravidade da Violência Verbal na Família de Origem* diferenciar-se na distribuição de valores de *Satisfação Conjugal* e suas dimensões, isto não acontece para a dimensão *Conflitos*.

Qual a relação entre os Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal, a Satisfação Conjugal Global e as suas dimensões Paixão, Confiança, Conflitos e Intimidade?

Os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal*, tal como seria de esperar, correlacionam-se negativamente com a *Satisfação Conjugal*. Este dado vai ao encontro da revisão de literatura (e.g. Vedes, Lind & Lourenço, 2011). Deste modo, verifica-se que vários factores estão relacionados negativamente com a *Satisfação Conjugal*, isto é, quanto maior o número, a gravidade ou a frequência desse factor menor é a *Satisfação Conjugal* do indivíduo. No entanto, apenas se destacaram significativamente o *Número de Coabitações Anteriores*, *Número de Casamentos Civis Anteriores*, *Número de Casamentos Religiosos Anteriores*, *Frequência de Violência Verbal na Família de Origem*, *Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* e *Frequência de Violência Física na Família de Origem*. Estes indicadores também se correlacionam significativa e negativamente com a dimensão *Paixão*, *Conflitos*, *Intimidade* e *Confiança*, excepto o indicador *Número de Coabitações Anteriores* que apenas se correlaciona com a *Paixão* e *Conflitos*. Assim, parece que a *Confiança* e *Intimidade* não são significativamente afectadas pelo *Número de Coabitações Anteriores*. Todavia, o facto de um maior *Número de Coabitações Anteriores* representar mais *Conflitos* e menor *Paixão* pode estar associado à recriação de relações conflituosas e a uma reduzida capacidade de negociação, bem como a um menor compromisso (ver Brody, Neubaum & Forehand, 1988). É de salientar que de acordo com Larson, Hammond e Harper (1998), a *Confiança* no relacionamento não consegue ser estabelecida sem *Intimidade*. No entanto, é de referir que a maioria das correlações são fracas. Parecem ser assim estes os *IREES-SC* que mais influenciam a *Satisfação Conjugal*.

Será que existem diferenças face à percepção do impacto dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal na Satisfação Conjugal Global?

Ao analisar-se as correlações entre a percepção que os participantes têm do impacto destes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* e a *Satisfação Conjugal*, verifica-se que em média os participantes não consideram que os *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* tenham um impacto na sua *Satisfação*

Conjugal. Apenas o impacto do *Grau de Religiosidade* e do *Internamento Psiquiátrico* parecem ser percebidos como correlacionando-se negativamente, a um nível significativo, com a *Satisfação Conjugal*.

Assim, ao comparar-se com os resultados analisados dos *IRE-SC* com a *SC*, verifica-se que nenhum dos outros indicadores do impacto percebido dos *IRE-SC*, se relacionam com a *Satisfação Conjugal*. Por conseguinte, os indivíduos não percebem o seu impacto enquanto um risco para o sucesso da sua conjugalidade, apesar de estes *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* estarem negativamente relacionados com a *Satisfação Conjugal*.

Deste modo, embora os sujeitos não percebam estes indicadores como tendo um impacto negativo na *Satisfação Conjugal*, esta influência verifica-se. De salientar que os *IRE-SC* apresentam a vantagem de poderem ser medidos e despistados com facilidade.

Estes dados revelam-se extremamente importantes, não só em termos teóricos, como também para a prática clínica e preventiva. Desta forma, a medição e despistagem destes factores pode ajudar os investigadores e os clínicos a avaliar o nível de risco de um determinado casal e ajudar a delinear intervenções selectivas (Vedes, Lind & Lourenço, 2011).

5.1. Limitações e Indicações para Estudos Futuros

Algumas limitações deste estudo prendem-se com o questionário SD-IRE-SC. Assim sendo, recomendar-se-ia a exclusão dos itens que avaliam o acompanhamento psicológico, uma vez que este não parece ser um *IRE-SC*. Sugerir-se-ia que fosse substituído por uma questão sobre as psicopatologias que o indivíduo teve ou tem. Poder-se-ia, assim, analisar melhor o impacto da psicopatologia enquanto um *IRE-SC*, algo que não foi conseguido neste estudo.

Além disso, uma outra limitação ao nível do referido questionário é a questão relacionada com o *Internamento Psiquiátrico*. Esta questão pode ser mal interpretada, pois não é especificado que se remeta à experiência directa do indivíduo e pode ser interpretada como uma experiência indirecta, por exemplo através de um familiar ou amigo.¹¹

¹¹ Estas limitações contribuirão para o aperfeiçoamento do instrumento.

A percepção do indivíduo sobre o impacto que poderá ter a *Idade de Início da Forma Conjugal* não é questionada. Este seria um dado importante a reter, considerando os resultados obtidos neste estudo para outros indicadores e a percepção destes enquanto um factor de risco.

Um outro dado que seria igualmente importante inserir e estudar futuramente seria sobre a perda de filhos, como variável, uma vez que esta pode ser considerada um *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* (ver Steffen & Castoldi, 2006).

Poderia ser igualmente interessante estudar estas variáveis em casais e num estudo longitudinal, de modo a compreender a sua interacção na díade e ao longo do tempo.

Outra limitação deste estudo prende-se com o reduzido número de sujeitos do sexo masculino. Este dado impediu uma comparação ao nível do género. O número de participantes correspondente a cada *Forma Conjugal* foi heterogéneo o que pode enviesar alguns dos resultados obtidos. Assim, o ideal seria ter uma amostra maior com um número de participantes suficiente para ambos os sexos.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo tem como objectivo investigar a relação entre *Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* (IRE-SC), diferentes *Formas Conjugais* (FC), e entender a sua relação com a *Satisfação Conjugal* (SC), o qual foi demonstrado. Por conseguinte, é possível retirarmos algumas conclusões gerais, a partir de todos os conhecimentos e estudos apontados e reflectidos, e dos dados obtidos e analisados da amostra de 214 indivíduos.

Assim, como conclusão principal deste estudo, e de um modo geral, aponta-se a inegável influência dos *IRE-SC* nas *FC* e na *SC*, bem como a falta de percepção dos indivíduos destas relações.

Deste modo, conclui-se que as transformações sociais que têm vindo a decorrer demonstram-se no surgimento de novas *Formas Conjugais*. As quais podem de facto ser uma forma saudável de combater a influência dos indicadores em estudo, como é o caso do *Living Apart Together*. Contudo, salienta-se a importância de alertar para uma maior

consciência da influência dos riscos estáticos na conjugalidade.¹² Estes dados permitem alertar para a importância da aquisição de estratégias por parte dos casais “portadores” destes indicadores, por forma a lidarem com o risco de vivenciarem uma conjugalidade insatisfatória.

Em suma, pretende-se que esta investigação seja mais uma “janela” aberta para a compreensão dos *IRE-SC*, bem como de novas *FC* e, conseqüentemente, para a intervenção com e nas famílias, sobretudo, ao nível do sub-sistema conjugal para uma conjugalidade mais satisfeita.

12

Com este intuito a autora da presente dissertação apresentou no 7º Congresso da *European Family Therapy Association* (EFTA), a 30 de Outubro de 2010, a comunicação “Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality” – ver Apêndice XXII.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2002). *(Des)equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Altman, I., & Taylor, D. (1973). *Social penetration: The development of interpersonal relationships*. New York: Holt: Rinehart & Winston.
- Amaro, F. (2004). A família portuguesa – Tendências actuais. *Cidade Solidária, Julho*, 2-5.
- Amato, P. R. (1993). Children's adjustment to divorce: Theories, hypotheses, and empirical support. *Journal of Marriage and Family*, 55, 23-38.
- Amato, P. R. (1996). Explaining the intergenerational transmission of divorce. *Journal of Marriage and Family*, 58, 628-640.
- Amato, P. R., & Booth, A. (1991). Consequences of parental divorce and marital unhappiness for adult well-being. *Social Forces*, 69, 895-914.
- Amato, P. R., & Rogers, S. J. (1997). A longitudinal study of marital problems and subsequent divorce. *Journal of Marriage and Family*, 59, 612-624.
- Amato, P. R., & Rogers, S. J. (1999). Do attitudes toward divorce affect marital quality? *Journal of Family Issues*, 20, 69–86.
- Ambert, A. (2003). *Cohabitation and marriage: Are they equivalent?* Consultado em Abril 10, 2010, de: <http://www.arts.yorku.ca/soci/ambert/writings/pdf/COHABMAR.pdf>
- Araújo, M. F. (2002). Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22, 70-77.
- Aron, A., & Aron, E. (1986). *Love and the expansion of self: Understanding attraction and satisfaction*. New York: Hemisphere.
- Bandeira, M. L. (1996), *Demografia e modernidade. Família e transição demográfica em Portugal*. Lisboa: ICS, INCM.
- Barich, R., & Beilby, D. (1996), Rethinking marriage: Change and stability in expectations 1967-1994, *Journal of Family Issues*, 17, 139-169.

- Barker, P. (1998). *Basic family therapy* (4rd ed.). Oxford: Blackwell Science.
- Baumeister, R. F., & Bratslavsky, E. (1999). Passion, intimacy, and time: Passionate love as a function of change in intimacy. *Personality and Social Psychology Review*, 3, 49 - 67.
- Becker, G., Landes, E. M., & Michael, R. T. (1977). An economic analysis of marital instability. *The Journal of Political Economy*, 85, 1141–1187.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Benghozi, P. (2000). Traumatismos precoces da criança e transmissão genealógica em situação de crises e catástrofes humanitárias. Desmalhar e remalhar continentes genealógicos familiares e comunitários. In Correa O. B. R. (Org.), *Os avatares da transmissão psíquica geracional* (pp. 89-100). São Paulo: Escuta.
- Borell, K. (2002). Family diversity in old age: Living Apart Together. *The Gerontologist*, 42, 196.
- Bowker, D., & Dillman, D. A. (2000). An experimental evaluation of left and right oriented screens for Web questionnaires. Paper presented at the 55th annual conference of American Association for Public Opinion Research. Portland, Oregon, May 18-21, 2000.
- Bradbury, T. N., Beach, S. R. H., Fincham, F. D., Nelson, G. M. (1996). Attributions and behavior in functional and dysfunctional marriages. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. 64, 569-76.
- Bradbury, T. N., Fincham, F. D. (1992). Attributions and behavior in marital interaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 613-628.
- Brody, G. H., Neubaum, E., & Forehand, R, (1988). Serial marriage: A heuristic analysis of an emerging family form. *Psychological Bulletin*, 103, 211-222.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University.
- Brothers-McPhail, D. (2008). Exploring living apart together relationships across the life course in the United States. *The Gerontologist*, 48, 181.
- Brown, S. (2003). Moving from cohabitation to marriage: Effects on relationship quality. *Social Science Research*, 33, 1-19.
- Brown, P., & Levinson, S. (1987). *Politeness: Some universals in language use*. New York: Cambridge University Press.
- Bumpass, L. L., Martin, T. C., & Sweet, J. A. (1991). The impact of family background

- and early marital factors on marital disruption. *Journal of Family Issues*, 12, 22-42.
- Burgess, A. W., Hartman, C. R., & McCormack, A. (1987). Abused to abuser: Antecedents of socially deviant behaviors. *American Journal of Psychiatry*, 144, 1431-1436.
- Burman, B., John, R. S., & Margolin, G. (1992). Observed patterns of conflict in violent, nonviolent, and non-distressed couples. *Behavioral Assessment*, 14, 15-37.
- Burman, B., & Margolin G. (1992). Analysis of the association between marital relationships and health problems: an interactional perspective. *Psychological Bulletin*, 112, 39-63.
- Butterworth, P., & Rodgers, B. (2008). Mental health problems and marital disruption: Is it the combination of husbands and wives' mental health problems that predicts later divorce? *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 43, 758-764.
- Cafferty, T. P., Davis, K. E., Medway, F. J., OJearn, R. E., & Chappell, K. D. (1994). Reunion dynamics among couples separated during Operation Desert Storm: An attachment theory analysis. In D. Perlman, & K. Bartholomew (Eds.), *Advances in personal relationships* (Vol.5, pp. 309-330). London: Kingsley.
- Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.
- Caradec, V. (1996). Les formes de la vie conjugale des 'jeunes' couples 'âgés'. *Population*, 51, 897-927.
- Castro-Martin, T. C., & Bumpass, L. L. (1989). Recent trends in marital disruption. *Demography*, 26, 37-52.
- Cohan, C., & Kleinbaum, S. (2002). Toward a greater understanding of the cohabitation effect: Premarital cohabitation and marital communication. *Journal of Marriage and Family*, 64, 180-192.
- Crowne, D., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354
- Davis, K. E. (1996). *The Relationship Rating Form (RRF) – A Measure of the characteristics of romantic relationships and friendships*. Manuscrito não publicado, University of South Carolina, Department of Psychology.
- Davis, K. E., & Latty-Mann, H. (1987). Lovestyles and relationship quality: A contribution to validation. *Journal of Social and Personal Relations*, 4, 409-428.

- Davis, K. E., & Todd, M. J. (1985). Assessing friendships: Prototypes, paradigm cases, and relationship description. In S. Duck, & D. Perlman (Eds.), *Understanding personal relationships: Sage series in personal relationships* (Vol. 1, pp. 17-37). Beverly Hills: Sage.
- De Jong Gierveld, J. (2008). Living apart together in the Netherlands: Incidence, and determinants of short-term and long-term LAT relationships. *The Gerontologist*, 48, 88.
- Diniz Neto, O. & Féres-Carneiro, T. (2005). Psicoterapia de casal na Pós-modernidade: Rupturas e possibilidades. *Estudos de Psicologia*, 22. Consultado a 17 de Janeiro, 2011, em <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/epc/v22n2/v22n2a03.pdf>
- Duvall, E. M., & Miller, B. C. (1985). *Marriage and family development* (6th ed.). New York: Harper and Row.
- Erikson, E. H. (1994). *Identity: youth and crisis*. New York: WWNorton.
- Ermisch, J., & Seidler, T., (2009), Living apart together. In M. Brynin, & J. Ermisch (Eds.), *Changing relationships* (pp. 29-42). London: Routledge.
- Falcke, D., Wagner, A., & Mosmann, C. (2005). Passando a história a limpo: O impacto das experiências da família de origem na conjugalidade. In A. Wagner (Coord.), *Como se perpetua a família? Transmissão dos modelos familiares* (pp. 67-80). Porto Alegre: Edipucrs.
- Féres-Carneiro, T. (2001). *Casamento e família: Do social à clínica*. Rio de Janeiro: Nau.
- Féres-Carneiro, T. (2003). Construção e dissolução do laço conjugal. In T. Féres-Carneiro (Ed.), *Família e casal: Arranjos e demandas contemporâneas* (pp. 210-214). Rio de Janeiro: PUC-Rio
- Féres-Carneiro, T., Ponciano, E. L. T., & Magalhães, A. S. (2007). Família e casal: Da tradição à modernidade. In M. O. Cerveny (Org.), *Família em movimento* (pp. 23-36). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ferreira, A. B. H. (1995). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Fincham, F. D., Bradbury, T. N. (1992). Assessing attributions in marriage: The Relationship Attribution Measure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62, 457-468.

- Fletcher, D. (2002). A network perspective of cultural organizing and “professional management” in the small business. *Small Business and Enterprise Development*, 4, 400-415.
- Fomby, P., & Cherlin, A. J. (2007). Family instability and child well-being. *American Sociological Review*, 72, 181-204.
- Frank-Lynch, B. (1986). *Thérapie familiale structurale: manuel des principes et des elements de base*. Paris: ESF.
- Furstenberg, F. (2001). ‘The fading dream: Prospects for marriage in the Inner City. In E. Andersson, & D. Massey (Eds.), *Problem of the Century* (pp. 224–46). New York: Russell Sage Foundation.
- Gomes, I. C. & Paiva, M. L. de S. C. (2003). Casamento e família no século XXI: Possibilidade de holding? *Psicologia em Estudo*, 8. Consultado a 17 de Janeiro, 2011, em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722003000300002
- Gosling, S. D., Vazire, S., Srivastava, S., & John, O. P. (2004). Should we trust web-based studies? A comparative analysis of six preconceptions about internet questionnaires. *American Psychologist*, 59, 93-104.
- Gottman, J. M. (1994). *What predicts divorce? The relationship between marital processes and marital outcomes*. Hillsdale NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Gottman, J. M. (1998). Toward a process model of men in marriages and families. In A. Booth, & A. C. Crouter (Eds.), *Men in families* (pp. 167–92). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Gottman, J. M., & Levenson, R.W. (1992). Marital processes predictive of later dissolution: behavior, physiology, and health. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 221-33.
- Gottman, J. M., Markman, H. J., & Notarius, C. I. (1977). The topography of marital conflict: A sequential analysis of verbal and non-verbal behavior. *Journal of Marriage and Family*, 39, 461-477.
- Halford, W. K. (2004). The future of couple relationship education: Some suggestion on how it can make a difference. *Family Relations*, 53, 559–56.
- Halford, W. K., Sanders, M. R., & Behrens, B. C. (2000). Repeating the errors of our parents? Family-of-origin spouse violence and observed conflict management in engaged couples. *Family Process*, 39, 219-235.

- Heller, P. E., & Wood, B. (1998). The process of understanding intimacy: Similarity, understanding, and gender. *Journal of Marital and Family Therapy*, 24, 273-288.
- Henriques, C. R., Jablonski, B. & Féres-Carneiro, T. (2004). A “geração canguru”: Algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. *Psico*, 35, 195-205
- Heuveline, P., & Timberlake, J. M. (2004). The role of cohabitation in family formation: The United States in comparative perspective. *Journal of Marriage and Family*, 66, 1214-1230.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário* (2ªed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (1997). Neuroticism, marital interaction, and the trajectory of marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 1075-1092.
- Kelley, H. H. (1983). Analyzing close relationships. In H. H. Kelley, E. Berscheid, A. Christensen, J. H. Harvey, T. L. Huston, G. Levinger, E. McClintock, L. A. Peplau, & D. P. Peterson (Eds.), *Close relationships* (pp. 20-67). New York: W. H. Freeman.
- Kluwer, E.S., Heesink, J.A.M., Van de Vliert, E. (1996). Marital conflict about the division of household labor and paid work. *Journal of Marriage and Family*, 58, 958-969.
- Kraut, R., Patterson, V., Lundmark, M., Kiesler, S., Mukophadhyay, T., & Scherlis, W. (1998). Internet paradox: A social technology that reduces social involvement and psychological well-being? *American Psychologist*, 53, 1017–1031.
- Kurdek, L. A. (1994). Areas of conflict of gay, lesbian, and heterosexual couples: What couples argue about influences relationship satisfaction. *Journal of Marriage and Family*, 56, 923-934.
- Larson, J. H., Hammond, C. H., & Harper, J. M. (1998). Perceived equity and intimacy in marriage. *Journal of Marital and Family Therapy*, 24, 487-506.
- Laumann, E. O., Gagnon, J. H., Michael, R.T., & Michaels, S. (1994). *The social organization of sexuality in the United States*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Lehrer, E. L. (1996). The determinants of marital stability: A comparative analysis of first and higher order marriages. *Research in Population Economics*, 8, 91–121.
- Lehrer, E. L. (2004). Religion as a determinant of economic and demographic behavior

- in the United States. *Population and Development Review*, 30, 707–726.
- Lehrer, E. L., & Chiswick, C. U. (1993). Religion as a determinant of marital stability. *Demography*, 30, 385–404.
- Leite, S. (2003). A união de facto em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 33, 95-140.
- Levin, I. (2004). Living apart together: A new family form. *Current Sociology*, 52, 223–240.
- Lind, W., (2005). Tentativa de estabelecer uma tipologia de novas famílias ou o que é uma família hoje em dia? In Costa, H. L. *Olhar(es) sobre a família* (pp. 71-81). Lisboa: Edição gráfica da Câmara Municipal de Lisboa.
- Lind, W. (2008). *Casais biculturais e monoculturais: Diferenças e recursos*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Lobo, C., & Conceição, C. (2003). O recasamento em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 42, 141-159.
- Malarkey, W. B., Kiecolt-Glaser, J. K., Pearl, D., Glaser, R. (1994). Hostile behavior during conflict alters pituitary and adrenal hormones. *Psychosom Med*, 56, 41-51.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística – Com utilização do SPSS* (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- McGoldrick, M. (1995). *You can go home again: Understanding your family relationships*. New York: Norton.
- McGoldrick, M., & Carter, E.A. (1982). The family life cycle. In F. Walsh (Ed.), *Normal family processes* (pp.167-195). New York: Guilford Press.
- McLanahan, S., Bumpass, L. (1988). Intergenerational consequences of family disruption. *American Journal of Sociology*, 94, 130–152.
- Mead, M. (1970). “Marriage in two steps.” The family. In H. A. Otto (Ed.), *Search of a future* (pp. 75-84). New York: Appleton-Century-Crofts.
- Merikangas, K. R. (1984). Divorce and assortative mating among depressed-patients. *American Journal of Psychiatry*, 141, 74–76.
- Mihalic, S. W., & Elliot, D. (1997). A social learning theory model of marital violence. *Journal of Family Violence*, 12, 21-47.
- Miller, G. E., & Bradbury, T. N. (1995). Refining the association between attributions and behavior in marital interaction. *Journal of Family Psychology*, 9, 196-208.

- Minuchin, S., & Fisherman, H. C. (1981). *Family therapy techniques*. London: Harvard Press.
- Moreira, J. M. (2004). *Questionários: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Morris, C. G., & Maisto, A. A. (2004). *Introdução à psicologia*. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Narciso, I. (1994). *Metamorfozes do amor e da satisfação conjugal*. Trabalho de síntese no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica (não publicado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Narciso, I. (2001). *Conjugalidades satisfeitas mas não perfeitas: À procura do padrão que liga*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Narciso, I., & Costa, M. (1996). Amores satisfeitos, mas não perfeitos. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 115-130.
- Narciso, I., Costa, M., & Prata, F. (2002). Intimidade e compromisso pessoal ou “aquilo que pode fazer com que um casamento funcione”. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 36, 67-88.
- Narciso, I. & Ribeiro, M. (2009). *Olhares sobre a conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Noller, P., & Feeney, J. A. (1998). Communication in early marriage: Responses to conflict, nonverbal accuracy, and conversational patterns. In T. Bradbury (Ed.), *The developmental course of marital dysfunction* (pp. 11-43). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Notarius, C. I., Benson, P. R., Sloane, D., Vanzetti, N. A., Hornyak, L. M. (1989). Exploring the interface between perception and behavior. *Behavioral Assessment*, 11, 39-64.
- O’Leary, K.D. (1998). Physical aggression between spouses: A social learning theory perspective (pp. 31-55). In V. B. Van Hasselt & R. L. Morrison (Eds.), *Handbook of family violence*. New York: Plenum Press.
- Oppenheimer, V.K. (1988). A theory of marriage timing. *American Journal of Sociology*, 94, 563-591.
- Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Pistole, M. C. (1989). Attachment in adult romantic relationships: Style of conflict resolution and relationship satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 6, 505-510.
- Popenoe, D., & Whitehead, B. D. (1999) Should we live together? What young adults need to know about cohabitation before marriage. *The National Marriage Project Rutgers of the State University of New Jersey*. Consultado a 11 de Abril, 2010, em <http://www.smartmarriages.com/cohabit.html>
- Prager, K. J., & Buhrmester, D. (1998). Intimacy and need fulfillment in couple relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15, 435-469.
- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família. Perspectiva Sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Relvas, A. P., & Alarcão, M. (2002). *Novas formas de família*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Ribeiro, M. T. (2002). *Da diversidade do masculino e do feminino à singularidade do casal*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Saraceno, C. (2003). *Sociologia da família*. Lisboa: Estampa.
- Scharfe, E., & Bartholomew, K. (1995). Accommodation and attachment representations in young couples. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 389-401.
- Silveira, P. G. & Wagner, A. (2006). Ninho cheio: A permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos em Psicologia*, 23, 441-453.
- Steffen, B. C. & Castoldi, L. (2006). Sobrevivendo à tempestade: A influência do tratamento oncológico de um filho na dinâmica conjugal. *Psicologia: ciência e profissão*, 26, 406-425.
- Stets, J. E., & Straus, M. A. (1990). The marriage license as a hitting license: A comparison of dating, cohabiting and married couples. In M. A. Straus, R. J. Gelles, & S.K. Steinmetz (Eds.), *Behind closed doors: Violence in the american family* (pp. 131-164). New York: Doubleday.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93, 119-135.
- Stith, S. M., & Farley, S. C. (1993). A predictive model of male spousal violence. *Journal of Family Violence*, 8, 183-201.
- Straus, M. A., Gelles, R. J., & Steinmetz, S. K. (1980). *Behind closed doors: Violence in the American family*. New York: Doubleday.

- Teachman, J. D. (2002). Stability across cohorts in divorce risk factors. *Demography*, 39, 331–351.
- Thomson, E., & Colella, U. (1992). Cohabitation and marital stability: Quality or commitment? *Journal of Marriage and the Family*, 54, 259-267.
- Thornton, A., Axinn, W. G., & Hill, D. H. (1992). Reciprocal effects of religiosity, cohabitation, and marriage. *The American Journal of Sociology*, 98, 628–651.
- Torres, A. C. (1996). *Divórcio em Portugal – ditos e interditos*. Oeiras: Celta.
- Treas, J., & Giesen, D. (2000). Sexual infidelity among married and cohabiting americans. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 48–60.
- Trost, J. (1979). *Unmarried cohabitation*. Västerås: International Library.
- van de Rijt, A., & Buskens, V. (2006). Trust in intimate relationships: The increased importance of embeddedness for marriage in the United States. *Rationality and Society*, 18, 123-156.
- Vangelisti, A. L., Huston, T. L. (1994). Maintaining marital satisfaction and love. In D. J. Canary & L. Stafford (Eds.), *Communication and Relational Maintenance* (pp. 165-186). New York: Academic.
- Vedes, A. M., Lind W., & Lourenço, M. (2011). Fundamentos para o desenho de estratégias de prevenção para a promoção da satisfação e da resiliência conjugal. *Revista Psicologia* (no prelo).
- Waite, L. J., & Lehrer, E. L. (2003). The benefits from marriage and religion in the United States: A comparative analysis. *Population and Development Review*, 29, 255-275.
- Wallerstein, J. S., & Kelly, J. B. (1980). *Surviving the breakup: How parents and children cope with divorce*. New York: Basic Book.
- Weiss, R. L., & Heyman, R. E. (1997). A clinical research overview of couple interactions. In W. K. Halford & H. J. Markman (Eds.), *Clinical handbook of marriage and couples intervention* (pp. 13-41). New York: Wiley.
- Wendling, M. I. (2002). “Asas para voar, raízes para voltar”: A saída dos filhos da casa dos pais. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- White, L. K. (1990). Determinants of divorce: A review of research in the Eighties. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 904-91.

- Whitton, S. W., Rhoades, G. K., Stanley, S. M., & Markman, H. J. (2008). Effects of parental divorce on marital commitment and confidence. *Journal of Family Psychology, 22*, 789-793.
- Whisman, M. A., Uebelacker, L. A., & Weinstock, L. M. (2004). Psychopathology and marital satisfaction: The importance of evaluating both partners. *Journal of consulting and clinical psychology, 72*, 830–838.
- Widom, C.S. (1989). Does violence beget violence? A critical examination of the literature. *Psychological Bulletin, 106*, 3-28.
- Williams, B. K., Swayer, S. C., & Wahlstrom, C. M. (2006). *Marriages, families and intimate relationships - A practical introduction*. Boston: Pearson Education, Inc.
- Zordan, E. P., Falcke, D. & Wagne, A. (2005). Copiar ou (re)criar? Perspectivas histórico-contextuais do casamento. In A. Wagner (Coord), *Como se perpetua a família? Transmissão dos modelos familiares* (pp.47-65). Porto Alegre: Edipucrs
- Zordan, E. P., Falcke, D. & Wagne, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista, 15*, 56-76. Consultado a 20 de Janeiro, 2011, em <http://periodicos.pucminas.br/indez.php/psicologiaemrevista/article/view/888/869>

ANEXOS

Anexo A - Versão Portuguesa da Escala de Marlowe-Crowne (Crowne, Marlowe, 1960)

Assinale com X na coluna V as afirmações que considera verdadeiras para si, e na coluna F as que considera falsas. É importante responder a todas as perguntas.

	V	F
1. Nunca embirrei fortemente com ninguém.		
2. As minhas maneiras à mesa são tão boas em casa como no restaurante.		
3. Se não for encorajado, é-me, por vezes, difícil continuar o meu trabalho.		
4. Se pudesse entrar na Feira Popular sem pagar e tivesse a certeza de não ser descoberto, é quase certo que o faria.		
5. Às vezes, gosto de falar da vida alheia.		
6. Por vezes, senti-me revoltado contra os meus superiores, embora soubesse que eles tinham razão.		
7. Qualquer que seja a pessoa com quem esteja a conversar, ouço-a sempre com atenção.		
8. Lembro-me de me ter feito doente, para me livrar de sarilhos.		
9. Quando faço uma tolice, estou sempre pronto a admitir que a fiz.		
10. Aquilo que eu prego, procuro sempre pô-lo em prática.		
11. Não me custa muito suportar gente tagarela e desagradável.		
12. Às vezes, procuro vingar-me, em lugar de esquecer e perdoar.		
13. Às vezes, tenho mesmo teimado em levar a minha avante.		
14. Em certas ocasiões, senti ganas de fazer tudo em migalhas.		
15. Nunca me irritei por as pessoas mostrarem que tinham ideias muito diferentes das minhas.		
16. Nunca fiz longas viagens, sem verificar com cuidado a mala que levava comigo.		
17. Houve ocasiões em que invejei muito a boa sorte dos outros.		
18. Quase nunca senti a necessidade de repreender alguém.		
19. Irrito-me, às vezes, com as pessoas que me pedem favores.		
20. Nunca disse nada com intenção de ofender alguém.		

Anexo B - Relationship Rating Form, revista por Lind (2007)

R. R. F. – R.

(*Relationship Rating Form* de Davis, K. E., 1996, revista por Lind, W. , 2007)

Aqui em baixo encontra questões acerca da sua relação com o(a) seu(sua) cônjuge. Para responder às questões, escreva o número entre 1 e 9 que melhor reflecte os seus sentimentos acerca da sua relação com esta pessoa. Use a seguinte chave para o significado dos números:

1 = nada

2 = muito pouco

3 = ligeiramente ou raramente

4 = alguma coisa ou não muito frequentemente

5 = um bom bocado

6 = bastante

7 = muito

8 = fortemente ou quase sempre

9 = completamente ou extremamente

- 1. Aceita esta pessoa tal como ela é?
- 2. Está disposto a ignorar as pequenas falhas desta pessoa devido aos sentimentos que tem por ela?
- 3. É fácil para si perdoar esta pessoa?
- 4. Respeita esta pessoa?
- 5. Esta pessoa revela o que há de melhor em si?
- 6. Esta pessoa é um bom ouvinte das suas ideias e planos?
- 7. Pode contar com esta pessoa em alturas de necessidade?
- 8. Você e esta pessoa discutem abertamente assuntos pessoais?
- 9. Você sabe que tipo de pessoa ele(a) é?
- 10. Conhece as falhas e defeitos desta pessoa?
- 11. Conhece o passado desta pessoa?
- 12. Dá-lhe prazer, só de observar ou olhar para esta pessoa?
- 13. Pensa nesta pessoa mesmo quando não está com ele(a)?
- 14. Existem coisas que só faz com esta pessoa?
- 15. Tem sentimentos por esta pessoa que não poderia ter por outras pessoas?
- 16. É sexualmente íntimo desta pessoa?
- 17. Acha esta pessoa sexualmente atraente?
- 18. Gosta de ser tocado(a) por esta pessoa e de o(a) tocar?
- 19. Pode contar com esta pessoa para lhe emprestar uma quantidade substancial de dinheiro?
- 20. Pode contar com esta pessoa para arriscar a sua segurança pessoal para o(a) ajudar se você estiver em perigo?
- 21. Pode contar com esta pessoa para fazer por si tudo o que o que estiver ao seu alcance?
- 22. Está preparado para fazer um sacrifício significativo por esta pessoa?
- 23. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer o que os outros acham de si?
- 24. Pode contar com esta pessoa para o apoiar numa discussão ou disputa com outros?
- 25. Pode contar com esta pessoa para defender os seus interesses se existir um conflito entre os seus interesses e os de outros?
- 26. Pode contar com esta pessoa para vir em seu auxílio quando precisa de ajuda?
- 27. Esta pessoa pode contar consigo para o(a) ajudar quando precisar?
- 28. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer, o que ele(a) realmente pensa sobre certos assuntos independentemente de poder concordar ou não consigo?
- 29. Está contente na sua relação com esta pessoa?
- 30. A sua relação com esta pessoa tem sido um sucesso?
- 31. Dá-lhe prazer fazer coisas com esta pessoa mais do que com outras?
- 32. Gosta de fazer coisas com esta pessoa, que de outra forma não gostaria?
- 33. A companhia desta pessoa dá-lhe prazer?
- 34. O seu parceiro partilha o mesmo sentimento por si que você sente por ele(a)?

- ___ 35. Esta pessoa importa-se realmente consigo como pessoa?
- ___ 36. Sente que o(a) seu parceiro(a) se importa consigo tanto quanto você se importa com ele(a)?
- ___ 37. O(A) seu/sua parceiro(a) fá-lo(a) sentir-se valorizado e especial?
- ___ 38. Você briga e discute com esta pessoa?
- ___ 39. Esta pessoa trata-o(a) de maneira injusta?
- ___ 40. Existe tensão na sua relação com esta pessoa?
- ___ 41. Está confuso(a) ou inseguro(a) dos sentimentos que tem para com esta pessoa?
- ___ 42. Sente que esta pessoa exige demasiado do seu tempo?
- ___ 43. Está empenhado em permanecer na relação?
- ___ 44. Esta pessoa está à altura dos seus ideais para um parceiro(a) para toda a vida?
- ___ 45. Alguma vez o(a) seu/sua parceiro(a) o(a) forçou a fazer alguma coisa que não quisesse fazer?
- ___ 46. Alguma vez forçou o(a) seu/sua parceiro(a) a fazer alguma coisa que ele(a) não quisesse fazer?

APÊNDICES

Apêndice I – Texto de divulgação online do link do questionário

Olá a todos!

Encontro-me a realizar a minha dissertação de mestrado sobre relações amorosas, integrada no curso de Psicologia Clínica, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Este projecto está sob a supervisão e orientação do Professor Doutor Wolfgang Lind e da doutoranda Ana Vedes Pacheco, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Os resultados deste estudo pretendem contribuir para um melhor conhecimento da forma como vivenciamos a conjugalidade e do modo como determinados factores podem ou não contribuir para ela.

Agradecia que divulgassem esta informação pelos vossos contactos, seja por e-mail, seja através de contactos directos.

Para participar nesta investigação, apenas precisa de preencher os seguintes requisitos:

- 1) **estar envolvido numa relação amorosa, há pelo menos um ano;**
- 2) **ter 18 ou mais anos de idade;**
- 3) **residir em Portugal.**

A participação no estudo é composta pelo preenchimento de um questionário *online*, bastando aceder ao *link*:

<https://www.surveymonkey.com/s/questionario>

O questionário é anónimo e todos os dados recolhidos são totalmente confidenciais (o envio das suas respostas não possibilita a sua identificação nem o acesso à origem dos dados). Os participantes poderão ter acesso aos resultados gerais da investigação quando estes forem publicados.

Deste modo, realçamos a extrema importância da sua colaboração neste estudo (ou caso conheça alguém que se integre nos critérios do estudo e tenha interesse, por favor divulgue-o), como uma oportunidade de contribuir para o conhecimento científico, nacional e internacional, e para uma maior aproximação da ciência às necessidades da população em geral.

Obrigada pela vossa colaboração!

Marta Cunha

Apêndice II - Descrição detalhada das características da amostra em estudo

Statistics											
	Idade	Sexo	Escolaridade	Ocupação Profissional	Grupo Profissional	País de Origem	Zona de Residência	Agregado Familiar	N.º de Filhos	N.º de Casamentos	Idade no início da FC actual
N Valid	214	214	214	214	214	214	214	214	214	214	214
Missing	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mean	32,57	1,83	3,94	2,07	2,60		2,60		,52	,40	25,88
Mode	29	2	4	2	2		3		0	0	24 ^a
Std. Deviation	9,130	,375	,706	,499	1,173		1,028		,803	,717	6,079
Minimum	20	1	1	1	1		1		0	0	10
Maximum	74	2	5	5	8		6		3	3	52

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

Idade					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	20	2	,9	,9	,9
	21	4	1,9	1,9	2,8
	22	6	2,8	2,8	5,6
	23	5	2,3	2,3	7,9
	24	6	2,8	2,8	10,7
	25	9	4,2	4,2	15,0
	26	21	9,8	9,8	24,8
	27	18	8,4	8,4	33,2
	28	12	5,6	5,6	38,8
	29	23	10,7	10,7	49,5

30	12	5,6	5,6	55,1
31	11	5,1	5,1	60,3
32	11	5,1	5,1	65,4
33	6	2,8	2,8	68,2
34	7	3,3	3,3	71,5
35	4	1,9	1,9	73,4
36	6	2,8	2,8	76,2
37	5	2,3	2,3	78,5
38	5	2,3	2,3	80,8
39	5	2,3	2,3	83,2
40	1	,5	,5	83,6
41	4	1,9	1,9	85,5
43	4	1,9	1,9	87,4
45	2	,9	,9	88,3
46	2	,9	,9	89,3
47	3	1,4	1,4	90,7
48	2	,9	,9	91,6
49	3	1,4	1,4	93,0
50	1	,5	,5	93,5
51	1	,5	,5	93,9
52	3	1,4	1,4	95,3
53	4	1,9	1,9	97,2
54	2	,9	,9	98,1
57	1	,5	,5	98,6
64	1	,5	,5	99,1
66	1	,5	,5	99,5
74	1	,5	,5	100,0
Total	214	100,0	100,0	

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	36	16,8	16,8	16,8
	Feminino	178	83,2	83,2	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Escolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Menos que o 9º Ano	1	,5	,5	,5
	9º Ano ou Equivalente	2	,9	,9	1,4
	12º Ano ou Equivalente	48	22,4	22,4	23,8
	Ensino Superior	121	56,5	56,5	80,4
	Mestrado/Doutoramento	42	19,6	19,6	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Ocupação Profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estudante	11	5,1	5,1	5,1
	Activo(a)	185	86,4	86,4	91,6
	Desempregado(a)	13	6,1	6,1	97,7
	Reformado(a)	3	1,4	1,4	99,1
	Doméstico(a)	2	,9	,9	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Grupo Profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Grupo 1 (Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas).	24	11,2	11,2	11,2
	Grupo 2 (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas).	113	52,8	52,8	64,0
	Grupo 3 (Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio).	16	7,5	7,5	71,5

Grupo 4 (Pessoal Administrativo e Similares).	49	22,9	22,9	94,4
Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores).	11	5,1	5,1	99,5
Grupo 8 (Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem).	1	,5	,5	100,0
Total	214	100,0	100,0	

País de Origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portugal	192	89,7	89,7	89,7
	Guiné-Bissau	1	,5	,5	90,2
	Venezuela	1	,5	,5	90,7
	E.U.A.	1	,5	,5	91,1
	Brasil	4	1,9	1,9	93,0
	Angola	4	1,9	1,9	94,9
	Moçambique	4	1,9	1,9	96,7
	Espanha	1	,5	,5	97,2
	França	6	2,8	2,8	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Zona de Residência

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sul	42	19,6	19,6	19,6
	Centro	40	18,7	18,7	38,3
	Grande Lisboa	98	45,8	45,8	84,1
	Norte	30	14,0	14,0	98,1
	Arq. Madeira	3	1,4	1,4	99,5
	Arq. Açores	1	,5	,5	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Agregado Familiar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sozinho(a)	9	4,2	4,2	4,2
	Marido e filho	10	4,7	4,7	8,9
	Marido e filha	11	5,1	5,1	14,0
	Mulher e filho	2	,9	,9	15,0
	Marido e filhos	11	5,1	5,1	20,1
	Marido e filhas	5	2,3	2,3	22,4
	Mulher e filhos	5	2,3	2,3	24,8
	Mulher e filhas	1	,5	,5	25,2
	Filho	2	,9	,9	26,2
	Pais	1	,5	,5	26,6
	Filhos	1	,5	,5	27,1
	Mãe	1	,5	,5	27,6
	Marido e Mãe	1	,5	,5	28,0
	Noivo	1	,5	,5	28,5
	marido e sogros	1	,5	,5	29,0
	Marido, Mãe e Filho	1	,5	,5	29,4
	Pai, Marido e Filha	1	,5	,5	29,9
	Marido e Sogra	1	,5	,5	30,4
	Namorado e amigos	1	,5	,5	30,8
	Companheiro e Filhos	1	,5	,5	31,3
	Companheira, Enteado (e Filho temporariamente)	1	,5	,5	31,8
	Mãe e padrasto	1	,5	,5	32,2
	Pais e Avó	1	,5	,5	32,7
	Marido, Filha, Mãe	1	,5	,5	33,2
	Pais e irmã	1	,5	,5	33,6
	Companheiro e Filha	1	,5	,5	34,1
	Companheiro e Enteados	1	,5	,5	34,6
	Marido, Filho e Enteados	1	,5	,5	35,0
	Mulher e Sogra	1	,5	,5	35,5
	marido e bebé a caminho	1	,5	,5	36,0
	Pais e irmão	1	,5	,5	36,4
	Namorado(a)	31	14,5	14,5	50,9

Marido/Esposa	86	40,2	40,2	91,1
Companheiro(a)	19	8,9	8,9	100,0
Total	214	100,0	100,0	

N.º de Filhos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	140	65,4	65,4	65,4
	1	40	18,7	18,7	84,1
	2	30	14,0	14,0	98,1
	3	4	1,9	1,9	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

N.º de Filhos em Casa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	155	72,4	72,4	72,4
	1	34	15,9	15,9	88,3
	2	23	10,7	10,7	99,1
	3	2	,9	,9	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Idade no início da FC actual

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10	1	,5	,5	,5
	13	1	,5	,5	,9
	15	1	,5	,5	1,4
	16	3	1,4	1,4	2,8
	17	2	,9	,9	3,7
	18	6	2,8	2,8	6,5
	19	11	5,1	5,1	11,7
	20	7	3,3	3,3	15,0
	21	10	4,7	4,7	19,6

22	7	3,3	3,3	22,9
23	17	7,9	7,9	30,8
24	23	10,7	10,7	41,6
25	22	10,3	10,3	51,9
26	21	9,8	9,8	61,7
27	23	10,7	10,7	72,4
28	13	6,1	6,1	78,5
29	14	6,5	6,5	85,0
30	5	2,3	2,3	87,4
31	4	1,9	1,9	89,3
32	5	2,3	2,3	91,6
34	2	,9	,9	92,5
35	2	,9	,9	93,5
36	1	,5	,5	93,9
37	2	,9	,9	94,9
38	1	,5	,5	95,3
39	2	,9	,9	96,3
40	1	,5	,5	96,7
44	2	,9	,9	97,7
45	1	,5	,5	98,1
46	1	,5	,5	98,6
49	1	,5	,5	99,1
50	1	,5	,5	99,5
52	1	,5	,5	100,0
Total	214	100,0	100,0	

Case Processing Summary

Forma Conjugal	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
RRFR_TOTAL Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error	
RRFR_TOTAL	Casamento Civil	Mean	7,5533	,17637	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,1971	
			Upper Bound	7,9095	
		5% Trimmed Mean		7,6419	
		Median		8,0217	
		Variance		1,306	
		Std. Deviation		1,14301	
		Minimum		3,54	
		Maximum		8,91	
		Range		5,37	
		Interquartile Range		1,60	
		Skewness		-1,323	,365
		Kurtosis		2,105	,717
		Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean	7,7899
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound			7,5921	
	Upper Bound			7,9877	
5% Trimmed Mean				7,8795	
Median				7,9891	
Variance				,790	
Std. Deviation				,88881	
Minimum				4,74	
Maximum				8,89	
Range				4,15	
Interquartile Range				1,08	
Skewness				-1,492	,269
Kurtosis				2,472	,532
Uniao de Facto	Uniao de Facto			Mean	7,5980
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,3238	
			Upper Bound	7,8722	
		5% Trimmed Mean		7,7116	
		Median		7,9130	
		Variance		1,107	
		Std. Deviation		1,05204	

	Minimum		3,50	
	Maximum		8,78	
	Range		5,28	
	Interquartile Range		1,02	
	Skewness		-1,885	,311
	Kurtosis		4,084	,613
Coabitacao	Mean		7,9474	,19877
	95% Confidence	Lower Bound	7,5298	
	Interval for Mean	Upper Bound	8,3650	
	5% Trimmed Mean		8,0128	
	Median		8,1739	
	Variance		,751	
	Std. Deviation		,86643	
	Minimum		5,76	
	Maximum		8,96	
	Range		3,20	
	Interquartile Range		1,11	
	Skewness		-1,059	,524
	Kurtosis		,737	1,014
LAT	Mean		7,5264	,28163
	95% Confidence	Lower Bound	6,9180	
	Interval for Mean	Upper Bound	8,1348	
	5% Trimmed Mean		7,5631	
	Median		7,6413	
	Variance		1,110	
	Std. Deviation		1,05378	
	Minimum		5,50	
	Maximum		8,89	
	Range		3,39	
	Interquartile Range		1,74	
	Skewness		-,540	,597
	Kurtosis		-,594	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
RRFR_Paixão Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal	Statistic	Std. Error	
RRFR_Paixão Casamento Civil	Mean	7,5877	
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound: 7,2027 Upper Bound: 7,9727	
	5% Trimmed Mean	7,6891	
	Median	8,0263	
	Variance	1,526	
	Std. Deviation	1,23546	
	Minimum	4,26	
	Maximum	9,00	
	Range	4,74	
	Interquartile Range	1,76	
	Skewness	-1,189	,365
	Kurtosis	,638	,717
	Casamento Religioso	Mean	7,7875
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound: 7,5663 Upper Bound: 8,0087
5% Trimmed Mean		7,8801	
Median		8,1316	
Variance		,988	
Std. Deviation		,99391	
Minimum		3,84	
Maximum		9,00	
Range		5,16	

	Interquartile Range		1,25	
	Skewness		-1,502	,269
	Kurtosis		2,758	,532
Uniao de Facto	Mean		7,6102	,15305
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,3038	
		Upper Bound	7,9165	
	5% Trimmed Mean		7,7280	
	Median		7,8947	
	Variance		1,382	
	Std. Deviation		1,17558	
	Minimum		3,63	
	Maximum		8,95	
	Range		5,32	
	Interquartile Range		1,16	
	Skewness		-1,617	,311
	Kurtosis		2,435	,613
Coabitacao	Mean		7,9391	,21835
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,4803	
		Upper Bound	8,3978	
	5% Trimmed Mean		7,9908	
	Median		8,0526	
	Variance		,906	
	Std. Deviation		,95179	
	Minimum		5,95	
	Maximum		9,00	
	Range		3,05	
	Interquartile Range		1,37	
	Skewness		-,910	,524
	Kurtosis		-,126	1,014
LAT	Mean		7,6015	,28731
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,9808	
		Upper Bound	8,2222	
	5% Trimmed Mean		7,6625	
	Median		7,6316	
	Variance		1,156	
	Std. Deviation		1,07501	

Minimum	5,32	
Maximum	8,79	
Range	3,47	
Interquartile Range	1,62	
Skewness	-,805	,597
Kurtosis	,043	1,154

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
RRFR_Confiança	Casamento Civil	Mean	7,7585	,20608
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,3423
		Upper Bound	8,1747	
		5% Trimmed Mean	7,9082	
		Median	8,1429	
		Variance	1,784	
		Std. Deviation	1,33556	
		Minimum	2,29	
		Maximum	9,00	
		Range	6,71	
		Interquartile Range	1,30	
		Skewness	-2,114	,365
		Kurtosis	5,860	,717
		Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound			7,7655
Upper Bound	8,1916			
5% Trimmed Mean	8,0833			
Median	8,2857			
Variance	,916			
Std. Deviation	,95726			
Minimum	4,79			
Maximum	9,00			
Range	4,21			
Interquartile Range	1,09			
Skewness	-1,580			,269
Kurtosis	2,515			,532

Uniao de Facto	Mean		7,8172	,14824
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,5205	
		Upper Bound	8,1139	
	5% Trimmed Mean		7,9555	
	Median		8,1429	
	Variance		1,296	
	Std. Deviation		1,13864	
	Minimum		2,14	
	Maximum		8,93	
	Range		6,79	
	Interquartile Range		1,07	
	Skewness		-2,640	,311
	Kurtosis		10,068	,613
	Coabitacao	Mean		7,9962
95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	7,5252	
		Upper Bound	8,4672	
5% Trimmed Mean			8,0990	
Median			8,2143	
Variance			,955	
Std. Deviation			,97720	
Minimum			5,14	
Maximum			9,00	
Range			3,86	
Interquartile Range			1,50	
Skewness			-1,523	,524
Kurtosis			2,768	1,014
LAT		Mean		7,5765
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,8465	
		Upper Bound	8,3065	
	5% Trimmed Mean		7,6287	
	Median		7,9286	
	Variance		1,598	
	Std. Deviation		1,26431	
	Minimum		5,21	
	Maximum		9,00	
	Range		3,79	

Interquartile Range	2,30	
Skewness	-,411	,597
Kurtosis	-1,247	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
RRFR_Conflitos Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal	Statistic	Std. Error	
		Statistic	Error
RRFR_Conflitos Casamento Civil	Mean	7,1837	,20004
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,7797
		Upper Bound	7,5877
	5% Trimmed Mean		7,2661
	Median		7,4286
	Variance		1,681
	Std. Deviation		1,29643
	Minimum		3,86
	Maximum		9,00
	Range		5,14
	Interquartile Range		1,68
	Skewness	-,903	,365
	Kurtosis	,259	,717
Casamento Religioso	Mean	7,6196	,10779
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,4051
		Upper Bound	7,8342
	5% Trimmed Mean		7,7004
	Median		7,8571

	Variance		,929	
	Std. Deviation		,96408	
	Minimum		4,57	
	Maximum		8,86	
	Range		4,29	
	Interquartile Range		1,11	
	Skewness		-1,221	,269
	Kurtosis		1,430	,532
Uniao de Facto	Mean		7,2373	,15833
	95% Confidence	Lower Bound	6,9204	
	Interval for Mean	Upper Bound	7,5542	
	5% Trimmed Mean		7,3219	
	Median		7,5714	
	Variance		1,479	
	Std. Deviation		1,21613	
	Minimum		3,71	
	Maximum		9,00	
	Range		5,29	
	Interquartile Range		1,71	
	Skewness		-1,075	,311
	Kurtosis		,657	,613
Coabitacao	Mean		7,9925	,20684
	95% Confidence	Lower Bound	7,5579	
	Interval for Mean	Upper Bound	8,4270	
	5% Trimmed Mean		8,0551	
	Median		8,4286	
	Variance		,813	
	Std. Deviation		,90159	
	Minimum		6,00	
	Maximum		8,86	
	Range		2,86	
	Interquartile Range		1,57	
	Skewness		-,752	,524
	Kurtosis		-,542	1,014
LAT	Mean		7,2551	,40798
	95% Confidence	Lower Bound	6,3737	

Interval for Mean	Upper Bound	8,1365	
5% Trimmed Mean		7,3231	
Median		7,6429	
Variance		2,330	
Std. Deviation		1,52651	
Minimum		4,29	
Maximum		9,00	
Range		4,71	
Interquartile Range		2,54	
Skewness		-,506	,597
Kurtosis		-,971	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
RRFR_Intimidade Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal		Std.	
		Statistic	Error
RRFR_Intimidade Casamento Civil	Mean	7,3968	,18122
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,0308
		Upper Bound	7,7628
	5% Trimmed Mean		7,4705
	Median		7,6667
	Variance		1,379
	Std. Deviation		1,17445

	Minimum		3,50	
	Maximum		9,00	
	Range		5,50	
	Interquartile Range		1,88	
	Skewness		-1,005	,365
	Kurtosis		1,296	,717
Casamento Religioso	Mean		7,5563	,10449
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,3483	
		Upper Bound	7,7642	
	5% Trimmed Mean		7,6319	
	Median		7,6667	
	Variance		,873	
	Std. Deviation		,93455	
	Minimum		4,33	
	Maximum		8,83	
	Range		4,50	
	Interquartile Range		1,46	
	Skewness		-1,117	,269
	Kurtosis		1,621	,532
Uniao de Facto	Mean		7,4689	,13232
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,2041	
		Upper Bound	7,7338	
	5% Trimmed Mean		7,5676	
	Median		7,6667	
	Variance		1,033	
	Std. Deviation		1,01638	
	Minimum		3,67	
	Maximum		9,00	
	Range		5,33	
	Interquartile Range		1,17	
	Skewness		-1,551	,311
	Kurtosis		3,659	,613
Coabitacao	Mean		7,8070	,20797
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	7,3701	
		Upper Bound	8,2440	
	5% Trimmed Mean		7,8689	

	Median		8,1667	
	Variance		,822	
	Std. Deviation		,90653	
	Minimum		5,67	
	Maximum		8,83	
	Range		3,17	
	Interquartile Range		1,17	
	Skewness		-1,200	,524
	Kurtosis		,674	1,014
LAT	Mean		7,4881	,29725
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,8459	
		Upper Bound	8,1303	
	5% Trimmed Mean		7,5516	
	Median		7,7500	
	Variance		1,237	
	Std. Deviation		1,11222	
	Minimum		4,83	
	Maximum		9,00	
	Range		4,17	
	Interquartile Range		1,38	
	Skewness		-1,008	,597
	Kurtosis		1,146	1,154

Case Processing Summary

	Forma Conjugal	Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Ida_ini_FC_rec	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error	
Ida_ini_FC_rec	Casamento Civil	Mean	2,8095	,12860	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,5498	
			Upper Bound	3,0692	
		5% Trimmed Mean		2,7619	
		Median		3,0000	
		Variance		,695	
		Std. Deviation		,83339	
		Minimum		1,00	
		Maximum		5,00	
		Range		4,00	
		Interquartile Range		1,00	
		Skewness		,644	,365
		Kurtosis		,914	,717
		Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean	2,6375
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound			2,4428	
	Upper Bound			2,8322	
5% Trimmed Mean				2,6111	
Median				3,0000	
Variance				,766	
Std. Deviation				,87502	
Minimum				1,00	
Maximum				6,00	
Range				5,00	
Interquartile Range				1,00	
Skewness				,670	,269
Kurtosis				2,196	,532
Uniao de Facto	Uniao de Facto			Mean	2,5424
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,2803	
			Upper Bound	2,8044	
		5% Trimmed Mean		2,4539	
		Median		2,0000	
		Variance		1,011	
		Std. Deviation		1,00554	

	Minimum		1,00	
	Maximum		6,00	
	Range		5,00	
	Interquartile Range		1,00	
	Skewness		1,355	,311
	Kurtosis		3,646	,613
Coabitacao	Mean		2,9474	,20906
	95% Confidence	Lower Bound	2,5082	
	Interval for Mean	Upper Bound	3,3866	
	5% Trimmed Mean		2,8860	
	Median		3,0000	
	Variance		,830	
	Std. Deviation		,91127	
	Minimum		2,00	
	Maximum		5,00	
	Range		3,00	
	Interquartile Range		1,00	
	Skewness		1,096	,524
	Kurtosis		1,105	1,014
LAT	Mean		3,7143	,47380
	95% Confidence	Lower Bound	2,6907	
	Interval for Mean	Upper Bound	4,7379	
	5% Trimmed Mean		3,7381	
	Median		3,0000	
	Variance		3,143	
	Std. Deviation		1,77281	
	Minimum		1,00	
	Maximum		6,00	
	Range		5,00	
	Interquartile Range		4,00	
	Skewness		,215	,597
	Kurtosis		-1,448	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Precoabitação ao Casamento	Casamento Civil	40	95,2%	2	4,8%	42	100,0%
	Casamento Religioso	79	98,8%	1	1,3%	80	100,0%
	Uniao de Facto	8	13,6%	51	86,4%	59	100,0%
	LAT	1	7,1%	13	92,9%	14	100,0%

Descriptives^{a,b}

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
			Precoabitação ao Casamento	Casamento Civil
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,29
			Upper Bound	1,61
		5% Trimmed Mean		1,44
		Median		1,00
		Variance		,254
		Std. Deviation		,504
		Minimum		1
		Maximum		2
		Range		1
		Interquartile Range		1
		Skewness	,209	,374
		Kurtosis	-2,062	,733
	Casamento Religioso	Mean	1,63	,055
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,52
			Upper Bound	1,74
		5% Trimmed Mean		1,65
		Median		2,00
		Variance		,235
		Std. Deviation		,485
		Minimum		1
		Maximum		2

	Range		1	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-,562	,271
	Kurtosis		-1,728	,535
Uniao de Facto	Mean		1,75	,164
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,36	
		Upper Bound	2,14	
	5% Trimmed Mean		1,78	
	Median		2,00	
	Variance		,214	
	Std. Deviation		,463	
	Minimum		1	
	Maximum		2	
	Range		1	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-1,440	,752
	Kurtosis		,000	1,481

a. There are no valid cases for Precoabitação ao Casamento when Forma Conjugal = 4,000. Statistics cannot be computed for this level.

b. Precoabitação ao Casamento is constant when Forma Conjugal = LAT. It has been omitted.

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
N.º de Casamentos	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Civis Anteriores	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives^a

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error		
N.º de Casamentos	Casamento	Mean	,05	,033		
Civis Anteriores	Civil	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	-0,02 ,11		
		5% Trimmed Mean		,00		
		Median		,00		
		Variance		,046		
		Std. Deviation		,216		
		Minimum		0		
		Maximum		1		
		Range		1		
		Interquartile Range		0		
		Skewness		4,408	,365	
		Kurtosis		18,296	,717	
		Uniao de Facto		Mean		,05 ,029
				95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	-0,01 ,11
5% Trimmed Mean				,00		
Median				,00		
Variance				,049		
Std. Deviation				,222		
Minimum				0		
Maximum				1		
Range				1		
Interquartile Range				0		
Skewness				4,196	,311	
Kurtosis				16,157	,613	
Coabitacao				Mean		,16 ,086
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	-0,02 ,34		
		5% Trimmed Mean		,12		
		Median		,00		
		Variance		,140		
		Std. Deviation		,375		

	Minimum		0	
	Maximum		1	
	Range		1	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		2,041	,524
	Kurtosis		2,410	1,014
LAT	Mean		,29	,163
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	-.07	
		Upper Bound	,64	
	5% Trimmed Mean		,21	
	Median		,00	
	Variance		,374	
	Std. Deviation		,611	
	Minimum		0	
	Maximum		2	
	Range		2	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		2,165	,597
	Kurtosis		4,251	1,154

a. N.º de Casamentos Civis Anteriores is constant when Forma Conjugal = Casamento Religioso. It has been omitted.

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
N.º de Casamentos Religiosos Anteriores	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives^a

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error	
N.º de Casamentos	Casamento	Mean	,05	,033	
Religiosos Anteriores	Civil	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	-,02	
			Upper Bound	,11	
		5% Trimmed Mean		,00	
		Median		,00	
		Variance		,046	
		Std. Deviation		,216	
		Minimum		0	
		Maximum		1	
		Range		1	
		Interquartile Range		0	
		Skewness		4,408	,365
		Kurtosis		18,296	,717
		Uniao de Facto		Mean	
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound			-,01	
	Upper Bound			,08	
5% Trimmed Mean				,00	
Median				,00	
Variance				,033	
Std. Deviation				,183	
Minimum				0	
Maximum				1	
Range				1	
Interquartile Range				0	
Skewness				5,287	,311
Kurtosis				26,858	,613
Coabitacao		Mean		,11	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	-,05	
			Upper Bound	,26	
		5% Trimmed Mean		,06	
		Median		,00	
		Variance		,099	
		Std. Deviation		,315	

	Minimum		0	
	Maximum		1	
	Range		1	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		2,798	,524
	Kurtosis		6,509	1,014
LAT	Mean		,14	,097
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	Upper Bound	
			-,07	,35
	5% Trimmed Mean		,10	
	Median		,00	
	Variance		,132	
	Std. Deviation		,363	
	Minimum		0	
	Maximum		1	
	Range		1	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		2,295	,597
	Kurtosis		3,792	1,154

a. N.º de Casamentos Religiosos Anteriores is constant when Forma Conjugal = Casamento Religioso. It has been omitted.

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
N.º de Coabitacões Anteriores	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives^a

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error	
N.º de Coabitaces Anteriores	Casamento	Mean	,19	,070	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	,05 ,33	
		5% Trimmed Mean	,13		
		Median	,00		
		Variance	,207		
		Std. Deviation	,455		
		Minimum	0		
		Maximum	2		
		Range	2		
		Interquartile Range	0		
		Skewness	2,416	,365	
		Kurtosis	5,583	,717	
	Uniao de Facto	Casamento	Mean	,19	,057
			95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	,07 ,30
			5% Trimmed Mean	,13	
		Median	,00		
		Variance	,189		
		Std. Deviation	,434		
		Minimum	0		
		Maximum	2		
		Range	2		
		Interquartile Range	0		
		Skewness	2,283	,311	
		Kurtosis	4,790	,613	
Coabitacao		Casamento	Mean	,42	,192
			95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound Upper Bound	,02 ,82
			5% Trimmed Mean	,30	
		Median	,00		
		Variance	,702		
		Std. Deviation	,838		

	Minimum		0	
	Maximum		3	
	Range		3	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		2,179	,524
	Kurtosis		4,500	1,014
LAT	Mean		,43	,202
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	-.01	
		Upper Bound	,87	
	5% Trimmed Mean		,37	
	Median		,00	
	Variance		,571	
	Std. Deviation		,756	
	Minimum		0	
	Maximum		2	
	Range		2	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		1,526	,597
	Kurtosis		,936	1,154

a. N.º de Coabitações Anteriores is constant when Forma Conjugal = Casamento Religioso. It has been omitted.

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Divórcio na Família de Origem	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
Divórcio na Família de Origem	Casamento Civil	Mean	1,76	,067
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,63	Upper Bound 1,90
		5% Trimmed Mean	1,79	
		Median	2,00	
		Variance	,186	
		Std. Deviation	,431	
		Minimum	1	
		Maximum	2	
		Range	1	
		Interquartile Range	0	
		Skewness	-1,276	,365
		Kurtosis	-,393	,717
		Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,80			Upper Bound 1,95
5% Trimmed Mean	1,92			
Median	2,00			
Variance	,111			
Std. Deviation	,333			
Minimum	1			
Maximum	2			
Range	1			
Interquartile Range	0			
Skewness	-2,311			,269
Kurtosis	3,427			,532
Uniao de Facto	Uniao de Facto			Mean
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,63	Upper Bound 1,86
		5% Trimmed Mean	1,77	
		Median	2,00	
		Variance	,193	
		Std. Deviation	,439	

	Minimum		1	
	Maximum		2	
	Range		1	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-1,158	,311
	Kurtosis		-,682	,613
Coabitacao	Mean		1,68	,110
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,45	
		Upper Bound	1,91	
	5% Trimmed Mean		1,70	
	Median		2,00	
	Variance		,228	
	Std. Deviation		,478	
	Minimum		1	
	Maximum		2	
	Range		1	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-,862	,524
	Kurtosis		-1,419	1,014
LAT	Mean		1,71	,125
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,44	
		Upper Bound	1,98	
	5% Trimmed Mean		1,74	
	Median		2,00	
	Variance		,220	
	Std. Deviation		,469	
	Minimum		1	
	Maximum		2	
	Range		1	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-1,067	,597
	Kurtosis		-1,034	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Frequência de violência verbal na FO	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Forma Conjugal			Std.	
			Statistic	Error
Frequência de violência verbal na FO	Casamento Civil	Mean	1,90	,152
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,60
		Upper Bound	2,21	
	5% Trimmed Mean		1,81	
	Median		2,00	
	Variance		,966	
	Std. Deviation		,983	
	Minimum		1	
	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		1,169	,365
	Kurtosis		1,314	,717
	Casamento Religioso	Mean	2,20	,121
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,96	
		Upper Bound	2,44	
	5% Trimmed Mean		2,15	
	Median		2,00	
	Variance		1,175	
	Std. Deviation		1,084	
	Minimum		1	

	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,568	,269
	Kurtosis		-,692	,532
Uniao de Facto	Mean		2,19	,142
	95% Confidence	Lower Bound	1,90	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,47	
	5% Trimmed Mean		2,13	
	Median		2,00	
	Variance		1,189	
	Std. Deviation		1,090	
	Minimum		1	
	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,607	,311
	Kurtosis		-,568	,613
Coabitacao	Mean		1,79	,224
	95% Confidence	Lower Bound	1,32	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,26	
	5% Trimmed Mean		1,71	
	Median		1,00	
	Variance		,953	
	Std. Deviation		,976	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,868	,524
	Kurtosis		-,468	1,014
LAT	Mean		2,21	,318
	95% Confidence	Lower Bound	1,53	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,90	
	5% Trimmed Mean		2,18	
	Median		2,00	

Variance	1,412	
Std. Deviation	1,188	
Minimum	1	
Maximum	4	
Range	3	
Interquartile Range	2	
Skewness	,485	,597
Kurtosis	-1,254	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Gravidade de violência verbal na FO	Casamento Civil	27	64,3%	15	35,7%	42	100,0%
	Casamento Religioso	63	78,8%	17	21,3%	80	100,0%
	Uniao de Facto	40	67,8%	19	32,2%	59	100,0%
	Coabitacao	9	47,4%	10	52,6%	19	100,0%
	LAT	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal				Statistic	Std. Error
Gravidade de violência verbal na FO	Casamento Civil	Mean		2,63	,208
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,20	
			Upper Bound	3,06	
		5% Trimmed Mean		2,60	
		Median		3,00	
		Variance		1,165	
		Std. Deviation		1,079	
		Minimum		1	
		Maximum		5	
		Range		4	
		Interquartile Range		1	
Skewness		,034	,448		

	Kurtosis		-,450	,872	
Casamento	Mean		2,46	,150	
Religioso	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,16		
		Upper Bound	2,76		
	5% Trimmed Mean		2,40		
	Median		2,00		
	Variance		1,414		
	Std. Deviation		1,189		
	Minimum		1		
	Maximum		5		
	Range		4		
	Interquartile Range		1		
	Skewness		,573	,302	
	Kurtosis		-,588	,595	
	Uniao de Facto	Mean		2,63	,181
	Uniao de Facto	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,26	
		Upper Bound	2,99		
5% Trimmed Mean			2,58		
Median			2,50		
Variance			1,317		
Std. Deviation			1,148		
Minimum			1		
Maximum			5		
Range			4		
Interquartile Range			2		
Skewness			,266	,374	
Kurtosis			-,777	,733	
Coabitacao		Mean		2,56	,412
Coabitacao		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,61	
		Upper Bound	3,51		
	5% Trimmed Mean		2,51		
	Median		3,00		
	Variance		1,528		
	Std. Deviation		1,236		
	Minimum		1		
	Maximum		5		

	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,603	,717
	Kurtosis		,910	1,400
LAT	Mean		2,91	,415
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,99	
		Upper Bound	3,83	
	5% Trimmed Mean		2,90	
	Median		3,00	
	Variance		1,891	
	Std. Deviation		1,375	
	Minimum		1	
	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		-,086	,661
	Kurtosis		-1,429	1,279

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Frequência de violência física na FO	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
Frequência de violência física na FO	Casamento Civil	Mean	1,26	,108
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,04	
			Upper Bound 1,48	
		5% Trimmed Mean	1,16	
		Median	1,00	
		Variance	,491	
		Std. Deviation	,701	
		Minimum	1	
		Maximum	5	
		Range	4	
		Interquartile Range	0	
		Skewness	4,056	,365
		Kurtosis	19,926	,717
Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean	1,29	,072
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,15	
			Upper Bound 1,43	
		5% Trimmed Mean	1,19	
		Median	1,00	
		Variance	,410	
		Std. Deviation	,640	
		Minimum	1	
		Maximum	4	
		Range	3	
		Interquartile Range	0	
		Skewness	2,333	,269
		Kurtosis	5,021	,532
Uniao de Facto	Uniao de Facto	Mean	1,36	,105
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound 1,15	
			Upper Bound 1,57	
		5% Trimmed Mean	1,23	
		Median	1,00	
		Variance	,647	
		Std. Deviation	,804	
		Minimum	1	

	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		2,753	,311
	Kurtosis		8,224	,613
Coabitacao	Mean		1,21	,164
	95% Confidence	Lower Bound	,87	
	Interval for Mean	Upper Bound	1,55	
	5% Trimmed Mean		1,07	
	Median		1,00	
	Variance		,509	
	Std. Deviation		,713	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		3,771	,524
	Kurtosis		14,707	1,014
LAT	Mean		1,50	,251
	95% Confidence	Lower Bound	,96	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,04	
	5% Trimmed Mean		1,39	
	Median		1,00	
	Variance		,885	
	Std. Deviation		,941	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		1,942	,597
	Kurtosis		3,177	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Gravidade de violência física na FO	Casamento Civil	13	31,0%	29	69,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	32	40,0%	48	60,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	18	30,5%	41	69,5%	59	100,0%
	Coabitacao	3	15,8%	16	84,2%	19	100,0%
	LAT	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Std.		
			Statistic	Error	
Gravidade de violência física na FO	Casamento Civil	Mean	2,31	,398	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,44	
			Upper Bound	3,18	
		5% Trimmed Mean		2,23	
		Median		2,00	
		Variance		2,064	
		Std. Deviation		1,437	
		Minimum		1	
		Maximum		5	
		Range		4	
		Interquartile Range		2	
		Skewness		,955	,616
		Kurtosis		-,030	1,191
Casamento Religioso	Religioso	Mean	2,06	,254	
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,54	
			Upper Bound	2,58	
		5% Trimmed Mean		1,96	
		Median		1,00	
		Variance		2,060	
		Std. Deviation		1,435	
Minimum		1			

	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,931	,414
	Kurtosis		-,598	,809
Uniao de Facto	Mean		2,33	,313
	95% Confidence	Lower Bound	1,67	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,99	
	5% Trimmed Mean		2,26	
	Median		2,00	
	Variance		1,765	
	Std. Deviation		1,328	
	Minimum		1	
	Maximum		5	
	Range		4	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,489	,536
	Kurtosis		-1,011	1,038
Coabitacao	Mean		2,67	,882
	95% Confidence	Lower Bound	-1,13	
	Interval for Mean	Upper Bound	6,46	
	5% Trimmed Mean		.	
	Median		3,00	
	Variance		2,333	
	Std. Deviation		1,528	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		.	
	Skewness		-,935	1,225
	Kurtosis		.	.
LAT	Mean		2,67	,615
	95% Confidence	Lower Bound	1,09	
	Interval for Mean	Upper Bound	4,25	
	5% Trimmed Mean		2,69	
	Median		3,00	

Variance	2,267	
Std. Deviation	1,506	
Minimum	1	
Maximum	4	
Range	3	
Interquartile Range	3	
Skewness	-,215	,845
Kurtosis	-2,829	1,741

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Grau de	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
Religiosidade	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
Grau de	Casamento Civil	Mean	2,07	,146
Religiosidade		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,78
			Upper Bound	2,37
		5% Trimmed Mean		2,08
		Median		2,00
		Variance		,897
		Std. Deviation		,947
		Minimum		1
		Maximum		3
	Range		2	

	Interquartile Range		2	
	Skewness		-,148	,365
	Kurtosis		-1,925	,717
Casamento	Mean		2,84	,074
Religioso	95% Confidence	Lower Bound	2,69	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,99	
	5% Trimmed Mean		2,85	
	Median		3,00	
	Variance		,442	
	Std. Deviation		,665	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		-,338	,269
	Kurtosis		,415	,532
Uniao de Facto	Mean		2,17	,116
	95% Confidence	Lower Bound	1,94	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,40	
	5% Trimmed Mean		2,13	
	Median		2,00	
	Variance		,798	
	Std. Deviation		,894	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		,104	,311
	Kurtosis		-,967	,613
Coabitacao	Mean		1,74	,200
	95% Confidence	Lower Bound	1,32	
	Interval for Mean	Upper Bound	2,16	
	5% Trimmed Mean		1,65	
	Median		2,00	
	Variance		,760	
	Std. Deviation		,872	

	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		1	
	Skewness		1,138	,524
	Kurtosis		,994	1,014
LAT	Mean		2,21	,281
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	1,61	
		Upper Bound	2,82	
	5% Trimmed Mean		2,18	
	Median		2,50	
	Variance		1,104	
	Std. Deviation		1,051	
	Minimum		1	
	Maximum		4	
	Range		3	
	Interquartile Range		2	
	Skewness		-,028	,597
	Kurtosis		-1,500	1,154

Case Processing Summary

Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Frequência de Internamento Psiquiátrico	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives^{a,b}

Forma Conjugal			Statistic	Std. Error
Frequência de Internamento Psiquiátrico	Casamento	Mean	1,06	,037
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	,99
			Upper Bound	1,14
		5% Trimmed Mean	1,00	
		Median	1,00	
		Variance	,110	
		Std. Deviation	,332	
		Minimum	1	
		Maximum	3	
		Range	2	
		Interquartile Range	0	
		Skewness	5,465	,269
		Kurtosis	29,585	,532
	Uniao de Facto		Mean	1,07
95% Confidence Interval for Mean			Lower Bound	,97
			Upper Bound	1,16
		5% Trimmed Mean	1,00	
		Median	1,00	
		Variance	,133	
		Std. Deviation	,365	
		Minimum	1	
		Maximum	3	
		Range	2	
		Interquartile Range	0	
		Skewness	5,287	,311
		Kurtosis	26,858	,613
LAT			Mean	1,14
	95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	,83
			Upper Bound	1,45
		5% Trimmed Mean	1,05	
		Median	1,00	
		Variance	,286	
		Std. Deviation	,535	
		Minimum	1	

Maximum	3	
Range	2	
Interquartile Range	0	
Skewness	3,742	,597
Kurtosis	14,000	1,154

a. Frequência de Internamento Psiquiátrico is constant when Forma Conjugal = Casamento Civil. It has been omitted.

b. Frequência de Internamento Psiquiátrico is constant when Forma Conjugal = Coabitacao. It has been omitted.

Apêndice III – Análise estatística da Desejabilidade Social

No Quadro 1, apresentamos os resultados estatísticos descritivos relativos à desejabilidade social.

Quadro 1 - Análise Descritiva da Desejabilidade Social

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Desejabilidade Social Global	214	.05	.80	.4937	.12789

Ao analisarmos o valor médio de *desejabilidade social* verifica-se que, em geral, a amostra não revela um efeito de *desejabilidade social*.

Seguidamente, com o intuito de averiguar se houve um efeito de *desejabilidade social* nas respostas dos sujeitos, efectuaram correlações de *Spearman* com as várias variáveis em estudo. Verificaram-se correlações fracas entre a *desejabilidade social* e as seguintes variáveis: *Formas Conjugais* ($r_s = .062$; $p = .369$); *Satisfação Conjugal Global* ($r_s = .006$; $p = .935$); *Paixão* ($r_s = -.009$; $p = .893$); *Confiança* ($r_s = .042$; $p = .544$); *Conflitos* ($r_s = -.059$; $p = .394$); *Intimidade* ($r_s = .001$; $p = .987$); *Idade no início da Forma Conjugal actual* ($r_s = -.018$; $p = .797$); *Pré-coabitação ao Casamento* ($r_s = -.011$; $p = .900$); *N.º de Coabitações Anteriores* ($r_s = -.031$; $p = .650$); *N.º de Casamentos Civis Anteriores* ($r_s = .047$; $p = .492$); *N.º de Casamentos Religiosos Anteriores* ($r_s = -.018$; $p = .798$); *Divórcio na Família de Origem* ($r_s = .092$; $p = .183$); *Frequência de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = .064$; $p = .354$); *Gravidade de Violência Verbal na Família de Origem* ($r_s = -.105$; $p = .203$); *Frequência de Violência Física na Família de Origem* ($r_s = .037$; $p = .595$); *Gravidade de Violência Física na Família de Origem* ($r_s = -.054$; $p = .652$); *Grau de Religiosidade* ($r_s = -.118$; $p = .085$); *Frequência de Internamento Psiquiátrico* ($r_s = .092$; $p = .181$).

Apêndice IV – Página com consentimento de participação no estudo

Investigação sobre Satisfação Conjugal, Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Este estudo enquadra-se num Projecto de Investigação de Mestrado Integrado sobre relações conjugais, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Professor Doutor Wolfgang Lind e da doutoranda Ana Vedes Pacheco.

Os resultados deste estudo pretendem contribuir para um melhor conhecimento da forma como vivenciamos a conjugalidade e do modo como determinados factores podem ou não contribuir para ela.

A sua colaboração nesta etapa do estudo é extremamente importante. Consistirá apenas na resposta a um simples questionário *online*. O questionário é anónimo e **todos os dados recolhidos são totalmente confidenciais (o envio das suas respostas não possibilita a sua identificação nem o acesso à origem dos dados)**. De referir que não existem riscos conhecidos por participar neste estudo. Os resultados serão analisados em termos gerais, conjuntamente com as respostas dos outros participantes. O tempo de preenchimento deverá ser de cerca de 15 minutos. Para poder participar neste estudo, deverá estar envolvido numa **relação amorosa há pelo menos um ano, ter 18 ou mais anos de idade e residir em Portugal**.

É muito importante que responda a todas as questões para que os dados possam ser correctamente analisados. Neste questionário **não há respostas certas ou erradas**; o mais importante é **a sua opinião**.

Em qualquer caso, pode alterar a sua resposta clicando noutra botão para a mesma pergunta, antes de clicar no botão "Submeter". Deve preencher o questionário individualmente.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Ao clicar, estou a aceitar participar voluntariamente neste estudo.

Apêndice V – Questionário SD-IRES

QUESTIONÁRIO SD-IRES

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

Parte I - Dados Sócio-Demográficos

Data _____

1. Idade

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Escolaridade

Menos que o 4º Ano 9º Ano ou Equivalente Mestrado/Doutoramento

4º Ano ou Equivalente 12º Ano ou Equivalente

Menos que o 9º Ano Ensino Superior

4. Estatuto Ocupacional

Activo(a) Estudante Doméstico(a) Reformado(a) Desempregado(a)

5. Grupo em que se enquadra a minha profissão [caso me encontre desempregado(a), reformado(a) ou dependa financeiramente de outrem (ex.: doméstico(a), estudante) indico o grupo a que pertence essa pessoa]:

Grupo 1 (Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas). (ex.: directores e gerentes de pequenas empresas, embaixadores, director geral de administração pública, etc.)

Grupo 2 (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas). (ex.: arquitectos, engenheiros, meteorologistas, biólogos, médicos, etc.)

Grupo 3 (Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio). (ex.: oficiais da marinha, inspectores de obras, operadores de informática, técnicos de electricidade, etc.)

- Grupo 4 (Pessoal Administrativo e Similares). (ex.: empregados de escritório, caixas, bilheteiros, recepcionistas, etc.)
- Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores). (ex.: manequins, vendedores, vigilantes, guias-intérpretes, comissário de bordo, cozinheiros, governantas, etc.)
- Grupo 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca). (ex.: agricultores, tirador de cortiça, jardineiro, pastor, apicultor, etc.)
- Grupo 7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares). (ex.: mineiros, pintores, carpinteiros, trabalhadores da construção civil, etc.)
- Grupo 8 (Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem). (ex.: operadores de máquinas, condutores de veículos e embarcações, etc.)
- Grupo 9 (Trabalhadores Não Qualificados). (ex.: engraxadores, pessoal de limpeza, porteiros, vendedores ambulantes, estafetas, guardas, etc.)

6. País onde eu nasci:

- Portugal Outro: _____

6.1 Caso não tenha nascido em Portugal:

6.1.1. Há quanto tempo me encontro em Portugal:

_____Anos _____Meses

7. Zona de Residência Habitual

- Norte Centro Grande Lisboa Sul
 Arq. Açores Arq. Madeira

8. Pessoas com quem vivo (ex.: mulher/marido, filhos, enteado/a, etc.):

9. Filhos

9.1 Número de filhos:

9.2 Se tenho filho(s):

9.2.1 Número de filhos que vivem comigo:

Parte II – Forma Conjugal

1. A minha forma conjugal actual é:

- Casamento Civil Casamento Religioso Recasamento
- Relação amorosa em que vivemos na mesma casa
- Casal mas cada um vive na sua casa
- Namoro Outra: _____

1.1. A minha idade aquando do início da minha forma conjugal actual era?
_____ Anos

2. Caso me encontre na forma conjugal de namoro, penso no futuro adoptar outra forma conjugal?

- Sim
- Não

2.1. Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, qual a forma conjugal que penso adoptar no futuro:

- Casamento Civil
- Casamento Religioso
- Relação amorosa em que vivemos na mesma casa
- Casal mas cada um vive na sua casa
- Outra:

3. Eu vivo numa relação:

- Heterossexual Homossexual

4. Caso me encontre casado(a):

4.1 Coabitei (ou seja, vivi) previamente ao meu casamento com o/a meu/minha cônjuge:

- Sim Não

4.2 Coabitei (ou seja, vivi) durante quanto tempo:

_____ Anos _____ Meses

5. Casamentos civis anteriores

5.1 Número de casamentos civis que tive anteriormente:

5.2. Caso tenha respondido ter tido um ou mais casamentos civis anteriores:

5.2.1. Na minha forma conjugal actual, o(s) meu(s) casamento(s) civil(s) anterior(es) tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

6. Casamentos religiosos anteriores

6.1 Número de casamentos religiosos que tive anteriormente:

6.2 Caso tenha respondido ter tido um ou mais casamentos religiosos anteriores:

6.2.1. Na minha forma conjugal actual, o(s) meu(s) casamento(s) religioso(s) anterior(es), tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

7. Relações amorosas anteriores em que vivemos na mesma casa

7.1 Número de relações amorosas anteriores que tive em que vivemos na mesma casa:

7.2 Caso tenha respondido ter tido uma ou mais relação(ões) amorosa(s) anterior(es) em que vivemos na mesma casa:

7.2.1. Na minha forma conjugal actual, a(s) relação(ões) amorosa(s) anterior(es) que tive em que vivemos na mesma casa, tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

Parte III - Família de Origem e Vivências Pessoais

A forma como vivenciamos a nossa conjugalidade pode estar relacionada com diversos factores associados às nossas vivências pessoais, nomeadamente na nossa família de origem. Por família de origem, entende-se as figuras que sentimos como materna e paterna. Deste modo, caso não tenha vivido com os seus pais biológicos pense nas pessoas que sente como figura materna e paterna para responder às questões que remetem para tal.

1. Divórcio na Família de Origem

1.1 Os meus pais divorciaram-se:

Sim Não

1.2 Caso tenha respondido Sim à pergunta 1.1:

1.2.1 A minha idade quando os meus pais se divorciaram era:

1.2.2 Na minha forma conjugal actual, o divórcio dos meus pais tem um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

2. Violência Verbal na Família de Origem

2.1 Com que frequência experienciei a(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

2.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

2.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

2.2.2. Na minha forma conjugal actual, a(s) situação(ões) de violência verbal que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

3. Violência Física na Família de Origem

3.1 Com que frequência experienciei situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

3.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência física entre os meus pais:

3.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

3.2.2. Na minha forma conjugal actual, a(s) situação(ões) de violência física que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

4. Religiosidade

4.1 Em que medida me considero religioso/a:

1	2	3	4	5
Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Extrema

4.2 Na minha forma conjugal actual, o meu grau de religiosidade tem um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

5. Acompanhamento Psicológico e/ou Psiquiátrico

Nunca tive (a)

Tive no passado (b)

Tenho actualmente (c)

5.1 Caso eu tenha respondido afirmativamente (b ou c):

5.1.1. Considero que para a minha forma conjugal actual, ter tido ou ter actualmente acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico tem um impacto?

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

6. Internamento hospitalar por doença psiquiátrica

6.1. Experienciei situação(ões) de internamento hospitalar associada(s) a uma doença /perturbação do foro mental?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

6.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de internamento hospital associada(s) a uma doença/ perturbação do foro mental:

6.2.1. Considero que para a minha forma conjugal actual, ter experienciado situação(ões) de internamento hospital tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice VI - Pré-testes do questionário SD-IRES

Investigação sobre Satisfação Conjugal, Formas Conjugais e Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal

Este estudo enquadra-se num projecto de investigação de mestrado sobre relações conjugais, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob orientação do Professor Doutor Wolfgang Lind e da doutoranda Ana Vedes Pacheco.

Os resultados deste estudo pretendem contribuir para um melhor conhecimento da forma como vivenciamos a conjugalidade e do modo como determinados factores podem ou não contribuir para ela.

A sua colaboração nesta etapa do estudo é extremamente importante. Consistirá apenas na resposta a um simples questionário online. O questionário é anónimo e **todos os dados recolhidos são totalmente confidenciais (o envio das suas respostas não possibilita a sua identificação nem o acesso à origem dos dados)**. De referir que não existem riscos conhecidos por participar neste estudo. Os resultados serão analisados em termos gerais, conjuntamente com as respostas dos outros participantes. O tempo de preenchimento deverá ser de cerca de 15 minutos. Para poder participar neste estudo, deverá, estar envolvido numa **relação amorosa há pelo menos um ano, ter 18 ou mais anos de idade e residir em Portugal**.

É muito importante que responda a todas as questões para que os dados possam ser correctamente analisados. Neste questionário **não há respostas certas ou erradas**; o mais importante é mesmo **a sua opinião**.

Em qualquer caso, pode alterar a sua resposta clicando noutra opção para a mesma pergunta, antes de clicar no botão "Submeter". Deve preencher o questionário individualmente.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Ao clicar, estou a aceitar participar voluntariamente neste estudo.

QUESTIONÁRIO SD-IRES

Data 15/12/09

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

Parte I - Dados Sócio-Demográficos

1. Idade

47

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Escolaridade

Não sabe ler nem escrever 4º Ano 6º Ano 9º Ano 11º Ano

12º Ano Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento

4. Grupo em que se enquadra a minha profissão [caso me encontre desempregado ou dependa financeiramente de outrem (ex.: doméstica, estudante) indico o grupo a que pertence essa pessoa]:

Grupo 1 (Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas).

Grupo 2 (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas).

Grupo 3 (Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio).

Grupo 4 (Pessoal Administrativo e Similares).

Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores).

Grupo 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca)

Grupo 7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares).

Grupo 8 (Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem).

Grupo 9 (Trabalhadores Não Qualificados).

5. País de Origem:

Portugal

Outro: Mozambique (em Portugal desde 1976)

6. Zona de Residência Habitual

- Norte Centro Grande Lisboa Sul
 Arq. Açores Arq. Madeira

7. Pessoas com quem vivo:

MARIDO e 2 FILHAS

8. Número de filhos:

2 FILHAS

9. Número de filhos que vivem comigo:

2 FILHAS

10. Idade do meu filho mais velho:

20

Parte II – Forma Conjugal

1. A minha forma conjugal actual é:

- Casamento Civil Casamento Religioso Recasamento
 União de Facto Relação amorosa mas cada um vive na sua casa
 Outra: _____

2. Eu vivo numa relação:

- Heterossexual Homossexual

3. A minha idade aquando do início da minha situação relacional actual era?

40

4. Caso me encontre casado:

4.1 Coabitei (ou seja, vivi) previamente ao meu casamento com o/a meu/minha cônjuge:

- Sim Não

4.2 Durante:

3 Anos Meses

5. ~~5.1~~ Número de casamentos que tive anteriormente:

1

Caso não tenha respondido 1 ou (+):

5.1 ~~5.2~~ Na minha relação actual, o(s) meu(s) casamento(s) anterior(es) tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

6. 6.1 Número de uniões de facto que tive anteriormente:

0

Caso tenha vivido relações de união-de-facto, comece o 5

6.2 Na minha relação actual, a(s) minha(s) união(ões) de facto anterior(es) tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

NÃO SE APLICA

Parte III - Família de Origem e Vivências Pessoais

A forma como vivenciamos a nossa conjugalidade pode estar relacionada com diversos factores associados às nossas vivências pessoais, nomeadamente na nossa família de origem. Por família de origem, entende-se as figuras que sentimos como materna e paterna. Deste modo, caso não tenha vivido com os seus pais biológicos pense nas pessoas que sente como figura materna e paterna para responder às questões que remetem para tal.

1. Divórcio na Família de Origem

1.1 Os meus pais divorciaram-se:

Sim Não

1.2 Caso tenha respondido sim:

1.2.1 A minha idade quando os meus pais se divorciaram era:

1.2.2 Na minha relação actual, o divórcio dos meus pais tem um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

2. Violência Verbal na Família de Origem

2.1 Com que frequência experienciei a(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

2.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

2.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

2.2.2. Na minha relação actual, a(s) situação(ões) de violência verbal que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

3. Violência Física na Família de Origem

3.1 Com que frequência experienciei situação(ões) de violência física entre os meus pais:

①	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

3.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência física entre os meus pais:

3.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

3.2.2. Na minha relação actual, a(s) situação(ões) de violência física que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

4. Religiosidade

4.1 Em que medida me considero religioso:

1	2	3	④	5
Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Extrema

4.2 Na minha relação actual, o meu grau de religiosidade tem um impacto:

1	②	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

5. Acompanhamento Psicológico e/ou Psiquiátrico

Nunca tive (a)

Tive no passado (b)

Tenho actualmente (c)

5.1 Caso eu tenha respondido afirmativamente (b ou c):

5.1.1. Considero que para a minha relação actual, ter tido ou ter actualmente acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico tem um impacto?

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

6. Internamento hospitalar

6.1. Experienciei situação(ões) de internamento hospitalar associada(s) a uma doença /perturbação do foro mental?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

6.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de internamento hospitalar associadas a uma doença/ perturbação do foro mental:

6.2.1. Considero que para a minha relação actual, ter experienciado situação(ões) de internamento hospitalar tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

Como já foi referido anteriormente a participação deste estudo é totalmente anónima e confidencial. Contudo, caso queira vir a participar em futuros estudos relativos a esta temática deixe-nos o seu contacto. Ou poderá enviar-nos o seu contacto para o email marta.sofia.cunha@gmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração!

QUESTIONÁRIO SD-IRES

Data _____

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

Parte I - Dados Sócio-Demográficos

1. Idade

60

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Escolaridade

Não sabe ler nem escrever 4º Ano 6º Ano 9º Ano 11º Ano
 12º Ano Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento

- 9 anos de escolaridade em 12º ano de escolaridade

4. Grupo em que se enquadra a minha profissão [caso me encontre desempregado ou dependa financeiramente de outrem (ex.: doméstica, estudante) indico o grupo a que pertence essa pessoa]:

- Grupo 1 (Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas). *por exemplo: ...*
- Grupo 2 (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas).
- Grupo 3 (Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio).
- Grupo 4 (Pessoal Administrativo e Similares).
- Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores).
- Grupo 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca)
- Grupo 7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares).
- Grupo 8 (Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem).
- Grupo 9 (Trabalhadores Não Qualificados).

5. País de Origem:

Portugal Outro: _____

País onde se nasceu

Desde que se encontra em P.T.: H

Anos Meses

6. Zona de Residência Habitual

Norte

Centro

Grande Lisboa

Sul

Arq. Açores

Arq. Madeira

7. Pessoas com quem vivo: (mulher, filhos, outros):
mulher

8.1 Número de filhos:

2 filhos

8.2.1. Número de filhos que vivem comigo: ~~0~~ Se tem filho ~~assim~~ ?
0

8.2.2. Idade do meu filho mais velho:

34

7.7. Nº de filhos do familiar

1º e 2º no nível de vida
P. 100000

Parte III - Família de Origem e Vivências Pessoais

A forma como vivenciamos a nossa conjugalidade pode estar relacionada com diversos factores associados às nossas vivências pessoais, nomeadamente na nossa família de origem. Por família de origem, entende-se as figuras que sentimos como materna e paterna. Deste modo, caso não tenha vivido com os seus pais biológicos pense nas pessoas que sente como figura materna e paterna para responder às questões que remetem para tal.

1. Divórcio na Família de Origem

1.1 Os meus pais divorciaram-se:

Sim Não

1.2 Caso tenha respondido sim:

1.2.1 A minha idade quando os meus pais se divorciaram era:

1.2.2 Na minha relação actual, o divórcio dos meus pais tem um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

2. Violência Verbal na Família de Origem

2.1 Com que frequência experienciei a(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

2.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

2.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

2.2.2. Na minha relação actual, a(s) situação(ões) de violência verbal que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

3. Violência Física na Família de Origem

3.1 Com que frequência experienciei situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

3.2 Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência física entre os meus pais:

3.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1	2	3	4	5
Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema

3.2.2. Na minha relação actual, a(s) situação(ões) de violência física que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

4. Religiosidade

4.1 Em que medida me considero religioso:

1	2	3	4	5
Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Extrema

4.2 Na minha relação actual, o meu grau de religiosidade tem um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

5. Acompanhamento Psicológico e/ou Psiquiátrico

Nunca tive (a)

Tive no passado (b)

Tenho actualmente (c)

5.1 Caso eu tenha respondido afirmativamente (b ou c):

5.1.1. Considero que para a minha relação actual, ter tido ou ter actualmente acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico tem um impacto?

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

6. Internamento hospitalar

6.1. Experienciei situação(ões) de internamento hospitalar associada(s) a uma doença /perturbação do foro mental?

①	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre

6.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de internamento hospitalar associadas a uma doença/ perturbação do foro mental:

6.2.1. Considero que para a minha relação actual, ter experienciado situação(ões) de internamento hospitalar tem(têm) um impacto:

1	2	3	4	5
Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo

Como já foi referido anteriormente a participação deste estudo é totalmente anónima e confidencial. Contudo, caso queira vir a participar em futuros estudos relativos a esta temática deixe-nos o seu contacto. Ou poderá enviar-nos o seu contacto para o email marta.sofia.cunha@gmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice VII – Análise Factorial dos IRE-SC provenientes do QSD-IRE-SC

Para compreender quais os factores que estariam presentes no QIRE-SC, realizou-se uma Análise Factorial exploratória onde se encontraram 3 factores: *Existência de Violência*; *Impacto da Violência*; e *Religiosidade*. Assim, o Quadro apresenta os níveis de consistência de cada factor, bem como as médias e os desvios-padrão dos factores e dos itens para cada escala. O valor do *alfa de Cronbach* da escala total é de .75.

A análise do Quadro 1 revela que os níveis de consistência interna elevados nos factores *Existência de Violência* e *Impacto da Violência*, uma vez que são superiores a .90. O factor *Religiosidade* apresenta uma correlação baixa considerando que há um efeito negativo entre as suas dimensões: *Grau de Religiosidade* e *Impacto do Grau de Religiosidade*. A média do primeiro factor do Quadro 1 apresenta diferenças muito elevadas comparativamente com as dos seguintes, sendo que a média de respostas mais elevada refere-se ao factor *Existência de Violência* e às respectivas 4 dimensões (M = 9.77) e a média de respostas menos elevada refere-se ao factor *Religiosidade* e às suas 2 dimensões (M = 5.75). A média dos itens de cada factor mostra valores semelhantes, sugerindo alguma semelhança nas respostas dadas.

Quadro 1 -Médias, Desvios-padrão e Amplitude e Alfas de Chronbach para os Factores e Dimensões – IRE-SC (N = 214)

Factor	Dimensão	Itens	Alfa	Média Factor	Dp Factor	Média Itens	Dp Itens	Amp ^a
Existência de Violência	Frequência da exposição à Violência Verbal na Família de Origem	2.1	.913	9.77	4.42	2.442	.189	1-5
	Gravidade da exposição à Violência Verbal na Família de Origem	2.2.1						
	Frequência da exposição à Violência Física na Família de Origem	3.1						
	Gravidade da exposição à Violência Verbal na Família de Origem	3.2.1						
Impacto da Violência	Impacto da exposição à Violência Verbal na Família de Origem na actual FC	2.2.2						

		.906	5.91	1.919	2.955	.000	1-5
	Impacto da exposição à Violência Física na Família de Origem na actual FC	3.2.2					
	Grau de Religiosidade	4.1					
Religiosidade		.451	5.75	1.27718	2.876	.529	1-5
	Impacto do Grau de Religiosidade na FC actual	4.2					

a. A amplitude varia entre 1 a 5

Apêndice VIII - Protocolo de apresentação

SC,FC e IRE para o SC

QUESTIONÁRIO SD-IRESC

Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados.

Parte I - Dados Sócio-Demográficos

Data:

DD MM YYYY

/ /

1. Idade

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Escolaridade:

Menos que o 4º Ano

9º Ano ou Equivalente

Mestrado/Doutoramento

4º Ano ou Equivalente

12º Ano ou Equivalente

Menos que o 9º Ano

Ensino Superior

4. Estatuto Ocupacional:

Activo(a)

Estudante

Doméstico(a)

Reformado(a)

Desempregado(a)

5. Grupo em que se enquadra a minha profissão [caso me encontre desempregado(a), reformado(a) ou dependa financeiramente de outrem (ex.: doméstico(a), estudante) indico o grupo a que pertence essa pessoa]:

Grupo 1 (Quadros Superiores de Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas). (ex.: directores e gerentes de pequenas empresas, embaixadores, director geral de administração pública, etc.)

Grupo 2 (Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas). (ex.: arquitectos, engenheiros, meteorologistas, biólogos, médicos, etc.)

- Grupo 3 (Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio). (ex.: oficiais da marinha, inspectores de obras, operadores de informática, técnicos de electricidade, etc.)
- Grupo 4 (Pessoal Administrativo e Similares). (ex.: empregados de escritório, caixas, bilheteiros, recepcionistas, etc.)
- Grupo 5 (Pessoal dos Serviços e Vendedores). (ex.: manequins, vendedores, vigilantes, guias-intérpretes, comissário de bordo, cozinheiros, governantas, etc.)
- Grupo 6 (Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca). (ex.: agricultores, tirador de cortiça, jardineiro, pastor, apicultor, etc.)
- Grupo 7 (Operários, Artífices e Trabalhadores Similares). (ex.: mineiros, pintores, carpinteiros, trabalhadores da construção civil, etc.)
- Grupo 8 (Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem). (ex.: operadores de máquinas, condutores de veículos e embarcações, etc.)
- Grupo 9 (Trabalhadores Não Qualificados). (ex.: engraxadores, pessoal de limpeza, porteiros, vendedores ambulantes, estafetas, guardas, etc.)

6. País onde eu nasci:

Portugal

Outro:

6.1. Caso não tenha nascido em Portugal:

	Anos	Meses
Há quanto tempo me encontro em Portugal:	<input type="text"/>	<input type="text"/>

7. Zona de Residência Habitual

Norte

Centro

Grande Lisboa

Sul

Arq. Açores

Arq. Madeira

8. Pessoas com quem vivo (ex.: mulher/marido, filhos, enteado/a, etc.):

9. Filhos

9.1. Número de Filhos

9.2. Se tenho filho(s):

9.2.1 Número de filhos que vivem comigo:

[Anterior](#)

[Próxima](#)

1. A minha forma conjugal actual é:

- Casamento Civil
- Casamento Religioso
- Recasamento
- Relação amorosa em que vivemos na mesma casa
- Casal mas cada um vive na sua casa
- Namoro

Outra:

1.1. A minha idade aquando do início da minha forma conjugal actual era?

Anos

2. Caso me encontre na forma conjugal de namoro, penso no futuro adoptar outra forma conjugal?

- Sim
- Não

2.1. Caso tenha respondido Sim na pergunta anterior, qual a forma conjugal que penso adoptar no futuro:

- Casamento Civil
- Casamento Religioso
- Relação amorosa em que vivemos na mesma casa
- Casal mas cada um vive na sua casa

Outra

3. Eu vivo numa relação:

- Heterossexual
- Homossexual

4. Caso me encontre casado(a):

4.1 Coabitei (ou seja, vivi) previamente ao meu casamento com o/a meu/minha cônjuge:

Sim

Não

4.2. Caso tenha coabitado(ou seja, vivido) previamente ao meu casamento com o/a meu/minha cônjuge

Meses Anos

4.2.1. Coabitei(ou seja, vivi) durante quanto tempo:

5. Casamentos civis anteriores

5.1. Número de casamentos civis que tive anteriormente:

5.2. Caso tenha respondido ter tido um ou mais casamentos civis anteriores:

1 Muito Positivo 2 positivo, nem negativo 3 Nem 4 Negativo 5 Muito negativo

5.2.1. Na minha forma conjugal actual, o(s) meu(s) casamento(s)civil(is) anterior(es), tem(têm) um impacto:

6. Casamentos religiosos anteriores

6.1. Número de casamentos religiosos que tive anteriormente:

6.2. Caso tenha respondido ter tido um ou mais casamentos religiosos anteriores:

1 Muito positivo 2 positivo, nem negativo 3 Nem 4 Negativo 5 Muito negativo

6.2.1. Na minha forma conjugal actual, o(s) meu(s) casamento(s)religioso(s) anterior(es), tem(têm) um impacto:

7. Relações amorosas anteriores em que vivemos na mesma casa

7.1. Número de relações amorosas anteriores que tive em que vivemos na mesma casa:

7.2. Caso tenha respondido ter tido uma ou mais relação( es) amorosa(s) anterior(es) em que vivemos na mesma casa:

1 Muito Positivo 2 positivo, nem negativo 3 Nem 4 Negativo 5 Muito negativo

7.2.1. Na minha forma conjugal actual, a(s)relação( es) amorosa(s) anterior(es)que tive em que vivemos na mesma casa, tem(têm)um impacto:

Anterior

Próxima

A forma como vivenciamos a nossa conjugalidade pode estar relacionada com diversos factores associados às nossas vivências pessoais, nomeadamente na nossa família de origem. Por família de origem, entende-se as figuras que sentimos como materna e paterna. Deste modo, caso não tenha vivido com os seus pais biológicos pense nas pessoas que sente como figura materna e paterna para responder às questões que remetem para tal.

1. Divórcio na Família de Origem

1.1. Os meus pais divorciaram-se:

- Sim
- Não

1.2. Caso tenha respondido Sim à pergunta 1.1.:

1.2.1 A minha idade quando os meus pais se divorciaram era:

Anos

Meses

1.2. Caso tenha respondido Sim à pergunta 1.1.:

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

1.2.2. Na minha forma conjugal actual, o divórcio dos meus pais tem um impacto:

2. Violência Verbal na Família de Origem

1 Nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Muitas vezes 5 Sempre

2.1. Com que frequência experienciei a(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

2.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1 Nenhuma 2 Pouca 3 Moderada 4 Muita 5 Extrema

2.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

2.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência verbal entre os meus pais:

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

2.2.2. Na minha forma conjugal actual, a(s) situação(ões) de violência verbal que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

3. Violência Física na Família de Origem

1 Nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Muitas vezes 5 Sempre

3.1. Com que frequência experienciei situação(ões) de violência física entre os meus pais:

3.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1 Nenhuma 2 Pouca 3 Moderada 4 Muita 5 Extrema

3.2.1. Como classifico a gravidade da(s) situação(ões) de violência física entre os meus pais:

3.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de violência física entre os meus pais:

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

3.2.2. Na minha forma conjugal actual, a(s) situação(ões) de violência física que vivenciei entre os meus pais tem(têm) um impacto:

4. Religiosidade

1 Nada 2 Pouco 3 Moderadamente 4 Muito 5 Extrema

4.1. Em que medida me considero religioso/a:

4.2. Na minha forma conjugal actual,

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

o meu grau de religiosidade tem um impacto:

5. Acompanhamento Psicológico e/ou Psiquiátrico:

- Nunca tive (a)
- Tive no passado (b)
- Tenho actualmente (c)

5.1 Caso eu tenha respondido afirmativamente (b ou c):

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

5.1.1. Considero que para a minha forma conjugal actual, ter tido ou ter actualmente acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico tem um impacto?

6. Internamento hospitalar por doença psiquiátrica

1 Nunca 2 Raramente 3 Algumas vezes 4 Muitas vezes 5 Sempre

6.1. Experienciei situação(ões) de internamento hospitalar associada(s) a uma doença /perturbação do foro mental?

6.2. Caso eu tenha experienciado situação(ões) de internamento hospital associada(s) a uma doença/ perturbação do foro mental:

1 Muito Positivo 2 Positivo 3 Nem positivo, nem negativo 4 Negativo 5 Muito negativo

6.2.1. Considero que para a minha forma conjugal actual, ter experienciado situação(ões) de internamento hospital tem(têm) um impacto:

[Anterior](#)

[Próxima](#)

Escolha V para as afirmações que considera verdadeiras para si, e F as que considera falsas. É importante que responda a todas as perguntas.

	V	F
1. Nunca embirrei fortemente com ninguém.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. As minhas maneiras à mesa são tão boas em casa como no restaurante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Se não for encorajado, é-me, por vezes, difícil continuar o meu trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Se pudesse entrar na Feira Popular sem pagar e tivesse a certeza de não ser descoberto, é quase certo que o faria.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Às vezes, gosto de falar da vida alheia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Por vezes, senti-me revoltado contra os meus superiores, embora soubesse que eles tinham razão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Qualquer que seja a pessoa com quem esteja a conversar, ouço-a sempre com atenção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Lembro-me de me ter feito doente, para me livrar de sarilhos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Quando faço uma tolice, estou sempre pronto a admitir que a fiz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Aquilo que eu prego, procuro sempre pô-lo em prática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Não me custa muito suportar gente tagarela e desagradável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Às vezes, procuro vingar-me, em lugar de esquecer e perdoar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Às vezes, tenho mesmo teimado em levar a minha avante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Em certas ocasiões, senti ganas de fazer tudo em migalhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Nunca me irritei por as pessoas mostrarem que tinham ideias muito diferentes das minhas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Nunca fiz longas viagens, sem verificar com cuidado a mala que levava comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Houve ocasiões em que invejei muito a boa sorte dos outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Quase nunca senti a necessidade de repreender alguém.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Irrito-me, às vezes, com as pessoas que me pedem favores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Nunca disse nada com intenção de ofender alguém.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[Anterior](#)[Próxima](#)

SC,FC e IRE para o SC

R. R. F. – R. (Relationship Rating Form de Davis, K. E., 1996, revista por Lind, W. , 2007)

Aqui em baixo encontra questões acerca da sua relação com o(a) seu(sua) cônjuge. Para responder às questões, escreva o número entre 1 e 9 que melhor reflecte os seus sentimentos acerca da sua relação com esta pessoa. Use a seguinte chave para o significado dos números:

- 1 = nada
- 2 = muito pouco
- 3 = ligeiramente ou raramente
- 4 = alguma coisa ou não muito frequentemente
- 5 = um bom bocado
- 6 = bastante
- 7 = muito
- 8 = fortemente ou quase sempre
- 9 = completamente ou extremamente

Resposta

1. Aceita esta pessoa tal como ela é?	<input type="text"/>
2. Está disposto a ignorar as pequenas falhas desta pessoa devido aos sentimentos que tem por ela?	<input type="text"/>
3. É fácil para si perdoar esta pessoa?	<input type="text"/>
4. Respeita esta pessoa?	<input type="text"/>
5. Esta pessoa revela o que há de melhor em si?	<input type="text"/>
6. Esta pessoa é um bom ouvinte das suas ideias e planos?	<input type="text"/>
7. Pode contar com esta pessoa em alturas de necessidade?	<input type="text"/>
8. Você e esta pessoa discutem abertamente assuntos pessoais?	<input type="text"/>
9. Você sabe que tipo de pessoa ele(a) é?	<input type="text"/>
10. Conhece as falhas e defeitos desta pessoa?	<input type="text"/>
11. Conhece o passado desta pessoa?	<input type="text"/>
12. Dá-lhe prazer, só de observar ou olhar para esta pessoa?	<input type="text"/>
13. Pensa nesta pessoa mesmo quando não está com ele(a)?	<input type="text"/>
14. Existem coisas que só faz com esta pessoa?	<input type="text"/>

15. Tem sentimentos por esta pessoa que não poderia ter por outras pessoas?

16. É sexualmente íntimo desta pessoa?

17. Acha esta pessoa sexualmente atraente?

18. Gosta de ser tocado(a) por esta pessoa e de o(a) tocar?

19. Pode contar com esta pessoa para lhe emprestar uma quantidade substancial de dinheiro?

20. Pode contar com esta pessoa para arriscar a sua segurança pessoal para o(a) ajudar se você estiver em perigo?

21. Pode contar com esta pessoa para fazer por si tudo o que estiver ao seu alcance?

22. Está preparado para fazer um sacrifício significativo por esta pessoa?

23. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer o que os outros acham de si?

24. Pode contar com esta pessoa para o apoiar numa discussão ou disputa com outros?

25. Pode contar com esta pessoa para defender os seus interesses se existir um conflito entre os seus interesses e os de outros?

26. Pode contar com esta pessoa para vir em seu auxílio quando precisa de ajuda?

27. Esta pessoa pode contar consigo para o(a) ajudar quando precisar?

28. Pode contar com esta pessoa para lhe dizer, o que ele(a) realmente pensa sobre certos assuntos independentemente de poder concordar ou não consigo?

29. Está contente na sua relação com esta pessoa?

30. A sua relação com esta pessoa tem sido um sucesso?

31. Dá-lhe prazer fazer coisas com esta pessoa mais do que com outras?

32. Gosta de fazer coisas com esta pessoa, que de outra forma não gostaria?

33. A companhia desta pessoa dá-lhe prazer?

34. O seu parceiro partilha o mesmo sentimento por si que você sente por ele(a)?

35. Esta pessoa importa-se realmente consigo como pessoa?

36. Sente que o(a) seu parceiro(a) se importa consigo tanto quanto você se importa com ele(a)?

37. O(A) seu/sua parceiro(a) fá-lo(a) sentir-se valorizado e especial?

38. Você briga e discute com esta pessoa?

39. Esta pessoa trata-o(a) de maneira injusta?

40. Existe tensão na sua relação com esta pessoa?

41. Está confuso(a) ou inseguro(a) dos sentimentos que tem para com esta pessoa?

42. Sente que esta pessoa exige demasiado do seu tempo?

43. Está empenhado em permanecer na relação?

44. Esta pessoa está à altura dos seus ideais para um parceiro(a) para toda a vida?

45. Alguma vez o(a) seu/sua parceiro(a) o(a) forçou a fazer alguma coisa que não quisesse fazer?

46. Alguma vez forçou o(a) seu/sua parceiro(a) a fazer alguma coisa que ele(a) não quisesse fazer?

[Anterior](#)

[Próxima](#)

Comentários:

Como já foi referido anteriormente, a participação neste estudo é totalmente anónima e confidencial. Contudo, caso queira vir a participar em futuros estudos relativos a esta temática deixe-nos o seu contacto. Ou poderá enviar-nos o seu contacto para o email marta.sofia.cunha@gmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração!

[Anterior](#)

[Submeter](#)

Apêndice IX – Outputs relativos ao cruzamento entre Forma Conjugal actual e outra Forma Conjugal

Case Processing Summary						
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Forma Conjugal * Outra Forma Conjugal	29	13,6%	185	86,4%	214	100,0%

Forma Conjugal * Forma Conjugal Pós namoro Crosstabulation

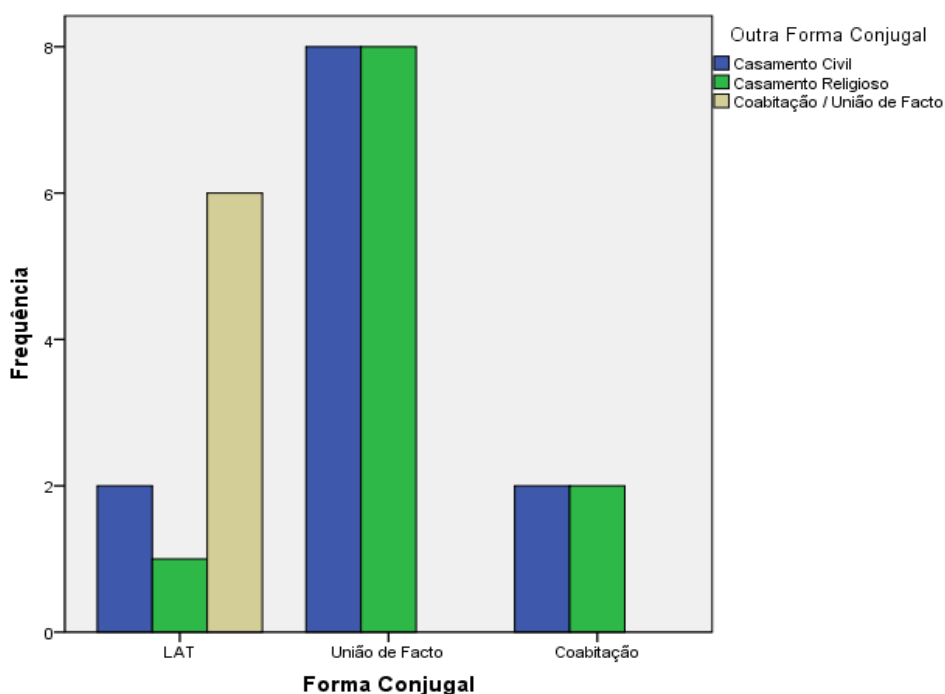
Count		Outra Forma Conjugal			
		Casamento		Relação amorosa em que vivemos na mesma casa	Total
		Casamento Civil	Religioso		
Forma Conjugal	LAT	2	1	6	9
	União de facto	8	8	0	16
	Coabitação	2	2	0	4
Total		12	11	6	29

Apêndice X – Análise do Cruzamento entre Forma Conjugal actual e outra Forma Conjugal

Com o intuito de verificar qual a intenção de mudar de Forma Conjugal (FC) da amostra, realizou-se um cruzamento entre as Formas Conjugais actuais e aquelas em que os participantes revelaram vontade de aderir. Assim, verificou-se que 13.6% da amostra tinha intenção de mudar de FC. Há um maior número de participantes com intenção de aderir ao casamento civil ($n = 12$) do que ao casamento religioso ($n = 11$). A coabitação/união de facto foi a outra FC para a qual os participantes apresentaram intenção de aderir ($n = 6$). Nenhum participante revelou intenção de aderir nem ao recasamento nem ao *Living Apart Together* (LAT), como FC alternativa.

Consideremos a proporção de sujeitos com intenção de mudar de FC pelo n total de cada FC por aquelas que a revelaram: 9/14 para LAT (64.3%); 16/62 para União de Facto (25.8%); 4/16 para Coabitação (25%).

Como se pode observar no gráfico 2, a FC que apresenta uma maior diversidade de FC alternativas (isto é, casamentos civil e religioso e coabitação/união de facto) é o LAT. Sendo que a coabitação e a união de facto manifestam em igual proporção (2/2 e 8/8, respectivamente) a intenção de mudar tanto para casamento civil como religioso.



A que formas conjugais está mais associada a intenção de mudar de forma?

A forma conjugal *Living Apart Together* revelou-se como estando mais associada à intenção de mudar de forma. De salientar que esta Forma Conjugal (FC) está associada negativamente a vários indicadores de risco estático para o sucesso conjugal (Consultar os capítulos *Resultados* e *Discussão* desta dissertação).

O casamento, quer civil quer religioso, continua a ser as FC com mais adeptos, quer com a intenção de mudar para, quer porque os que a apresentam não revelarem motivação para a alterar. Este dado pode estar relacionado com as funções protectoras que lhes estão associadas (Narciso, Costa & Prata, 2002) e por a nossa amostra ser maioritariamente composta por indivíduos conjugalmente satisfeitos.

Os sujeitos que se encontram quer em união de facto quer em coabitação apresentam um quarto de adeptos com intenção de se casarem. Isto parece reforçar a ideia destas como FC temporárias. O facto de, na amostra em estudo, esta intenção estar presente aproximadamente na mesma proporção em ambas as FC, leva-nos a acreditar que a visão da coabitação como um teste à relação com o intuito de posteriormente se casarem, e a união de facto como FC alternativa ao casamento, como refere Leite (2003), pode estar equivocada. Assim, ao invés, podemos afirmar que o teste da coabitação não dura apenas dois anos. Todavia, o dado de apenas cerca de 25% dos sujeitos, quer em união de facto, quer em coabitação, quererem mudar de forma, reforça a ideia da união de facto como FC estável, duradoura e como alternativa ao casamento.

A intenção dos participantes de mudarem para o casamento civil ou para o religioso não revelou diferenças significativas. Este dado pode ser traduzido como a tendência para estas duas FC perderem espaço entre si, isto é, o casamento civil tende a igualar o casamento religioso quanto ao número de adeptos.

N.º de Casamentos Cíveis Anteriores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	203	94,9	94,9	94,9
	1	10	4,7	4,7	99,5
	2	1	,5	,5	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

N.º de Casamentos Religiosos Anteriores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	206	96,3	96,3	96,3
	1	8	3,7	3,7	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

N.º de Coabitações Anteriores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	188	87,9	87,9	87,9
	1	20	9,3	9,3	97,2
	2	5	2,3	2,3	99,5
	3	1	,5	,5	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Divórcio na Família de Origem

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	45	21,0	21,0	21,0
	Não	169	79,0	79,0	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Frequência de violência verbal na FO

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	76	35,5	35,5	35,5
	Raramente	72	33,6	33,6	69,2
	Algumas vezes	37	17,3	17,3	86,4
	Muitas vezes	26	12,1	12,1	98,6
	Sempre	3	1,4	1,4	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Gravidade de violência verbal na FO

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuma	15	7,0	11,1	11,1
	Pouca	48	22,4	35,6	46,7
	Moderada	37	17,3	27,4	74,1
	Muita	26	12,1	19,3	93,3
	Extrema	9	4,2	6,7	100,0
	Total	135	63,1	100,0	
Missing	System	79	36,9		
Total		214	100,0		

Frequência de violência física na FO

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	171	79,9	79,9	79,9
	Raramente	28	13,1	13,1	93,0
	Algumas vezes	9	4,2	4,2	97,2
	Muitas vezes	4	1,9	1,9	99,1
	Sempre	2	,9	,9	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Gravidade de violência física na FO

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nenhuma	3	1,4	7,3	7,3
	Pouca	8	3,7	19,5	26,8
	Moderada	14	6,5	34,1	61,0
	Muita	10	4,7	24,4	85,4
	Extrema	6	2,8	14,6	100,0
	Total	41	19,2	100,0	
Missing	System	173	80,8		
Total		214	100,0		

Grau de Religiosidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nada	49	22,9	22,9	22,9
	Pouco	53	24,8	24,8	47,7
	Moderadamente	97	45,3	45,3	93,0
	Muito	15	7,0	7,0	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Frequência de Internamento Psiquiátrico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	208	97,2	97,2	97,2
	Raramente	1	,5	,5	97,7
	Algumas vezes	5	2,3	2,3	100,0
	Total	214	100,0	100,0	

Apêndice XII – Outputs relativos à análise das diferenças na distribuição dos valores das SCG e das suas dimensões por *Forma Conjugal* através de testes Kruskal Wallis

Descriptive Statistics								
	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum	Percentiles		
						25th	50th (Median)	75th
RRFR_TOTAL	214	7,6873	,99725	3,50	8,96	7,1957	7,9457	8,3696
RRFR_Paixão	214	7,7007	1,09405	3,63	9,00	7,2105	8,0526	8,4737
RRFR_Confiança	214	7,8662	1,10870	2,14	9,00	7,4286	8,1429	8,6429
RRFR_Conflitos	214	7,4379	1,16095	3,71	9,00	6,9643	7,6429	8,2857
RRFR_Intimidade	214	7,5187	1,01356	3,50	9,00	6,9583	7,6667	8,3333
Forma Conjugal	214	2,45	1,103	1	5	2,00	2,00	3,00

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	Forma Conjugal	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Casamento Civil	42	102,76
	Casamento Religioso	80	112,51
	Uniao de Facto	59	100,66
	Coabitacao	19	125,37
	LAT	14	97,68
	Total		214
RRFR_Paixão	Casamento Civil	42	104,74
	Casamento Religioso	80	111,15
	Uniao de Facto	59	101,58
	Coabitacao	19	122,18
	LAT	14	99,93
	Total		214
RRFR_Confiança	Casamento Civil	42	106,26
	Casamento Religioso	80	112,51
	Uniao de Facto	59	101,56
	Coabitacao	19	114,97
	LAT	14	97,46
	Total		214
RRFR_Conflitos	Casamento Civil	42	94,60
	Casamento Religioso	80	114,86

	Uniao de Facto	59	96,58
	Coabitacao	19	139,29
	LAT	14	107,04
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Casamento Civil	42	102,37
	Casamento Religioso	80	108,64
	Uniao de Facto	59	103,29
	Coabitacao	19	127,87
	LAT	14	106,50
	Total	214	

Test Statistics^{b,c}

			RRFR_TOT	RRFR_Paix	RRFR_Confian	RRFR_Conflit	RRFR_Intimida
			AL	ão	ça	os	de
Chi-square			3,424	2,179	1,731	9,820	2,658
df			4	4	4	4	4
Asymp. Sig.			,490	,703	,785	,044	,617
Mont Sig.			,491 ^a	,702 ^a	,777 ^a	,042 ^a	,604 ^a
e	95%	Lower	,481	,693	,769	,038	,595
Carlo	Confidenc	r					
Sig.	e Interval	Boun					
		d					
		Upper	,501	,711	,785	,046	,614
		r					
		Boun					
		d					

a. Based on 10000 sampled tables with starting seed 1421288173.

b. Kruskal Wallis Test

c. Grouping Variable: Forma Conjugal

Nonparametric Tests

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RFRF_TOTAL is the same across categories of Forma Conjugal.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.490	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RFRF_Paixão is the same across categories of Forma Conjugal.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.703	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RFRF_Confiança is the same across categories of Forma Conjugal.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.785	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RFRF_Conflitos is the same across categories of Forma Conjugal.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.044	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RFRF_Intimidade is the same across categories of Forma Conjugal.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.617	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

**Apêndice XIII – Outputs relativos às comparações múltiplas da Satisfação
Conjugal e suas dimensões com as Formas Conjugais**

ANOVA

RRFR_TOTAL

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	3,715	4	,929	,933	,446
Within Groups	208,117	209	,996		
Total	211,832	213			

Multiple Comparisons

RRFR_TOTAL

LSD

(I) Forma Conjugal	(J) Forma Conjugal	Mean		Sig.	95% Confidence Interval	
		Difference (I-J)	Std. Error		Lower Bound	Upper Bound
Casamento Civil	Casamento	-,23663	,19015	,215	-,6115	,1382
	Religioso					
	Uniao de Facto	-,04470	,20146	,825	-,4419	,3525
	Coabitacao	-,39406	,27590	,155	-,9380	,1498
	LAT	,02692	,30795	,930	-,5802	,6340
Casamento Religioso	Casamento Civil	,23663	,19015	,215	-,1382	,6115
	Uniao de Facto	,19194	,17124	,264	-,1457	,5295
	Coabitacao	-,15742	,25467	,537	-,6595	,3446
	LAT	,26355	,28909	,363	-,3064	,8335
Uniao de Facto	Casamento Civil	,04470	,20146	,825	-,3525	,4419
	Casamento	-,19194	,17124	,264	-,5295	,1457
	Religioso					
	Coabitacao	-,34936	,26322	,186	-,8683	,1696
	LAT	,07161	,29666	,809	-,5132	,6564
Coabitacao	Casamento Civil	,39406	,27590	,155	-,1498	,9380
	Casamento	,15742	,25467	,537	-,3446	,6595
	Religioso					
	Uniao de Facto	,34936	,26322	,186	-,1696	,8683
	LAT	,42097	,35148	,232	-,2719	1,1139
LAT	Casamento Civil	-,02692	,30795	,930	-,6340	,5802
	Casamento	-,26355	,28909	,363	-,8335	,3064
	Religioso					

Uniao de Facto	-,07161	,29666	,809	-,6564	,5132
Coabitacao	-,42097	,35148	,232	-1,1139	,2719

ANOVA

RRFR_Intimidade

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	2,475	4	,619	,598	,665
Within Groups	216,339	209	1,035		
Total	218,814	213			

Multiple Comparisons

RRFR_Intimidade

LSD

(I) Forma Conjugal	(J) Forma Conjugal	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Casamento Civil	Casamento	-,15942	,19387	,412	-,5416	,2228
	Religioso					
	Uniao de Facto	-,07210	,20540	,726	-,4770	,3328
	Coabitacao	-,41019	,28129	,146	-,9647	,1443
	LAT	-,09127	,31398	,772	-,7102	,5277
Casamento Religioso	Casamento Civil	,15942	,19387	,412	-,2228	,5416
	Uniao de Facto	,08732	,17459	,617	-,2569	,4315
	Coabitacao	-,25077	,25965	,335	-,7626	,2611
	LAT	,06815	,29475	,817	-,5129	,6492
Uniao de Facto	Casamento Civil	,07210	,20540	,726	-,3328	,4770
	Casamento	-,08732	,17459	,617	-,4315	,2569
	Religioso					
	Coabitacao	-,33809	,26837	,209	-,8672	,1910
	LAT	-,01917	,30246	,950	-,6154	,5771
Coabitacao	Casamento Civil	,41019	,28129	,146	-,1443	,9647
	Casamento	,25077	,25965	,335	-,2611	,7626
	Religioso					
	Uniao de Facto	,33809	,26837	,209	-,1910	,8672
	LAT	,31892	,35835	,375	-,3875	1,0254
LAT	Casamento Civil	,09127	,31398	,772	-,5277	,7102
	Casamento Religioso	-,06815	,29475	,817	-,6492	,5129

Uniao de Facto	,01917	,30246	,950	-,5771	,6154
Coabitacao	-,31892	,35835	,375	-1,0254	,3875

ANOVA

RRFR_Paixão

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	2,840	4	,710	,589	,671
Within Groups	252,108	209	1,206		
Total	254,947	213			

Multiple Comparisons

RRFR_Paixão

LSD

(I) Forma Conjugal	(J) Forma Conjugal	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Casamento Civil	Casamento	-,19978	,20928	,341	-,6124	,2128
	Religioso					
	Uniao de Facto	-,02245	,22173	,919	-,4596	,4147
	Coabitacao	-,35134	,30366	,249	-,9500	,2473
	LAT	-,01378	,33894	,968	-,6820	,6544
Casamento Religioso	Casamento Civil	,19978	,20928	,341	-,2128	,6124
	Uniao de Facto	,17733	,18848	,348	-,1942	,5489
	Coabitacao	-,15156	,28030	,589	-,7041	,4010
	LAT	,18600	,31818	,559	-,4413	,8133
Uniao de Facto	Casamento Civil	,02245	,22173	,919	-,4147	,4596
	Casamento Religioso	-,17733	,18848	,348	-,5489	,1942
	Coabitacao	-,32889	,28971	,258	-,9000	,2422
	LAT	,00867	,32651	,979	-,6350	,6523
Coabitacao	Casamento Civil	,35134	,30366	,249	-,2473	,9500
	Casamento Religioso	,15156	,28030	,589	-,4010	,7041
	Uniao de Facto	,32889	,28971	,258	-,2422	,9000
	LAT	,33755	,38684	,384	-,4251	1,1002
LAT	Casamento Civil	,01378	,33894	,968	-,6544	,6820
	Casamento Religioso	-,18600	,31818	,559	-,8133	,4413

Uniao de Facto	-,00867	,32651	,979	-,6523	,6350
Coabitacao	-,33755	,38684	,384	-1,1002	,4251

ANOVA

RRFR_Confiança

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	3,135	4	,784	,633	,639
Within Groups	258,689	209	1,238		
Total	261,824	213			

Multiple Comparisons

RRFR_Confiança

LSD

(I) Forma Conjugal	(J) Forma Conjugal	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval Lower Bound	Upper Bound
Casamento Civil	Casamento	-,22007	,21200	,300	-,6380	,1979
	Religioso					
	Uniao de Facto	-,05869	,22461	,794	-,5015	,3841
	Coabitacao	-,23774	,30760	,440	-,8441	,3686
Casamento Religioso	LAT	,18197	,34334	,597	-,4949	,8588
	Casamento Civil	,22007	,21200	,300	-,1979	,6380
	Uniao de Facto	,16138	,19092	,399	-,2150	,5378
	Coabitacao	-,01767	,28393	,950	-,5774	,5421
Uniao de Facto	LAT	,40204	,32231	,214	-,2334	1,0374
	Casamento Civil	,05869	,22461	,794	-,3841	,5015
	Casamento	-,16138	,19092	,399	-,5378	,2150
	Religioso					
Coabitacao	Coabitacao	-,17905	,29347	,542	-,7576	,3995
	LAT	,24066	,33074	,468	-,4114	,8927
	Casamento Civil	,23774	,30760	,440	-,3686	,8441
	Casamento	,01767	,28393	,950	-,5421	,5774
LAT	Religioso					
	Uniao de Facto	,17905	,29347	,542	-,3995	,7576
	LAT	,41971	,39186	,285	-,3528	1,1922
	Casamento Civil	-,18197	,34334	,597	-,8588	,4949
LAT	Casamento	-,40204	,32231	,214	-1,0374	,2334
	Religioso					

Uniao de Facto	-,24066	,33074	,468	-,8927	,4114
Coabitacao	-,41971	,39186	,285	-1,1922	,3528

Descriptives

RRFR_Conflitos

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
					Lower Bound	Upper Bound		
Casamento Civil	42	7,1837	1,29643	,20004	6,7797	7,5877	3,86	9,00
Casamento Religioso	80	7,6196	,96408	,10779	7,4051	7,8342	4,57	8,86
Uniao de Facto	59	7,2373	1,21613	,15833	6,9204	7,5542	3,71	9,00
Coabitacao	19	7,9925	,90159	,20684	7,5579	8,4270	6,00	8,86
LAT	14	7,2551	1,52651	,40798	6,3737	8,1365	4,29	9,00
Total	214	7,4379	1,16095	,07936	7,2815	7,5944	3,71	9,00

ANOVA

RRFR_Conflitos

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	14,043	4	3,511	2,687	,032
Within Groups	273,040	209	1,306		
Total	287,083	213			

Multiple Comparisons

RRFR_Conflitos

LSD

(I) Forma Conjugal	(J) Forma Conjugal	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound
Casamento Civil	Casamento Religioso	-,43597*	,21780	,047	-,8653	-,0066
	Uniao de Facto	-,05361	,23075	,816	-,5085	,4013
	Coabitacao	-,80881*	,31601	,011	-1,4318	-,1858
	LAT	-,07143	,35273	,840	-,7668	,6239
Casamento	Casamento Civil	,43597*	,21780	,047	,0066	,8653

Religioso	Uniao de Facto	,38235	,19614	,053	-,0043	,7690
	Coabitacao	-,37284	,29170	,203	-,9479	,2022
	LAT	,36454	,33113	,272	-,2882	1,0173
Uniao de Facto	Casamento Civil	,05361	,23075	,816	-,4013	,5085
	Casamento	-,38235	,19614	,053	-,7690	,0043
	Religioso					
	Coabitacao	-,75519*	,30150	,013	-1,3496	-,1608
	LAT	-,01781	,33979	,958	-,6877	,6520
Coabitacao	Casamento Civil	,80881*	,31601	,011	,1858	1,4318
	Casamento	,37284	,29170	,203	-,2022	,9479
	Religioso					
	Uniao de Facto	,75519*	,30150	,013	,1608	1,3496
	LAT	,73738	,40258	,068	-,0563	1,5310
LAT	Casamento Civil	,07143	,35273	,840	-,6239	,7668
	Casamento	-,36454	,33113	,272	-1,0173	,2882
	Religioso					
	Uniao de Facto	,01781	,33979	,958	-,6520	,6877
	Coabitacao	-,73738	,40258	,068	-1,5310	,0563

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

Apêndice XIV– Output relativo à análise das diferenças na distribuição dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugual pelas Formas Conjugais através de testes do Qui-Quadrado por simulação de Monte Carlo

Crosstabs

Case Processing Summary						
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Forma Conjugal * Ida_ini_FC_rec	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * cas.civis.rec	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * cas.reli.rec	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * n.coab.rec	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores	11	5,1%	203	94,9%	214	100,0%
Forma Conjugal * N.º de Coabitações Anteriores	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto do N.º de Coabitações Anteriores	28	13,1%	186	86,9%	214	100,0%
Forma Conjugal * Divórcio na Família de Origem	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto do Divórcio na Família de Origem	46	21,5%	168	78,5%	214	100,0%
Forma Conjugal * Frequência de violência verbal na FO	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Gravidade de violência verbal na FO	150	70,1%	64	29,9%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto de violência verbal na FO	143	66,8%	71	33,2%	214	100,0%
Forma Conjugal * Frequência de violência física na FO	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%

Forma Conjugal * Gravidade de violência física na FO	72	33,6%	142	66,4%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto de violência física na FO	60	28,0%	154	72,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Grau de Religiosidade	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto do Grau de Religiosidade	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Frequência de Internamento Psiquiátrico	214	100,0%	0	,0%	214	100,0%
Forma Conjugal * Impacto de Internamento Psiquiátrico	14	6,5%	200	93,5%	214	100,0%

Forma Conjugal * Ida_ini_FC_rec

			Crosstab						Total
			Ida_ini_FC_rec						
			1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	6,00	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	1	14	21	4	2	0	42
		Expected Count	2,7	14,7	19,2	2,6	1,4	1,4	42,0
	Casamento Religioso	Count	6	28	38	6	1	1	80
		Expected Count	5,2	28,0	36,6	4,9	2,6	2,6	80,0
	Uniao de Facto	Count	6	24	25	1	1	2	59
		Expected Count	3,9	20,7	27,0	3,6	1,9	1,9	59,0
	Coabitacao	Count	0	6	10	1	2	0	19
		Expected Count	1,2	6,7	8,7	1,2	,6	,6	19,0
	LAT	Count	1	3	4	1	1	4	14
		Expected Count	,9	4,9	6,4	,9	,5	,5	14,0
Total		Count	14	75	98	13	7	7	214
		Expected Count	14,0	75,0	98,0	13,0	7,0	7,0	214,0

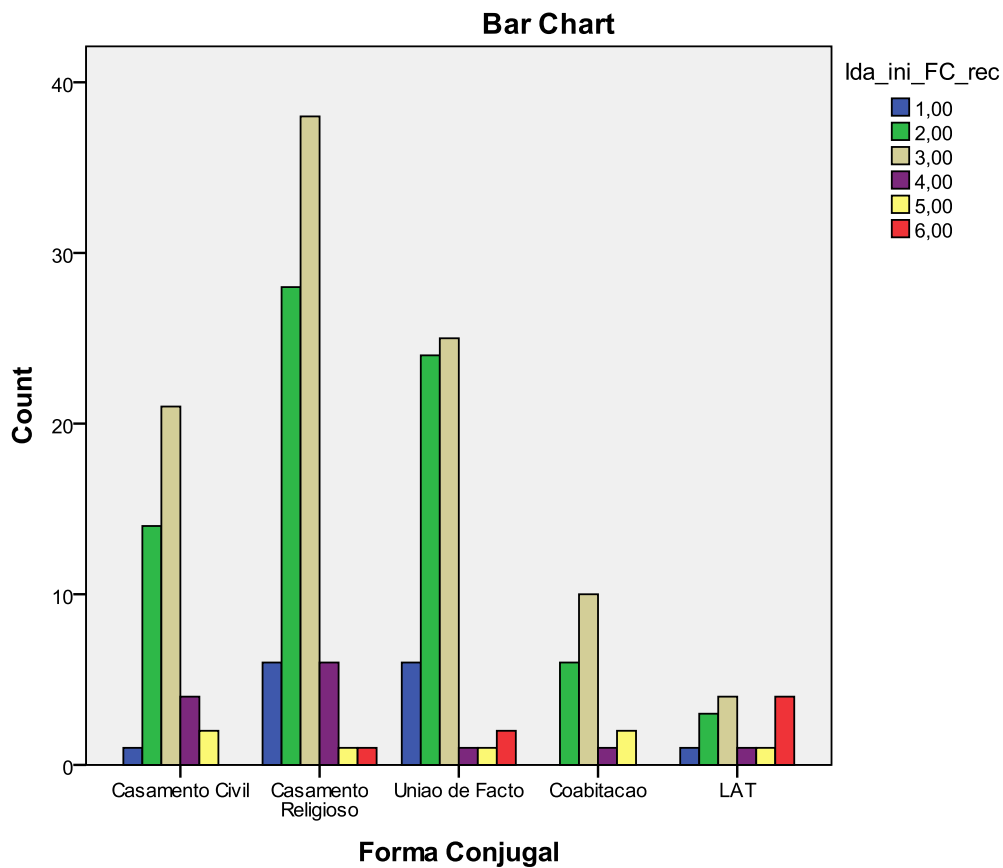
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)	
				95% Confidence Interval		95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound
				Sig.	Sig.	Sig.	Sig.
Pearson Chi-Square	45,326 ^a	20	,001	,002 ^b	,001	,003	
Likelihood Ratio	31,823	20	,045	,068 ^b	,063	,073	
Fisher's Exact Test	28,424			,033 ^b	,030	,037	
Linear-by-Linear Association	4,286 ^c	1	,038	,040 ^b	,036	,043	,020 ^b , .017, .023
N of Valid Cases	214						

a. 20 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,46.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 2,070.



Forma Conjugal * cas.civis.rec

Crosstab

		cas.civis.rec			
			,00	1,00	Total
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	40	2	42
		Expected Count	39,8	2,2	42,0
	Casamento Religioso	Count	80	0	80
		Expected Count	75,9	4,1	80,0
	Uniao de Facto	Count	56	3	59
		Expected Count	56,0	3,0	59,0
	Coabitacao	Count	16	3	19
		Expected Count	18,0	1,0	19,0
	LAT	Count	11	3	14
		Expected Count	13,3	,7	14,0
Total		Count	203	11	214
		Expected Count	203,0	11,0	214,0

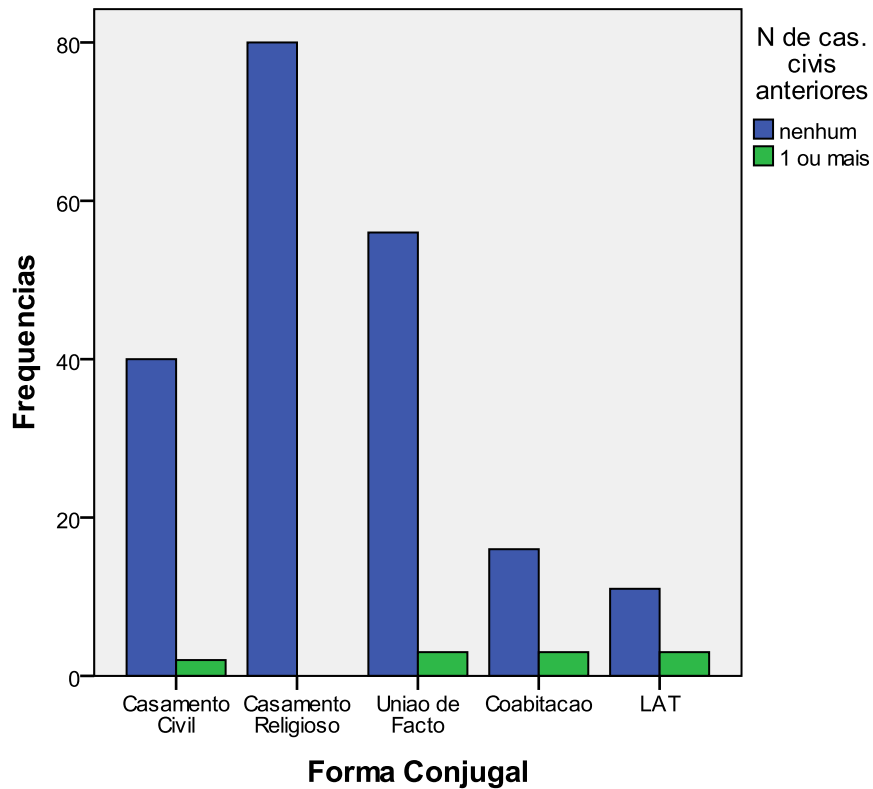
Chi-Square Tests

		Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
		95% Confidence Interval		95% Confidence Interval			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	16,384 ^a	4	,003	,005 ^b	,003	,006	
Likelihood Ratio	15,800	4	,003	,003 ^b	,002	,004	
Fisher's Exact Test	15,000			,001 ^b	,001	,002	
Linear-by-Linear	9,560 ^c	1	,002	,001 ^b	,001	,002	,001 ^b
Association							
N of Valid Cases	214						

a. 5 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,72.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 3,092.



Forma Conjugal * cas.reli.rec

Crosstab

		cas.reli.rec			
		,00	1,00	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	40	2	42
		Expected Count	40,4	1,6	42,0
	Casamento Religioso	Count	80	0	80
		Expected Count	77,0	3,0	80,0
	Uniao de Facto	Count	57	2	59
		Expected Count	56,8	2,2	59,0
	Coabitacao	Count	17	2	19
		Expected Count	18,3	,7	19,0
	LAT	Count	12	2	14
		Expected Count	13,5	,5	14,0
Total		Count	206	8	214
		Expected Count	206,0	8,0	214,0

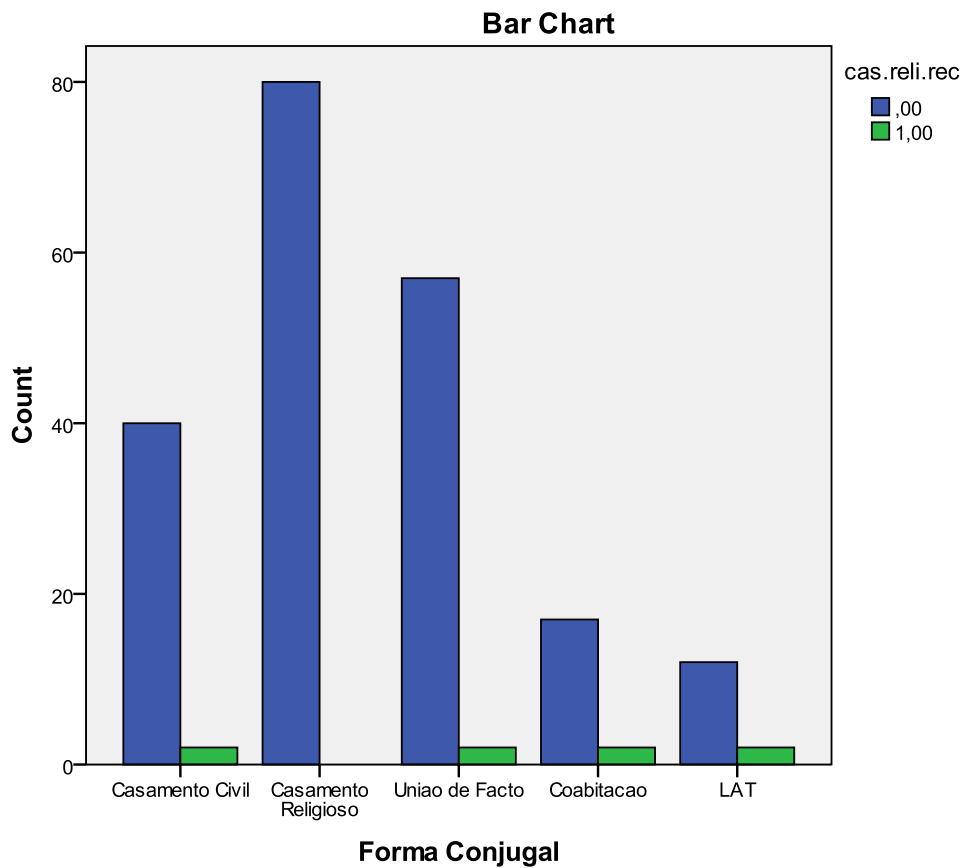
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	10,010 ^a	4	,040	,043 ^b	,039	,047			
Likelihood Ratio	10,461	4	,033	,033 ^b	,029	,036			
Fisher's Exact Test	10,203			,012 ^b	,009	,014			
Linear-by-Linear Association	4,338 ^c	1	,037	,049 ^b	,044	,053	,034 ^b	,030	
N of Valid Cases	214								

a. 5 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,52.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 2,083.



Forma Conjugal * n.coab.rec

Crosstab

			n.coab.rec		
			,00	1,00	Total
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	35	7	42
		Expected Count	36,9	5,1	42,0
	Casamento Religioso	Count	80	0	80
		Expected Count	70,3	9,7	80,0
	Uniao de Facto	Count	49	10	59
		Expected Count	51,8	7,2	59,0
	Coabitacao	Count	14	5	19
		Expected Count	16,7	2,3	19,0
	LAT	Count	10	4	14
		Expected Count	12,3	1,7	14,0
Total		Count	188	26	214
		Expected Count	188,0	26,0	214,0

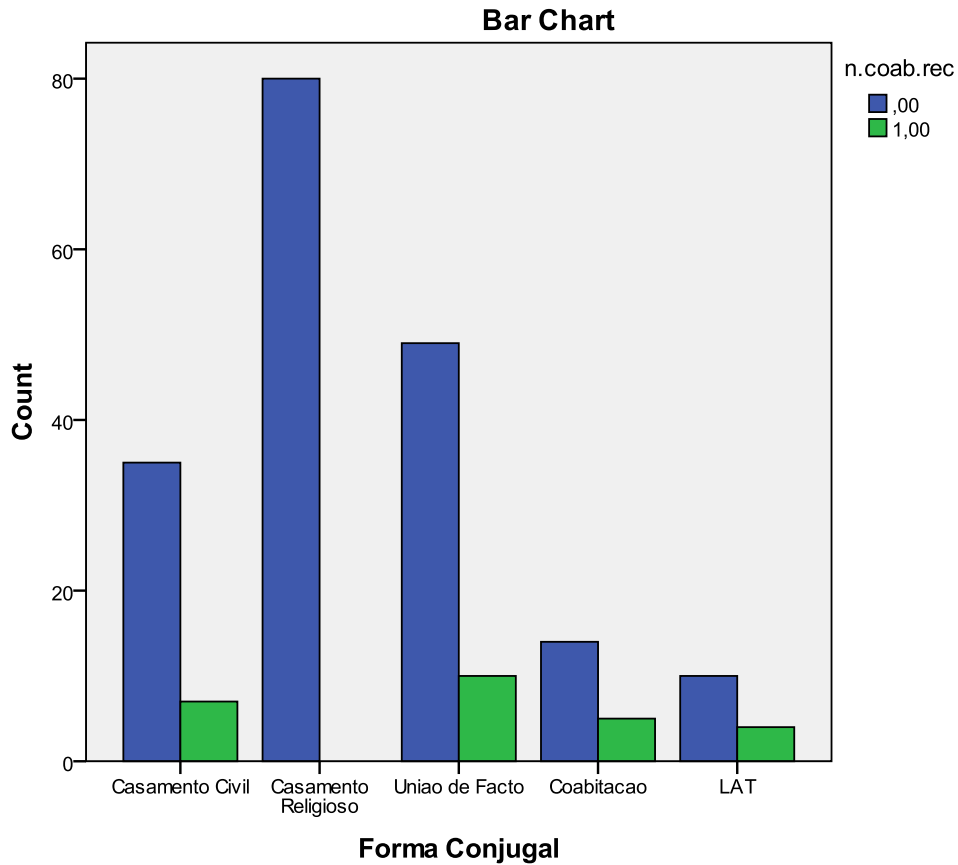
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	20,250 ^a	4	,000	,001 ^b	,000	,001			
Likelihood Ratio	28,116	4	,000	,000 ^b	,000	,000			
Fisher's Exact Test	26,037			,000 ^b	,000	,000			
Linear-by-Linear Association	6,287 ^c	1	,012	,013 ^b	,011	,016	,009 ^b	,007	,011
N of Valid Cases	214								

a. 2 cells (20,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,70.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 2,507.



Forma Conjugal * Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores

Crosstab

		Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores				
		Nem positivo, nem				
		Positivo	negativo	Muito negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	2	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
Casamento Religioso		Count	1	1	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
Uniao de Facto		Count	0	3	0	3
		Expected Count	,5	2,2	,3	3,0
Coabitacao		Count	0	2	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
LAT		Count	1	0	1	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
Total		Count	2	8	1	11

Crosstab

		Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores				
		Nem positivo, nem				
		Positivo	negativo	Muito negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	2	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
	Casamento Religioso	Count	1	1	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
	Uniao de Facto	Count	0	3	0	3
		Expected Count	,5	2,2	,3	3,0
	Coabitacao	Count	0	2	0	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
	LAT	Count	1	0	1	2
		Expected Count	,4	1,5	,2	2,0
Total		Count	2	8	1	11
		Expected Count	2,0	8,0	1,0	11,0

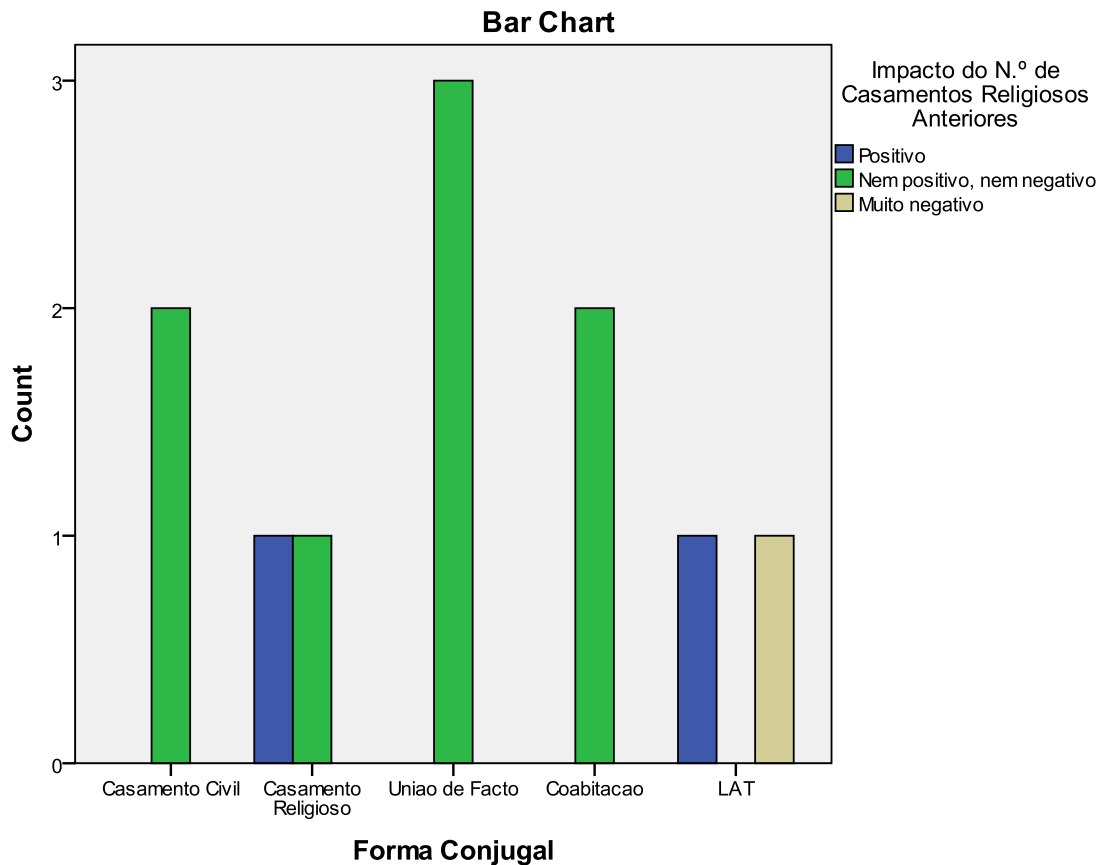
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		95% Confidence Interval		
					Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound	
Pearson Chi-Square	10,313 ^a	8	,244	,218 ^b	,210	,226			
Likelihood Ratio	11,165	8	,193	,173 ^b	,165	,180			
Fisher's Exact Test	9,671			,173 ^b	,165	,180			
Linear-by-Linear	,750 ^c	1	,386	,527 ^b	,518	,537	,261 ^b	,252	
Association									
N of Valid Cases		11							

a. 15 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,18.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,866.



Forma Conjugal * N.º de Coabitações Anteriores

Crosstab

		N.º de Coabitações Anteriores					
		0	1	2	3	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	35	6	1	0	42
		Expected Count	36,9	3,9	1,0	,2	42,0
	Casamento Religioso	Count	80	0	0	0	80
		Expected Count	70,3	7,5	1,9	,4	80,0
	Uniao de Facto	Count	49	9	1	0	59
		Expected Count	51,8	5,5	1,4	,3	59,0
	Coabitacao	Count	14	3	1	1	19
		Expected Count	16,7	1,8	,4	,1	19,0
	LAT	Count	10	2	2	0	14
		Expected Count	12,3	1,3	,3	,1	14,0
Total		Count	188	20	5	1	214
		Expected Count	188,0	20,0	5,0	1,0	214,0

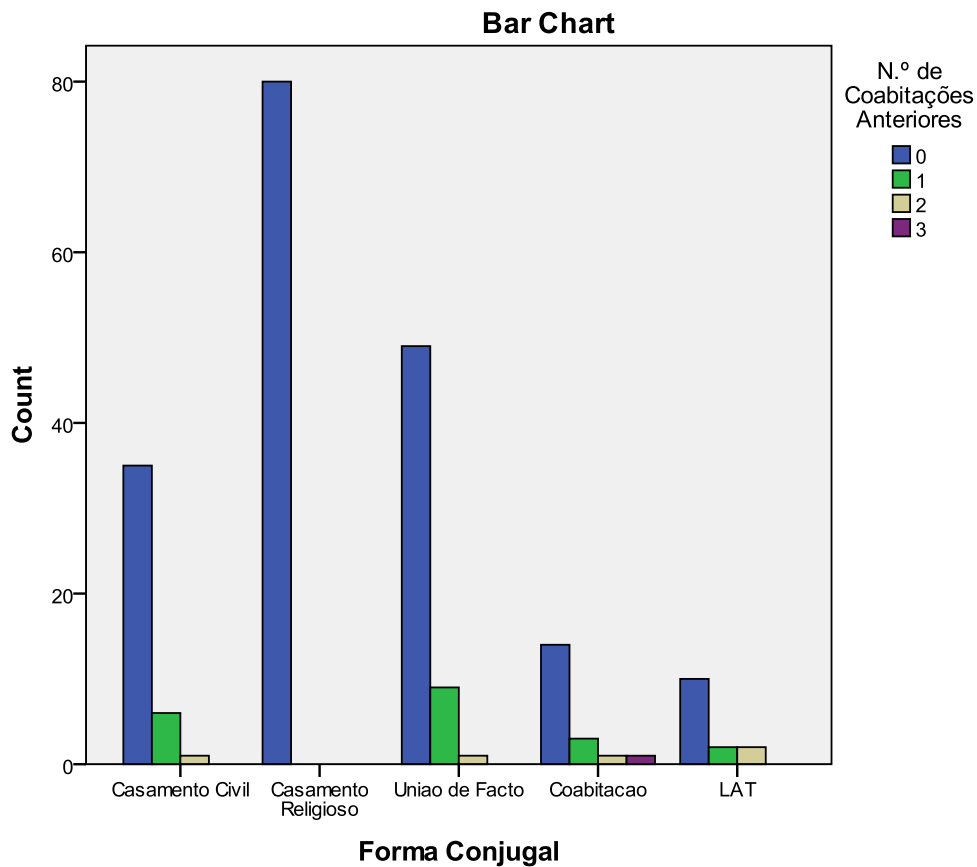
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	35,936 ^a	12	,000	,001 ^b	,001	,002			
Likelihood Ratio	34,322	12	,001	,000 ^b	,000	,000			
Fisher's Exact Test	34,249			,000 ^b	,000	,000			
Linear-by-Linear	9,098 ^c	1	,003	,003 ^b	,002	,004	,003 ^b	,002	
Association									
N of Valid Cases	214								

a. 13 cells (65,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,07.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 3,016.



Forma Conjugal * Impacto do N.º de Coabitações Anteriores

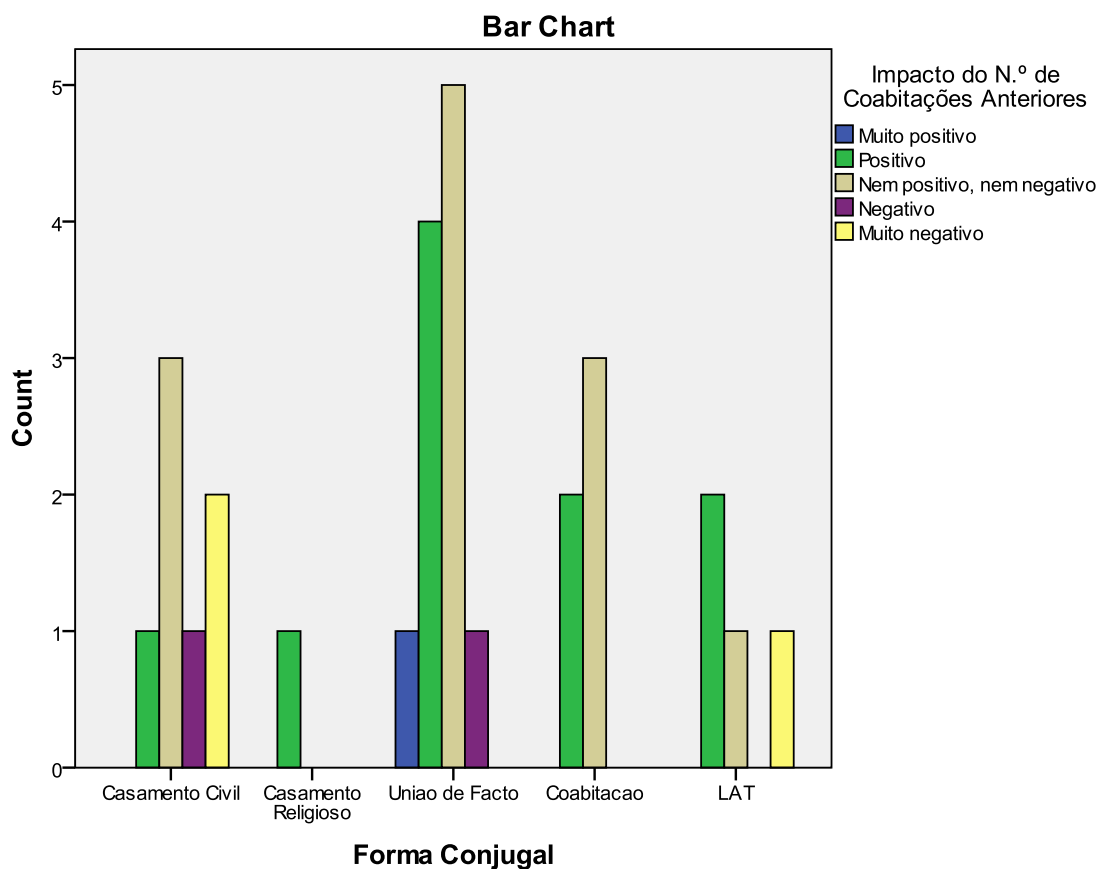
		Crosstab						
		Impacto do N.º de Coabitações Anteriores						
		Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	1	3	1	2	7
		Expected	,3	2,5	3,0	,5	,8	7,0
		Count						
	Casamento Religioso	Count	0	1	0	0	0	1
		Expected	,0	,4	,4	,1	,1	1,0
		Count						
	Uniao de Facto	Count	1	4	5	1	0	11
		Expected	,4	3,9	4,7	,8	1,2	11,0
		Count						
	Coabitacao	Count	0	2	3	0	0	5
		Expected	,2	1,8	2,1	,4	,5	5,0
		Count						
	LAT	Count	0	2	1	0	1	4
		Expected	,1	1,4	1,7	,3	,4	4,0
		Count						
Total		Count	1	10	12	2	3	28
		Expected	1,0	10,0	12,0	2,0	3,0	28,0
		Count						

Chi-Square Tests										
		Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)					
				95% Confidence Interval		95% Confidence Interval				
		Value	Df	Asymp. Sig. (2-sided)	Lower Bound	Upper Bound	Sig.	Lower Bound	Upper Bound	
Pearson Chi-Square		10,884 ^a	16	,817	,840 ^b	,833	,847			
Likelihood Ratio		13,054	16	,669	,778 ^b	,770	,786			
Fisher's Exact Test		14,789		,798 ^b	,790	,805				
Linear-by-Linear		1,702 ^c	1	,192	,206 ^b	,198	,214	,106 ^b	,100	,112
Association										
N of Valid Cases		28								

a. 25 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,04.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -1,305.



Forma Conjugal * Divórcio na Família de Origem

Crosstab

		Divórcio na Família de Origem			
		Sim	Não	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	10	32	42
		Expected Count	8,8	33,2	42,0
Casamento Religioso		Count	10	70	80
		Expected Count	16,8	63,2	80,0
Uniao de Facto		Count	15	44	59
		Expected Count	12,4	46,6	59,0
Coabitacao		Count	6	13	19
		Expected Count	4,0	15,0	19,0
LAT		Count	4	10	14
		Expected Count	2,9	11,1	14,0
Total		Count	45	169	214
		Expected Count	45,0	169,0	214,0

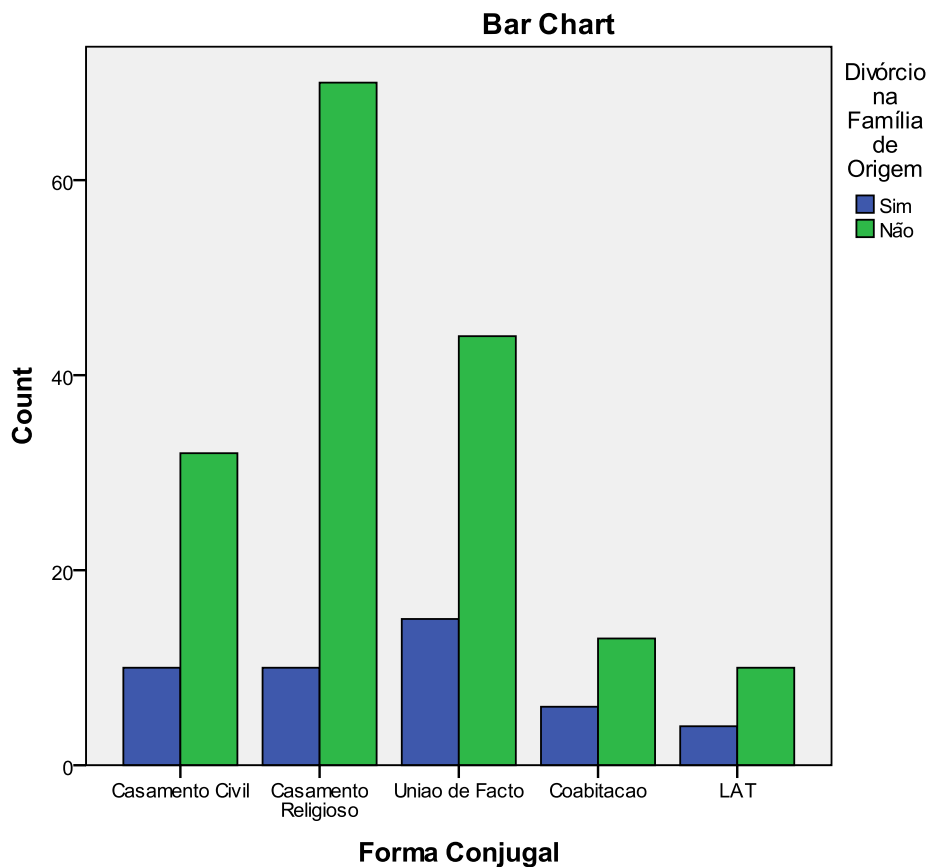
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)	
				95% Confidence Interval		95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	6,139 ^a	4	,189	,187 ^b	,180	,195	
Likelihood Ratio	6,394	4	,172	,191 ^b	,184	,199	
Fisher's Exact Test	6,788			,140 ^b	,133	,146	
Linear-by-Linear Association	1,712 ^c	1	,191	,195 ^b	,188	,203	,111 ^b , ,104, ,117
N of Valid Cases	214						

a. 2 cells (20,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,94.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -1,309.



Forma Conjugal * Impacto do Divórcio na Família de Origem

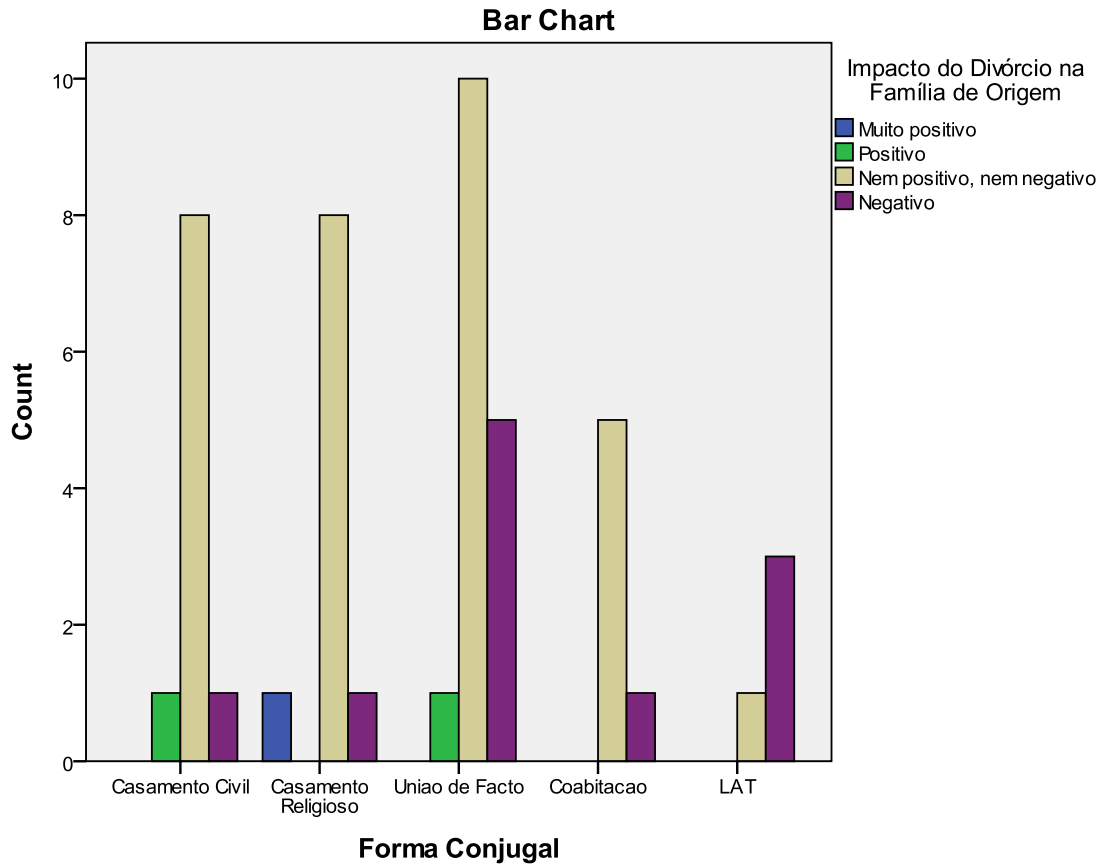
		Impacto do Divórcio na Família de Origem					
		Nem positivo, nem					
		Muito positivo	Positivo	negativo	Negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	1	8	1	10
		Expected Count	,2	,4	7,0	2,4	10,0
	Casamento Religioso	Count	1	0	8	1	10
		Expected Count	,2	,4	7,0	2,4	10,0
	Uniao de Facto	Count	0	1	10	5	16
		Expected Count	,3	,7	11,1	3,8	16,0
	Coabitacao	Count	0	0	5	1	6
		Expected Count	,1	,3	4,2	1,4	6,0
	LAT	Count	0	0	1	3	4
		Expected Count	,1	,2	2,8	1,0	4,0
Total		Count	1	2	32	11	46
		Expected Count	1,0	2,0	32,0	11,0	46,0

		Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
		95% Confidence Interval		95% Confidence Interval			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	13,547 ^a	12	,331	,331 ^b	,322	,341	
Likelihood Ratio	12,858	12	,379	,348 ^b	,339	,358	
Fisher's Exact Test	13,278		,250 ^b	,242	,259		
Linear-by-Linear Association	4,628 ^c	1	,031	,037 ^b	,033	,040	,018 ^b , ,016, ,021
N of Valid Cases		46					

a. 17 cells (85,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,09.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 2,151.



Forma Conjugal * Frequência de violência verbal na FO

Crosstab

		Frequência de violência verbal na FO					Total	
		Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre		
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	17	16	6	2	1	42
	Expected Count	14,9	14,1	7,3	5,1	,6	42,0	
Casamento Religioso	Count	25	28	14	12	1	80	
	Expected Count	28,4	26,9	13,8	9,7	1,1	80,0	
Uniao de Facto	Count	19	20	11	8	1	59	
	Expected Count	21,0	19,9	10,2	7,2	,8	59,0	
Coabitacao	Count	10	4	4	1	0	19	
	Expected Count	6,7	6,4	3,3	2,3	,3	19,0	
LAT	Count	5	4	2	3	0	14	
	Expected Count	5,0	4,7	2,4	1,7	,2	14,0	
Total	Count	76	72	37	26	3	214	
	Expected Count	76,0	72,0	37,0	26,0	3,0	214,0	

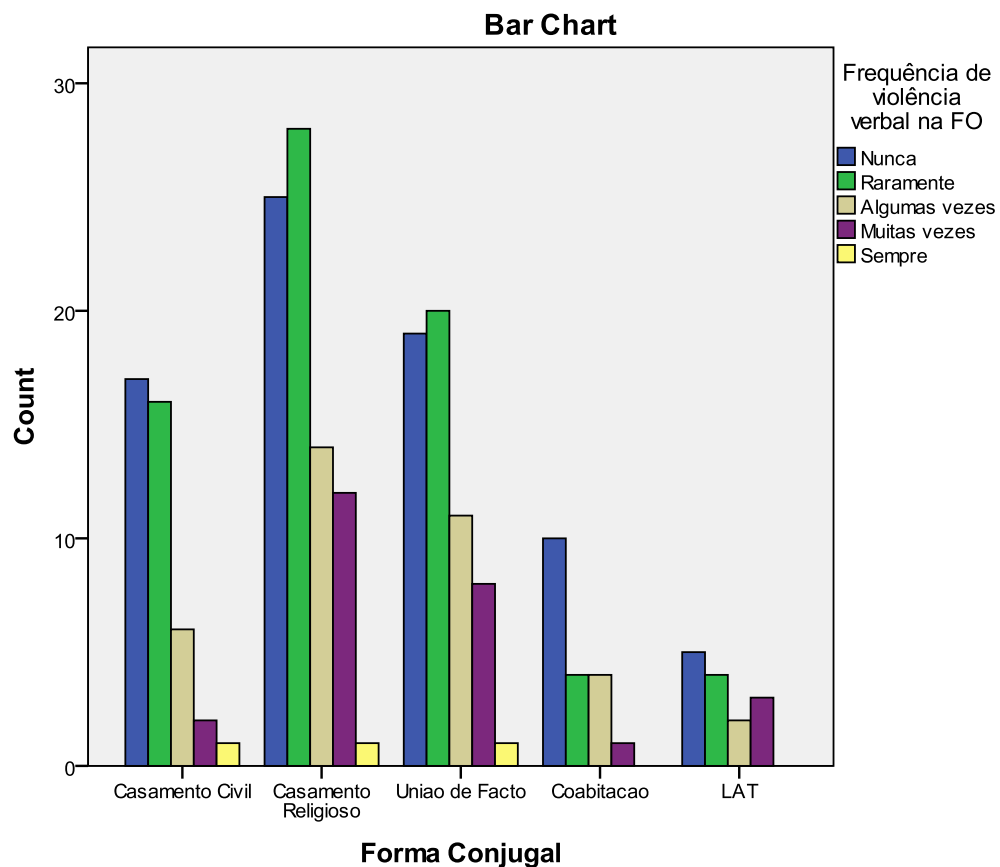
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	9,309 ^a	16	,900	,909 ^b	,903	,914			
Likelihood Ratio	10,214	16	,855	,901 ^b	,895	,907			
Fisher's Exact Test	10,039			,872 ^b	,865	,878			
Linear-by-Linear Association	,124 ^c	1	,725	,734 ^b	,726	,743	,377 ^b	,367	
N of Valid Cases	214								

a. 11 cells (44,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,20.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,352.



Forma Conjugal * Gravidade de violência verbal na FO

Crosstab

		Gravidade de violência verbal na FO						
		Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	5	6	11	4	1	27
		Expected Count	5,4	8,6	6,7	4,7	1,6	27,0
	Casamento Religioso	Count	14	24	11	10	4	63
		Expected Count	12,6	20,2	15,5	10,9	3,8	63,0
	Uniao de Facto	Count	7	13	10	8	2	40
		Expected Count	8,0	12,8	9,9	6,9	2,4	40,0
	Coabitacao	Count	2	2	4	0	1	9
		Expected Count	1,8	2,9	2,2	1,6	,5	9,0
	LAT	Count	2	3	1	4	1	11
		Expected Count	2,2	3,5	2,7	1,9	,7	11,0
Total		Count	30	48	37	26	9	150
		Expected Count	30,0	48,0	37,0	26,0	9,0	150,0

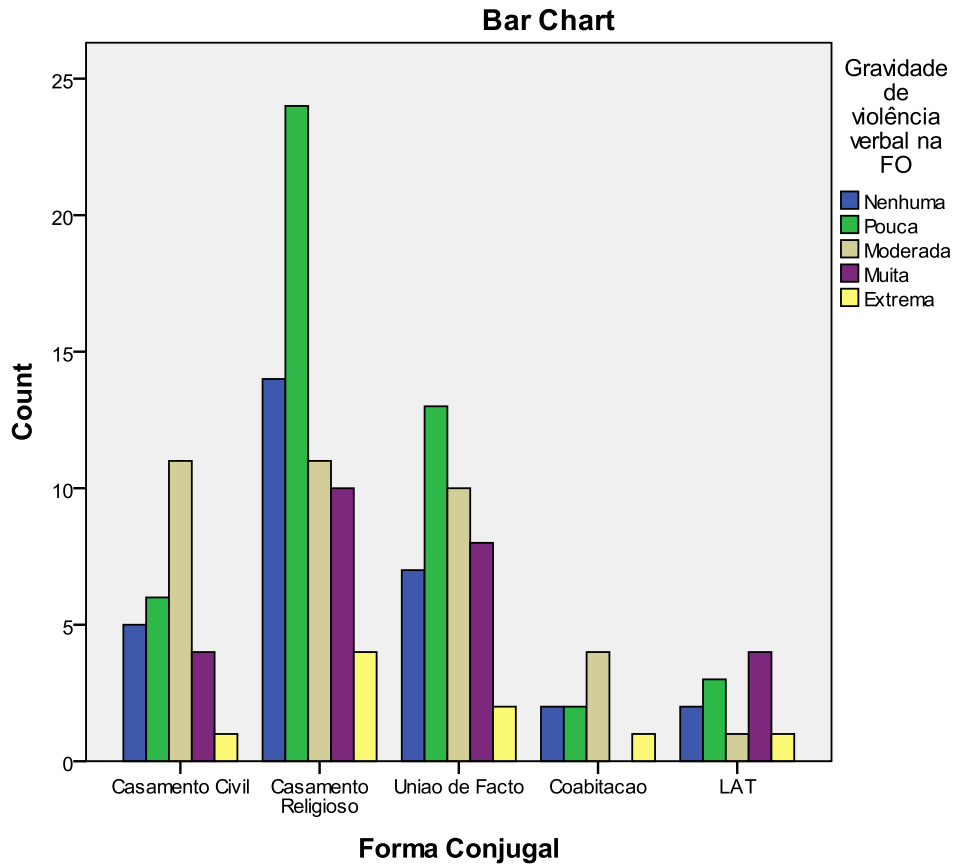
Chi-Square Tests

		Monte Carlo Sig. (2-sided)			Monte Carlo Sig. (1-sided)		
		95% Confidence Interval		95% Confidence Interval			
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	13,985 ^a	16	,600	,611 ^b	,602	,621	
Likelihood Ratio	14,773	16	,541	,664 ^b	,655	,673	
Fisher's Exact Test	13,836			,571 ^b	,561	,581	
Linear-by-Linear Association	,538 ^c	1	,463	,472 ^b	,462	,482	,238 ^b , ,230, ,246
N of Valid Cases	150						

a. 14 cells (56,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,54.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,733.



Forma Conjugal * Impacto de violência verbal na FO

		Impacto de violência verbal na FO						
		Muito positivo	Positivo	Nem positivo, nem negativo	Negativo	Muito negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	1	18	5	1	25
		Expected	1,6	3,1	14,9	4,2	1,2	25,0
		Count						
Casamento Religioso	Casamento Religioso	Count	5	9	37	6	4	61
		Expected	3,8	7,7	36,3	10,2	3,0	61,0
		Count						
Uniao de Facto	Uniao de Facto	Count	3	4	21	10	1	39
		Expected	2,5	4,9	23,2	6,5	1,9	39,0
		Count						
Coabitacao	Coabitacao	Count	1	2	5	1	0	9
		Expected	,6	1,1	5,3	1,5	,4	9,0
		Count						
LAT	LAT	Count	0	2	4	2	1	9

	Expected	,6	1,1	5,3	1,5	,4	9,0
	Count						
Total	Count	9	18	85	24	7	143
	Expected	9,0	18,0	85,0	24,0	7,0	143,0
	Count						

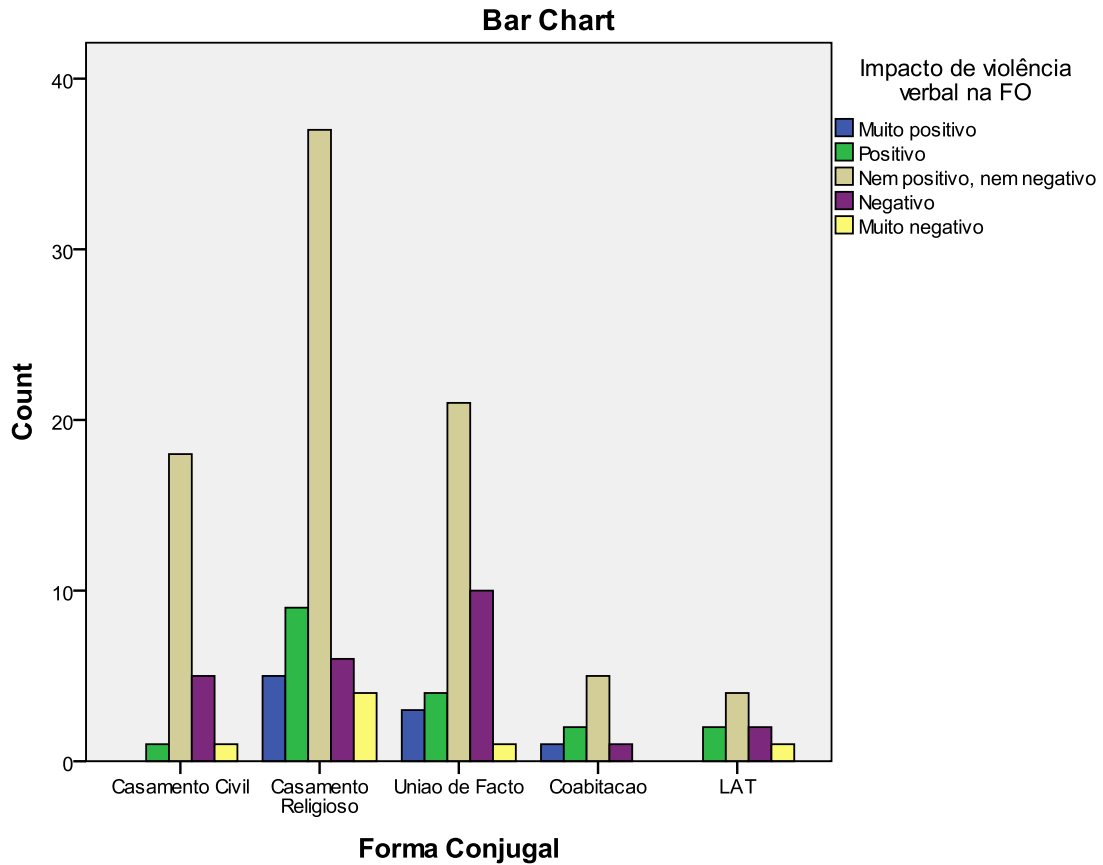
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	13,411 ^a	16	,643	,658 ^b	,648	,667			
Likelihood Ratio	16,100	16	,446	,600 ^b	,591	,610			
Fisher's Exact Test	13,925			,504 ^b	,495	,514			
Linear-by-Linear	,199 ^c	1	,655	,678 ^b	,669	,687	,349 ^b	,339	
Association									
N of Valid Cases	143								

a. 17 cells (68,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,44.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -,446.



Forma Conjugal * Frequência de violência física na FO

		Frequência de violência física na FO					Total	
		Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre		
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	34	7	0	0	1	42
		Expected Count	33,6	5,5	1,8	,8	,4	42,0
Casamento Religioso	Count	64	10	5	1	0	80	
	Expected Count	63,9	10,5	3,4	1,5	,7	80,0	
Uniao de Facto	Count	46	8	3	1	1	59	
	Expected Count	47,1	7,7	2,5	1,1	,6	59,0	
Coabitacao	Count	17	1	0	1	0	19	
	Expected Count	15,2	2,5	,8	,4	,2	19,0	
LAT	Count	10	2	1	1	0	14	
	Expected Count	11,2	1,8	,6	,3	,1	14,0	
Total	Count	171	28	9	4	2	214	
	Expected Count	171,0	28,0	9,0	4,0	2,0	214,0	

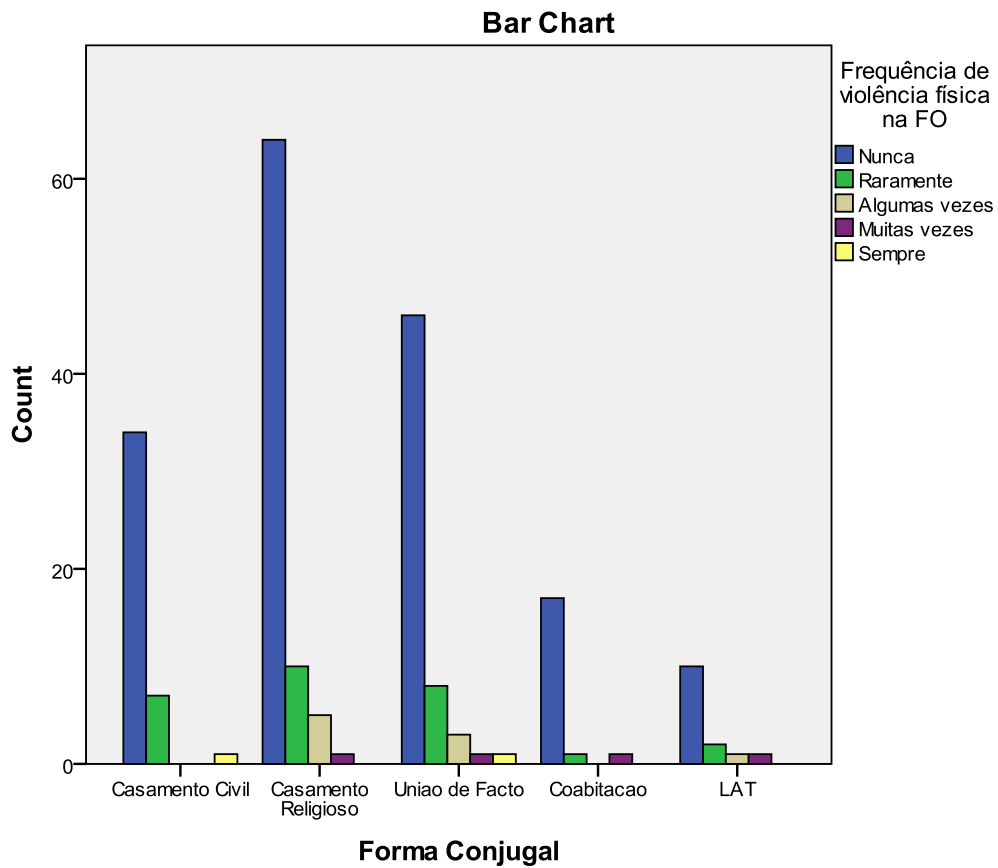
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	12,054 ^a	16	,740	,749 ^b	,741	,758			
Likelihood Ratio	14,922	16	,530	,640 ^b	,630	,649			
Fisher's Exact Test	13,155			,593 ^b	,583	,603			
Linear-by-Linear	,608 ^c	1	,436	,440 ^b	,430	,450	,227 ^b	,219	
Association									
N of Valid Cases	214								

a. 17 cells (68,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,13.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,780.



Forma Conjugal * Gravidade de violência física na FO

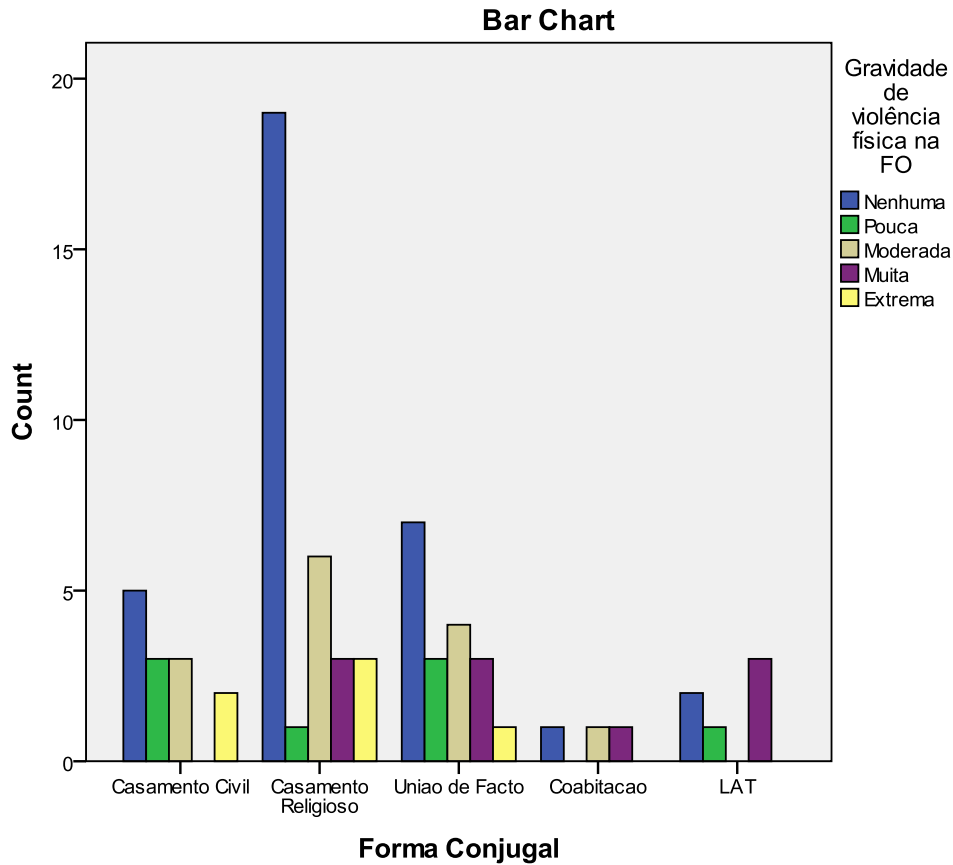
		Crosstab						
		Gravidade de violência física na FO						
		Nenhuma	Pouca	Moderada	Muita	Extrema	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	5	3	3	0	2	13
		Expected Count	6,1	1,4	2,5	1,8	1,1	13,0
	Casamento Religioso	Count	19	1	6	3	3	32
		Expected Count	15,1	3,6	6,2	4,4	2,7	32,0
	Uniao de Facto	Count	7	3	4	3	1	18
		Expected Count	8,5	2,0	3,5	2,5	1,5	18,0
	Coabitacao	Count	1	0	1	1	0	3
		Expected Count	1,4	,3	,6	,4	,3	3,0
	LAT	Count	2	1	0	3	0	6
		Expected Count	2,8	,7	1,2	,8	,5	6,0
Total		Count	34	8	14	10	6	72
		Expected Count	34,0	8,0	14,0	10,0	6,0	72,0

Chi-Square Tests									
		Monte Carlo Sig. (2-sided)				Monte Carlo Sig. (1-sided)			
		95% Confidence Interval		95% Confidence Interval					
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Sig.	Lower Bound	Upper Bound	Sig.	Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	18,547 ^a	16	,293	,285 ^b	,276	,294			
Likelihood Ratio	20,192	16	,212	,326 ^b	,317	,335			
Fisher's Exact Test	17,391			,221 ^b	,213	,229			
Linear-by-Linear Association	,699 ^c	1	,403	,424 ^b	,414	,433	,216 ^b	,208	,224
N of Valid Cases	72								

a. 21 cells (84,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,25.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,836.



Forma Conjugal * Impacto de violência física na FO

Crosstab

		Impacto de violência física na FO					
		Muito positivo		Nem positivo, nem negativo		Muito negativo	Total
Forma Conjugal		positivo	Positivo	negativo	Negativo	negativo	
Casamento Civil	Count	0	0	7	2	1	10
	Expected	1,0	1,3	5,5	1,5	,7	10,0
Casamento Religioso	Count	4	3	13	3	3	26
	Expected	2,6	3,5	14,3	3,9	1,7	26,0
Uniao de Facto	Count	2	3	9	3	0	17
	Expected	1,7	2,3	9,4	2,6	1,1	17,0
Coabitacao	Count	0	1	2	0	0	3
	Expected	,3	,4	1,7	,5	,2	3,0
LAT	Count	0	1	2	1	0	4

	Expected	,4	,5	2,2	,6	,3	4,0
	Count						
Total	Count	6	8	33	9	4	60
	Expected	6,0	8,0	33,0	9,0	4,0	60,0
	Count						

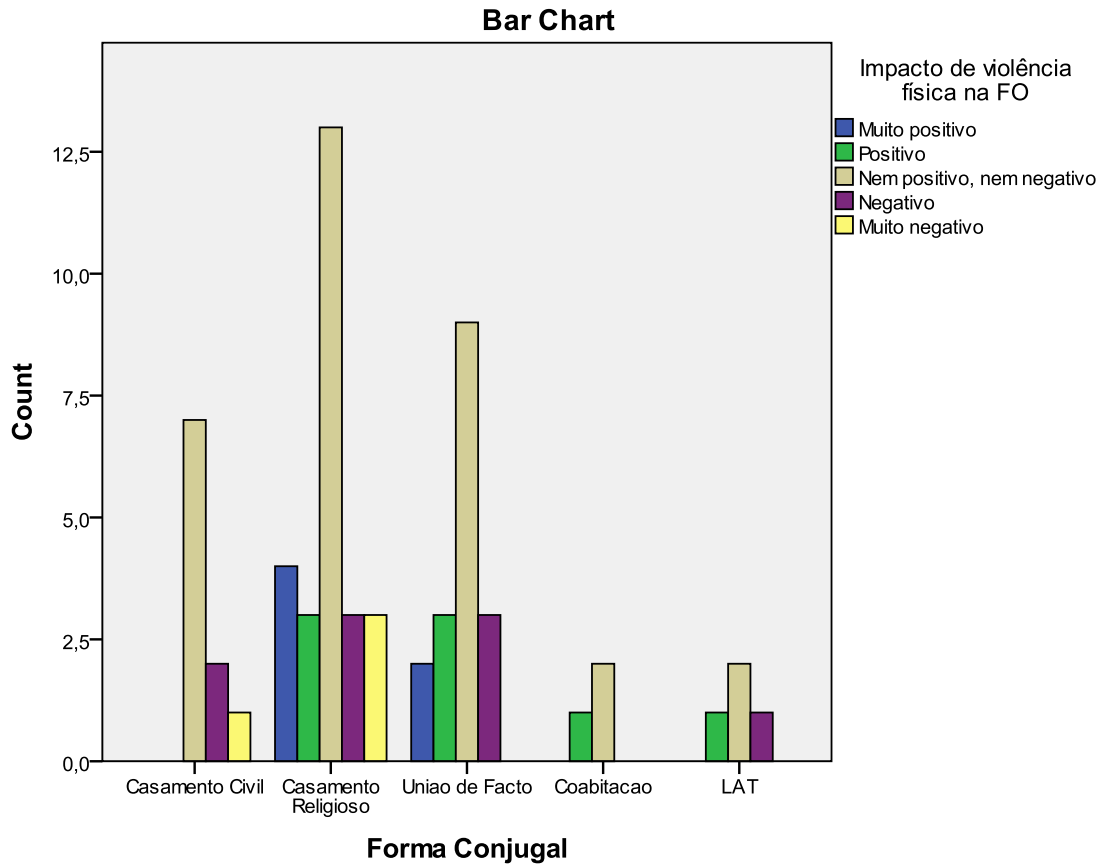
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	9,944 ^a	16	,870	,908 ^b	,902	,914			
Likelihood Ratio	14,276	16	,578	,740 ^b	,731	,748			
Fisher's Exact Test	10,253			,874 ^b	,867	,880			
Linear-by-Linear Association	1,230 ^c	1	,267	,285 ^b	,276	,294	,151 ^b	,144	
N of Valid Cases	60								

a. 22 cells (88,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,20.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -1,109.



Forma Conjugal * Grau de Religiosidade

Crosstab

		Grau de Religiosidade				Total	
		Nada	Pouco	Moderadamente	Muito		
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	17	5	20	0	42
	Expected Count	9,6	10,4	19,0	2,9	42,0	
Casamento Religioso	Count	2	19	49	10	80	
	Expected Count	18,3	19,8	36,3	5,6	80,0	
Uniao de Facto	Count	16	20	20	3	59	
	Expected Count	13,5	14,6	26,7	4,1	59,0	
Coabitacao	Count	9	7	2	1	19	
	Expected Count	4,4	4,7	8,6	1,3	19,0	
LAT	Count	5	2	6	1	14	
	Expected Count	3,2	3,5	6,3	1,0	14,0	
Total	Count	49	53	97	15	214	
	Expected Count	49,0	53,0	97,0	15,0	214,0	

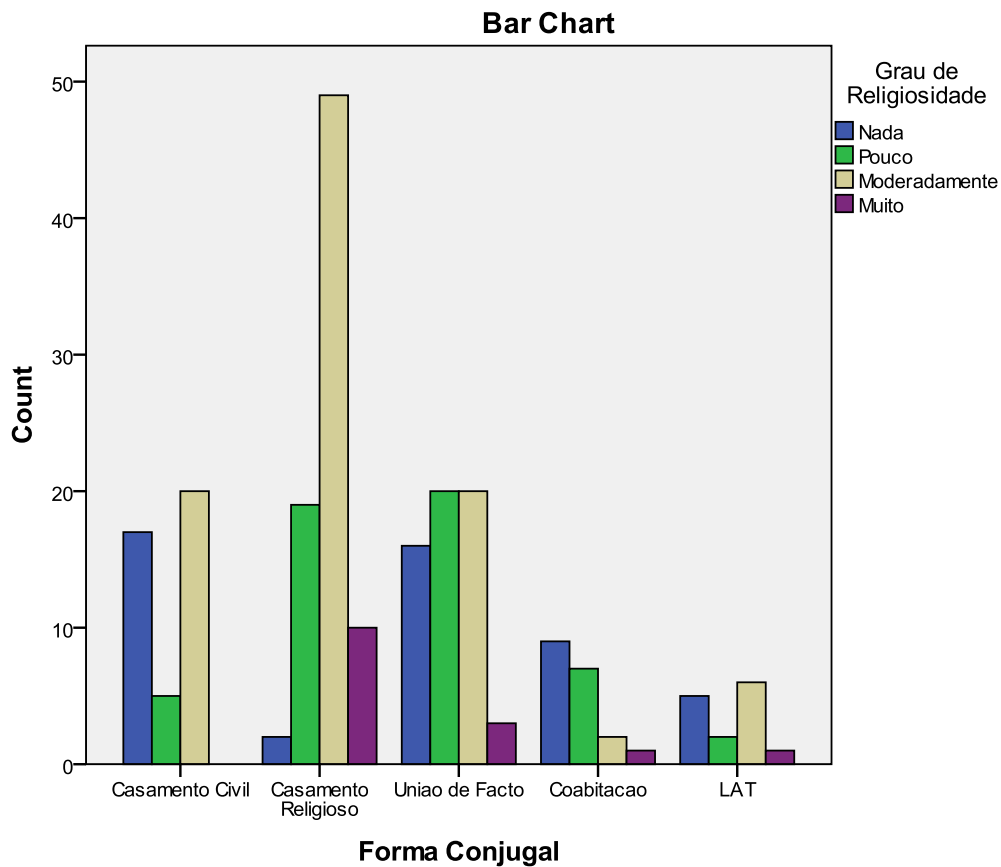
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	51,301 ^a	12	,000	,000 ^b	,000	,000			
Likelihood Ratio	62,904	12	,000	,000 ^b	,000	,000			
Fisher's Exact Test	58,392			,000 ^b	,000	,000			
Linear-by-Linear Association	3,990 ^c	1	,046	,045 ^b	,041	,049	,026 ^b	,023	
N of Valid Cases	214								

a. 8 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,98.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -1,998.



Forma Conjugal * Impacto do Grau de Religiosidade

		Impacto do Grau de Religiosidade					
		Nem positivo, nem					
		Muito positivo	Positivo	negativo	Negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	2	6	34	0	42
		Expected Count	3,7	9,0	29,0	,2	42,0
	Casamento Religioso	Count	9	26	45	0	80
		Expected Count	7,1	17,2	55,3	,4	80,0
	Uniao de Facto	Count	3	11	44	1	59
		Expected Count	5,2	12,7	40,8	,3	59,0
	Coabitacao	Count	5	1	13	0	19
		Expected Count	1,7	4,1	13,1	,1	19,0
	LAT	Count	0	2	12	0	14
		Expected Count	1,2	3,0	9,7	,1	14,0
Total		Count	19	46	148	1	214
		Expected Count	19,0	46,0	148,0	1,0	214,0

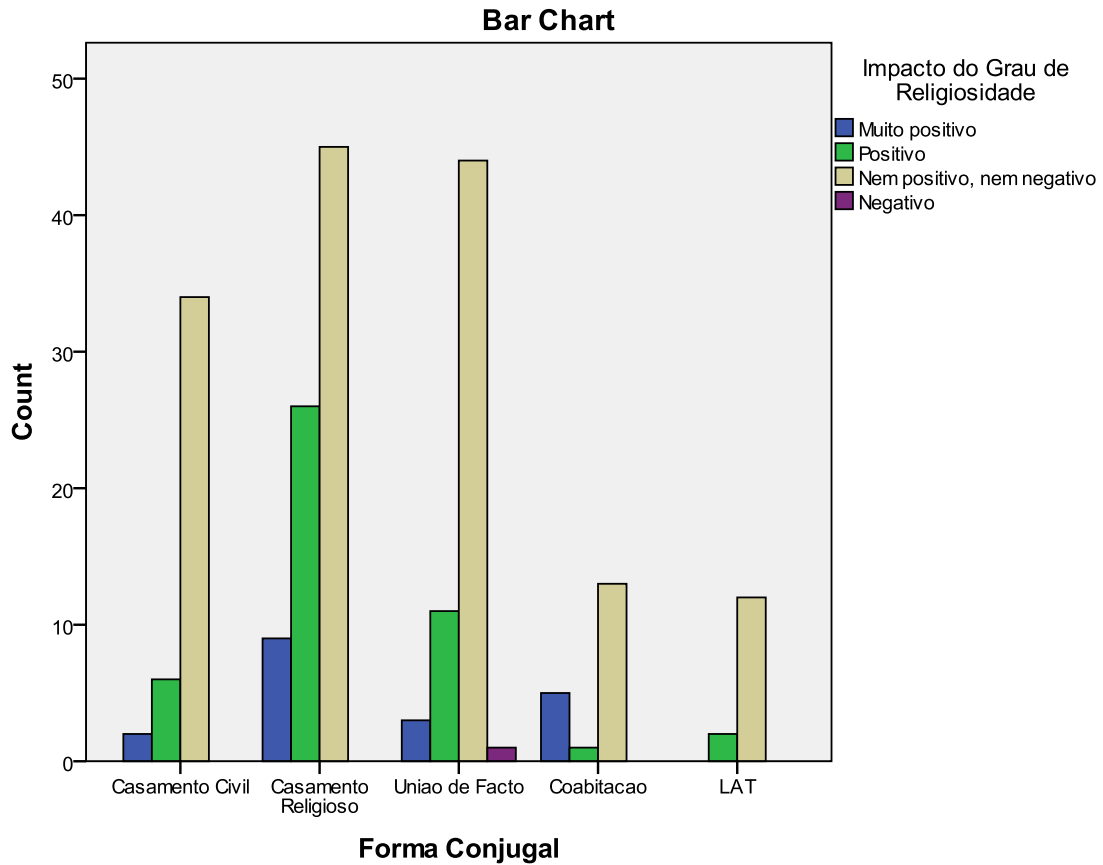
Chi-Square Tests

		Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)		
		95% Confidence Interval		95% Confidence Interval		
	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Lower Bound	Upper Bound	
Pearson Chi-Square	24,634 ^a	12	,017	,022 ^b	,019	,025
Likelihood Ratio	24,503	12	,017	,009 ^b	,007	,011
Fisher's Exact Test	23,046		,013 ^b	,011	,015	
Linear-by-Linear	,119 ^c	1	,730	,739 ^b	,730	,747
Association						
N of Valid Cases	214					

a. 10 cells (50,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,07.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is ,345.



Forma Conjugal * Frequência de Internamento Psiquiátrico

Crosstab

		Frequência de Internamento Psiquiátrico				Total
		Nunca	Raramente	Algumas vezes		
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	42	0	0	42
		Expected	40,8	,2	1,0	42,0
		Count				
Casamento Religioso	Casamento Religioso	Count	77	1	2	80
		Expected	77,8	,4	1,9	80,0
		Count				
Uniao de Facto	Uniao de Facto	Count	57	0	2	59
		Expected	57,3	,3	1,4	59,0
		Count				
Coabitacao	Coabitacao	Count	19	0	0	19
		Expected	18,5	,1	,4	19,0
		Count				

LAT	Count	13	0	1	14
	Expected	13,6	,1	,3	14,0
Total	Count	208	1	5	214
	Expected	208,0	1,0	5,0	214,0

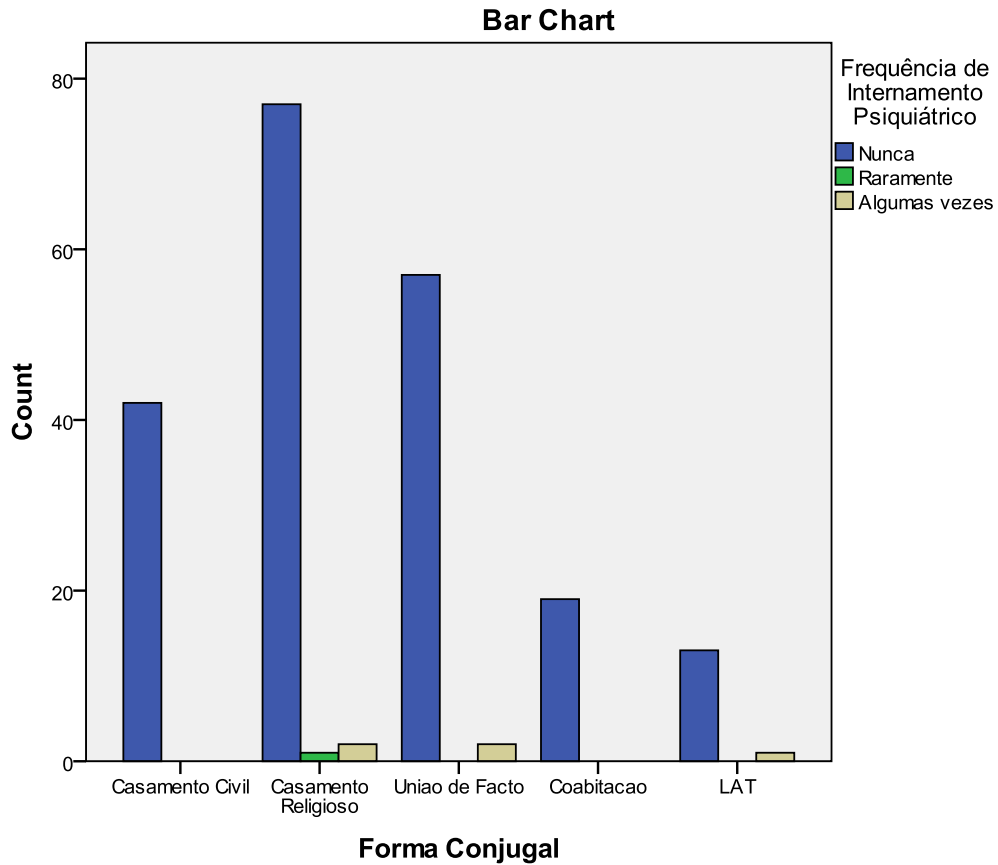
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)		
				95% Confidence Interval		95% Confidence Interval		
				Lower Bound	Upper Bound	Lower Bound	Upper Bound	
Pearson Chi-Square	4,860 ^a	8	,772	,744 ^b	,735	,752		
Likelihood Ratio	6,048	8	,642	,653 ^b	,644	,662		
Fisher's Exact Test	6,749			,661 ^b	,652	,671		
Linear-by-Linear Association	1,012 ^c	1	,315	,322 ^b	,312	,331	,183 ^b	,176
N of Valid Cases	214							

a. 10 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,07.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is 1,006.



Forma Conjugal * Impacto de Internamento Psiquiátrico

		Impacto de Internamento Psiquiátrico					
		Nem positivo, nem					
		Positivo	negativo	Negativo	Muito negativo	Total	
Forma Conjugal	Casamento Civil	Count	0	1	0	0	1
		Expected Count	,2	,6	,1	,1	1,0
	Casamento Religioso	Count	1	4	1	1	7
		Expected Count	1,5	4,0	,5	1,0	7,0
	Uniao de Facto	Count	1	2	0	1	4
		Expected Count	,9	2,3	,3	,6	4,0
	LAT	Count	1	1	0	0	2
		Expected Count	,4	1,1	,1	,3	2,0
Total		Count	3	8	1	2	14
		Expected Count	3,0	8,0	1,0	2,0	14,0

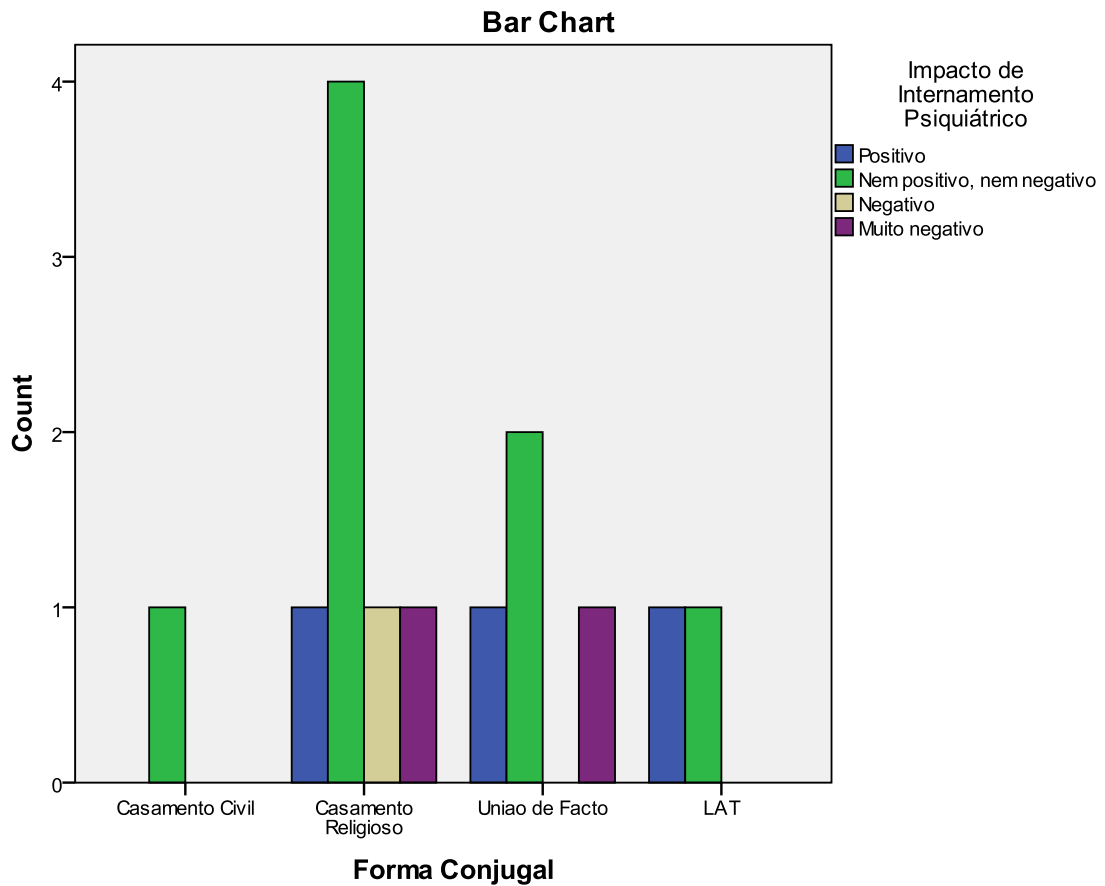
Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Monte Carlo Sig. (2-sided)		Monte Carlo Sig. (1-sided)			
				Sig.	95% Confidence Interval		Sig.	95% Confidence Interval	
					Lower Bound	Upper Bound		Lower Bound	Upper Bound
Pearson Chi-Square	3,292 ^a	9	,952	1,000 ^b	1,000	1,000			
Likelihood Ratio	4,016	9	,910	1,000 ^b	1,000	1,000			
Fisher's Exact Test	6,508			1,000 ^b	1,000	1,000			
Linear-by-Linear Association	,696 ^c	1	,404	,474 ^b	,465	,484	,255 ^b	,247	
N of Valid Cases	14								

a. 16 cells (100,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,07.

b. Based on 10000 sampled tables with starting seed 134453947.

c. The standardized statistic is -,834.



Apêndice XV- Outputs relativos à análise das diferenças na distribuição dos valores das SCG e das suas dimensões por *Indicador de Risco Estático para o Sucesso Conjugal* através de testes Kruskal Wallis

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	lda_ini_FC_rec	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	1,00	14	122,25
	2,00	75	99,62
	3,00	98	116,56
	4,00	13	101,50
	5,00	7	81,14
	6,00	7	73,14
	Total	214	
RRFR_Paixão	1,00	14	124,61
	2,00	75	100,33
	3,00	98	115,41
	4,00	13	105,92
	5,00	7	77,14
	6,00	7	72,64
	Total	214	
RRFR_Confiança	1,00	14	129,86
	2,00	75	97,09
	3,00	98	117,80
	4,00	13	90,88
	5,00	7	83,29
	6,00	7	85,29
	Total	214	
RRFR_Conflitos	1,00	14	95,43
	2,00	75	106,56
	3,00	98	108,48
	4,00	13	129,04
	5,00	7	116,86
	6,00	7	78,57
	Total	214	
RRFR_Intimidade	1,00	14	120,50
	2,00	75	101,56
	3,00	98	116,54

4,00	13	92,27
5,00	7	69,36
6,00	7	85,00
Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	7,652	7,591	9,577	3,845	7,793
df	5	5	5	5	5
Asymp. Sig.	,176	,180	,088	,572	,168

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Ida_ini_FC_rec

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Ida_ini_FC_rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.176	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Ida_ini_FC_rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.180	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Ida_ini_FC_rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.088	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Ida_ini_FC_rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.572	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Ida_ini_FC_rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.168	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	cas.civis.rec	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	,00	203	111,17
	_ 1,00	11	39,86
	Total	214	
RRFR_Paixão	,00	203	111,17
	_ 1,00	11	39,73
	Total	214	
RRFR_Confiança	,00	203	110,75
	_ 1,00	11	47,59
	Total	214	
RRFR_Conflitos	,00	203	110,24
	_ 1,00	11	56,86
	Total	214	
RRFR_Intimidade	,00	203	110,45
	_ 1,00	11	53,09
	Total	214	

Test Statistics ^{a,b}					
	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	13,838	13,902	10,870	7,774	8,987
df	1	1	1	1	1
Asymp. Sig.	,000	,000	,001	,005	,003

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: cas.civis.rec

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RFRF_TOTAL is the same across categories of cas.civs.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.000	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RFRF_Paixão is the same across categories of cas.civs.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.000	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RFRF_Confiança is the same across categories of cas.civs.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.001	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of RFRF_Conflitos is the same across categories of cas.civs.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.005	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RFRF_Intimidade is the same across categories of cas.civs.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.003	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	cas.reli.rec	N	Mean Rank
RFRF_TOTAL	.00	206	109,58
	1,00	8	54,00
	Total	214	
RFRF_Paixão	.00	206	109,48
	1,00	8	56,44
	Total	214	
RFRF_Confiança	.00	206	109,20
	1,00	8	63,75
	Total	214	
RFRF_Conflitos	.00	206	109,56
	1,00	8	54,38
	Total	214	

	Total	214	
RRFR_Intimidade	,00	206	109,17
	1,00	8	64,44
	Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	6,205	5,656	4,155	6,133	4,035
df	1	1	1	1	1
Asymp. Sig.	,013	,017	,042	,013	,045

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: cas.reli.rec

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of cas.reli.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.013	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of cas.reli.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.017	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of cas.reli.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.042	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of cas.reli.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.013	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of cas.reli.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.045	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	n.coab.rec	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	,00	188	111,24
	1,00	26	80,46
	Total	214	
RRFR_Paixão	,00	188	111,26
	1,00	26	80,29
	Total	214	
RRFR_Confiança	,00	188	110,05
	1,00	26	89,08
	Total	214	
RRFR_Conflitos	,00	188	110,70
	1,00	26	84,37
	Total	214	
RRFR_Intimidade	,00	188	110,19
	1,00	26	88,02
	Total	214	

Test Statistics ^{a,b}					
	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	5,644	5,720	2,624	4,142	2,940
df	1	1	1	1	1
Asymp. Sig.	,018	,017	,105	,042	,086

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: n.coab.rec

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of n. coab.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.018	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of n. coab.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.017	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of n. coab.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.105	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of n. coab.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.042	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of n. coab.rec.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.086	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Precoabitação ao			
Casamento			
		N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Sim	54	66,33
	— Não	74	63,16
	Total	128	
RRFR_Paixão	Sim	54	67,19
	— Não	74	62,53
	Total	128	
RRFR_Confiança	Sim	54	65,13
	— Não	74	64,04
	Total	128	
RRFR_Conflitos	Sim	54	62,74
	— Não	74	65,78

	Total	128	
RRFR_Intimidade	Sim	54	68,31
	Não	74	61,72
	Total	128	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	,228	,493	,027	,211	,992
df	1	1	1	1	1
Asymp. Sig.	,633	,482	,870	,646	,319

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Precoabitação ao Casamento

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Precoabitação ao Casamento.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.633	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Precoabitação ao Casamento.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.482	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Precoabitação ao Casamento.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.870	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Precoabitação ao Casamento.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.646	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Precoabitação ao Casamento.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.319	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Divórcio na Família de			
	Origem	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Sim	45	108,79
	_ Não	169	107,16
	Total	214	
RRFR_Paixão	Sim	45	112,30
	_ Não	169	106,22
	Total	214	
RRFR_Confiança	Sim	45	107,07
	_ Não	169	107,62
	Total	214	
RRFR_Conflitos	Sim	45	101,58
	_ Não	169	109,08
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Sim	45	117,31
	_ Não	169	104,89
	Total	214	

Test Statistics ^{a,b}					
	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	,025	,343	,003	,523	1,436
df	1	1	1	1	1
Asymp. Sig.	,875	,558	,958	,470	,231

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Divórcio na Família de Origem

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Divórcio na Família de Origem.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.875	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Divórcio na Família de Origem.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.558	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Divórcio na Família de Origem.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.958	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Divórcio na Família de Origem.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.470	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Divórcio na Família de Origem.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.231	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Frequência de violência			
	verbal na FO	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Nunca	76	127,57
	Raramente	72	111,65
	Algumas vezes	37	79,31
	Muitas vezes	26	86,00
	Sempre	3	33,67
	Total	214	
RRFR_Paixão	Nunca	76	123,35
	Raramente	72	115,19
	Algumas vezes	37	82,66
	Muitas vezes	26	84,06
	Sempre	3	30,83

	Total	214	
RRFR_Confiança	Nunca	76	125,61
	Raramente	72	110,40
	Algumas vezes	37	83,46
	Muitas vezes	26	87,08
	Sempre	3	52,50
	Total	214	
RRFR_Conflitos	Nunca	76	126,05
	Raramente	72	107,37
	Algumas vezes	37	84,55
	Muitas vezes	26	90,67
	Sempre	3	69,67
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Nunca	76	125,49
	Raramente	72	107,87
	Algumas vezes	37	78,96
	Muitas vezes	26	103,96
	Sempre	3	25,50
	Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	23,376	20,385	17,457	14,977	19,700
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,000	,000	,002	,005	,001

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Frequência de violência verbal na FO

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Frequência de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.000	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Frequência de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.000	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Frequência de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.002	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Frequência de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.005	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Frequência de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.001	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Gravidade de violência			
	verbal na FO	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Nenhuma	30	102,70
	Pouca	48	67,85
	Moderada	37	79,19
	Muita	26	56,38
	Extrema	9	65,67
	Total	150	
RRFR_Paixão	Nenhuma	30	101,30
	Pouca	48	70,67
	Moderada	37	78,08
	Muita	26	54,04
	Extrema	9	66,67

	Total	150	
RRFR_Confiança	Nenhuma	30	100,97
	Pouca	48	67,58
	Moderada	37	78,59
	Muita	26	61,48
	Extrema	9	60,61
	Total	150	
RRFR_Conflitos	Nenhuma	30	98,55
	Pouca	48	68,76
	Moderada	37	76,49
	Muita	26	60,60
	Extrema	9	73,61
	Total	150	
RRFR_Intimidade	Nenhuma	30	94,55
	Pouca	48	63,80
	Moderada	37	83,07
	Muita	26	67,08
	Extrema	9	67,61
	Total	150	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	19,011	18,033	15,873	12,726	11,685
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,001	,001	,003	,013	,020

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Gravidade de violência verbal na FO

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RFRF_TOTAL is the same across categories of Gravidade de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.001	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RFRF_Paixão is the same across categories of Gravidade de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.001	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RFRF_Confiança is the same across categories of Gravidade de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.003	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of RFRF_Conflitos is the same across categories of Gravidade de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.013	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RFRF_Intimidade is the same across categories of Gravidade de violência verbal na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.020	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Frequência de violência			
	física na FO	N	Mean Rank
RFRF_TOTAL	Nunca	171	113,62
	Raramente	28	85,54
	Algumas vezes	9	64,00
	Muitas vezes	4	138,00
	Sempre	2	26,25
	Total	214	
RFRF_Paixão	Nunca	171	113,02
	Raramente	28	89,84
	Algumas vezes	9	62,22
	Muitas vezes	4	139,63
	Sempre	2	22,00
	Total	214	

RRFR_Confiança	Nunca	171	114,13
	Raramente	28	81,75
	Algumas vezes	9	65,22
	Muitas vezes	4	122,13
	Sempre	2	62,00
	Total	214	
RRFR_Conflitos	Nunca	171	112,15
	Raramente	28	87,57
	Algumas vezes	9	80,89
	Muitas vezes	4	146,75
	Sempre	2	30,25
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Nunca	171	112,44
	Raramente	28	90,09
	Algumas vezes	9	72,89
	Muitas vezes	4	145,38
	Sempre	2	9,25
	Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	14,053	13,351	12,319	10,273	12,691
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,007	,010	,015	,036	,013

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Frequência de violência física na FO

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Frequência de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.007	Reject the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Frequência de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.010	Reject the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Frequência de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.015	Reject the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Frequência de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.036	Reject the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Frequência de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.013	Reject the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Gravidade de violência			
	física na FO	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Nenhuma	34	40,93
	Pouca	8	31,00
	Moderada	14	30,36
	Muita	10	36,75
	Extrema	6	32,67
	Total	72	
RRFR_Paixão	Nenhuma	34	40,85
	Pouca	8	31,19
	Moderada	14	30,21
	Muita	10	35,00
	Extrema	6	36,08
	Total	72	

RRFR_Confiança	Nenhuma	34	41,90
	Pouca	8	30,88
	Moderada	14	29,86
	Muita	10	33,75
	Extrema	6	33,50
	Total	72	
RRFR_Conflitos	Nenhuma	34	38,54
	Pouca	8	31,06
	Moderada	14	30,79
	Muita	10	49,75
	Extrema	6	23,42
	Total	72	
RRFR_Intimidade	Nenhuma	34	40,72
	Pouca	8	28,88
	Moderada	14	31,75
	Muita	10	36,75
	Extrema	6	33,42
	Total	72	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	3,483	3,306	4,555	8,279	3,310
df	4	4	4	4	4
Asymp. Sig.	,480	,508	,336	,082	,507

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Gravidade de violência física na FO

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Gravidade de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.480	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Gravidade de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.508	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Gravidade de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.336	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Gravidade de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.082	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Gravidade de violência física na FO.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.507	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
Frequência de Internamento			
	Psiquiátrico	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Nunca	208	106,72
	Raramente	1	85,00
	Algumas vezes	5	144,30
	Total	214	
RRFR_Paixão	Nunca	208	106,96
	Raramente	1	101,50
	Algumas vezes	5	131,20
	Total	214	
RRFR_Confiança	Nunca	208	106,77
	Raramente	1	63,00
	Algumas vezes	5	146,60

	Total	214	
RRFR_Conflitos	Nunca	208	106,66
	Raramente	1	50,00
	Algumas vezes	5	153,90
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Nunca	208	106,92
	Raramente	1	101,00
	Algumas vezes	5	132,90
	Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	1,931	,758	2,542	3,718	,874
df	2	2	2	2	2
Asymp. Sig.	,381	,684	,281	,156	,646

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Frequência de Internamento Psiquiátrico

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Frequência de Internamento Psiquiátrico.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.381	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Frequência de Internamento Psiquiátrico.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.684	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Frequência de Internamento Psiquiátrico.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.281	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Frequência de Internamento Psiquiátrico.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.156	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Frequência de Internamento Psiquiátrico.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.646	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Kruskal-Wallis Test

Ranks			
	Grau de Religiosidade	N	Mean Rank
RRFR_TOTAL	Nada	49	110,03
	Pouco	53	108,23
	Moderadamente	97	107,24
	Muito	15	98,37
	Total	214	
RRFR_Paixão	Nada	49	109,20
	Pouco	53	107,69
	Moderadamente	97	106,48
	Muito	15	107,83
	Total	214	
RRFR_Confiança	Nada	49	114,91
	Pouco	53	104,52

	Moderadamente	97	107,66
	Muito	15	92,80
	Total	214	
RRFR_Conflitos	Nada	49	100,26
	Pouco	53	110,41
	Moderadamente	97	113,30
	Muito	15	83,40
	Total	214	
RRFR_Intimidade	Nada	49	121,59
	Pouco	53	105,62
	Moderadamente	97	101,02
	Muito	15	110,03
	Total	214	

Test Statistics^{a,b}

	RRFR_TOTAL	RRFR_Paixão	RRFR_Confiança	RRFR_Conflitos	RRFR_Intimidade
Chi-square	,417	,064	1,673	3,920	3,689
df	3	3	3	3	3
Asymp. Sig.	,937	,996	,643	,270	,297

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Grau de Religiosidade

Hypothesis Test Summary

	Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
1	The distribution of RRFR_TOTAL is the same across categories of Grau de Religiosidade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.937	Retain the null hypothesis.
2	The distribution of RRFR_Paixão is the same across categories of Grau de Religiosidade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.996	Retain the null hypothesis.
3	The distribution of RRFR_Confiança is the same across categories of Grau de Religiosidade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.643	Retain the null hypothesis.
4	The distribution of RRFR_Conflitos is the same across categories of Grau de Religiosidade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.270	Retain the null hypothesis.
5	The distribution of RRFR_Intimidade is the same across categories of Grau de Religiosidade.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	.297	Retain the null hypothesis.

Asymptotic significances are displayed. The significance level is .05.

Apêndice XVI – Outputs relativos às comparações múltiplas da Satisfação Conjugal e suas dimensões com Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal.

		Descriptives							
		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
RRFR_TOTAL	Nunca	76	7,9428	,93503	,10726	7,7291	8,1565	3,50	8,96
	Raramente	72	7,7986	,81577	,09614	7,6069	7,9903	5,54	8,87
	Algumas vezes	37	7,2356	1,19495	,19645	6,8372	7,6340	3,54	8,91
	Muitas vezes	26	7,4281	,97267	,19076	7,0352	7,8210	4,89	8,65
	Sempre	3	6,3623	1,33042	,76812	3,0574	9,6673	4,83	7,13
	Total	214	7,6873	,99725	,06817	7,5529	7,8217	3,50	8,96
RRFR_Paixão	Nunca	76	7,9266	1,03183	,11836	7,6908	8,1624	4,26	9,00
	Raramente	72	7,8874	,85754	,10106	7,6859	8,0889	5,26	8,95
	Algumas vezes	37	7,2290	1,34758	,22154	6,7797	7,6783	3,63	9,00
	Muitas vezes	26	7,3603	1,11774	,21921	6,9089	7,8118	4,63	8,74
	Sempre	3	6,2632	1,10526	,63812	3,5175	9,0088	5,00	7,05
	Total	214	7,7007	1,09405	,07479	7,5533	7,8481	3,63	9,00
RRFR_Confiança	Nunca	76	8,1118	1,06531	,12220	7,8684	8,3553	2,14	9,00
	Raramente	72	7,9643	,91614	,10797	7,7490	8,1796	5,14	9,00
	Algumas vezes	37	7,4286	1,38095	,22703	6,9681	7,8890	2,29	9,00
	Muitas vezes	26	7,6346	1,00292	,19669	7,2295	8,0397	4,86	8,86
	Sempre	3	6,6905	1,64493	,94970	2,6043	10,7767	5,00	8,29
	Total	214	7,8662	1,10870	,07579	7,7168	8,0155	2,14	9,00
RRFR_Conflitos	Nunca	76	7,7838	,98795	,11333	7,5581	8,0096	3,71	9,00
	Raramente	72	7,4425	1,08907	,12835	7,1865	7,6984	4,86	8,86
	Algumas vezes	37	6,9923	1,32006	,21702	6,5521	7,4324	3,86	9,00
	Muitas vezes	26	7,1593	1,23045	,24131	6,6624	7,6563	4,29	9,00
	Sempre	3	6,4762	1,98120	1,14385	1,5546	11,3978	4,29	8,14

	Total	214	7,4379	1,16095	,07936	7,2815	7,5944	3,71	9,00
RRFR_Intimidade	Nunca	76	7,7851	,92128	,10568	7,5746	7,9956	3,67	9,00
	Raramente	72	7,5463	,94993	,11195	7,3231	7,7695	4,33	8,83
	Algumas vezes	37	7,0901	1,07626	,17694	6,7312	7,4489	3,50	9,00
	Muitas vezes	26	7,4744	,99743	,19561	7,0715	7,8772	4,83	8,83
	Sempre	3	5,7778	1,25093	,72222	2,6703	8,8852	4,50	7,00
	Total	214	7,5187	1,01356	,06929	7,3821	7,6553	3,50	9,00

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
RRFR_TOTAL	1,368	4	209	,246
RRFR_Paixão	1,835	4	209	,123
RRFR_Confiança	1,667	4	209	,159
RRFR_Conflitos	1,681	4	209	,156
RRFR_Intimidade	,260	4	209	,903

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
RRFR_TOTAL	Between Groups	20,416	4	5,104	5,573	,000
	Within Groups	191,416	209	,916		
	Total	211,832	213			
RRFR_Paixão	Between Groups	23,832	4	5,958	5,388	,000
	Within Groups	231,115	209	1,106		
	Total	254,947	213			
RRFR_Confiança	Between Groups	17,906	4	4,477	3,836	,005
	Within Groups	243,918	209	1,167		
	Total	261,824	213			
RRFR_Conflitos	Between Groups	21,236	4	5,309	4,174	,003
	Within Groups	265,847	209	1,272		
	Total	287,083	213			
RRFR_Intimidade	Between Groups	21,389	4	5,347	5,661	,000
	Within Groups	197,425	209	,945		
	Total	218,814	213			

Multiple Comparisons

LSD

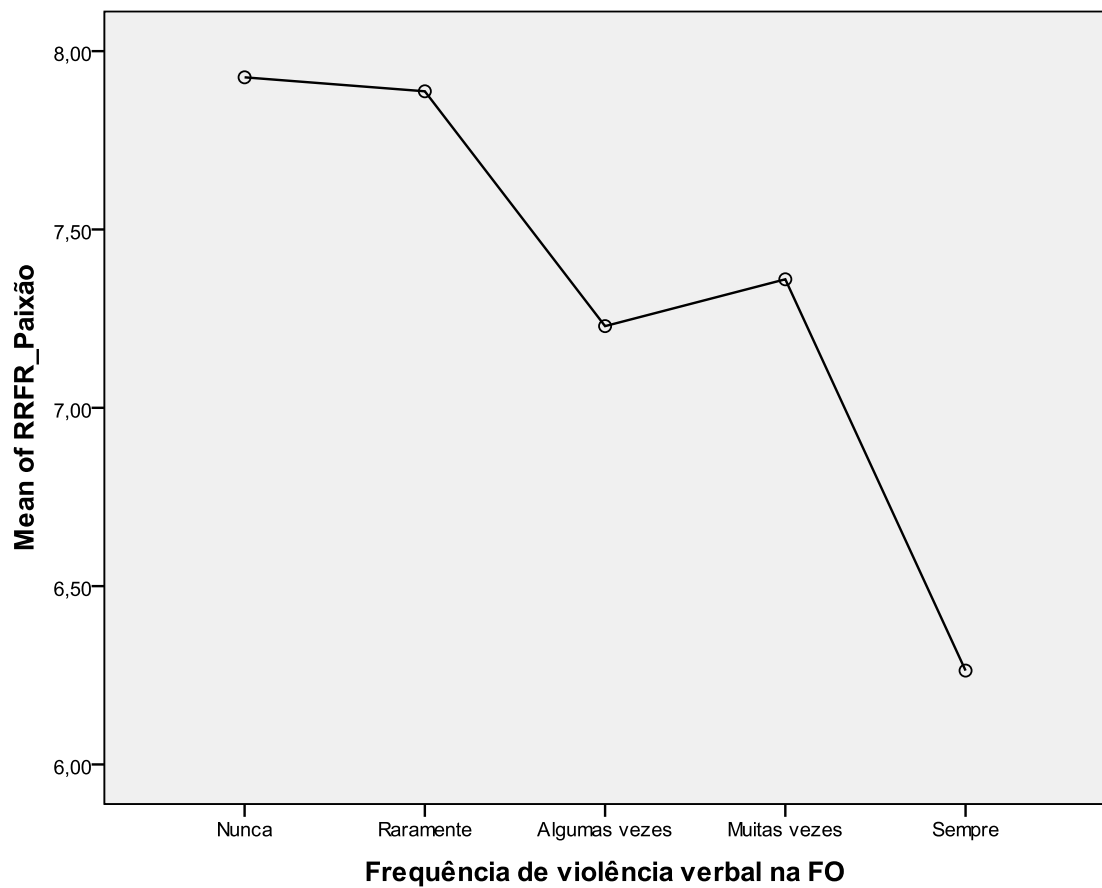
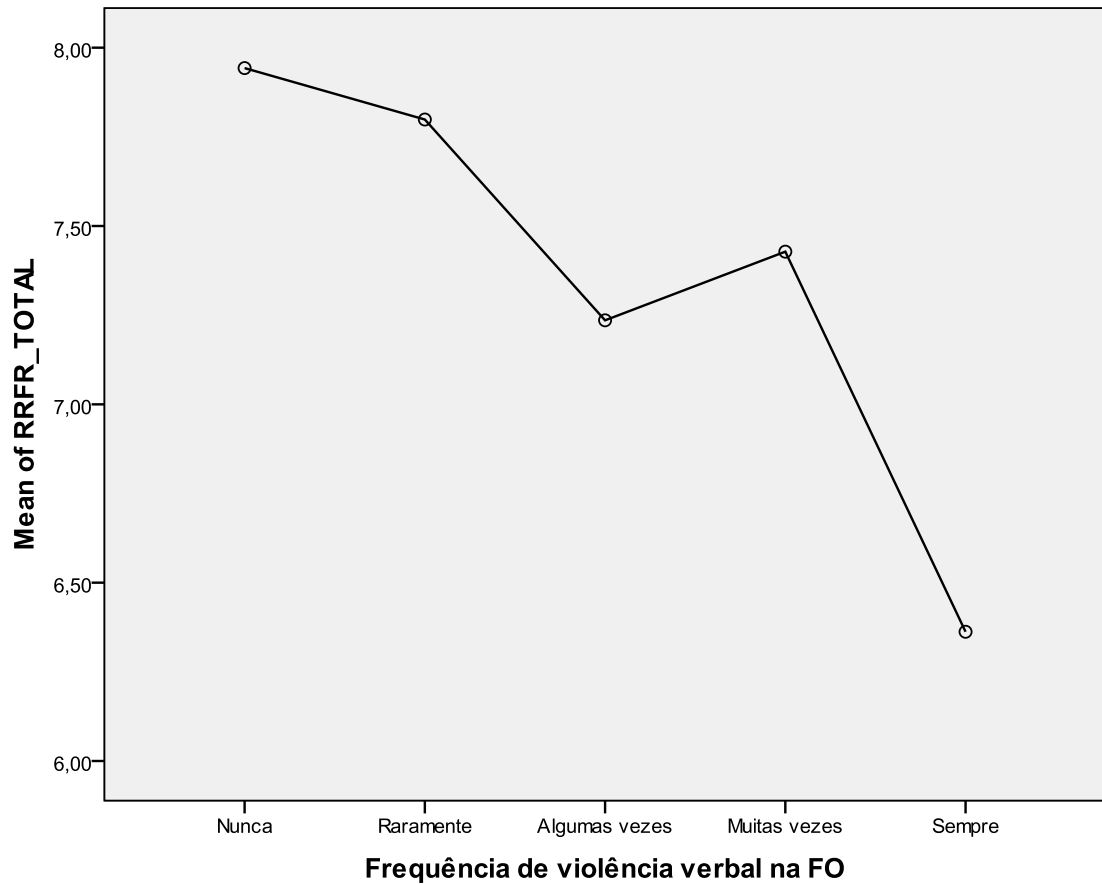
Dependent Variable	(I) Frequência de violência verbal na FO	(J) Frequência de violência verbal na FO	Mean		Sig.	95% Confidence Interval	
			Difference (I-J)	Std. Error		Lower Bound	Upper Bound
RRFR_TOTAL	Nunca	Raramente	,14418	,15739	,361	-,1661	,4545
		Algumas vezes	,70719 [*]	,19184	,000	,3290	1,0854
		Muitas vezes	,51470 [*]	,21743	,019	,0861	,9433
		Sempre	1,58047 [*]	,56333	,005	,4699	2,6910
	Raramente	Nunca	-,14418	,15739	,361	-,4545	,1661
		Algumas vezes	,56301 [*]	,19358	,004	,1814	,9446
		Muitas vezes	,37052	,21897	,092	-,0611	,8022
		Sempre	1,43629 [*]	,56392	,012	,3246	2,5480
	Algumas vezes	Nunca	-,70719 [*]	,19184	,000	-1,0854	-,3290
		Raramente	-,56301 [*]	,19358	,004	-,9446	-,1814
		Muitas vezes	-,19249	,24491	,433	-,6753	,2903
		Sempre	,87329	,57449	,130	-,2593	2,0058
	Muitas vezes	Nunca	-,51470 [*]	,21743	,019	-,9433	-,0861
		Raramente	-,37052	,21897	,092	-,8022	,0611
		Algumas vezes	,19249	,24491	,433	-,2903	,6753
		Sempre	1,06577	,58354	,069	-,0846	2,2161
	Sempre	Nunca	-1,58047 [*]	,56333	,005	-2,6910	-,4699
		Raramente	-1,43629 [*]	,56392	,012	-2,5480	-,3246
		Algumas vezes	-,87329	,57449	,130	-2,0058	,2593
		Muitas vezes	-1,06577	,58354	,069	-2,2161	,0846
RRFR_Paixão	Nunca	Raramente	,03917	,17294	,821	-,3018	,3801
		Algumas vezes	,69757 [*]	,21080	,001	,2820	1,1131

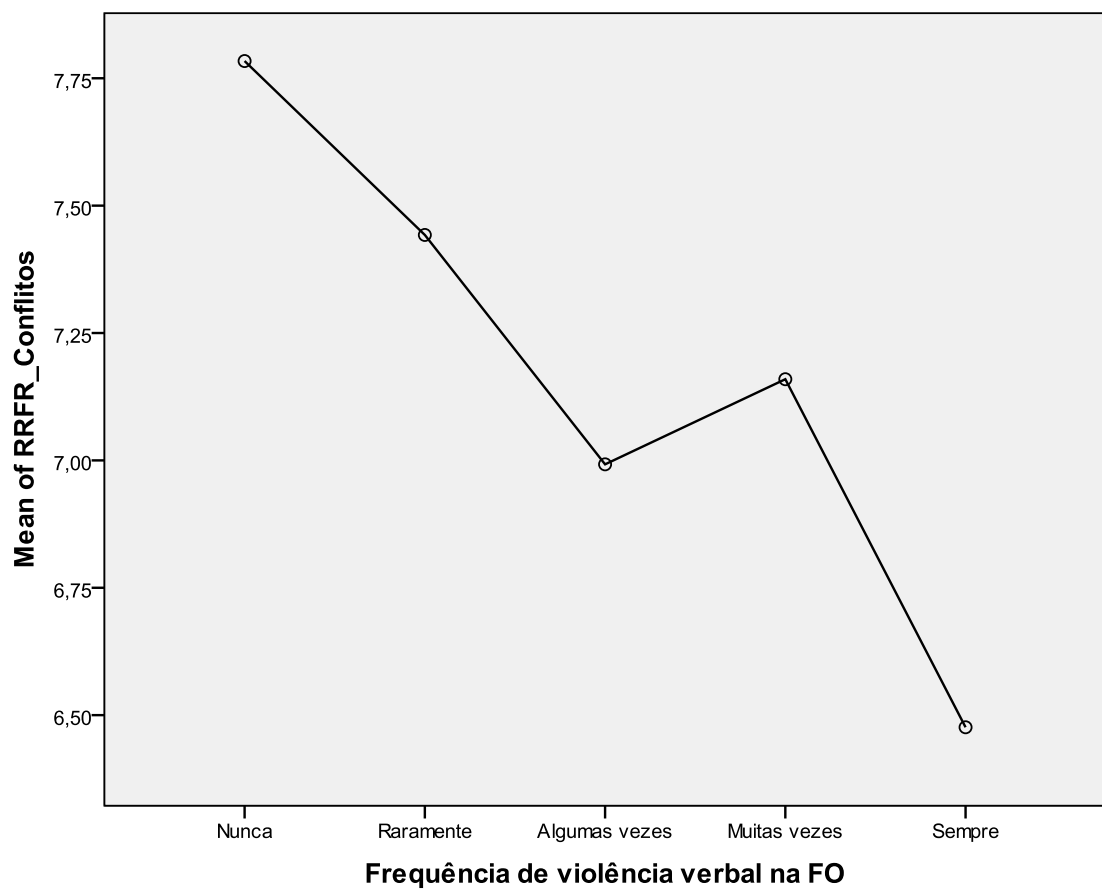
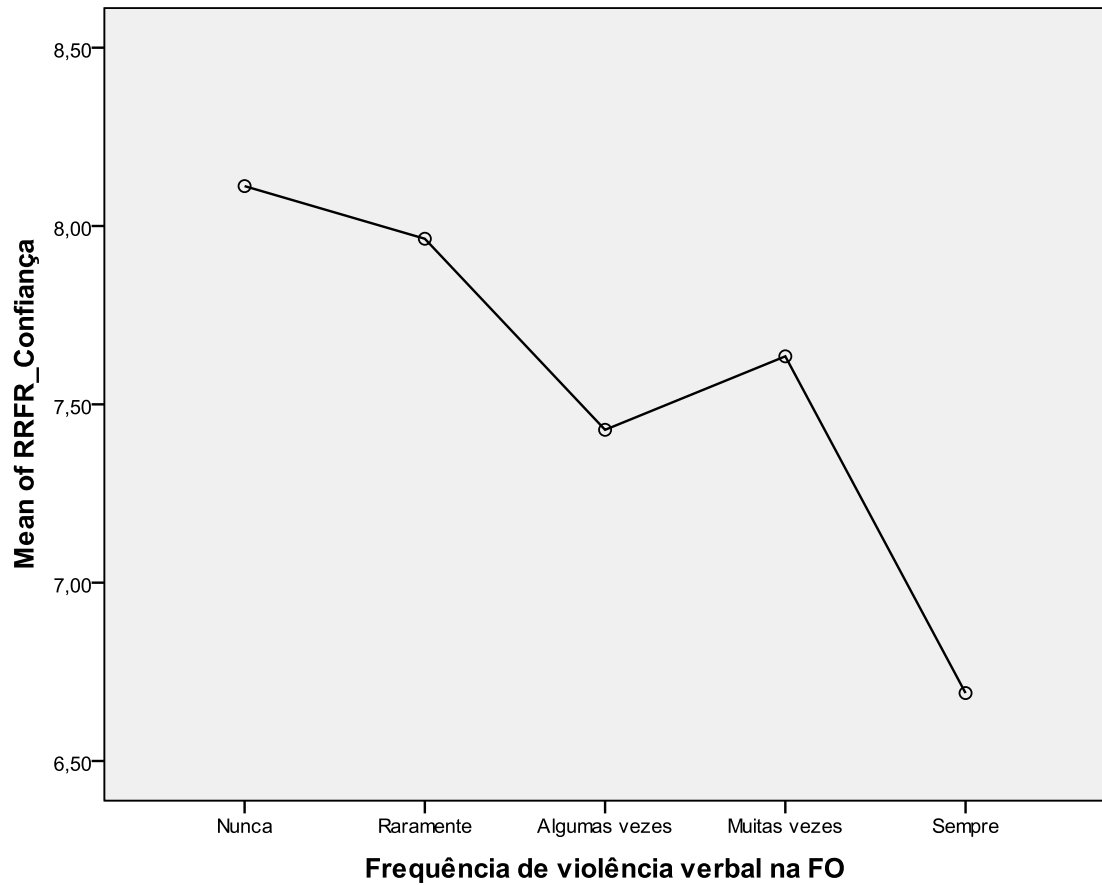
		Muitas vezes	,56627 [*]	,23892	,019	,0953	1,0373
		Sempre	1,66343 [*]	,61900	,008	,4432	2,8837
Raramente		Nunca	-,03917	,17294	,821	-,3801	,3018
		Algumas vezes	,65841 [*]	,21271	,002	,2391	1,0777
		Muitas vezes	,52710 [*]	,24060	,030	,0528	1,0014
		Sempre	1,62427 [*]	,61965	,009	,4027	2,8458
Algumas vezes		Nunca	-,69757 [*]	,21080	,001	-1,1131	-,2820
		Raramente	-,65841 [*]	,21271	,002	-1,0777	-,2391
		Muitas vezes	-,13131	,26911	,626	-,6618	,3992
		Sempre	,96586	,63126	,128	-,2786	2,2103
Muitas vezes		Nunca	-,56627 [*]	,23892	,019	-1,0373	-,0953
		Raramente	-,52710 [*]	,24060	,030	-1,0014	-,0528
		Algumas vezes	,13131	,26911	,626	-,3992	,6618
		Sempre	1,09717	,64120	,089	-,1669	2,3612
Sempre		Nunca	-1,66343 [*]	,61900	,008	-2,8837	-,4432
		Raramente	-1,62427 [*]	,61965	,009	-2,8458	-,4027
		Algumas vezes	-,96586	,63126	,128	-2,2103	,2786
		Muitas vezes	-1,09717	,64120	,089	-2,3612	,1669
RRFR_Confiança	Nunca	Raramente	,14756	,17767	,407	-,2027	,4978
		Algumas vezes	,68327 [*]	,21656	,002	,2563	1,1102
		Muitas vezes	,47723	,24545	,053	-,0066	,9611
		Sempre	1,42137 [*]	,63591	,026	,1677	2,6750
	Raramente	Nunca	-,14756	,17767	,407	-,4978	,2027
		Algumas vezes	,53571 [*]	,21852	,015	,1049	,9665
		Muitas vezes	,32967	,24718	,184	-,1576	,8170
		Sempre	1,27381 [*]	,63658	,047	,0189	2,5287
	Algumas	Nunca	-,68327 [*]	,21656	,002	-1,1102	-,2563

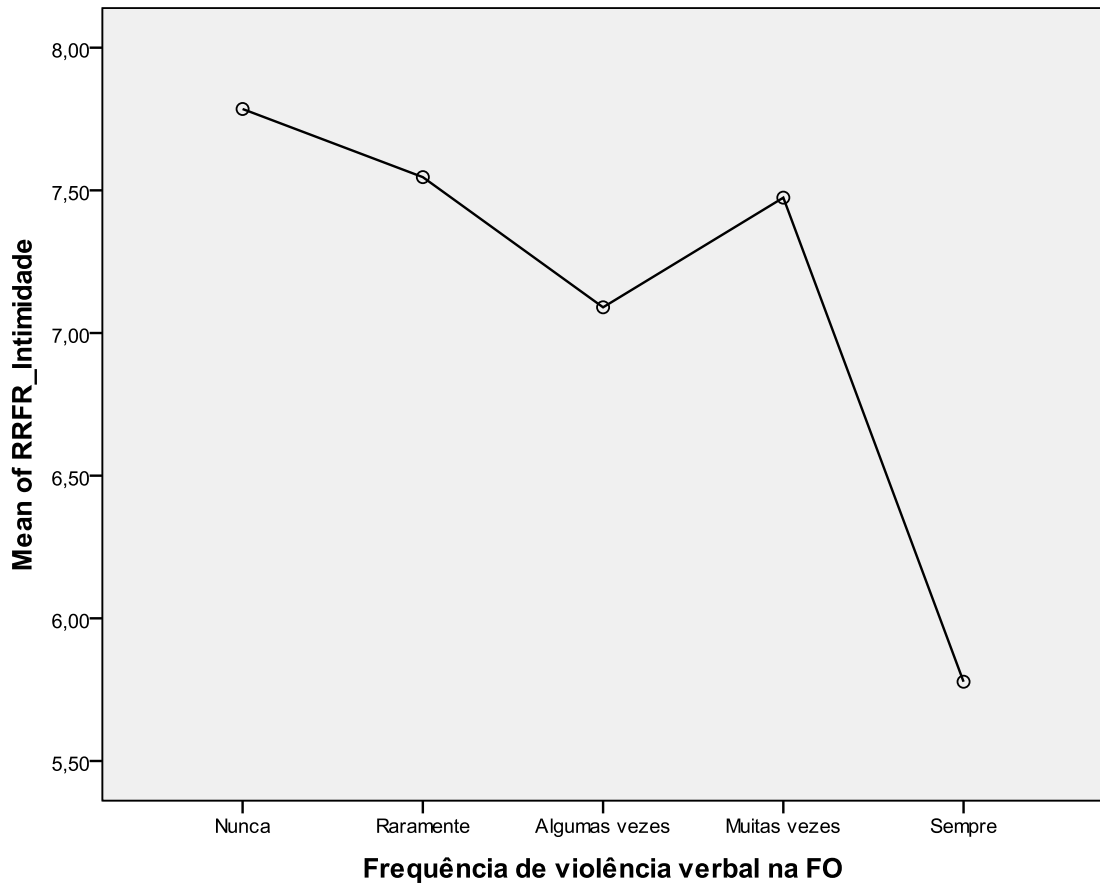
	vezes	Raramente	-,53571 [†]	,21852	,015	-,9665	-,1049
		Muitas	-,20604	,27646	,457	-,7511	,3390
	vezes	Sempre	,73810	,64851	,256	-,5404	2,0166
	Muitas	Nunca	-,47723	,24545	,053	-,9611	,0066
	vezes	Raramente	-,32967	,24718	,184	-,8170	,1576
		Algumas	,20604	,27646	,457	-,3390	,7511
	vezes	Sempre	,94414	,65872	,153	-,3544	2,2427
	Sempre	Nunca	-1,42137 [†]	,63591	,026	-2,6750	-,1677
		Raramente	-1,27381 [†]	,63658	,047	-2,5287	-,0189
		Algumas	-,73810	,64851	,256	-2,0166	,5404
	vezes	Muitas	-,94414	,65872	,153	-2,2427	,3544
	vezes						
RRFR_Conflitos	Nunca	Raramente	,34137	,18548	,067	-,0243	,7070
		Algumas	,79156 [†]	,22609	,001	,3459	1,2373
	vezes	Muitas	,62449 [†]	,25624	,016	,1193	1,1296
	vezes	Sempre	1,30764	,66388	,050	-,0011	2,6164
	Raramente	Nunca	-,34137	,18548	,067	-,7070	,0243
		Algumas	,45018 [†]	,22813	,050	,0004	,8999
	vezes	Muitas	,28312	,25805	,274	-,2256	,7918
	vezes	Sempre	,96627	,66458	,147	-,3439	2,2764
	Algumas	Nunca	-,79156 [†]	,22609	,001	-1,2373	-,3459
	vezes	Raramente	-,45018 [†]	,22813	,050	-,8999	-,0004
		Muitas	-,16706	,28862	,563	-,7360	,4019
	vezes	Sempre	,51609	,67704	,447	-,8186	1,8508
	Muitas	Nunca	-,62449 [†]	,25624	,016	-1,1296	-,1193
	vezes	Raramente	-,28312	,25805	,274	-,7918	,2256
		Algumas	,16706	,28862	,563	-,4019	,7360
	vezes	Sempre	,68315	,68769	,322	-,6726	2,0389
	Sempre	Nunca	-1,30764	,66388	,050	-2,6164	,0011

		Raramente	-,96627	,66458	,147	-2,2764	,3439
		Algumas vezes	-,51609	,67704	,447	-1,8508	,8186
		Muitas vezes	-,68315	,68769	,322	-2,0389	,6726
RRFR_Intimidade	Nunca	Raramente	,23879	,15984	,137	-,0763	,5539
		Algumas vezes	,69500*	,19483	,000	,3109	1,0791
		Muitas vezes	,31073	,22082	,161	-,1246	,7460
		Sempre	2,00731*	,57210	,001	,8795	3,1351
	Raramente	Nunca	-,23879	,15984	,137	-,5539	,0763
		Algumas vezes	,45621*	,19660	,021	,0686	,8438
		Muitas vezes	,07194	,22238	,747	-,3665	,5103
		Sempre	1,76852*	,57271	,002	,6395	2,8975
	Algumas vezes	Nunca	-,69500*	,19483	,000	-1,0791	-,3109
		Raramente	-,45621*	,19660	,021	-,8438	-,0686
		Muitas vezes	-,38427	,24872	,124	-,8746	,1061
		Sempre	1,31231*	,58344	,026	,1621	2,4625
	Muitas vezes	Nunca	-,31073	,22082	,161	-,7460	,1246
		Raramente	-,07194	,22238	,747	-,5103	,3665
		Algumas vezes	,38427	,24872	,124	-,1061	,8746
		Sempre	1,69658*	,59263	,005	,5283	2,8649
	Sempre	Nunca	-2,00731*	,57210	,001	-3,1351	-,8795
		Raramente	-1,76852*	,57271	,002	-2,8975	-,6395
		Algumas vezes	-1,31231*	,58344	,026	-2,4625	-,1621
		Muitas vezes	-1,69658*	,59263	,005	-2,8649	-,5283

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.







Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
RRFR_TOTAL	Nenhuma	30	8,0551	1,00195	,18293	7,6809	8,4292	3,50	8,89
	Pouca	48	7,4511	,92850	,13402	7,1815	7,7207	4,89	8,67
	Moderada	37	7,6375	1,05820	,17397	7,2847	7,9903	3,54	8,91
	Muita	26	7,2048	1,00417	,19693	6,7993	7,6104	4,74	8,76
	Extrema	9	7,2126	1,37227	,45742	6,1577	8,2674	4,83	8,65
	Total	150	7,5609	1,04505	,08533	7,3923	7,7295	3,50	8,91
RRFR_Paixão	Nenhuma	30	8,1509	,89647	,16367	7,8161	8,4856	4,37	9,00
	Pouca	48	7,5296	1,07542	,15522	7,2173	7,8419	3,63	8,89
	Moderada	37	7,6757	1,06408	,17493	7,3209	8,0305	4,37	9,00
	Muita	26	7,1215	1,17384	,23021	6,6473	7,5956	3,84	8,74
	Extrema	9	7,2047	1,51868	,50623	6,0373	8,3720	4,63	8,74
	Total	150	7,5996	1,12398	,09177	7,4183	7,7810	3,63	9,00
RRFR_Confiança	Nenhuma	30	8,1667	1,30518	,23829	7,6793	8,6540	2,14	9,00
	Pouca	48	7,6265	1,03586	,14951	7,3257	7,9273	5,14	8,93

	Moderada	37	7,7703	1,28264	,21086	7,3426	8,1979	2,29	9,00
	Muita	26	7,4918	1,08934	,21364	7,0518	7,9318	4,79	9,00
	Extrema	9	7,3413	1,27214	,42405	6,3634	8,3191	5,00	8,71
	Total	150	7,7295	1,18944	,09712	7,5376	7,9214	2,14	9,00
RRFR_Conflitos	Nenhuma	30	7,8143	1,12307	,20504	7,3949	8,2336	3,71	8,86
	Pouca	48	7,0923	1,20157	,17343	6,7434	7,4412	4,29	8,71
	Moderada	37	7,3900	1,04905	,17246	7,0402	7,7397	3,86	9,00
	Muita	26	6,8791	1,24060	,24330	6,3780	7,3802	4,14	8,43
	Extrema	9	7,0794	1,73074	,57691	5,7490	8,4097	4,29	9,00
	Total	150	7,2724	1,21988	,09960	7,0756	7,4692	3,71	9,00
RRFR_Intimidade	Nenhuma	30	7,7722	1,00904	,18423	7,3954	8,1490	3,67	8,83
	Pouca	48	7,2118	,84407	,12183	6,9667	7,4569	4,67	8,67
	Moderada	37	7,4955	1,19055	,19573	7,0985	7,8924	3,50	9,00
	Muita	26	7,1795	1,12143	,21993	6,7265	7,6324	4,83	8,67
	Extrema	9	7,0926	1,34658	,44886	6,0575	8,1277	4,50	8,50
	Total	150	7,3811	1,06261	,08676	7,2097	7,5526	3,50	9,00

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
RRFR_TOTAL	,741	4	145	,565
RRFR_Paixão	1,700	4	145	,153
RRFR_Confiança	,242	4	145	,914
RRFR_Conflitos	1,577	4	145	,184
RRFR_Intimidade	1,108	4	145	,355

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
RRFR_TOTAL	Between Groups	12,510	4	3,128	3,019	,020
	Within Groups	150,219	145	1,036		
	Total	162,729	149			
RRFR_Paixão	Between Groups	16,914	4	4,229	3,579	,008
	Within Groups	171,323	145	1,182		
	Total	188,238	149			
RRFR_Confiança	Between Groups	9,130	4	2,283	1,641	,167
	Within Groups	201,672	145	1,391		
	Total	210,802	149			
RRFR_Conflitos	Between Groups	15,235	4	3,809	2,674	,034
	Within Groups	206,494	145	1,424		

	Total	221,728	149			
RRFR_Intimidade	Between Groups	8,255	4	2,064	1,870	,119
	Within Groups	159,986	145	1,103		
	Total	168,241	149			

Multiple Comparisons

LSD

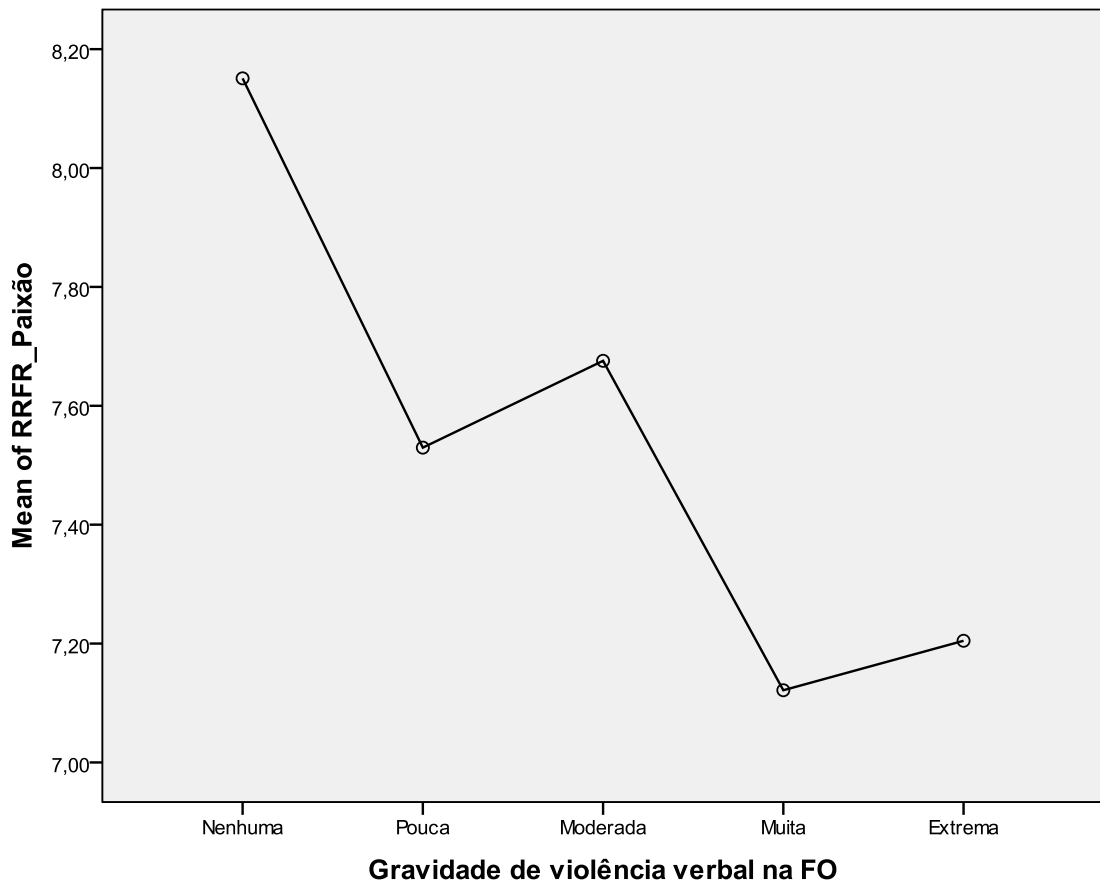
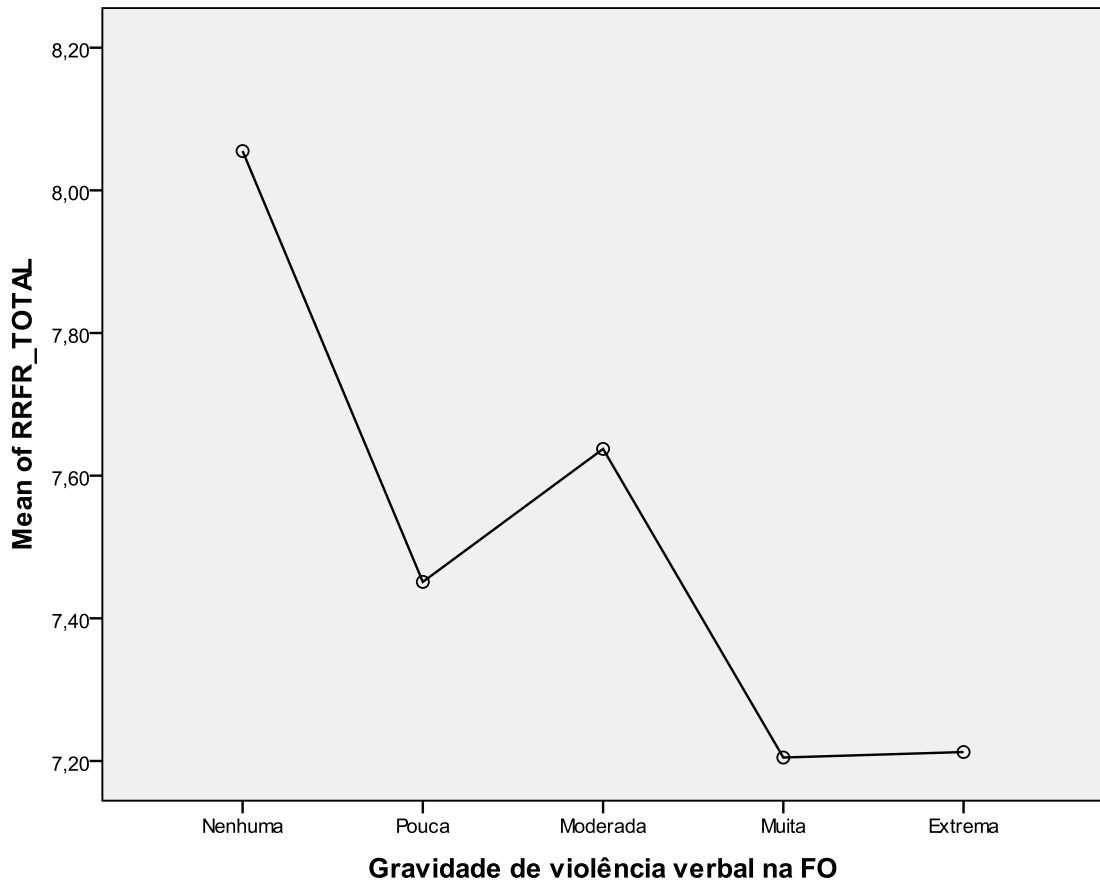
Dependent Variable	(I) Gravidade de violência verbal na FO	(J) Gravidade de violência verbal na FO	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
						Lower Bound	Upper Bound
RRFR_TOTAL	Nenhuma	Pouca	,60399 [*]	,23689	,012	,1358	1,0722
		Moderada	,41759	,25007	,097	-,0767	,9118
		Muita	,85022 [*]	,27272	,002	,3112	1,3893
		Extrema	,84251 [*]	,38684	,031	,0779	1,6071
	Pouca	Nenhuma	-,60399 [*]	,23689	,012	-	-,1358 1,0722
		Moderada	-,18640	,22267	,404	-,6265	,2537
		Muita	,24624	,24785	,322	-,2436	,7361
		Extrema	,23853	,36972	,520	-,4922	,9693
	Moderada	Nenhuma	-,41759	,25007	,097	-,9118	,0767
		Pouca	,18640	,22267	,404	-,2537	,6265
		Muita	,43264	,26047	,099	-,0822	,9474
		Extrema	,42492	,37830	,263	-,3228	1,1726
	Muita	Nenhuma	-,85022 [*]	,27272	,002	-	-,3112 1,3893
		Pouca	-,24624	,24785	,322	-,7361	,2436
		Moderada	-,43264	,26047	,099	-,9474	,0822
		Extrema	-,00771	,39364	,984	-,7857	,7703
Extrema	Nenhuma	-,84251 [*]	,38684	,031	-	-,0779 1,6071	
	Pouca	-,23853	,36972	,520	-,9693	,4922	
	Moderada	-,42492	,37830	,263	-	,3228 1,1726	
	Muita	,00771	,39364	,984	-,7703	,7857	
RRFR_Paixão	Nenhuma	Pouca	,62127 [*]	,25298	,015	,1213	1,1213

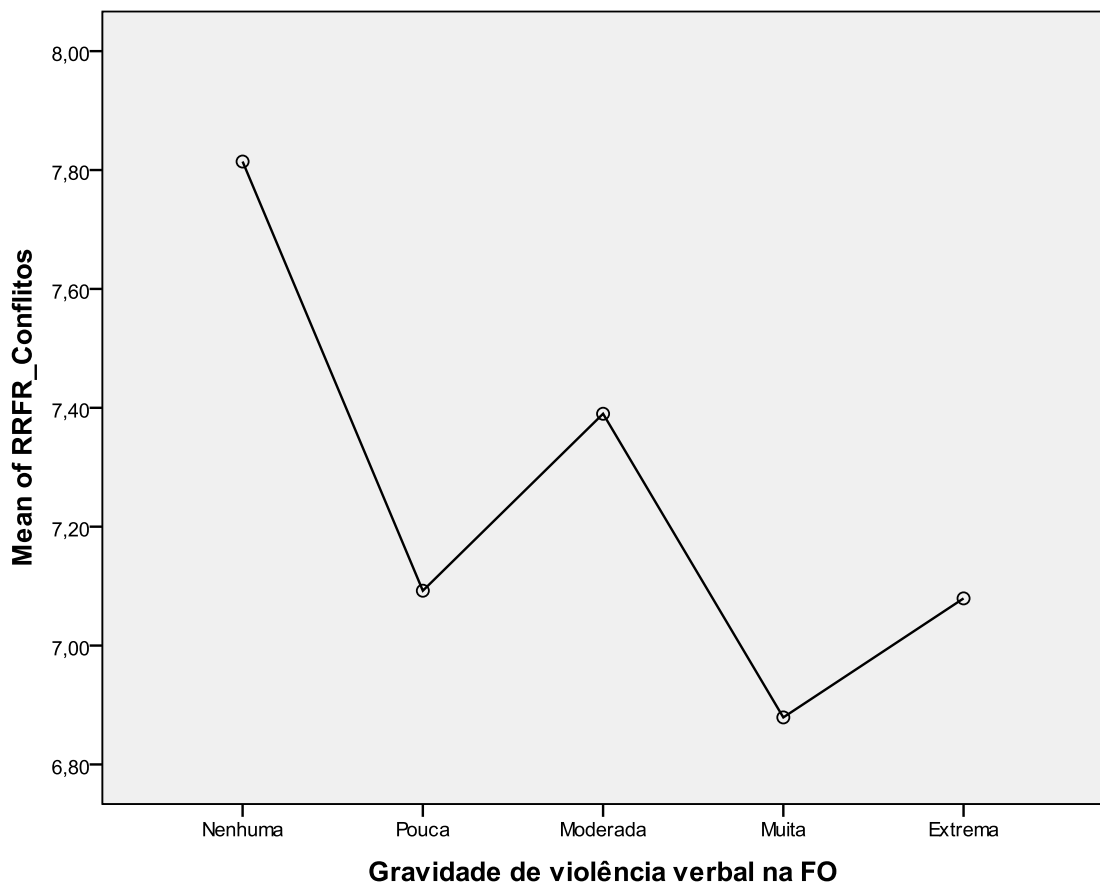
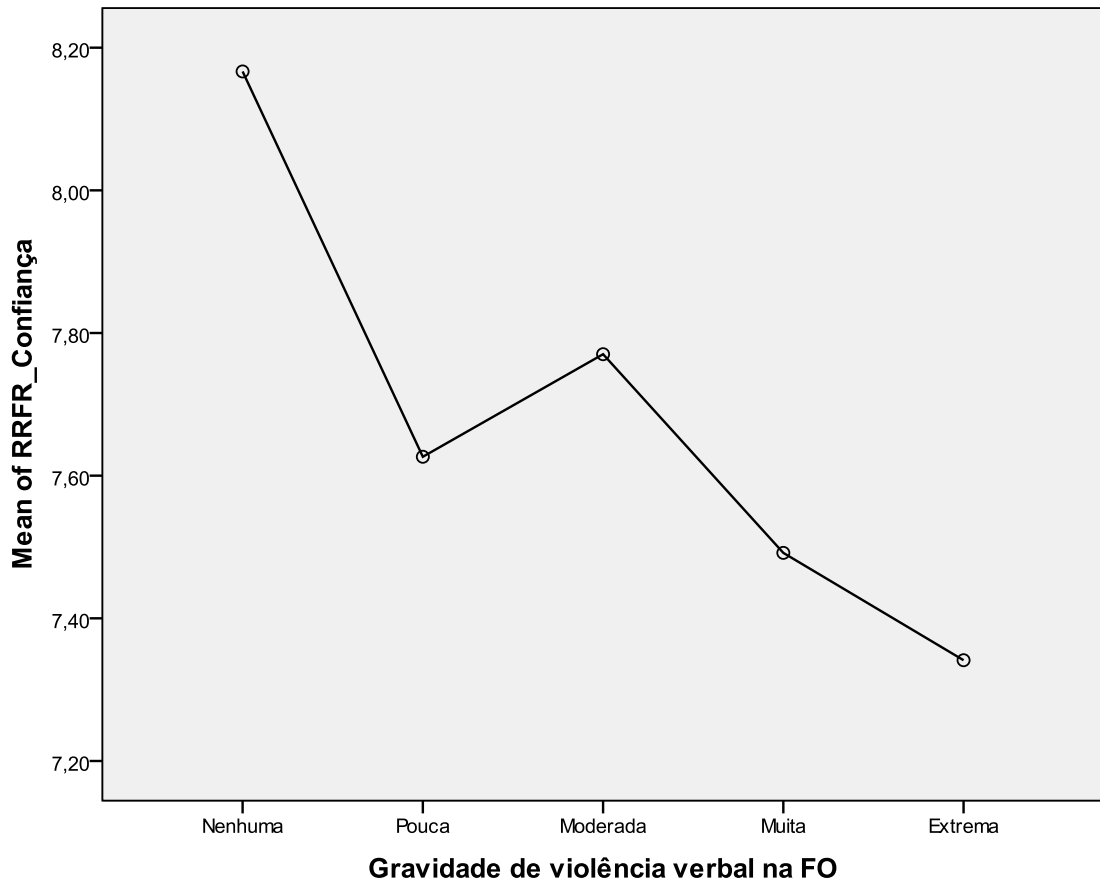
		Moderada	,47520	,26705	,077	-,0526	1,0030
		Muita	1,02942 ⁺	,29125	,001	,4538	1,6051
		Extrema	,94620 ⁺	,41312	,023	,1297	1,7627
Pouca		Nenhuma	-,62127 ⁺	,25298	,015	-	-,1213
						1,1213	
		Moderada	-,14607	,23780	,540	-,6161	,3239
		Muita	,40815	,26469	,125	-,1150	,9313
		Extrema	,32493	,39484	,412	-,4555	1,1053
Moderada		Nenhuma	-,47520	,26705	,077	-	,0526
						1,0030	
		Pouca	,14607	,23780	,540	-,3239	,6161
		Muita	,55422 ⁺	,27817	,048	,0044	1,1040
		Extrema	,47100	,40400	,246	-,3275	1,2695
Muita		Nenhuma	-1,02942 ⁺	,29125	,001	-	-,4538
						1,6051	
		Pouca	-,40815	,26469	,125	-,9313	,1150
		Moderada	-,55422 ⁺	,27817	,048	-	-,0044
						1,1040	
		Extrema	-,08322	,42039	,843	-,9141	,7477
Extrema		Nenhuma	-,94620 ⁺	,41312	,023	-	-,1297
						1,7627	
		Pouca	-,32493	,39484	,412	-	,4555
						1,1053	
		Moderada	-,47100	,40400	,246	-	,3275
						1,2695	
		Muita	,08322	,42039	,843	-,7477	,9141
RRFR_Confiança	Nenhuma	Pouca	,54018	,27448	,051	-,0023	1,0827
		Moderada	,39640	,28974	,173	-,1763	,9691
		Muita	,67491 ⁺	,31600	,034	,0504	1,2995
		Extrema	,82540	,44822	,068	-,0605	1,7113
Pouca		Nenhuma	-,54018	,27448	,051	-	,0023
						1,0827	
		Moderada	-,14378	,25800	,578	-,6537	,3662
		Muita	,13473	,28718	,640	-,4329	,7023
		Extrema	,28522	,42838	,507	-,5615	1,1319
Moderada		Nenhuma	-,39640	,28974	,173	-,9691	,1763
		Pouca	,14378	,25800	,578	-,3662	,6537
		Muita	,27851	,30180	,358	-,3180	,8750

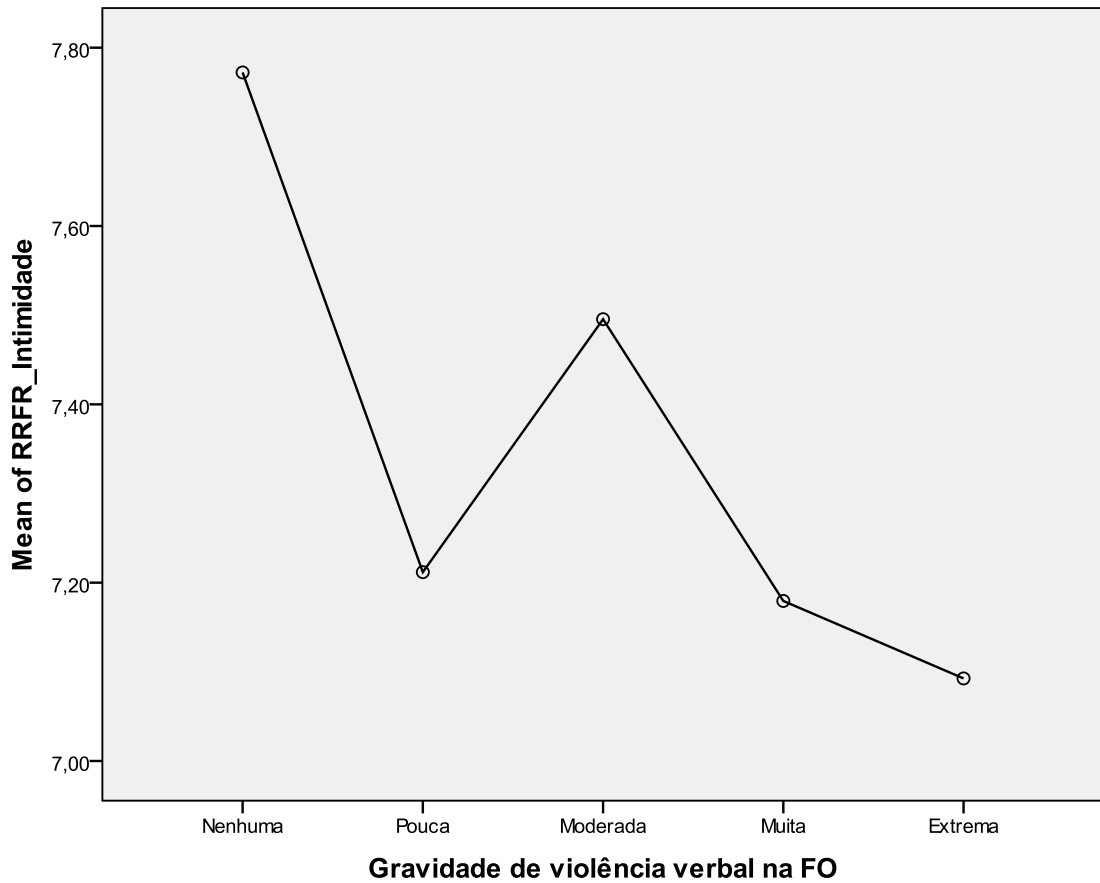
		Extrema	,42900	,43832	,329	-,4373	1,2953
Muita		Nenhuma	-,67491 ⁺	,31600	,034	-	-,0504
							1,2995
		Pouca	-,13473	,28718	,640	-,7023	,4329
		Moderada	-,27851	,30180	,358	-,8750	,3180
		Extrema	,15049	,45610	,742	-,7510	1,0520
Extrema		Nenhuma	-,82540	,44822	,068	-	,0605
							1,7113
		Pouca	-,28522	,42838	,507	-	,5615
							1,1319
		Moderada	-,42900	,43832	,329	-	,4373
							1,2953
		Muita	-,15049	,45610	,742	-	,7510
							1,0520
RRFR_Conflitos	Nenhuma	Pouca	,72202 ⁺	,27774	,010	,1731	1,2710
		Moderada	,42432	,29319	,150	-,1551	1,0038
		Muita	,93516 ⁺	,31975	,004	,3032	1,5671
		Extrema	,73492	,45354	,107	-,1615	1,6313
Pouca		Nenhuma	-,72202 ⁺	,27774	,010	-	-,1731
							1,2710
		Moderada	-,29770	,26107	,256	-,8137	,2183
		Muita	,21314	,29059	,464	-,3612	,7875
		Extrema	,01290	,43348	,976	-,8439	,8696
Moderada		Nenhuma	-,42432	,29319	,150	-	,1551
							1,0038
		Pouca	,29770	,26107	,256	-,2183	,8137
		Muita	,51084	,30539	,097	-,0927	1,1144
		Extrema	,31060	,44353	,485	-,5660	1,1872
Muita		Nenhuma	-,93516 ⁺	,31975	,004	-	-,3032
							1,5671
		Pouca	-,21314	,29059	,464	-,7875	,3612
		Moderada	-,51084	,30539	,097	-	,0927
							1,1144
		Extrema	-,20024	,46153	,665	-	,7119
							1,1124
Extrema		Nenhuma	-,73492	,45354	,107	-	,1615
							1,6313
		Pouca	-,01290	,43348	,976	-,8696	,8439

		Moderada	-,31060	,44353	,485	-	,5660
							1,1872
		Muita	,20024	,46153	,665	-,7119	1,1124
RRFR_Intimidade	Nenhuma	Pouca	,56042*	,24447	,023	,0772	1,0436
		Moderada	,27673	,25807	,285	-,2333	,7868
		Muita	,59274*	,28145	,037	,0365	1,1490
		Extrema	,67963	,39922	,091	-,1094	1,4687
	Pouca	Nenhuma	-,56042*	,24447	,023	-	-,0772
							1,0436
		Moderada	-,28369	,22980	,219	-,7379	,1705
		Muita	,03232	,25578	,900	-,4732	,5379
		Extrema	,11921	,38155	,755	-,6349	,8733
	Moderada	Nenhuma	-,27673	,25807	,285	-,7868	,2333
		Pouca	,28369	,22980	,219	-,1705	,7379
		Muita	,31601	,26881	,242	-,2153	,8473
		Extrema	,40290	,39040	,304	-,3687	1,1745
	Muita	Nenhuma	-,59274*	,28145	,037	-	-,0365
							1,1490
		Pouca	-,03232	,25578	,900	-,5379	,4732
		Moderada	-,31601	,26881	,242	-,8473	,2153
		Extrema	,08689	,40624	,831	-,7160	,8898
	Extrema	Nenhuma	-,67963	,39922	,091	-	,1094
							1,4687
		Pouca	-,11921	,38155	,755	-,8733	,6349
		Moderada	-,40290	,39040	,304	-	,3687
							1,1745
		Muita	-,08689	,40624	,831	-,8898	,7160

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.







Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
RRFR_TOTAL	Nunca	17	7,783	,93378	,07141	7,6427	7,9246	3,50	8,96
		1	6						
	Raramente	28	7,341	1,15730	,21871	6,8929	7,7904	3,54	8,65
		6							
	Algumas vezes	9	7,094	1,04642	,34881	6,2899	7,8986	4,89	8,17
		2							
RRFR_Paixão	Muitas vezes	4	8,179	,60957	,30478	7,2094	9,1493	7,52	8,76
		3							
	Sempre	2	5,978	1,62942	1,1521	-8,6615	20,618	4,83	7,13
	3								
Total		21	7,687	,99725	,06817	7,5529	7,8217	3,50	8,96
		4	3						
RRFR_Paixão	Nunca	17	7,781	1,07465	,08218	7,6192	7,9437	3,63	9,00
		1	5						

	Raramente	28	7,4718	1,09228	,20642	7,0483	7,8953	4,37	8,68
	Algumas vezes	9	7,0702	1,06473	,35491	6,2517	7,8886	4,84	8,26
	Muitas vezes	4	8,1842	,82045	,41022	6,8787	9,4897	7,00	8,74
	Sempre	2	5,8684	1,22813	,86842	-5,1659	16,9028	5,00	6,74
	Total	214	7,7007	1,09405	,07479	7,5533	7,8481	3,63	9,00
RRFR_Confiança	Nunca	171	7,9829	1,01308	,07747	7,8299	8,1358	2,14	9,00
	Raramente	28	7,3980	1,41160	,26677	6,8506	7,9453	2,29	8,71
	Algumas vezes	9	7,2222	1,17665	,39222	6,3178	8,1267	4,86	8,43
	Muitas vezes	4	8,2143	,68263	,34132	7,1281	9,3005	7,43	9,00
	Sempre	2	6,6429	2,32335	1,64286	-14,2313	27,5173	5,00	8,29
	Total	214	7,8662	1,10870	,07579	7,7168	8,0155	2,14	9,00
RRFR_Conflitos	Nunca	171	7,5280	1,11231	,08506	7,3601	7,6959	3,71	9,00
	Raramente	28	7,0255	1,34128	,25348	6,5054	7,5456	3,86	9,00
	Algumas vezes	9	7,0952	,97938	,32646	6,3424	7,8481	5,14	8,14
	Muitas vezes	4	8,1429	,62814	,31407	7,1433	9,1424	7,43	8,86
	Sempre	2	5,6429	1,91929	1,35714	-11,6013	22,8870	4,29	7,00
	Total	214	7,4379	1,16095	,07936	7,2815	7,5944	3,71	9,00
RRFR_Intimidade	Nunca	171	7,6238	,90592	,06928	7,4870	7,7605	3,67	9,00
	Raramente	28	7,1667	1,26930	,23987	6,6745	7,6588	3,50	8,83
	Algumas vezes	9	6,8704	1,25493	,41831	5,9057	7,8350	4,83	8,50

Muitas vezes	4	8,1250	,45896	,22948	7,3947	8,8553	7,67	8,67
Sempre	2	5,1667	,94281	,66667	-3,3041	13,6375	4,50	5,83
Total	21	7,5184	1,01356	,06929	7,3821	7,6553	3,50	9,00

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
RRFR_TOTAL	,654	4	209	,625
RRFR_Paixão	,153	4	209	,962
RRFR_Confiança	1,820	4	209	,126
RRFR_Conflitos	1,204	4	209	,310
RRFR_Intimidade	1,470	4	209	,213

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
RRFR_TOTAL	Between Groups	14,909	4	3,727	3,956	,004
	Within Groups	196,923	209	,942		
	Total	211,832	213			
RRFR_Paixão	Between Groups	13,810	4	3,453	2,992	,020
	Within Groups	241,137	209	1,154		
	Total	254,947	213			
RRFR_Confiança	Between Groups	15,677	4	3,919	3,328	,011
	Within Groups	246,148	209	1,178		
	Total	261,824	213			
RRFR_Conflitos	Between Groups	15,639	4	3,910	3,010	,019
	Within Groups	271,445	209	1,299		
	Total	287,083	213			
RRFR_Intimidade	Between Groups	21,676	4	5,419	5,745	,000
	Within Groups	197,138	209	,943		
	Total	218,814	213			

Multiple Comparisons

LSD

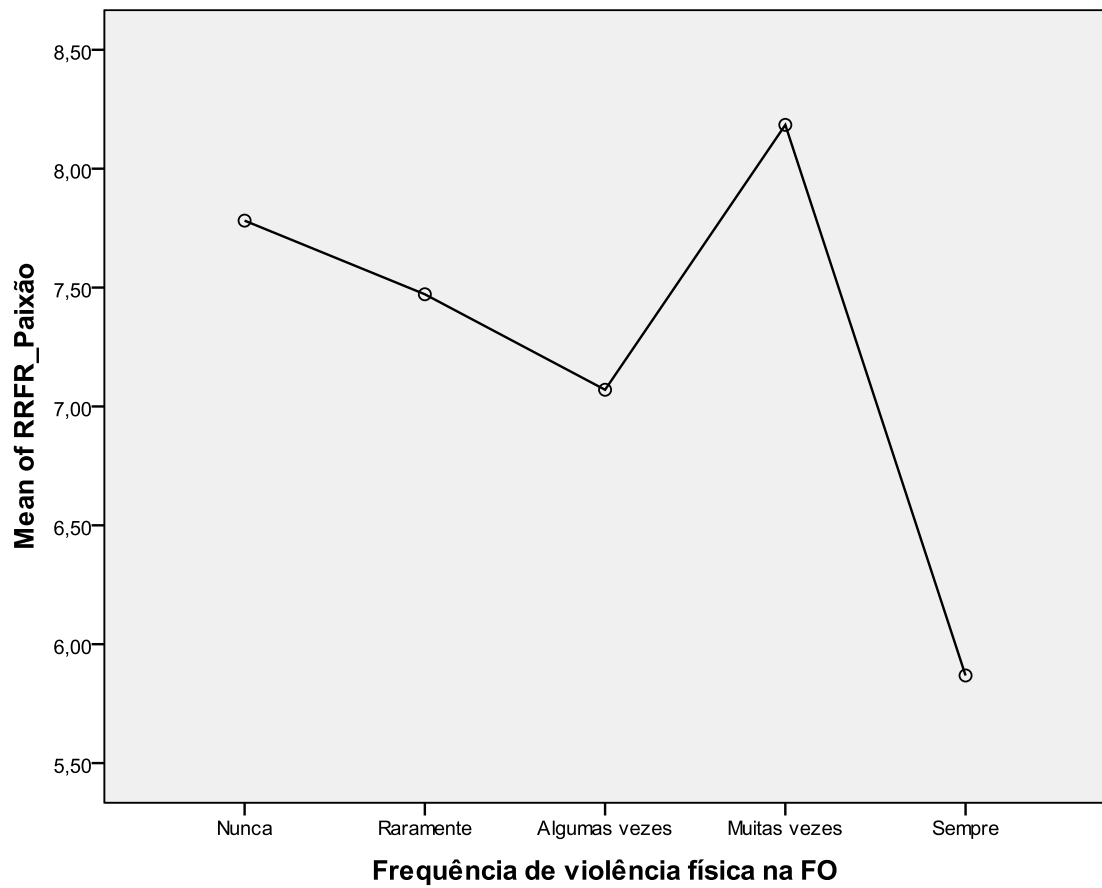
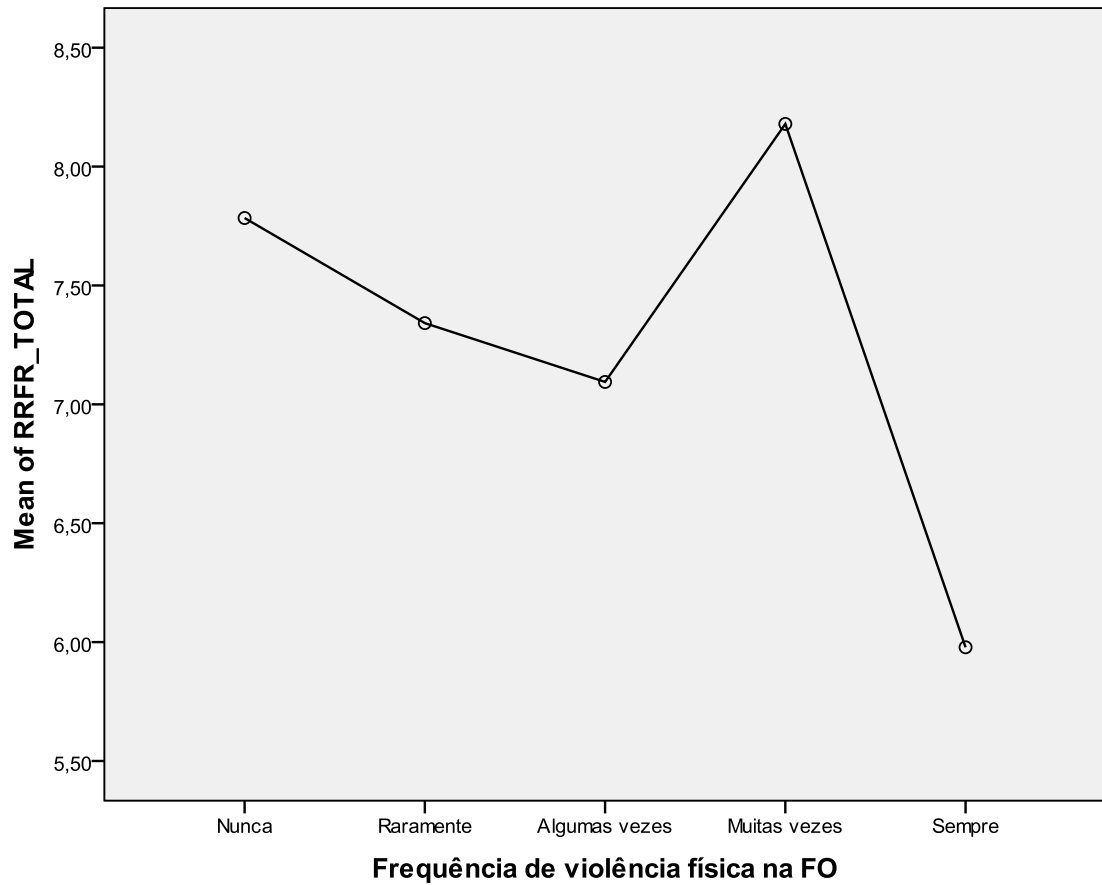
Dependent Variable	(I) Frequência de violência física na FO	(J) Frequência de violência física na FO	Mean		Sig.	95% Confidence Interval	
			Difference (I-J)	Std. Error		Lower Bound	Upper Bound
RRFR_TOTAL	Nunca	Raramente	,44201*	,19789	,027	,0519	,8321
		Algumas vezes	,68942*	,33197	,039	,0350	1,3439
		Muitas vezes	-,39572	,49098	,421	-1,3636	,5722
		Sempre	1,80536*	,69038	,010	,4444	3,1664
	Raramente	Nunca	-,44201*	,19789	,027	-,8321	-,0519
		Algumas vezes	,24741	,37194	,507	-,4858	,9807
		Muitas vezes	-,83773	,51885	,108	-1,8606	,1851
		Sempre	1,36335	,71046	,056	-,0372	2,7639
	Algumas vezes	Nunca	-,68942*	,33197	,039	-1,3439	-,0350
		Raramente	-,24741	,37194	,507	-,9807	,4858
		Muitas vezes	-1,08514	,58331	,064	-2,2351	,0648
		Sempre	1,11594	,75881	,143	-,3800	2,6119
	Muitas vezes	Nunca	,39572	,49098	,421	-,5722	1,3636
		Raramente	,83773	,51885	,108	-,1851	1,8606
		Algumas vezes	1,08514	,58331	,064	-,0648	2,2351
		Sempre	2,20109*	,84063	,009	,5439	3,8583
	Sempre	Nunca	-1,80536*	,69038	,010	-3,1664	-,4444
		Raramente	-1,36335	,71046	,056	-2,7639	,0372
		Algumas vezes	-1,11594	,75881	,143	-2,6119	,3800
		Muitas vezes	-2,20109*	,84063	,009	-3,8583	-,5439
RRFR_Paixão	Nunca	Raramente	,30967	,21898	,159	-,1220	,7414
		Algumas vezes	,71130	,36735	,054	-,0129	1,4355

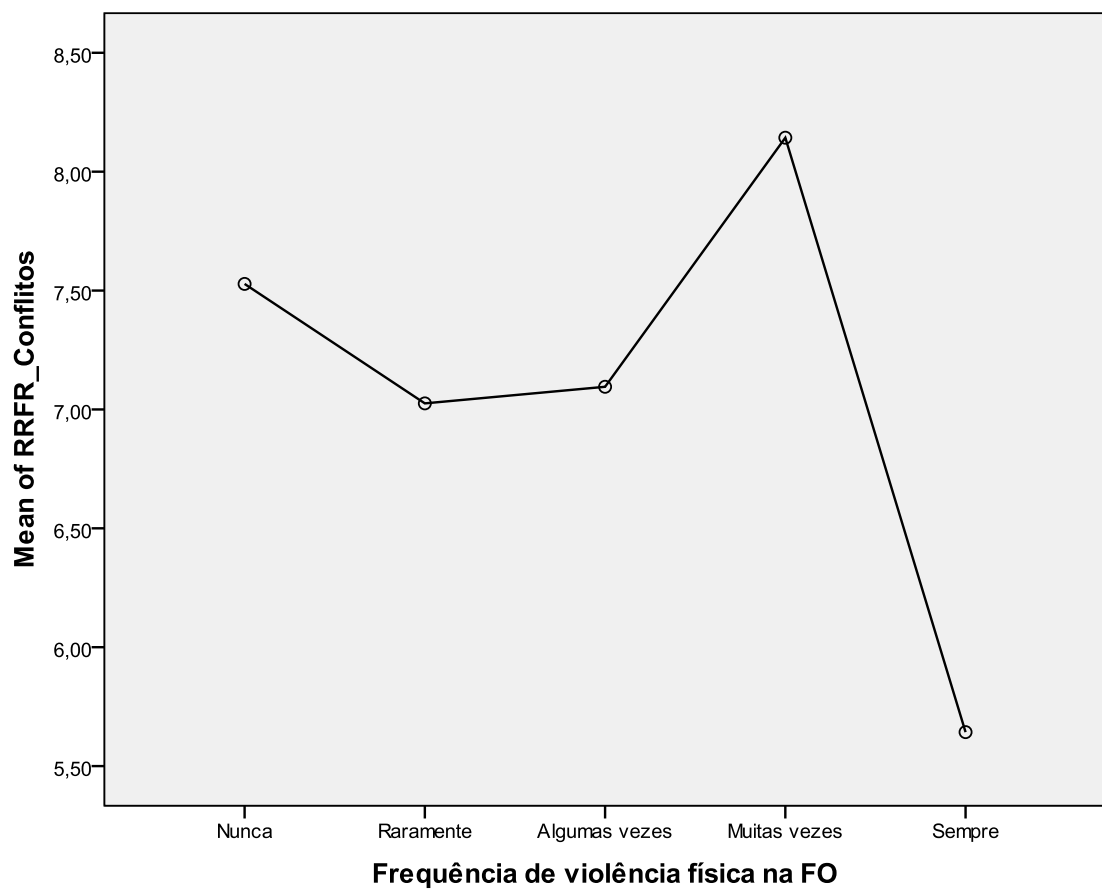
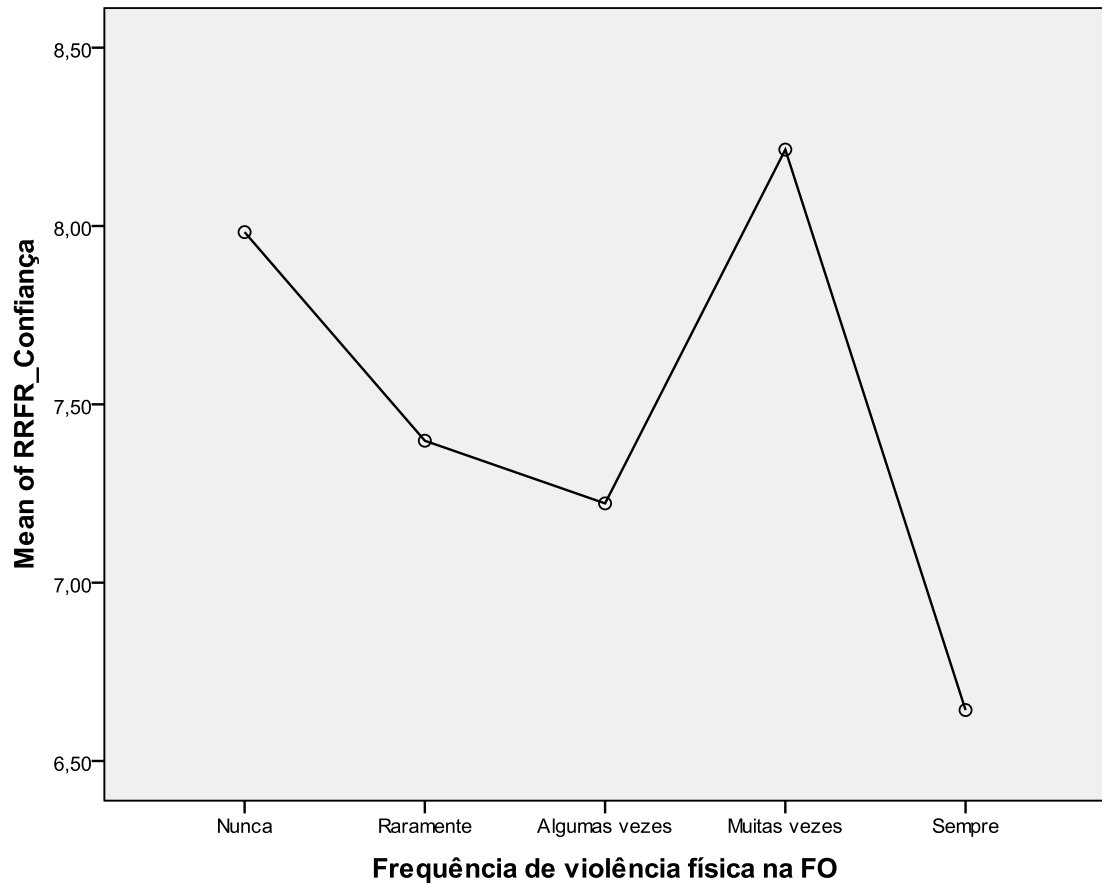
		Muitas vezes	-.40274	.54331	.459	-1,4738	.6683
		Sempre	1,91305*	.76396	.013	.4070	3,4191
Raramente		Nunca	-.30967	.21898	.159	-.7414	.1220
		Algumas vezes	.40163	.41158	.330	-.4098	1,2130
		Muitas vezes	-.71241	.57415	.216	-1,8443	.4195
		Sempre	1,60338*	.78619	.043	.0535	3,1533
Algumas vezes		Nunca	-.71130	.36735	.054	-1,4355	.0129
		Raramente	-.40163	.41158	.330	-1,2130	.4098
		Muitas vezes	-1,11404	.64547	.086	-2,3865	.1584
		Sempre	1,20175	.83969	.154	-.4536	2,8571
Muitas vezes		Nunca	.40274	.54331	.459	-.6683	1,4738
		Raramente	.71241	.57415	.216	-.4195	1,8443
		Algumas vezes	1,11404	.64547	.086	-.1584	2,3865
		Sempre	2,31579*	.93023	.014	.4820	4,1496
Sempre		Nunca	-1,91305*	.76396	.013	-3,4191	-.4070
		Raramente	-1,60338*	.78619	.043	-3,1533	-.0535
		Algumas vezes	-1,20175	.83969	.154	-2,8571	.4536
		Muitas vezes	-2,31579*	.93023	.014	-4,1496	-.4820
RRFR_Confiança	Nunca	Raramente	.58491*	.22125	.009	.1488	1,0211
		Algumas vezes	.76065*	.37114	.042	.0290	1,4923
		Muitas vezes	-.23141	.54893	.674	-1,3136	.8507
		Sempre	1,34002	.77185	.084	-.1816	2,8616
	Raramente	Nunca	-.58491*	.22125	.009	-1,0211	-.1488
		Algumas vezes	.17574	.41584	.673	-.6440	.9955
		Muitas vezes	-.81633	.58008	.161	-1,9599	.3272
		Sempre	.75510	.79431	.343	-.8108	2,3210
	Algumas	Nunca	-.76065*	.37114	.042	-1,4923	-.0290

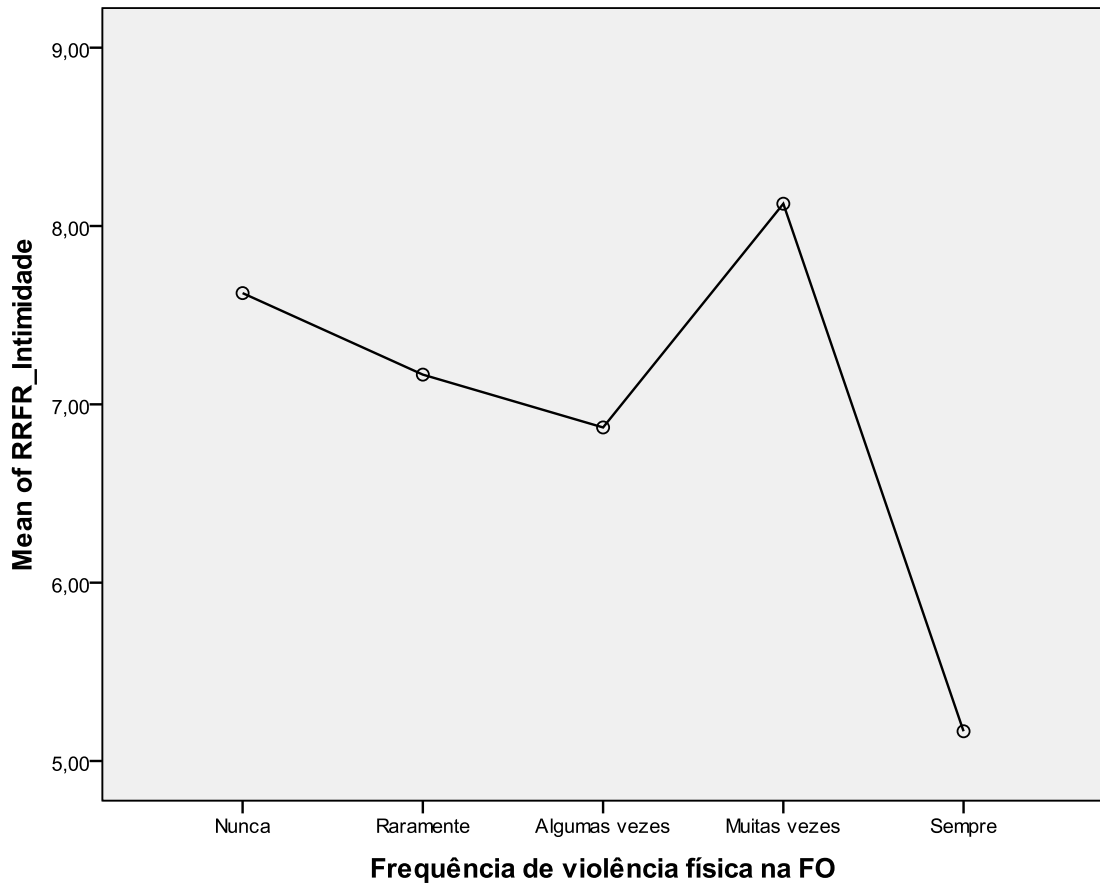
	vezes	Raramente	-,17574	,41584	,673	-,9955	,6440
		Muitas	-,99206	,65215	,130	-2,2777	,2936
		vezes					
		Sempre	,57937	,84837	,495	-1,0931	2,2518
	Muitas	Nunca	,23141	,54893	,674	-,8507	1,3136
	vezes	Raramente	,81633	,58008	,161	-,3272	1,9599
		Algumas	,99206	,65215	,130	-,2936	2,2777
		vezes					
		Sempre	1,57143	,93984	,096	-,2814	3,4242
	Sempre	Nunca	-1,34002	,77185	,084	-2,8616	,1816
		Raramente	-,75510	,79431	,343	-2,3210	,8108
		Algumas	-,57937	,84837	,495	-2,2518	1,0931
		vezes					
		Muitas	-1,57143	,93984	,096	-3,4242	,2814
		vezes					
RRFR_Conflitos	Nunca	Raramente	,50248*	,23234	,032	,0445	,9605
		Algumas	,43275	,38975	,268	-,3356	1,2011
		vezes					
		Muitas	-,61487	,57645	,287	-1,7513	,5215
		vezes					
		Sempre	1,88513*	,81055	,021	,2872	3,4830
	Raramente	Nunca	-,50248*	,23234	,032	-,9605	-,0445
		Algumas	-,06973	,43668	,873	-,9306	,7911
		vezes					
		Muitas	-1,11735	,60916	,068	-2,3182	,0835
		vezes					
		Sempre	1,38265	,83413	,099	-,2617	3,0270
	Algumas	Nunca	-,43275	,38975	,268	-1,2011	,3356
	vezes	Raramente	,06973	,43668	,873	-,7911	,9306
		Muitas	-1,04762	,68484	,128	-2,3977	,3025
		vezes					
		Sempre	1,45238	,89090	,105	-,3039	3,2087
	Muitas	Nunca	,61487	,57645	,287	-,5215	1,7513
	vezes	Raramente	1,11735	,60916	,068	-,0835	2,3182
		Algumas	1,04762	,68484	,128	-,3025	2,3977
		vezes					
		Sempre	2,50000*	,98696	,012	,5543	4,4457
	Sempre	Nunca	-1,88513*	,81055	,021	-3,4830	-,2872

		Raramente	-1,38265	,83413	,099	-3,0270	,2617
		Algumas vezes	-1,45238	,89090	,105	-3,2087	,3039
		Muitas vezes	-2,50000*	,98696	,012	-4,4457	-,5543
RRFR_Intimidade	Nunca	Raramente	,45712*	,19800	,022	,0668	,8474
		Algumas vezes	,75341*	,33215	,024	,0986	1,4082
		Muitas vezes	-,50122	,49125	,309	-1,4697	,4672
		Sempre	2,45712*	,69075	,000	1,0954	3,8189
	Raramente	Nunca	-,45712*	,19800	,022	-,8474	-,0668
		Algumas vezes	,29630	,37215	,427	-,4373	1,0299
		Muitas vezes	-,95833	,51913	,066	-1,9817	,0651
		Sempre	2,00000*	,71085	,005	,5986	3,4014
	Algumas vezes	Nunca	-,75341*	,33215	,024	-1,4082	-,0986
		Raramente	-,29630	,37215	,427	-1,0299	,4373
		Muitas vezes	-1,25463*	,58362	,033	-2,4052	-,1041
		Sempre	1,70370*	,75923	,026	,2070	3,2004
	Muitas vezes	Nunca	,50122	,49125	,309	-,4672	1,4697
		Raramente	,95833	,51913	,066	-,0651	1,9817
		Algumas vezes	1,25463*	,58362	,033	,1041	2,4052
		Sempre	2,95833*	,84109	,001	1,3002	4,6164
	Sempre	Nunca	-2,45712*	,69075	,000	-3,8189	-1,0954
		Raramente	-2,00000*	,71085	,005	-3,4014	-,5986
		Algumas vezes	-1,70370*	,75923	,026	-3,2004	-,2070
		Muitas vezes	-2,95833*	,84109	,001	-4,6164	-1,3002

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.







Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
RRFR_TOTAL	Nenhuma	34	7,6375	1,18996	,20408	7,2223	8,0527	3,50	8,89
	Pouca	8	7,1413	1,48986	,52675	5,8957	8,3869	3,54	8,15
	Moderada	14	7,2112	1,10070	,29417	6,5757	7,8467	4,89	8,52
	Muita	10	7,5500	1,02377	,32374	6,8176	8,2824	5,93	8,76
	Extrema	6	7,2717	1,25514	,51241	5,9545	8,5889	4,83	8,17
Total		72	7,4568	1,17706	,13872	7,1802	7,7334	3,50	8,89
RRFR_Paixão	Nenhuma	34	7,6533	1,27211	,21816	7,2094	8,0971	3,84	9,00
	Pouca	8	7,3026	1,26777	,44822	6,2427	8,3625	4,37	8,16
	Moderada	14	7,2556	1,08902	,29105	6,6269	7,8844	4,84	8,58

	Muita	10	7,4895	1,08518	,34317	6,7132	8,2658	5,84	8,74
	Extrema	6	7,4474	1,35121	,55163	6,0294	8,8654	5,00	8,47
	Total	72	7,4971	1,19719	,14109	7,2158	7,7784	3,84	9,00
RRFR_Confiança	Nenhuma	34	7,8235	1,38887	,23819	7,3389	8,3081	2,14	9,00
	Pouca	8	7,1875	2,02892	,71733	5,4913	8,8837	2,29	8,43
	Moderada	14	7,3673	1,19222	,31863	6,6790	8,0557	4,86	8,71
	Muita	10	7,5643	1,09495	,34625	6,7810	8,3476	5,86	9,00
	Extrema	6	7,5476	1,29730	,52962	6,1862	8,9091	5,00	8,43
	Total	72	7,6052	1,37380	,16190	7,2823	7,9280	2,14	9,00
RRFR_Conflitos	Nenhuma	34	7,2983	1,36860	,23471	6,8208	7,7758	3,71	8,86
	Pouca	8	6,8393	1,56201	,55225	5,5334	8,1452	3,86	8,29
	Moderada	14	6,9082	1,25870	,33640	6,1814	7,6349	4,86	8,71
	Muita	10	7,9857	,83964	,26552	7,3851	8,5864	6,14	9,00
	Extrema	6	6,5000	1,34544	,54927	5,0880	7,9120	4,29	7,71
	Total	72	7,2004	1,33510	,15734	6,8867	7,5141	3,71	9,00
RRFR_Intimidade	Nenhuma	34	7,5490	1,03192	,17697	7,1890	7,9091	3,67	8,83
	Pouca	8	6,8750	1,46317	,51731	5,6518	8,0982	3,50	8,00
	Moderada	14	7,0595	1,22231	,32668	6,3538	7,7653	4,33	8,67
	Muita	10	7,2000	1,32823	,42002	6,2498	8,1502	4,83	8,67
	Extrema	6	6,9722	1,55427	,63453	5,3411	8,6033	4,50	8,50
	Total	72	7,2824	1,20206	,14166	6,9999	7,5649	3,50	8,83

Test of Homogeneity of Variances

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
RRFR_TOTAL	,025	4	67	,999
RRFR_Paixão	,147	4	67	,964
RRFR_Confiança	,181	4	67	,947
RRFR_Conflitos	,833	4	67	,509
RRFR_Intimidade	,607	4	67	,659

ANOVA

		Sum of				
		Squares	df	Mean Square	F	Sig.
RRFR_TOTAL	Between Groups	3,043	4	,761	,535	,711
	Within Groups	95,326	67	1,423		
	Total	98,369	71			
RRFR_Paixão	Between Groups	1,963	4	,491	,330	,857
	Within Groups	99,798	67	1,490		
	Total	101,761	71			
RRFR_Confiança	Between Groups	3,845	4	,961	,495	,740
	Within Groups	130,155	67	1,943		
	Total	134,000	71			
RRFR_Conflitos	Between Groups	11,675	4	2,919	1,702	,160
	Within Groups	114,882	67	1,715		
	Total	126,558	71			
RRFR_Intimidade	Between Groups	5,085	4	1,271	,874	,485
	Within Groups	97,506	67	1,455		
	Total	102,591	71			

Multiple Comparisons

LSD

Dependent Variable	(I) Gravidade de violência física na FO	(J) Gravidade de violência física na FO	Mean		Sig.	95% Confidence Interval		
			Difference (I-J)	Std. Error		Lower Bound	Upper Bound	
RRFR_TOT AL	Nenhu ma	Pouca	,49616	,46871	,294	-,4394	1,4317	
		Moderada	,42629	,37878	,264	-,3298	1,1823	
		Muita	,08747	,42910	,839	-,7690	,9439	
		Extrema	,36573	,52818	,491	-,6885	1,4200	
	Pouca	Nenhu ma	-,49616	,46871	,294	-1,4317	,4394	
		Moderada	-,06988	,52865	,895	-1,1251	,9853	
		Muita	-,40870	,56580	,473	-1,5380	,7206	
		Extrema	-,13043	,64419	,840	-1,4162	1,1554	

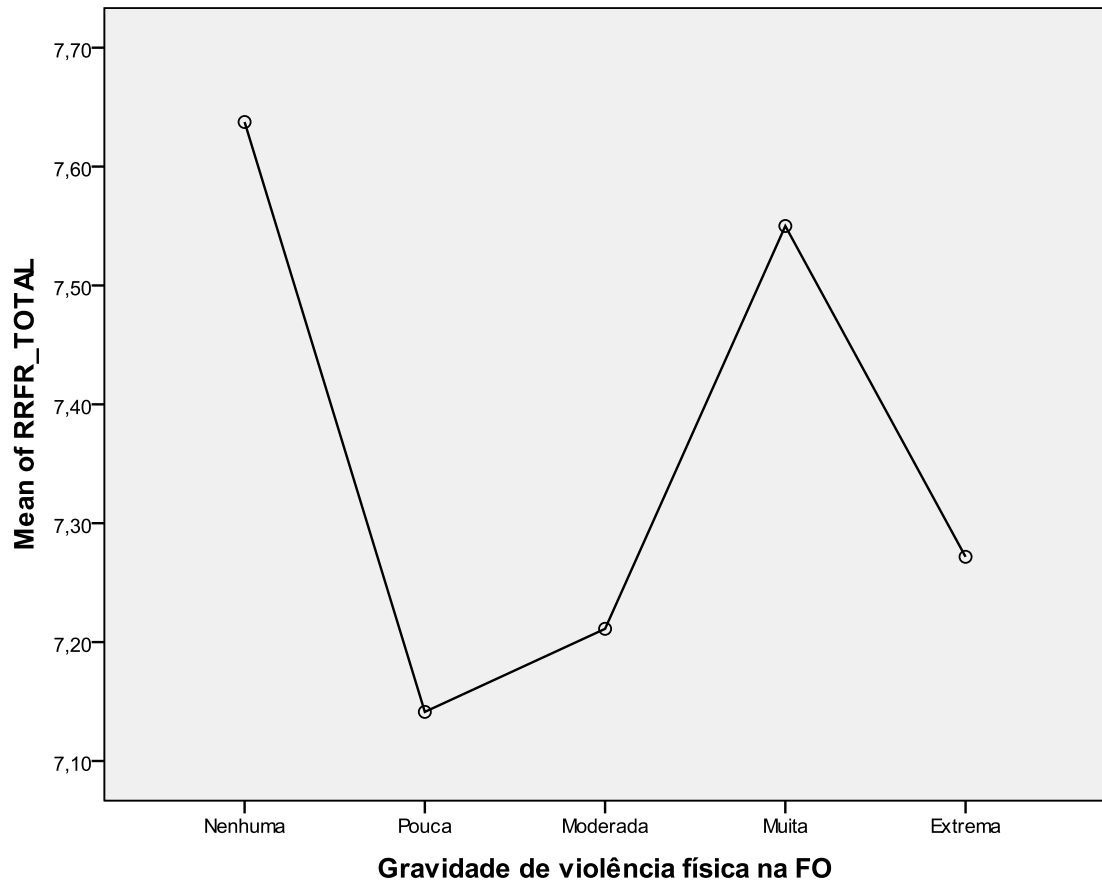
	Moderada	Nenhuma	-.42629	,37878	,264	-1,1823	,3298
		Pouca	,06988	,52865	,895	-,9853	1,1251
		Muita	-,33882	,49387	,495	-1,3246	,6469
		Extrema	-,06056	,58203	,917	-1,2223	1,1012
	Muita	Nenhuma	-,08747	,42910	,839	-,9439	,7690
		Pouca	,40870	,56580	,473	-,7206	1,5380
		Moderada	,33882	,49387	,495	-,6469	1,3246
		Extrema	,27826	,61596	,653	-,9512	1,5077
	Extrema	Nenhuma	-,36573	,52818	,491	-1,4200	,6885
		Pouca	,13043	,64419	,840	-1,1554	1,4162
		Moderada	,06056	,58203	,917	-1,1012	1,2223
		Muita	-,27826	,61596	,653	-1,5077	,9512
RRFR_Paixão	Nenhuma	Pouca	,35062	,47958	,467	-,6066	1,3079
		Moderada	,39761	,38756	,309	-,3760	1,1712
		Muita	,16378	,43905	,710	-,7126	1,0401
		Extrema	,20588	,54043	,704	-,8728	1,2846
	Pouca	Nenhuma	-,35062	,47958	,467	-1,3079	,6066
		Moderada	,04699	,54091	,931	-1,0327	1,1267
		Muita	-,18684	,57891	,748	-1,3424	,9687
		Extrema	-,14474	,65912	,827	-1,4604	1,1709
	Moderada	Nenhuma	-,39761	,38756	,309	-1,1712	,3760
		Pouca	-,04699	,54091	,931	-1,1267	1,0327
		Muita	-,23383	,50532	,645	-1,2425	,7748
		Extrema	-,19173	,59552	,748	-1,3804	,9969

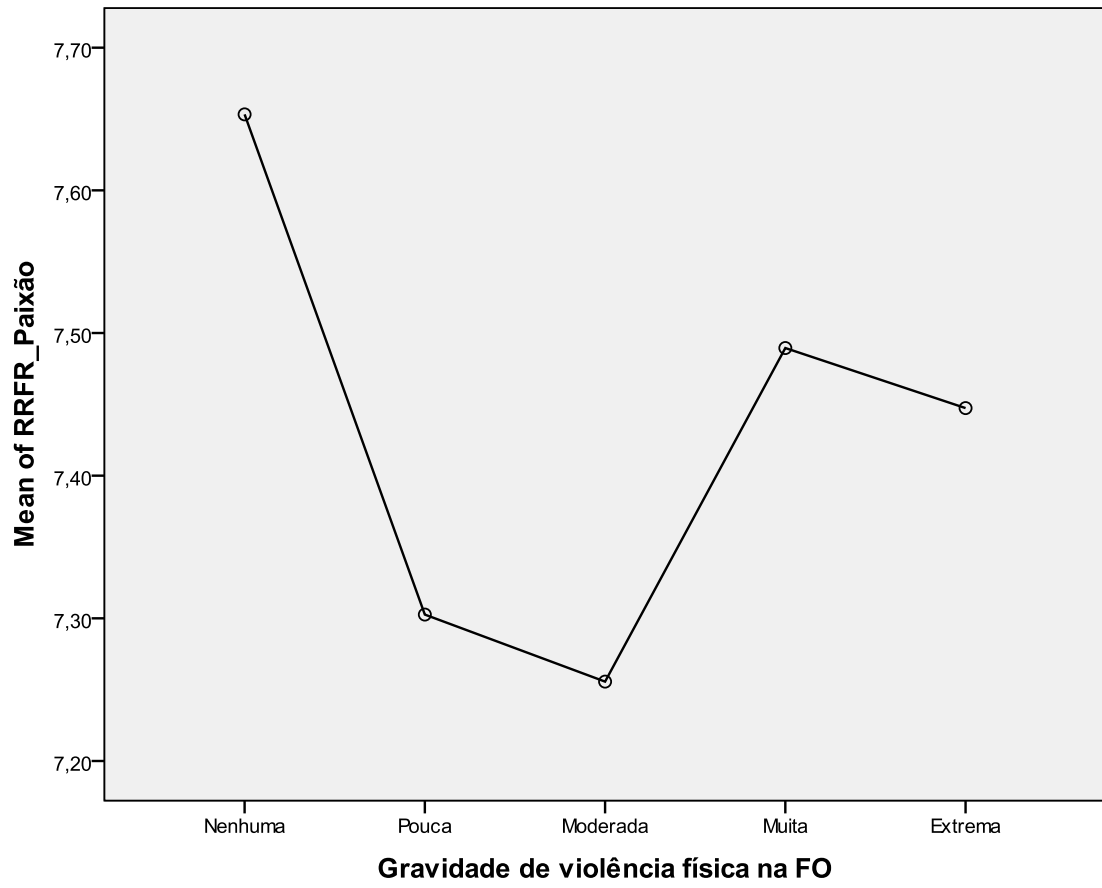
	Muita	Nenhuma	-,16378	,43905	,710	-1,0401	,7126
		Pouca	,18684	,57891	,748	-,9687	1,3424
		Moderada	,23383	,50532	,645	-,7748	1,2425
		Extrema	,04211	,63024	,947	-1,2159	1,3001
	Extrema	Nenhuma	-,20588	,54043	,704	-1,2846	,8728
		Pouca	,14474	,65912	,827	-1,1709	1,4604
		Moderada	,19173	,59552	,748	-,9969	1,3804
		Muita	-,04211	,63024	,947	-1,3001	1,2159
RRFR_Confi	Nenhuma	Pouca	,63603	,54769	,250	-,4572	1,7292
ança		Moderada	,45618	,44260	,306	-,4272	1,3396
		Muita	,25924	,50139	,607	-,7415	1,2600
		Extrema	,27591	,61717	,656	-,9560	1,5078
	Pouca	Nenhuma	-,63603	,54769	,250	-1,7292	,4572
		Moderada	-,17985	,61772	,772	-1,4128	1,0531
		Muita	-,37679	,66112	,571	-1,6964	,9428
		Extrema	-,36012	,75272	,634	-1,8626	1,1423
	Moderada	Nenhuma	-,45618	,44260	,306	-1,3396	,4272
		Pouca	,17985	,61772	,772	-1,0531	1,4128
		Muita	-,19694	,57708	,734	-1,3488	,9549
		Extrema	-,18027	,68009	,792	-1,5377	1,1772
	Muita	Nenhuma	-,25924	,50139	,607	-1,2600	,7415
		Pouca	,37679	,66112	,571	-,9428	1,6964
		Moderada	,19694	,57708	,734	-,9549	1,3488
		Extrema	,01667	,71974	,982	-1,4199	1,4533

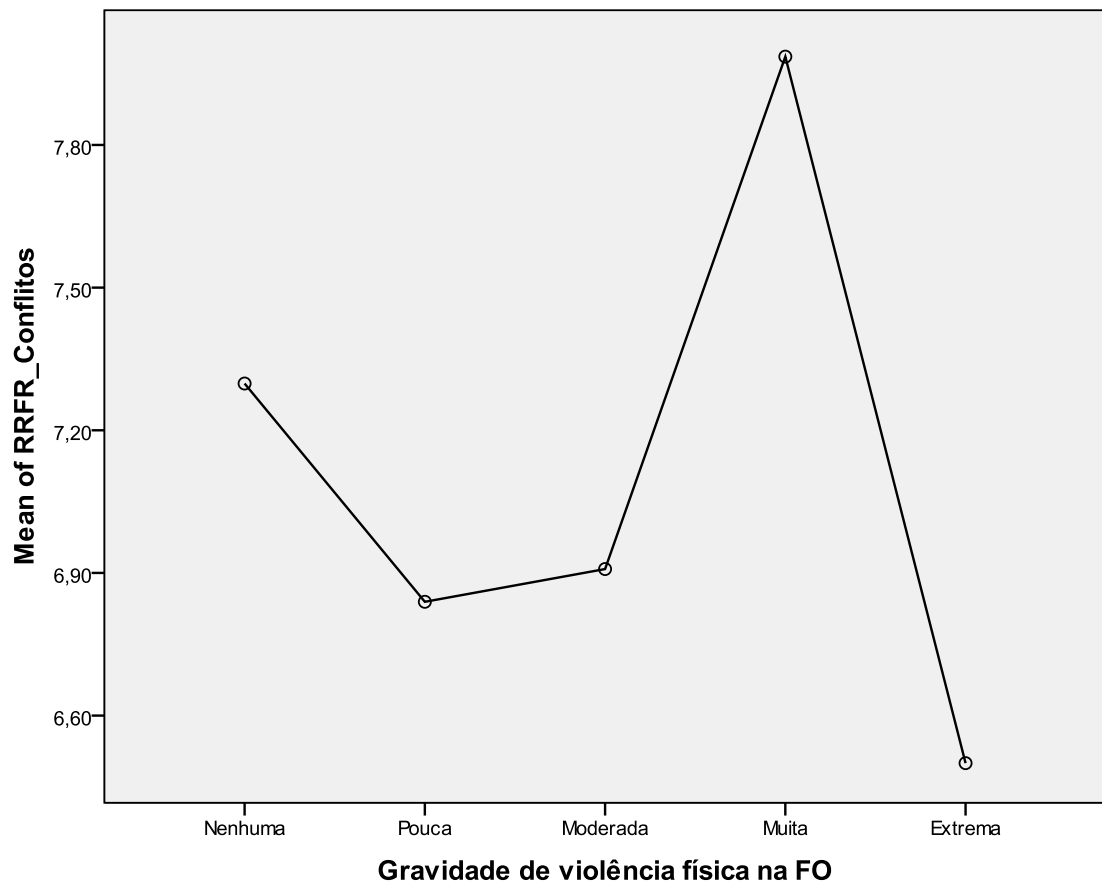
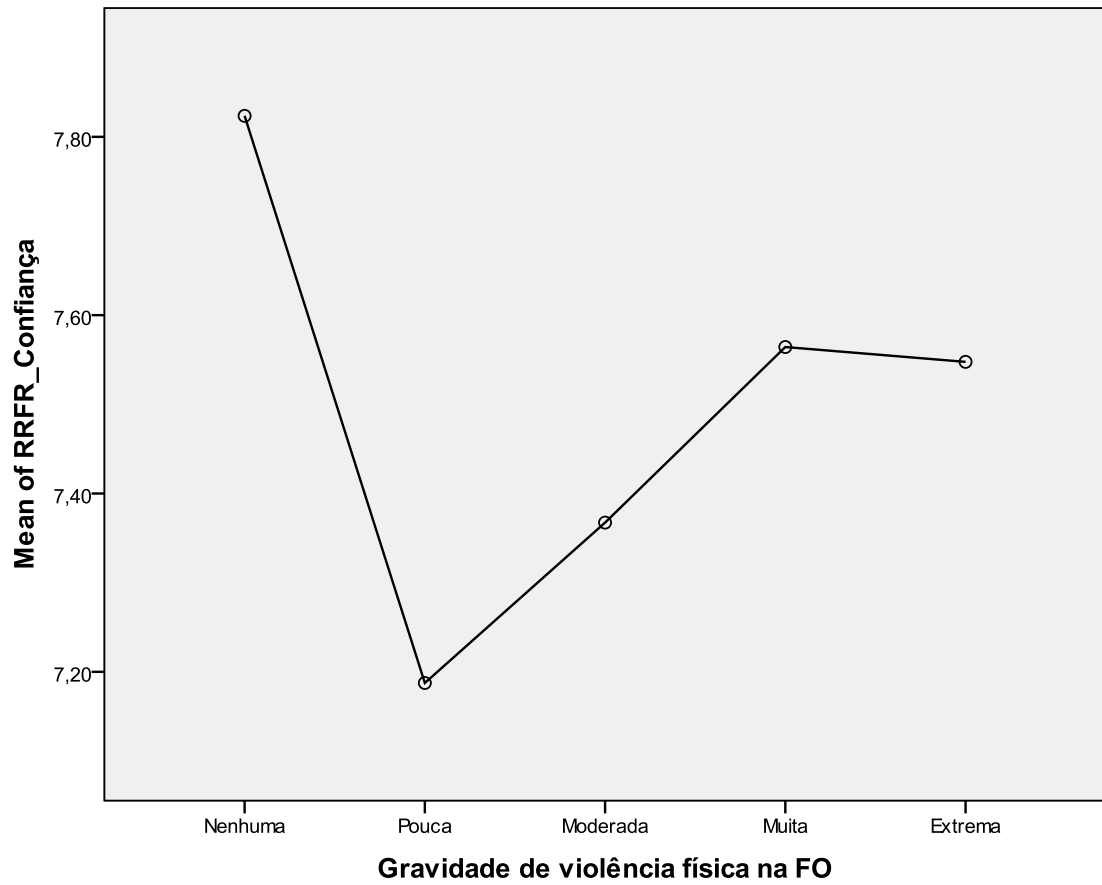
	Extrema	Nenhuma	-.27591	,61717	,656	-1,5078	,9560
		Pouca	,36012	,75272	,634	-1,1423	1,8626
		Moderada	,18027	,68009	,792	-1,1772	1,5377
		Muita	-.01667	,71974	,982	-1,4533	1,4199
RRFR_Conflitos	Nenhuma	Pouca	,45903	,51455	,376	-.5680	1,4861
		Moderada	,39016	,41582	,351	-.4398	1,2201
		Muita	-.68739	,47106	,149	-1,6276	,2528
		Extrema	,79832	,57983	,173	-.3590	1,9557
	Pouca	Nenhuma	-.45903	,51455	,376	-1,4861	,5680
		Moderada	-.06888	,58035	,906	-1,2273	1,0895
		Muita	-1,14643	,62113	,069	-2,3862	,0933
		Extrema	,33929	,70718	,633	-1,0723	1,7508
	Moderada	Nenhuma	-.39016	,41582	,351	-1,2201	,4398
		Pouca	,06888	,58035	,906	-1,0895	1,2273
		Muita	-1,07755	,54216	,051	-2,1597	,0046
		Extrema	,40816	,63895	,525	-.8672	1,6835
	Muita	Nenhuma	,68739	,47106	,149	-.2528	1,6276
		Pouca	1,14643	,62113	,069	-.0933	2,3862
		Moderada	1,07755	,54216	,051	-.0046	2,1597
		Extrema	1,48571*	,67620	,031	,1360	2,8354
	Extrema	Nenhuma	-.79832	,57983	,173	-1,9557	,3590
		Pouca	-.33929	,70718	,633	-1,7508	1,0723
		Moderada	-.40816	,63895	,525	-1,6835	,8672
		Muita	-1,48571*	,67620	,031	-2,8354	-,1360

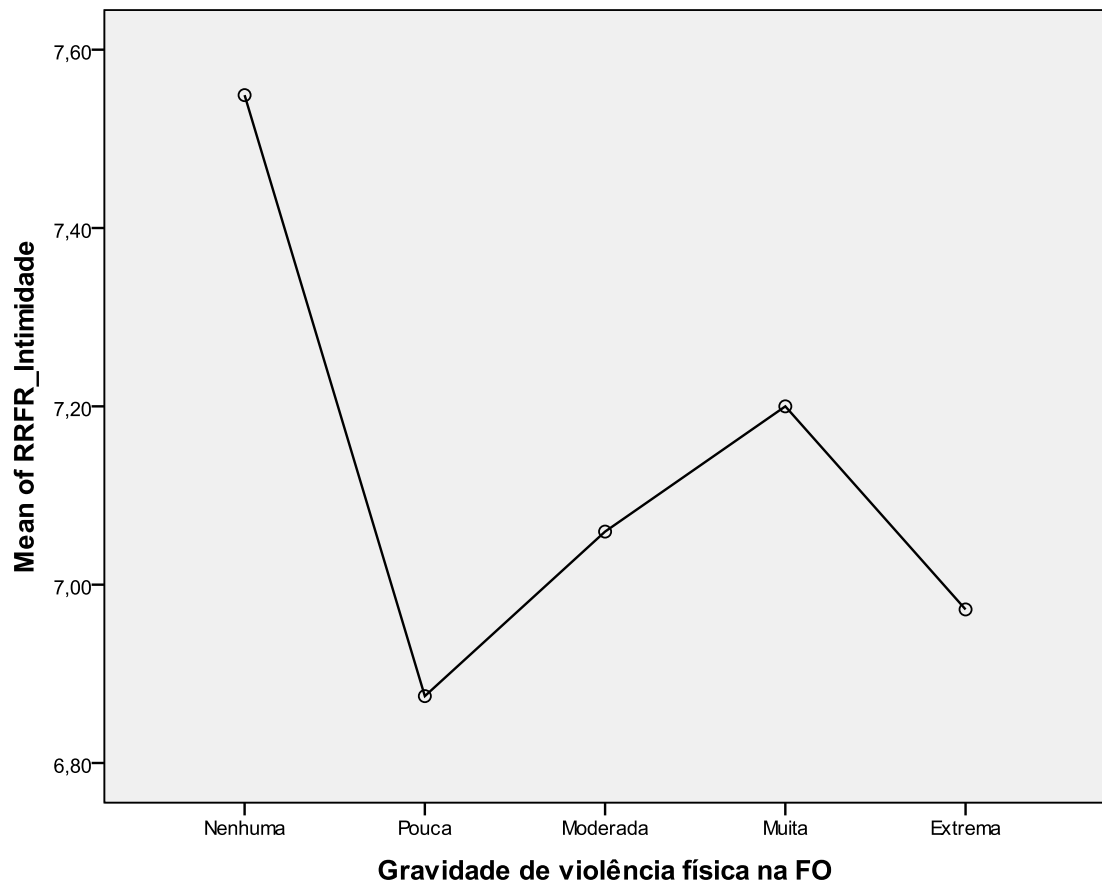
RRFR_Intimidade	Nenhuma	Pouca	,67402	,47404	,160	-,2722	1,6202
		Moderada	,48950	,38308	,206	-,2751	1,2541
		Muita	,34902	,43397	,424	-,5172	1,2152
		Extrema	,57680	,53419	,284	-,4894	1,6430
Pouca	Nenhuma	Pouca	-,67402	,47404	,160	-1,6202	,2722
		Moderada	-,18452	,53466	,731	-1,2517	,8827
		Muita	-,32500	,57223	,572	-1,4672	,8172
		Extrema	-,09722	,65151	,882	-1,3976	1,2032
Moderada	Nenhuma	Pouca	-,48950	,38308	,206	-1,2541	,2751
		Moderada	,18452	,53466	,731	-,8827	1,2517
		Muita	-,14048	,49948	,779	-1,1374	,8565
		Extrema	,08730	,58864	,883	-1,0876	1,2622
Muita	Nenhuma	Pouca	-,34902	,43397	,424	-1,2152	,5172
		Moderada	,32500	,57223	,572	-,8172	1,4672
		Moderada	,14048	,49948	,779	-,8565	1,1374
		Extrema	,22778	,62296	,716	-1,0157	1,4712
Extrema	Nenhuma	Pouca	-,57680	,53419	,284	-1,6430	,4894
		Moderada	,09722	,65151	,882	-1,2032	1,3976
		Moderada	-,08730	,58864	,883	-1,2622	1,0876
		Muita	-,22778	,62296	,716	-1,4712	1,0157

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.









Apêndice XVII – Outputs relativos às correlações bisseriais por pontos entre Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e Formas Conjugais

Correlations			
		Forma Conjugal	Ida_ini_FC_rec
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,142*
	Sig. (2-tailed)		,038
	N	214	214
Ida_ini_FC_rec	Pearson Correlation	,142*	1
	Sig. (2-tailed)	,038	
	N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations			
		Forma Conjugal	Precoabitação ao Casamento
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,120
	Sig. (2-tailed)		,177
	N	214	128
Precoabitação ao Casamento	Pearson Correlation	,120	1
	Sig. (2-tailed)	,177	
	N	128	128

Correlations			
		Forma Conjugal	cas.civis.rec
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,212**
	Sig. (2-tailed)		,002
	N	214	214
cas.civis.rec	Pearson Correlation	,212**	1
	Sig. (2-tailed)	,002	
	N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

		Forma Conjugal	cas.reli.rec
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,143 [*]
	Sig. (2-tailed)		,037
	N	214	214
cas.reli.rec	Pearson Correlation	,143 [*]	1
	Sig. (2-tailed)	,037	
	N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Forma Conjugal	n.coab.rec
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,172 [*]
	Sig. (2-tailed)		,012
	N	214	214
n.coab.rec	Pearson Correlation	,172 [*]	1
	Sig. (2-tailed)	,012	
	N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Forma Conjugal	Divórcio na Família de Origem
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	-,090
	Sig. (2-tailed)		,191
	N	214	214
Divórcio na Família de Origem	Pearson Correlation	-,090	1
	Sig. (2-tailed)	,191	
	N	214	214

Correlations

		Forma Conjugal	Frequência de violência verbal na FO
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,024
	Sig. (2-tailed)		,726
	N	214	214
Frequência de violência verbal na FO	Pearson Correlation	,024	1
	Sig. (2-tailed)	,726	
	N	214	214

Correlations

		Forma Conjugal	Gravidade de violência verbal na FO
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,060
	Sig. (2-tailed)		,465
	N	214	150
Gravidade de violência verbal na FO	Pearson Correlation	,060	1
	Sig. (2-tailed)	,465	
	N	150	150

Correlations

		Forma Conjugal	Frequência de violência física na FO
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,053
	Sig. (2-tailed)		,437
	N	214	214
Frequência de violência física na FO	Pearson Correlation	,053	1
	Sig. (2-tailed)	,437	
	N	214	214

Correlations

		Forma Conjugal	Gravidade de violência física na FO
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,099
	Sig. (2-tailed)		,407
	N	214	72
Gravidade de violência física na FO	Pearson Correlation	,099	1
	Sig. (2-tailed)	,407	
	N	72	72

Correlations

		Forma Conjugal	Grau de Religiosidade
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	-,137*
	Sig. (2-tailed)		,046
	N	214	214
Grau de Religiosidade	Pearson Correlation	-,137*	1
	Sig. (2-tailed)	,046	
	N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

		Forma Conjugal	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Forma Conjugal	Pearson Correlation	1	,069
	Sig. (2-tailed)		,316
	N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico	Pearson Correlation	,069	1
	Sig. (2-tailed)	,316	
	N	214	214

Apêndice XVIII – Outputs relativos às correlações de Spearman entre Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal e a Satisfação Conjugal

Correlations				
			RRFR_TOTAL	Ida_ini_FC_rec
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,013
		Sig. (2-tailed)	.	,851
		N	214	214
	Ida_ini_FC_rec	Correlation Coefficient	-,013	1,000
		Sig. (2-tailed)	,851	.
		N	214	214

Correlations				
			RRFR_TOTAL	Precoabitação ao Casamento
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,042
		Sig. (2-tailed)	.	,635
		N	214	128
	Precoabitação ao Casamento	Correlation Coefficient	-,042	1,000
		Sig. (2-tailed)	,635	.
		N	128	128

Correlations				
			RRFR_TOTAL	cas.civis.rec
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,255**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
	cas.civis.rec	Correlation Coefficient	-,255**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	cas.reli.rec
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,171 [*]
		Sig. (2-tailed)	.	,012
		N	214	214
	cas.reli.rec	Correlation Coefficient	-,171 [*]	1,000
		Sig. (2-tailed)	,012	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	n.coab.rec
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,163 [*]
		Sig. (2-tailed)	.	,017
		N	214	214
	n.coab.rec	Correlation Coefficient	-,163 [*]	1,000
		Sig. (2-tailed)	,017	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,011
		Sig. (2-tailed)	.	,876
		N	214	214
	Divórcio na Família de Origem	Correlation Coefficient	-,011	1,000
		Sig. (2-tailed)	,876	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_TOTAL	Frequência de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,308**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
Frequência de violência verbal na FO		Correlation Coefficient	-,308**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	Gravidade de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,260**
		Sig. (2-tailed)	.	,001
		N	214	150
Gravidade de violência verbal na FO		Correlation Coefficient	-,260**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,001	.
		N	150	150

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	Frequência de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,198**
		Sig. (2-tailed)	.	,004
		N	214	214
Frequência de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,198**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,004	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	Gravidade de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,163
		Sig. (2-tailed)	.	,171
		N	214	72
Gravidade de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,163	1,000
		Sig. (2-tailed)	,171	.
		N	72	72

Correlations

			RRFR_TOTAL	Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,034
		Sig. (2-tailed)	.	,619
		N	214	214
Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	-,034	1,000
		Sig. (2-tailed)	,619	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_TOTAL	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	,075
		Sig. (2-tailed)	.	,277
		N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico		Correlation Coefficient	,075	1,000
		Sig. (2-tailed)	,277	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Intimidad	
			e	Ida_ini_FC_rec
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,033
		Sig. (2-tailed)	.	,628
		N	214	214
	Ida_ini_FC_rec	Correlation Coefficient	-,033	1,000
		Sig. (2-tailed)	,628	.
		N	214	214

Correlations

			Precoabitação	
			RRFR_Intimidade	ao Casamento
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,088
		Sig. (2-tailed)	.	,321
		N	214	128
	Precoabitação ao Casamento	Correlation Coefficient	-,088	1,000
		Sig. (2-tailed)	,321	.
		N	128	128

Correlations

			RRFR_Intimidade	
			cas.civis.rec	
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,205**
		Sig. (2-tailed)	.	,003
		N	214	214
	cas.civis.rec	Correlation Coefficient	-,205**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,003	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Intimidade	cas.reli.rec
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,138*
		Sig. (2-tailed)	.	,044
		N	214	214
	cas.reli.rec	Correlation Coefficient	-,138*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,044	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Intimidad e	n.coab.rec
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,117
		Sig. (2-tailed)	.	,086
		N	214	214
	n.coab.rec	Correlation Coefficient	-,117	1,000
		Sig. (2-tailed)	,086	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Intimidade	Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,082
		Sig. (2-tailed)	.	,232
		N	214	214
	Divórcio na Família de Origem	Correlation Coefficient	-,082	1,000
		Sig. (2-tailed)	,232	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Intimidade	Frequência de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,246**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
	Frequência de violência verbal na FO	Correlation Coefficient	-,246**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Intimidade	Gravidade de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,122
		Sig. (2-tailed)	.	,138
		N	214	150
	Gravidade de violência verbal na FO	Correlation Coefficient	-,122	1,000
		Sig. (2-tailed)	,138	.
		N	150	150

Correlations

			RRFR_Intimidade	Frequência de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,161*
		Sig. (2-tailed)	.	,019
		N	214	214
	Frequência de violência física na FO	Correlation Coefficient	-,161*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,019	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Intimidade	Gravidade de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,146
		Sig. (2-tailed)	.	,221
		N	214	72
Gravidade de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,146	1,000
		Sig. (2-tailed)	,221	.
		N	72	72

Correlations

			RRFR_Intimidade	Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	-,101
		Sig. (2-tailed)	.	,140
		N	214	214
Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	-,101	1,000
		Sig. (2-tailed)	,140	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Intimidade	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_Intimidade	Correlation Coefficient	1,000	,056
		Sig. (2-tailed)	.	,418
		N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico		Correlation Coefficient	,056	1,000
		Sig. (2-tailed)	,418	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Paixão	Ida_ini_FC_rec
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,023
		Sig. (2-tailed)	.	,736
		N	214	214
	Ida_ini_FC_rec	Correlation Coefficient	-,023	1,000
		Sig. (2-tailed)	,736	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Paixão	Precoabitação ao Casamento
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,062
		Sig. (2-tailed)	.	,485
		N	214	128
	Precoabitação ao Casamento	Correlation Coefficient	-,062	1,000
		Sig. (2-tailed)	,485	.
		N	128	128

Correlations

			RRFR_Paixão	cas.civis.rec
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,255**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
	cas.civis.rec	Correlation Coefficient	-,255**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	cas.reli.rec
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,163*
		Sig. (2-tailed)	.	,017
		N	214	214
	cas.reli.rec	Correlation Coefficient	-,163*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,017	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	n.coab.rec
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,164*
		Sig. (2-tailed)	.	,016
		N	214	214
	n.coab.rec	Correlation Coefficient	-,164*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,016	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,040
		Sig. (2-tailed)	.	,560
		N	214	214
	Divórcio na Família de Origem	Correlation Coefficient	-,040	1,000
		Sig. (2-tailed)	,560	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Paixão	Frequência de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,276**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
Frequência de violência verbal na FO	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	-,276**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	Gravidade de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,274**
		Sig. (2-tailed)	.	,001
		N	214	150
Gravidade de violência verbal na FO	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	-,274**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,001	.
		N	150	150

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	Frequência de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,181**
		Sig. (2-tailed)	.	,008
		N	214	214
Frequência de violência física na FO	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	-,181**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,008	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Paixão	Gravidade de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,154
		Sig. (2-tailed)	.	,196
		N	214	72
Gravidade de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,154	1,000
		Sig. (2-tailed)	,196	.
		N	72	72

Correlations

			RRFR_Paixão	Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	-,014
		Sig. (2-tailed)	.	,835
		N	214	214
Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	-,014	1,000
		Sig. (2-tailed)	,835	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Paixão	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_Paixão	Correlation Coefficient	1,000	,052
		Sig. (2-tailed)	.	,450
		N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico		Correlation Coefficient	,052	1,000
		Sig. (2-tailed)	,450	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Confiança	Ida_ini_FC_rec
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,010
		Sig. (2-tailed)	.	,881
		N	214	214
	Ida_ini_FC_rec	Correlation Coefficient	-,010	1,000
		Sig. (2-tailed)	,881	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Confiança	Precoabitação ao Casamento
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,015
		Sig. (2-tailed)	.	,870
		N	214	128
	Precoabitação ao Casamento	Correlation Coefficient	-,015	1,000
		Sig. (2-tailed)	,870	.
		N	128	128

Correlations

			RRFR_Confiança	cas.civis.rec
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,226**
		Sig. (2-tailed)	.	,001
		N	214	214
	cas.civis.rec	Correlation Coefficient	-,226**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,001	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Confiança	cas.reli.rec
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,140*
		Sig. (2-tailed)	.	,041
		N	214	214
	cas.reli.rec	Correlation Coefficient	-,140*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,041	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Confiança	n.coab.rec
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,111
		Sig. (2-tailed)	.	,105
		N	214	214
	n.coab.rec	Correlation Coefficient	-,111	1,000
		Sig. (2-tailed)	,105	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Confiança	Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	,004
		Sig. (2-tailed)	.	,958
		N	214	214
	Divórcio na Família de Origem	Correlation Coefficient	,004	1,000
		Sig. (2-tailed)	,958	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Confiança	Frequência de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,273**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
Frequência de violência verbal na FO	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	-,273**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Confiança	Gravidade de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,236**
		Sig. (2-tailed)	.	,004
		N	214	150
Gravidade de violência verbal na FO	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	-,236**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,004	.
		N	150	150

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Confiança	Frequência de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,212**
		Sig. (2-tailed)	.	,002
		N	214	214
Frequência de violência física na FO	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	-,212**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,002	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Confiança	Gravidade de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,208
		Sig. (2-tailed)	.	,080
		N	214	72
Gravidade de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,208	1,000
		Sig. (2-tailed)	,080	.
		N	72	72

Correlations

			RRFR_Confiança	Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	-,060
		Sig. (2-tailed)	.	,379
		N	214	214
Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	-,060	1,000
		Sig. (2-tailed)	,379	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Confiança	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_Confiança	Correlation Coefficient	1,000	,070
		Sig. (2-tailed)	.	,307
		N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico		Correlation Coefficient	,070	1,000
		Sig. (2-tailed)	,307	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Conflitos	Ida_ini_FC_rec
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	,044
		Sig. (2-tailed)	.	,521
		N	214	214
	Ida_ini_FC_rec	Correlation Coefficient	,044	1,000
		Sig. (2-tailed)	,521	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Conflitos	Precoabitação ao Casamento
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	,041
		Sig. (2-tailed)	.	,648
		N	214	128
	Precoabitação ao Casamento	Correlation Coefficient	,041	1,000
		Sig. (2-tailed)	,648	.
		N	128	128

Correlations

			RRFR_Conflitos	cas.civis.rec
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,191**
		Sig. (2-tailed)	.	,005
		N	214	214
	cas.civis.rec	Correlation Coefficient	-,191**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,005	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	cas.reli.rec
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,170 [*]
		Sig. (2-tailed)	.	,013
		N	214	214
	cas.reli.rec	Correlation Coefficient	-,170 [*]	1,000
		Sig. (2-tailed)	,013	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	n.coab.rec
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,139 [*]
		Sig. (2-tailed)	.	,042
		N	214	214
	n.coab.rec	Correlation Coefficient	-,139 [*]	1,000
		Sig. (2-tailed)	,042	.
		N	214	214

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	,050
		Sig. (2-tailed)	.	,471
		N	214	214
	Divórcio na Família de Origem	Correlation Coefficient	,050	1,000
		Sig. (2-tailed)	,471	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Conflitos	Frequência de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,257**
		Sig. (2-tailed)	.	,000
		N	214	214
	Frequência de violência verbal na FO	Correlation Coefficient	-,257**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,000	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	Gravidade de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,204*
		Sig. (2-tailed)	.	,012
		N	214	150
	Gravidade de violência verbal na FO	Correlation Coefficient	-,204*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,012	.
		N	150	150

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	Frequência de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,147*
		Sig. (2-tailed)	.	,031
		N	214	214
	Frequência de violência física na FO	Correlation Coefficient	-,147*	1,000
		Sig. (2-tailed)	,031	.
		N	214	214

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_Conflitos	Gravidade de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	-,059
		Sig. (2-tailed)	.	,622
		N	214	72
Gravidade de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,059	1,000
		Sig. (2-tailed)	,622	.
		N	72	72

Correlations

			RRFR_Conflitos	Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	,017
		Sig. (2-tailed)	.	,806
		N	214	214
Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	,017	1,000
		Sig. (2-tailed)	,806	.
		N	214	214

Correlations

			RRFR_Conflitos	Frequência de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_Conflitos	Correlation Coefficient	1,000	,081
		Sig. (2-tailed)	.	,237
		N	214	214
Frequência de Internamento Psiquiátrico		Correlation Coefficient	,081	1,000
		Sig. (2-tailed)	,237	.
		N	214	214

Apêndice XIX – Outputs relativos às correlações de Spearman entre a percepção do impacto dos Indicadores de Risco Estático para o Sucesso Conjugal na Forma Conjugal e a variável Satisfação Conjugal

Correlations				
		Impacto do N.º de Casamentos Civis Anteriores		
		RRFR_TOTAL		
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,119
		Sig. (2-tailed)	.	,638
		N	214	18
	Impacto do N.º de Casamentos Civis Anteriores	Correlation Coefficient	-,119	1,000
		Sig. (2-tailed)	,638	.
		N	18	18

Correlations				
		Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores		
		RRFR_TOTAL		
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	,220
		Sig. (2-tailed)	.	,515
		N	214	11
	Impacto do N.º de Casamentos Religiosos Anteriores	Correlation Coefficient	,220	1,000
		Sig. (2-tailed)	,515	.
		N	11	11

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto do N.º de Coabitações Anteriores
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,120
		Sig. (2-tailed)	.	,545
		N	214	28
Impacto do N.º de Coabitações Anteriores	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	-,120	1,000
		Sig. (2-tailed)	,545	.
		N	28	28

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto do Divórcio na Família de Origem
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,061
		Sig. (2-tailed)	.	,685
		N	214	46
Impacto do Divórcio na Família de Origem	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	-,061	1,000
		Sig. (2-tailed)	,685	.
		N	46	46

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto de violência verbal na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,056
		Sig. (2-tailed)	.	,510
		N	214	143
Impacto de violência verbal na FO	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	-,056	1,000
		Sig. (2-tailed)	,510	.
		N	143	143

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto de violência física na FO
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,070
		Sig. (2-tailed)	.	,594
		N	214	60
Impacto de violência física na FO		Correlation Coefficient	-,070	1,000
		Sig. (2-tailed)	,594	.
		N	60	60

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto do Grau de Religiosidade
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,195**
		Sig. (2-tailed)	.	,004
		N	214	214
Impacto do Grau de Religiosidade		Correlation Coefficient	-,195**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,004	.
		N	214	214

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto do Acompanhamento psicológico/psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,015
		Sig. (2-tailed)	.	,905
		N	214	67
Impacto do Acompanhamento psicológico/psiquiátrico		Correlation Coefficient	-,015	1,000
		Sig. (2-tailed)	,905	.
		N	67	67

Correlations

			RRFR_TOTAL	Impacto de Internamento Psiquiátrico
Spearman's rho	RRFR_TOTAL	Correlation Coefficient	1,000	-,702**
		Sig. (2-tailed)	.	,005
		N	214	14
	Impacto de Internamento Psiquiátrico	Correlation Coefficient	-,702**	1,000
		Sig. (2-tailed)	,005	.
		N	14	14

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Apêndice XX – Outputs relativos à análise descritiva da duração média das relações por Forma Conjugal

Case Processing Summary

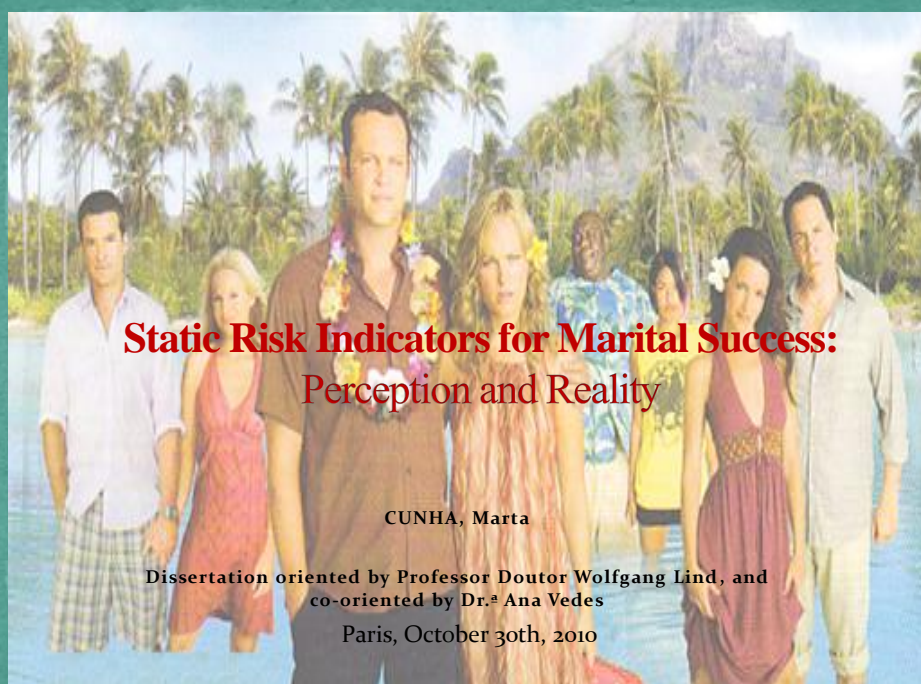
Forma Conjugal		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
Duração da FC	Casamento Civil	42	100,0%	0	,0%	42	100,0%
	Casamento Religioso	80	100,0%	0	,0%	80	100,0%
	Uniao de Facto	59	100,0%	0	,0%	59	100,0%
	Coabitacao	19	100,0%	0	,0%	19	100,0%
	LAT	14	100,0%	0	,0%	14	100,0%

Descriptives

Forma Conjugal		Statistic	Std. Error	
Duração da FC	Casamento Civil	Mean	7,71	1,300
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,09
		Upper Bound	10,34	
		5% Trimmed Mean	6,78	
		Median	5,00	
		Variance	70,990	
		Std. Deviation	8,426	
		Minimum	0	
		Maximum	36	
		Range	36	
		Interquartile Range	10	
		Skewness	1,748	,365
		Kurtosis	2,941	,717
Casamento Religioso	Casamento Religioso	Mean	8,96	1,201
		95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,57
		Upper Bound	11,35	
		5% Trimmed Mean	7,76	
		Median	4,00	
		Variance	115,454	

	Std. Deviation		10,745	
	Minimum		0	
	Maximum		51	
	Range		51	
	Interquartile Range		11	
	Skewness		1,675	,269
	Kurtosis		2,653	,532
Uniao de Facto	Mean		5,63	,732
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	4,16	
		Upper Bound	7,09	
	5% Trimmed Mean		4,72	
	Median		4,00	
	Variance		31,583	
	Std. Deviation		5,620	
	Minimum		2	
	Maximum		37	
	Range		35	
	Interquartile Range		3	
	Skewness		3,803	,311
	Kurtosis		17,896	,613
Coabitacao	Mean		1,74	,529
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	,63	
		Upper Bound	2,85	
	5% Trimmed Mean		1,32	
	Median		1,00	
	Variance		5,316	
	Std. Deviation		2,306	
	Minimum		1	
	Maximum		10	
	Range		9	
	Interquartile Range		0	
	Skewness		3,216	,524
	Kurtosis		10,153	1,014
LAT	Mean		3,64	,760
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	2,00	
		Upper Bound	5,29	

5% Trimmed Mean	3,44	
Median	3,00	
Variance	8,093	
Std. Deviation	2,845	
Minimum	1	
Maximum	10	
Range	9	
Interquartile Range	5	
Skewness	1,101	,597
Kurtosis	,392	1,154



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Key concepts

Static Risk Indicators for Marriage Success (SRI) - risk factors that can not be changed by a therapeutic intervention and which contribute negatively to marital success.

- **Subject's age at the start of the relationship**
- **Number of previous marriages**
- **Co-habitation prior to marriage**
- **Experience of divorce in original family**
- **Experience of violence in original family**
- **Low religiosity**
- **History of psychiatric illness, among others.**



Vedes, Lind & Lourenço, 2009

Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Key concepts

Global Marital Satisfaction (GMS)- “subjective assessment of a person in relation to what it feels about their relationship at a given moment” (Hendrick, Hendrick & Dicke, 1998, p.137; cit. by Lind , 2008).

This concept includes four dimensions measured by the **Relationship Rating Form - Revised:**

Passion - the feelings nurtured by one-another

Confidence - the confidence inspired by the partner

Conflict - the negative aspects of the relationship

Intimacy - the knowledge one has of the partner and openness of the relationship

Lind , 2008



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Aim

To understand the SRI's as they are perceived and their true relation with the Marital Satisfaction (MS).

Research questions



To investigate the relationship between the indices of SRI and MS

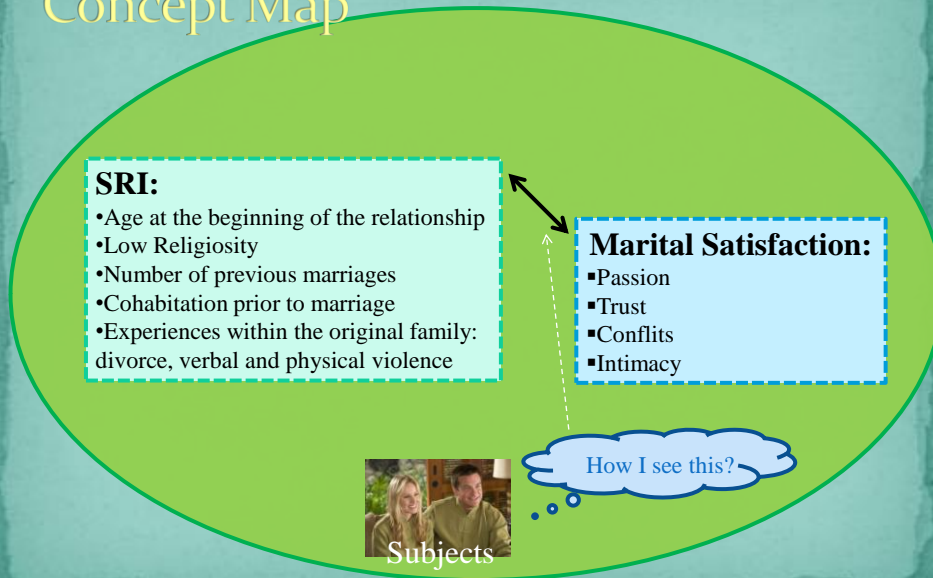


To investigate the relationship between the perceived impact of the SRI and MS



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Concept Map



p1

Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Instruments

➤ **Socio-demographic and Static Risk Indicators for Marital Success Questionnaire (QSD-SRIMS)**

➤ **Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)**



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

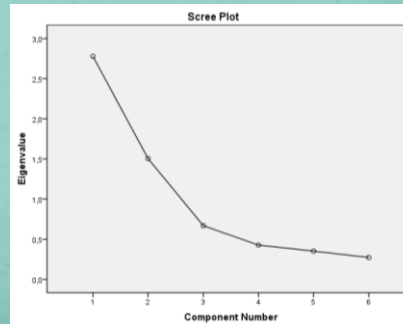
Results – Exploratory factor analysis of QSRI-GMS

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		.689
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	113,297
	df	15
	Sig.	.000

Exploratory factor analysis found two factors which are:
Existence of Violence and Impact of Violence.

	Component	
	1	2
Frequency of Verbal Violence in OF	.768	.082
Severity of Verbal Violence in OF	.835	.133
Impact of Verbal Violence in OF	.076	.892
Frequency of Physical Abuse in Original Family	.862	.030
Severity of Physical Abuse in Original Family	.799	.022
Impact of Physical Abuse in Original Family	.066	.885

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.
a. Rotation converged in 3 iterations.



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Results – Correlations between SRISM and GMS

Static Risk Indicators for Successful Marriage	Global Marital Satisfaction
Age at the beginning of the relationship	-.050
Cohabitation prior to marriage	-.030
N.° of previous cohabitations	-.173*
N.° of previous civil marriages	-.266**
N.° of previous religious marriages	-.202**
Divorce in the original family	-.040
Frequency of Verbal Violence in Original Family	-.272**
Severity of Verbal Violence in Original Family	-.220**
Frequency of Physical Abuse in Original Family	-.183**
Severity of Physical Abuse in Original Family	-.095
Degree of Religiosity	-.040
Support Psychological / Psychiatric	-.181**
Frequency of Psychiatric Hospitalization	.083

* Significant correlation for $p < .05$.
** Significant correlation for $p < .01$.

Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Results - Correlations between Impact of SRISM and GMS

Correlations between SRISM and GMS	
Static Risk Indicators for Successful Marriage	Global Marital Satisfaction
Age at the beginning of the relationship	-.050
Cohabitation prior to marriage	-.030
N. ^o of previous cohabitations	-.173*
N. ^o of previous civil marriages	-.266**
N. ^o of previous religious marriages	-.202**
Divorce in the original family	-.040
Frequency of Verbal Violence in Original Family	-.272**
Severity of Verbal Violence in Original Family	-.220**
Frequency of Physical Abuse in Original Family	-.183**
Severity of Physical Abuse in Original Family	-.095
Degree of Religiosity	-.040
Support Psychological / Psychiatric	-.181**
Frequency of Psychiatric Hospitalization	.083

* Significant correlation for $p < .05$.
 ** Significant correlation for $p < .01$.

Correlations between Impact of SRISM and GMS	
Perception of the Impact of SRISM to GMS	Global Marital Satisfaction
Impact of N. ^o of previous cohabitations	-.025
Impact of N. ^o of previous civil marriages	-.024
Impact of N. ^o of previous religious marriages	.182
Impact of divorce in the original family	-.088
Impact of verbal violence in original family	-.055
Impact of physical abuse in original family	-.113
Impact of degree of religiosity	-.137*
Impact of support psychological / psychiatric	-.020
Impact of psychiatric hospitalization	-.709**

* Significant correlation for $p < .05$.
 ** Significant correlation for $p < .01$.

Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Discussion

As predicted, SRI correlate negatively with GMS.

However, only the following indicators stand out significantly :

- number of previous cohabitation,
- number of previous civil marriages,
- number of previous religious marriages,
- frequency of verbal abuse in the original family,
- severity of verbal abuse in the original family,
- frequency of physical violence in the original family,
- support psychological / psychiatric.

Thus, it appears that several factors are negatively related to Marital Satisfaction, which means, the higher the number, severity or frequency of this factor, the less is the individual's Marital Satisfaction .



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Discussion

When analyzing the correlation between the perception that participants have of the impact of the SRI-MS and Marital Satisfaction, it appears that only the Degree of Religiosity and Psychiatric Hospitalization correlates negatively to a significant level.

Individuals don't understand their impact as a risk to the success of their marital relationship.

Not only are these results important theoretically, they are also important in clinical and preventive terms.

Thus, the subjects did not perceive these indicators as having a negative impact on marital satisfaction. Nevertheless this influence is real.



Static Risk Indicators for Marital Success: Perception and Reality

Conclusion

The understanding of which SRI's are perceived as such and which ones truly relate to Marital Satisfaction



It is important to highlight the influence of Static Risk in Conjugality. This data shouldn't only repercute on a therapeutic level, but also on the acquisition of strategies by the couples who show these indicators, to cope with the risk of experiencing marital dissatisfaction.



In other words, this investigation is like a bridge to the understanding of the relation between the SRI and the MS, thus helping on assisting families, especially at the sub-marital system.